



CASTILLA Y LEÓN

# competic

Apoio a empreendedores, trabalhadores independentes e microempresas do meio rural para criar e desenvolver os seus negócios aproveitando as oportunidades das TIC

Análise da situação do tecido empresarial e do uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) nas empresas de Castela e Leão e do Norte de Portugal

## RELATÓRIO



## Índice

|                                                                                                                                |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1.- ANTECEDENTES .....                                                                                                         | 3  |
| 2.- OBJETIVOS E METODOLOGIA .....                                                                                              | 5  |
| 2.1 Âmbito de atuação e objetivos principais .....                                                                             | 5  |
| 2.2 Trabalho de campo e método .....                                                                                           | 5  |
| 2.3 Caracterização da amostra .....                                                                                            | 9  |
| 3.- IDEIAS CHAVE .....                                                                                                         | 13 |
| 4.- ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA .....                                                                                             | 15 |
| 4.1.- Análise sociodemográfica nas zonas rurais de Castela e Leão .....                                                        | 16 |
| 4.1.1.- Evolução da população .....                                                                                            | 16 |
| 4.1.2.- Estrutura populacional .....                                                                                           | 20 |
| 4.2.- Análise sociodemográfico no Norte de Portugal .....                                                                      | 24 |
| 4.2.1.- Evolução da população em Portugal .....                                                                                | 25 |
| 4.2.2.- Estrutura demográfica no Norte de Portugal: Alto Tâmega e Terras de Trás-os-Montes .....                               | 27 |
| 4.3.- Análise comparativa .....                                                                                                | 31 |
| 5.- TECIDO ECONÓMICO EMPRESARIAL .....                                                                                         | 36 |
| 5.1.- O tecido económico empresarial nas zonas rurais de Castela e Leão .....                                                  | 37 |
| 5.1.1.- A realidade económica .....                                                                                            | 37 |
| 5.1.2.- Diagnóstico empresarial .....                                                                                          | 38 |
| 5.1.3.- O emprego .....                                                                                                        | 42 |
| 5.1.4.- O empreendedorismo: microempresa e empreendedores .....                                                                | 46 |
| 5.1.4.1.- O empreendedorismo .....                                                                                             | 46 |
| 5.1.4.2.- O empreendedorismo nas províncias analisadas de Castela e Leão .....                                                 | 50 |
| 5.1.4.3.- Volume de negócio e expetativas .....                                                                                | 54 |
| 5.2.- Tecido económico empresarial no Norte de Portugal .....                                                                  | 61 |
| 5.2.1.- A estrutura empresarial .....                                                                                          | 61 |
| 5.2.2.- O emprego .....                                                                                                        | 62 |
| 5.2.3.- O empreendedorismo em Portugal .....                                                                                   | 64 |
| 5.3.- Análise comparativa .....                                                                                                | 66 |
| 6.- AS EMPRESAS E AS TIC .....                                                                                                 | 70 |
| 6.1 As TIC nas empresas das zonas rurais de Castela e Leão .....                                                               | 71 |
| 6.1.1 As TIC na empresa .....                                                                                                  | 71 |
| 6.1.2.- Análise do grau de implantação das TIC nas empresas de reduzida dimensão nos municípios rurais de Castela e Leão ..... | 76 |

|                                                                                      |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 6.1.2.1.- Acceso e utilização da Internet. ....                                      | 82  |
| 6.1.2.2.- Website .....                                                              | 89  |
| 6.1.2.3.- Uso de software de código aberto.....                                      | 92  |
| 6.1.2.4.- Aplicações de gestão.....                                                  | 94  |
| 6.1.3.- Dificuldades para a implantação das TIC .....                                | 97  |
| 6.1.4.- A segurança nas empresas.....                                                | 100 |
| 6.1.5.- Proporção de atividades TIC realizadas em outsourcing (subcontratadas):..... | 103 |
| 6.1.6.- Vantagens das TIC segundo as empresas. ....                                  | 105 |
| 6.2 As empresas e as TIC no Norte de Portugal. ....                                  | 108 |
| 6.2.1.- As TIC na empresa.....                                                       | 108 |
| 6.2.2.- Análise da implantação das TIC nas pequenas empresas no meio rural. ....     | 110 |
| 6.2.3.- A segurança nas empresas.....                                                | 116 |
| 6.2.4.- Dificuldades para implementar as TIC .....                                   | 117 |
| 6.2.5.- Vantagens das TIC para as empresas .....                                     | 118 |
| 6.3.- Análise comparativa.....                                                       | 119 |
| 7.- CONCLUSÕES.....                                                                  | 124 |
| 7.1.- Conclusão. As zonas rurais das províncias de Castela e Leão .....              | 125 |
| 7.2.- Conclusões. As zonas rurais do Norte de Portugal .....                         | 133 |
| 8.- ANÁLISIS COMPARATIVO O PROPOSTAS .....                                           | 138 |
| 8.1.- Anexo: Casos de êxito de Núcleos Digitais Rurais.....                          | 148 |

## 1.- ANTECEDENTES

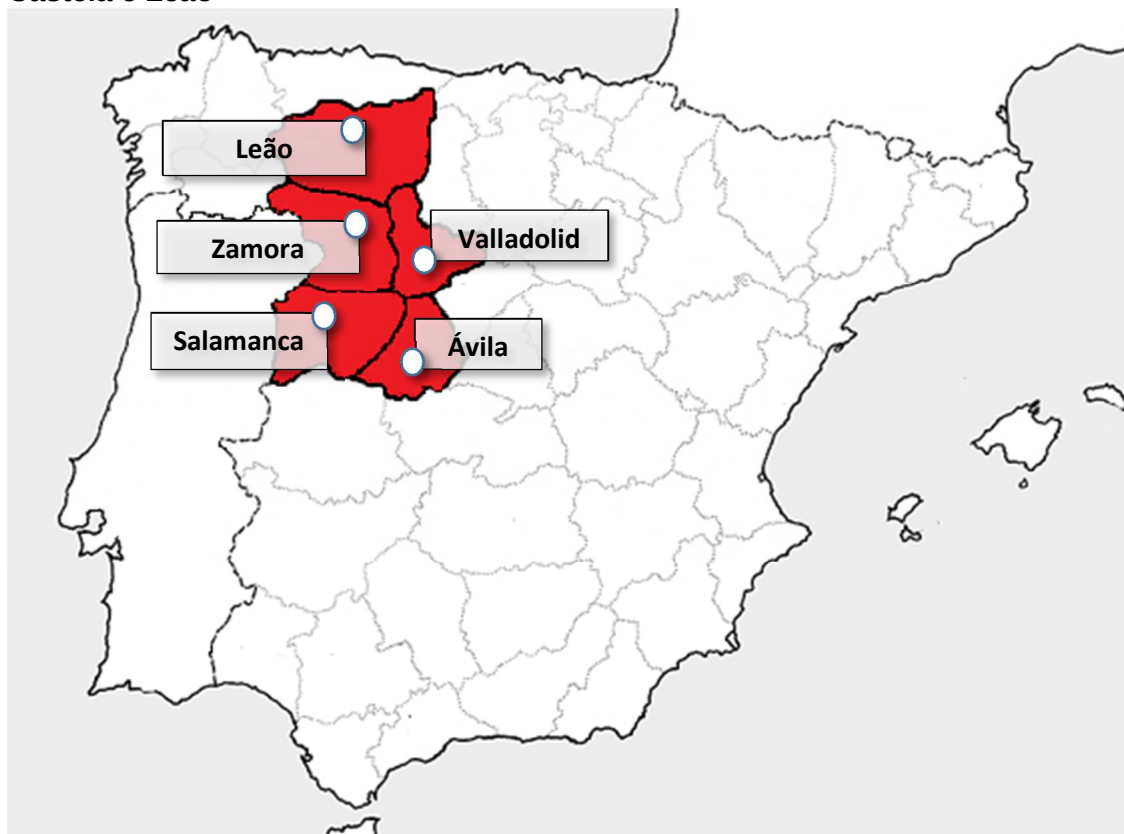
O Projeto COMPETIC – Apoio a empreendedores, trabalhadores independentes e microempresas do meio rural para criar e desenvolver os seus negócios aproveitando as oportunidades das TIC (operação 0381\_COMPETIC\_2\_E), foi aprovado na primeira convocatória do Programa Operativo de Cooperação Transfronteiriça Espanha – Portugal 2014-2020, Programa INTERREG V A Espanha - Portugal (POCTEP), financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), dentro do Objetivo Temático 3: Melhorar a competitividade das pequenas e médias empresas.

O Projeto COMPETIC tem como objetivo **impulsar e reforçar o empreendedorismo e a criação de empresas através das TIC** no âmbito rural, assim como favorecer a implantação e utilização das TIC por parte de empreendedores, trabalhadores independentes e microempresas de forma a melhorar a sua competitividade.

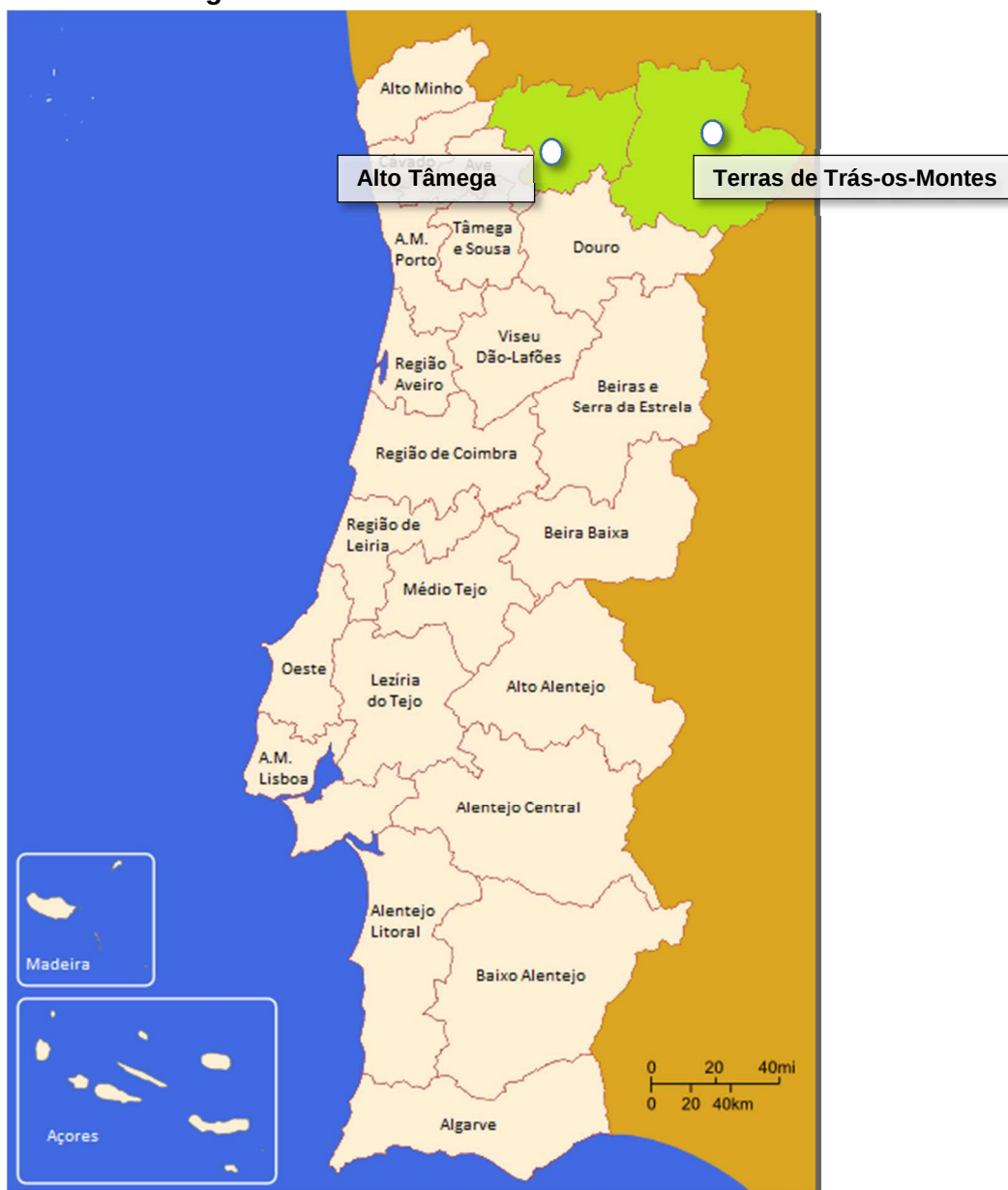
No projeto participam, para além da Junta de Castela e Leão através da Direção Geral de Indústria e Competitividade (Principal Beneficiário – PB), a Diputação de Ávila, a Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Zamora, o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e a Associação Empresarial do Alto Tâmega (ACISAT).

O projeto desenvolve-se na área de cooperação Norte de Portugal – Castela e Leão nos seguintes territórios:

### Castela e Leão



## Norte de Portugal



No projeto COMPETIC pretende-se analisar o tecido empresarial do território de cooperação transfronteiriço do projeto no âmbito do empreendedorismo e das TIC. De forma a realizar esta análise, efetuou-se um estudo comparativo entre o meio rural de Castela e Leão e Norte de Portugal, de forma a analisar o tecido empresarial e o grau de implantação das TIC nas empresas de pequena dimensão.

Este estudo realiza-se no âmbito da Atividade 1 do projeto (“Bases e ferramentas COMPETIC”) e é financiado a 75% pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

## 2.- OBJETIVOS E METODOLOGIA

### 2.1 Âmbito de atuação e objetivos principais.

O Projeto COMPETIC tem como âmbito de atuação prioritário o meio rural, englobando desta forma um dos objetivos do programa POCTEP: melhorar a competitividade das pequenas e médias empresas. O tecido empresarial no Norte de Portugal e de Castela e Leão é dominado por empresas de pequena dimensão.

O relatório analisa:

1. A **situação do tecido empresarial no meio rural**, centrando-se nas **empresas de menor dimensão** das províncias e regiões do projeto, mais especificamente:

1.1. A situação das **microempresas** (<10 empregados) do meio rural de forma a conhecer a sua situação económica e as suas perspetivas futuras.

1.2. A situação dos **empreendedores** do meio rural: que perfis têm e que problemas e entraves encontraram ao iniciar e desenvolver a sua atividade empreendedora.

1.3. A situação dos trabalhadores **independentes** do meio rural.

2. O grau de **incorporação das TIC e das competências digitais** nas empresas de reduzida dimensão (empreendedores, trabalhadores independentes e microempresas) no meio rural. Neste âmbito:

2.1. Realizar-se-á um **diagnóstico da situação atual**.

2.2. Identificar-se-ão **modelos de negócio inovadores**, baseados nas TIC e nas tecnologias digitais, que possam fomentar o empreendedorismo, inovação e a criação de empresas em zonas rurais, aproveitando os recursos endógenos destes territórios.

### 2.2 Trabalho de campo e método.

A análise da situação do tecido empresarial nas zonas do projeto (Ávila, León, Salamanca, Valladolid e Zamora em Espanha, e Alto Tâmega e Terras de Trás-os-Montes em Portugal), foi realizada através dum trabalho de campo quantitativo. Em **Espanha** fizeram-se **263 inquéritos** telefónicos a empresas com menos de 10 empregados, localizadas em municípios com menos de 5.000 habitantes das províncias selecionadas de Castela e Leão. Em **Portugal** realizaram-se **170 inquéritos**, distribuídos da seguinte forma: 57 no Alto Tâmega e 114 em Terra de Trás os Montes.

A análise e o diagnóstico das empresas foram realizados com base no documento realizado no âmbito do projeto COMPETIC pelo Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e a Direção Geral de Indústria e Competitividade: “Guia para a avaliação da situação do tecido empresarial e o uso das TIC nas empresas do Norte de Portugal e Castela e Leão no projeto POCTEP-COMPETIC”.

O processo seguido ao longo de toda a investigação resume-se no seguinte fluxograma:

| FASE                     | METODOLOGIA                                                                                                                                                                  |
|--------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FASE DE DESENHO          | Desenho e planificação geral                                                                                                                                                 |
| FASE DE RECOLHA DE DADOS | 263 Inquéritos telefónicos a empresas de Castela e Leão e 170 a empresas de Alto Trás-os-Montes, em municípios com uma população inferior a 5.000 habitantes (zonas rurais). |
|                          | 5 Entrevistas a expertos em desenvolvimento rural                                                                                                                            |
|                          | Tratamento e análise da informação                                                                                                                                           |
| FASE DE ANÁLISE          | Elaboração do relatório de resultados                                                                                                                                        |
| FASE DE CONCLUSÕES       |                                                                                                                                                                              |

#### Fichas técnicas:

#### Fase quantitativa: inquéritos a empresas. Espanha

**Entidades participantes no desenho:** IPB, Direção Geral de Indústria e Competitividade da Junta de Castela e Leão e MADISONMK

**Técnica de investigação:** Inquérito telefónico

**Âmbito geográfico:** Leão, Zamora, Salamanca, Valladolid e Ávila.

**Unidade informante:** empresas de menos de 10 empregados, radicadas em municípios de menos de 5.000 habitantes nas províncias selecionadas. Estabeleceu-se uma amostra mínima de 50 empresas por província.

**Datas de trabalho de campo:** de 24 de setembro a 10 de outubro de 2018.

**Desenho amostra:** amostragem aleatória, por província, tipo de empresa e setor.

**Ponderação:** A distribuição apresenta diferenças estruturais com respeito à população real. Isto acontece porque a definição da amostra por estratos realizou-se de maneira não proporcional, com o objetivo de assegurar a representatividade de determinados estratos.

Portanto, foi necessário aplicar um fator de ponderação que permitisse guardar a proporcionalidade de cada um dos estratos da amostra em relação à população real objeto de estudo. É importante referir que, o fator de ponderação muda os pesos dos distintos estratos amostrais para que estes se ajustem aos populacionais.

A ponderação foi executada em função da variável “província”.

**Tamanho da amostra:** 263 inquéritos.

**Erro amostra:**  $\pm 6,04\%$  para dados globais, considerando universo infinito, para um nível de confiança de 95,5% e estimação de categorias igualmente prováveis ( $p=q=50\%$ ).

Para obter os 263 inquéritos efetivamente realizados, contactara-se 2.794 empresas, correspondendo a 5.997 telefonemas. A tabela seguinte mostra esta distribuição:

| Estado do contacto             |                                                                                           | Número empresas |
|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| Não se contacta com o objetivo | Qualidade das bases de dados: telefone errado, não existe ou duplicado                    | 59              |
|                                | Outras circunstâncias: não atende, fax, caixa de correio, ocupado, não localizável, etc.) | 1.809           |
| Contacta-se com o objetivo     | Não colabora                                                                              | 181             |
|                                | Fora de quota                                                                             | 283             |
|                                | Adiamentos: voltar a telefonar                                                            | 167             |
|                                | Inquéritos realizados                                                                     | 263             |
|                                | Não válidos: inquéritos não acabados                                                      | 32              |
| Total                          |                                                                                           | 2.794           |

Portanto, foram contactadas 10,62 empresas e realizados 22,8 telefonemas por inquérito realizado. A **duração média** do questionário foi de 8,26 minutos.

#### **Fase qualitativa: entrevistas em profundidade**

**Entidades participantes no desenho:** IPB, Direção General de Indústria e Competitividade da Junta de Castela e Leão e MADISONMK

**Técnica de investigação:** Entrevista em profundidade, através de guia semiestruturado.

**Unidade informante:** especialistas em desenvolvimento rural.

**Datas de trabalho de campo:** de 19 a 28 de setembro de 2018.

#### **Relação de especialistas:**

| Especialista                      | Cargo                                                                                                             | Empresa                                                                               |
|-----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| D. Javier Paniagua Gutiérrez      | Coordenador Técnico de Programas Sociais                                                                          | Associação HUEBRA INICIATIVAS RURALES                                                 |
|                                   | Gerente                                                                                                           | Colectivo para el Desarrollo Rural de Tierra de Campos                                |
| D. Javier García Díez             | Chefe da Área de Criação de Empresas                                                                              | Instituto de Competitividade Empresarial de Castela e Leão (ICE)                      |
| D. Juan Manuel Corchado Rodríguez | Catedrático da Área de Ciências da Computação e Inteligência Artificial, Departamento de Informática e Automática | Universidade de Salamanca                                                             |
|                                   | Director                                                                                                          | BISITE - Bioinformatics Intelligent Systems and Educational Technology Research Group |
|                                   | Director IoT                                                                                                      | European Digital Innovation Hub                                                       |

### **Fase quantitativa: inquéritos a empresas. Portugal**

**Entidades participantes no desenho:** IPB, Direção Geral de Indústria e Competitividade da Junta de Castela e Leão e MADISONMK

**Técnica de investigação:** Inquérito telefónico

**Âmbito geográfico:** Alto Tâmega e Terra de Trás-os-Montes.

**Unidade informante:** empresas com menos de 10 empregados, em municípios com menos de 5.000 habitantes nas regiões selecionadas.

**Datas de trabalho de campo:** de 24 de setembro a 16 de novembro de 2018.

**Desenho amostra:** amostragem aleatória, por zona, tipo de empresa e sector.

**Tamanho da amostra:** 170 inquéritos.

**Erro amostra:**  $\pm 7,52\%$  para dados globais, considerando universo infinito, para um nível de confiança de 95,5% e estimativa de categorias igualmente prováveis ( $p=q=50\%$ ).

## 2.3 Caracterização da amostra.

### Em Espanha

A amostra foi distribuída por província e por tipologia de empresa segundo a tabela seguinte:

**Tabela 1.- Distribuição da amostra por província**

|            |    |
|------------|----|
| Leão       | 55 |
| Zamora     | 50 |
| Salamanca  | 52 |
| Valladolid | 56 |
| Ávila      | 50 |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC"

**Tabela 2.- Distribuição da amostra por tipo de empresa**

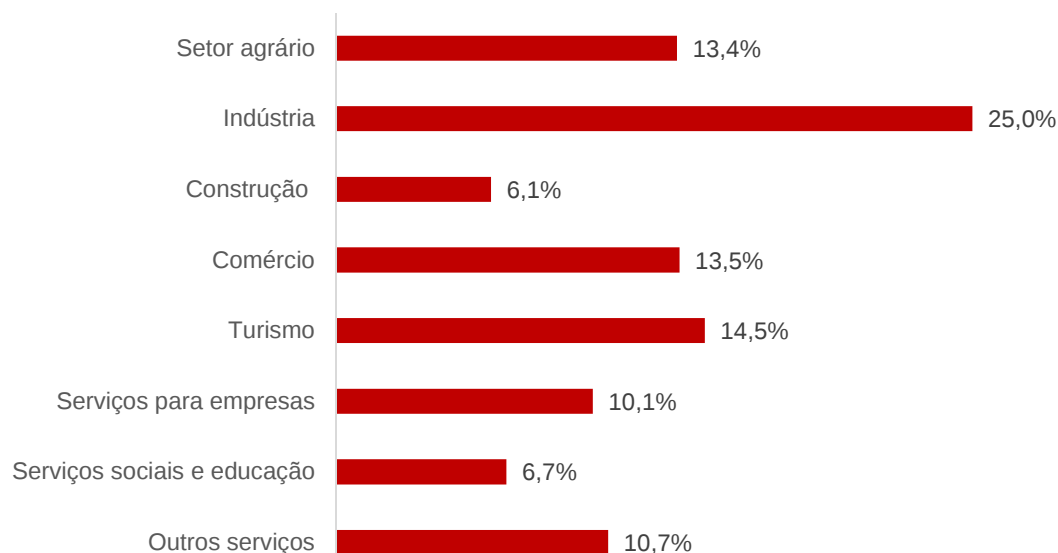
|                          |     |
|--------------------------|-----|
| Empreendedor             | 42  |
| Trabalhador independente | 91  |
| Microempresa             | 130 |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC"

Em relação às características das empresas, de seguida, descrevem-se os principais dados.

Os inquéritos distribuíram-se por sector económico, com o objetivo de que todos estivessem representados.

**Gráfico 1.- Distribuição dos inquéritos por sector**



Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC"

Como se observa na tabela seguinte, a distribuição por sectores é similar nas distintas tipologias de empresas, à exceção do turismo, com um peso reduzido entre as microempresas, e os serviços sociais e educação, mais presente entre os Empreendedores.

**Tabla 3.- Distribuição da amostra por sector, por tipo de empresa**

|                              | Total  | Empresário | Trabalhador independente | Microempresa |
|------------------------------|--------|------------|--------------------------|--------------|
| Sector agrário               | 13,4%  | 13,0%      | 16,8%                    | 11,1%        |
| Indústria                    | 25,0%  | 15,6%      | 22,6%                    | 29,9%        |
| Construção                   | 6,1%   | 4,7%       | 2,7%                     | 8,9%         |
| Comércio                     | 13,5%  | 8,7%       | 17,9%                    | 12,1%        |
| Turismo                      | 14,5%  | 22,3%      | 18,7%                    | 9,0%         |
| Serviços a empresas          | 10,1%  | 8,2%       | 6,8%                     | 13,0%        |
| Servícios sociais e educação | 6,7%   | 16,0%      | 6,0%                     | 4,1%         |
| Outros serviços              | 10,7%  | 11,5%      | 8,5%                     | 11,9%        |
| Total                        | 100,0% | 100,0%     | 100,0%                   | 100,0%       |
| Base                         | 263    | 42         | 91                       | 130          |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC"

Em cada uma das províncias analisadas, foram realizados inquéritos em todos os sectores.

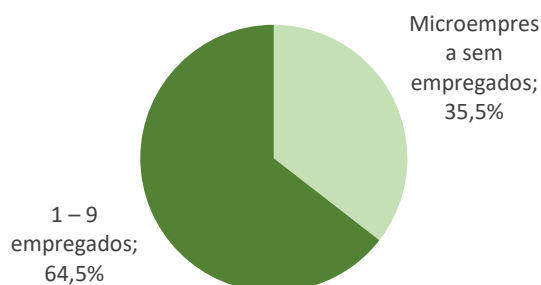
**Tabela 4.- Distribuição da amostra por sector e por província**

|                             | Leão   | Zamora | Salamanca | Valladolid | Ávila  |
|-----------------------------|--------|--------|-----------|------------|--------|
| Sector agrário              | 10,9%  | 20,0%  | 13,5%     | 14,3%      | 10,0%  |
| Indústria                   | 23,7%  | 24,0%  | 23,1%     | 26,8%      | 28,0%  |
| Construção                  | 7,3%   | 6,0%   | 5,8%      | 5,4%       | 6,0%   |
| Comércio                    | 9,1%   | 16,0%  | 24,9%     | 8,9%       | 14,0%  |
| Turismo                     | 18,2%  | 10,0%  | 9,6%      | 14,3%      | 20,0%  |
| Serviços a empresas         | 12,7%  | 10,0%  | 7,7%      | 10,7%      | 6,0%   |
| Serviços sociais e educação | 3,6%   | 4,0%   | 7,7%      | 10,7%      | 4,0%   |
| Outros serviços             | 14,5%  | 10,0%  | 7,7%      | 8,9%       | 12,0%  |
| Total                       | 100,0% | 100,0% | 100,0%    | 100,0%     | 100,0% |
| Base                        | 55     | 50     | 52        | 56         | 50     |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC"

Em relação ao tamanho, um terço dos inquéritos foram realizados a empresas sem empregados, enquanto que os outros dois terços foram realizados a empresas com um numero de trabalhadores compreendido entre 1 a 9.

**Gráfico 2.- Distribuição dos inquéritos por tamanho da empresa**



Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC" Base: 263

Em relação à antiguidade das empresas, 3,5% estava em processo de constituição, 12,9% tinha menos de três anos, 16,2% entre 3 e 10, e o restante 67,4% tinha mais de 10 anos.

**Tabela 5.- Distribuição da amostra por antiguidade**

| Antiguidade em anos         | Total         | Empreendedor  | Trabalhador independente | Microempresa  |
|-----------------------------|---------------|---------------|--------------------------|---------------|
| Em processo de constituição | 3,5%          | 21,2%         | 0,0%                     | 0,0%          |
| 1 – 3                       | 12,9%         | 78,8%         | 0,0%                     | 0,0%          |
| 4 - 6                       | 9,1%          | 0,0%          | 11,1%                    | 10,7%         |
| 7 - 10                      | 7,1%          | 0,0%          | 12,3%                    | 5,9%          |
| 11 – 14                     | 11,3%         | 0,0%          | 12,3%                    | 14,3%         |
| 15 – 18                     | 14,1%         | 0,0%          | 14,6%                    | 18,5%         |
| > 19                        | 42,0%         | 0,0%          | 49,7%                    | 50,6%         |
| Total                       | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b>            | <b>100,0%</b> |
| Base                        | 263           | 42            | 91                       | 130           |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC"

Na tabela a seguir apresenta a distribuição da amostra segundo a personalidade jurídica.

**Tabela 6.- Distribuição da amostra por personalidade jurídica**

| Antiguidade em anos                            | Total         | Trabalhador independente | Microempresa  |
|------------------------------------------------|---------------|--------------------------|---------------|
| Pessoa singular                                | <b>41,0%</b>  | 100,0%                   | -             |
| Sociedade anónima                              | <b>1,3%</b>   | -                        | 2,1%          |
| Sociedade anónima de responsabilidade limitada | <b>40,7%</b>  | -                        | 68,8%         |
| Propriedade comum                              | <b>8,8%</b>   | -                        | 15,0%         |
| Sociedade cooperativa                          | <b>3,3%</b>   | -                        | 5,7%          |
| Outra forma jurídica                           | <b>3,1%</b>   | -                        | 5,3%          |
| Ns/Nr                                          | <b>1,8%</b>   | -                        | 3,1%          |
| Total                                          | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b>            | <b>100,0%</b> |
| Base                                           | 221           | 91                       | 130           |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC"

## Em Portugal

A amostra foi distribuída por zona e por tipologia da empresa como se mostra a seguir:

**Tabela 7.- Distribuição da amostra por província e tipo de empresa**

|                             | Total |        | Terras de Trás-os-Montes |        | Alto Tâmega |        |
|-----------------------------|-------|--------|--------------------------|--------|-------------|--------|
| Empreendedor                | 51    | 30,0%  | 37                       | 32,7%  | 14          | 24,6%  |
| Trabalhadores independentes | 57    | 34,0%  | 39                       | 34,5%  | 18          | 31,6%  |
| Microempresa                | 62    | 36,0%  | 37                       | 32,7%  | 25          | 43,9%  |
| Total                       | 170   | 100,0% | 113                      | 100,0% | 57          | 100,0% |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC"

Em relação aos sectores económicos, a maioria dos inquéritos foram realizados na indústria, ao qual se segue "outros serviços", serviços a empresas e serviços sociais e educação.

**Tabela 8.- Distribuição da amostra por atividade**

|                             | Terras de Trás-os-Montes |               | Alto Tâmega |               | Total      |               |
|-----------------------------|--------------------------|---------------|-------------|---------------|------------|---------------|
| Sector agrícola             | 11                       | 9,7%          | 4           | 7,0%          | 15         | 9%            |
| Indústria                   | 30                       | 26,5%         | 16          | 28,1%         | 46         | 27%           |
| Construção                  | 4                        | 3,5%          | 3           | 5,3%          | 7          | 4%            |
| Comércio                    | 11                       | 9,7%          | 5           | 8,8%          | 16         | 9%            |
| Turismo                     | 9                        | 8,0%          | 7           | 12,3%         | 16         | 9%            |
| Serviços a empresas         | 16                       | 14,2%         | 8           | 14,0%         | 24         | 14%           |
| Serviços sociais e educação | 14                       | 12,4%         | 7           | 12,3%         | 21         | 12%           |
| Outros serviços             | 18                       | 15,9%         | 7           | 12,3%         | 25         | 15%           |
| <b>Total</b>                | <b>113</b>               | <b>100,0%</b> | <b>57</b>   | <b>100,0%</b> | <b>170</b> | <b>100,0%</b> |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC"

### Comparação da amostra Espanha – Portugal

Observa-se que, no Norte de Portugal existe maior proporção de empreendedores na amostra (30,0% face a 16,0% nas províncias espanholas), embora bastante inferior no caso das microempresas.

**Tabela 9.- Distribuição da amostra por tipo de empresa nas zonas selecionadas**

|                          | Espanha       | Portugal      |
|--------------------------|---------------|---------------|
| Empreendedor             | 16,0%         | 30,0%         |
| Trabalhador independente | 34,6%         | 34,0%         |
| Microempresa             | 49,4%         | 36,0%         |
| <b>Total</b>             | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC"

Em relação à distribuição por sectores, cabe destacar a similitude relativamente ao peso da indústria, da atividade agrícola, e da construção, observando-se leves diferenças relativamente às diferentes modalidades de serviços.

**Tabela 10.- Distribuição da amostra por sector, segundo a província**

|                             | Leão          | Zamora        | Salamanca     | Valladolid    | Ávila         | Alto Tâmega   | Terras de Trás os Montes |
|-----------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------------------|
| Sector agrícola             | 10,9%         | 20,0%         | 13,5%         | 14,3%         | 10,0%         | 7,0%          | 9,7%                     |
| Indústria                   | 23,7%         | 24,0%         | 23,1%         | 26,8%         | 28,0%         | 28,1%         | 26,5%                    |
| Construção                  | 7,3%          | 6,0%          | 5,8%          | 5,4%          | 6,0%          | 5,3%          | 3,5%                     |
| Comércio                    | 9,1%          | 16,0%         | 24,9%         | 8,9%          | 14,0%         | 8,8%          | 9,7%                     |
| Turismo                     | 18,2%         | 10,0%         | 9,6%          | 14,3%         | 20,0%         | 12,3%         | 8,0%                     |
| Serviços empresas           | 12,7%         | 10,0%         | 7,7%          | 10,7%         | 6,0%          | 14,0%         | 14,2%                    |
| Serviços sociais e educação | 3,6%          | 4,0%          | 7,7%          | 10,7%         | 4,0%          | 12,3%         | 12,4%                    |
| Outros serviços             | 14,5%         | 10,0%         | 7,7%          | 8,9%          | 12,0%         | 12,3%         | 15,9%                    |
| <b>Total</b>                | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b>            |
| <b>Base</b>                 | <b>55</b>     | <b>50</b>     | <b>52</b>     | <b>56</b>     | <b>50</b>     | <b>57</b>     | <b>113</b>               |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC"

### 3.- IDEIAS CHAVE

#### A realidade das zonas rurais de Castela e Leão e do Norte de Portugal

As zonas analisadas no presente estudo, do ponto de vista demográfico, caracterizam-se pela **baixa densidade**, a **dispersão populacional**, o **envelhecimento** e a emigração da população mais jovem. Esta realidade não tem a mesma dimensão em todo o território, sendo mais acentuada nas duas regiões portuguesas, assim como nas províncias de Zamora, Salamanca e Ávila.

Relativamente ao tecido produtivo, as zonas caracterizam-se por uma elevada presença de **empresas de dimensão muito reduzida**, pelo alto peso do sector agrário, assim como o comércio e os serviços, e o reduzido peso da indústria (à exceção da província de Valladolid e, com menor intensidade, a província de Leão).

O mercado de trabalho está caracterizado por **taxas muito baixas de população ativa**, pela **falta de trabalhadores com a qualificação** adequada às necessidades do tecido produtivo, um **reduzido nível de empreendedorismo** como consequência da ausência de população jovem. As empresas que se constituem, especialmente as pequenas, costumam ter uma maior esperança de vida, por serem impulsadas, na maioria dos casos, como consequência da deteção duma oportunidade de negócio, e não por necessidade.

Por outro lado, relativamente ao futuro, as **expectativas** para a maioria das empresas e empreendedores são classificadas como **Regular ou boas**, e há uma elevada percentagem que pensa **contratar trabalhadores nos próximos dois anos**.

#### As empresas rurais e as TIC

Tanto **Espanha como Portugal estão a efetuar importantes progressos com relação às TIC**, sendo um dos principais entraves para o seu desenvolvimento a qualificação dos recursos humanos.

Centrando a análise na **perceção da utilização das TIC** por parte das empresas localizadas nas áreas rurais das zonas analisadas, esta é **baixa**, embora, por outro lado, o uso das tecnologias mais quotidianas é frequente nos territórios analisados de ambas as zonas. Assim, em ambos os países, as TIC são consideradas benéficas para a melhoria do funcionamento da empresa, dos serviços aos clientes, e assinala-se que ajudam a **aumentar as vendas e a penetrar em novos mercados**.

As principais dificuldades que indicam as empresas inquiridas, tanto em Espanha como em Portugal são: a **falta de perfis técnicos e especializados, de infraestruturas, e o custo de manutenção**.

## Propostas

Algumas das principais **propostas** que se fazem ao longo do estudo, tendo por base o trabalho de campo realizado, as entrevistas com os especialistas, e também tendo em conta a realidade demográfica, produtiva e de acesso às TIC, são as seguintes:

- Apoiar os **empreendedores** que iniciem atividades de **serviços especializados**, e impulsionar a sua atividade no meio rural.
- **Facilitar espaços** para a instalação de **empreendedores**.
- Apoio a nível económico e de **formação especializada** às startups de base tecnológica.
- Dar a conhecer a **utilidade das distintas tecnologias** relacionadas com as TIC, com o objetivo de que cada empresa possa seleccionar aquelas que melhor se adaptem ou possam ser mais úteis nas suas atividades.
- **Impulsar centros de serviços** que facilitem o empreendedorismo. Alguns dos serviços que são necessários são relacionados com: a instalação e manutenção das TIC, com o desenho gráfico e a edição de recursos para a Internet, assessoria financeira e legal às empresas, etc.
- Promover as atividades relacionadas com os **recursos endógenos**. Neste sentido é necessário aproveitar as sinergias entre atividades, como já se está a fazer no sector agroalimentar, o turismo associado e o comércio de produtos artesanais.

## 4.- ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA



Neste ponto analisa-se a estrutura populacional das zonas seleccionadas no estudo: Leão, Zamora, Salamanca, Valladolid e Ávila em Castela e Leão, e o Alto Tâmega e Terras de Trás-os-Montes no Norte de Portugal.

Em primeiro lugar, descreve-se a realidade demográfica das províncias castelhanas e leonesas, para depois fazer o mesmo com as portuguesas. De seguida, realiza-se uma análise comparativa entre as realidades de ambos os territórios.

## 4.1.- Análise sociodemográfica nas zonas rurais de Castela e Leão

### 4.1.1.- Evolução da população

O presente estudo, tal como se referiu previamente, circunscreve-se aos municípios menores de 5.000 habitantes das províncias castelhanas e leonesas:

- Leão
- Zamora
- Salamanca
- Valladolid
- Ávila

Em conjunto, as províncias seleccionadas cobrem o 58,0% do território da Comunidade Autónoma, e 68,5% da sua população.

Com respeito à densidade de população, as províncias seleccionadas aglutinam 30,39 habitantes por km<sup>2</sup>, um valor superior à média da Comunidade. Este valor deve-se à elevada densidade de Leão (especialmente Valladolid) e também ao facto de ambas as capitais das províncias serem muito povoadas. Se não se tiver em conta as localidades que superam os 5.000 habitantes, o valor reduz consideravelmente.

**Tabla 11.- Densidade de população. 2017**

|                              | Densidade de população (HAB./KM <sup>2</sup> ) |
|------------------------------|------------------------------------------------|
| Ávila                        | 19,96                                          |
| Burgos                       | 25,06                                          |
| Leão                         | 30,06                                          |
| Palência                     | 20,29                                          |
| Salamanca                    | 27,01                                          |
| Segóvia                      | 22,27                                          |
| Sória                        | 8,63                                           |
| Valladolid                   | 64,25                                          |
| Zamora                       | 16,8                                           |
| Províncias objeto da análise | 30,39                                          |
| Castela e León               | 25,74                                          |

Fonte: Junta de Castela e Leão. Dirección General de Estadística

No total, os municípios que integram o objeto da análise ascendem a 1.257, o que corresponde a 97,1% dos existentes nas suas províncias, e 55,9% dos que compreendem Castela e Leão. Em 2017 contavam com 545.296 habitantes, 32,8% da população das suas províncias, e 22,5% da de Castela e Leão.

O território a analisar aglutina 97,1% dos municípios das suas províncias, mas só 32,5% da sua população.

Nas províncias analisadas, residiam 1.661.153 pessoas em 2017 (68,5% da população de Castela e Leão), aglutinando entre Valladolid e Leão o valor de 59,6%.

No entanto, nos últimos anos tem-se assistido a um **decréscimo populacional**, que tem afetado, não só às cinco províncias seleccionadas, mas todo o conjunto da Comunidade Autónoma e do território nacional. Concretamente, entre 2013 e 2017, a população diminuiu no território seleccionado 3,7%, igual percentagem à registada no conjunto de Castela e Leão, enquanto que em Espanha a população baixou 1,2%.

Em particular, na Comunidade Autónoma de Castela e Leão a população diminuiu um total de 94.074 habitantes desde o ano 2013. Por outro lado, a nível nacional, embora nos últimos anos a população tivesse um comportamento errático, observa-se em 2017 um dado positivo, com um aumento da população de 15.124 habitantes.

Nos últimos anos observa-se uma paulatina diminuição da população

Destaca-se negativamente o comportamento demográfico de Zamora (-5,8%), de Ávila (-4,8%) e de Leão (-4,4%). Por outro lado, Valladolid, embora também tenha assistido a um decréscimo populacional (-2,1%), aconteceu em menor valor que a média da Comunidade.

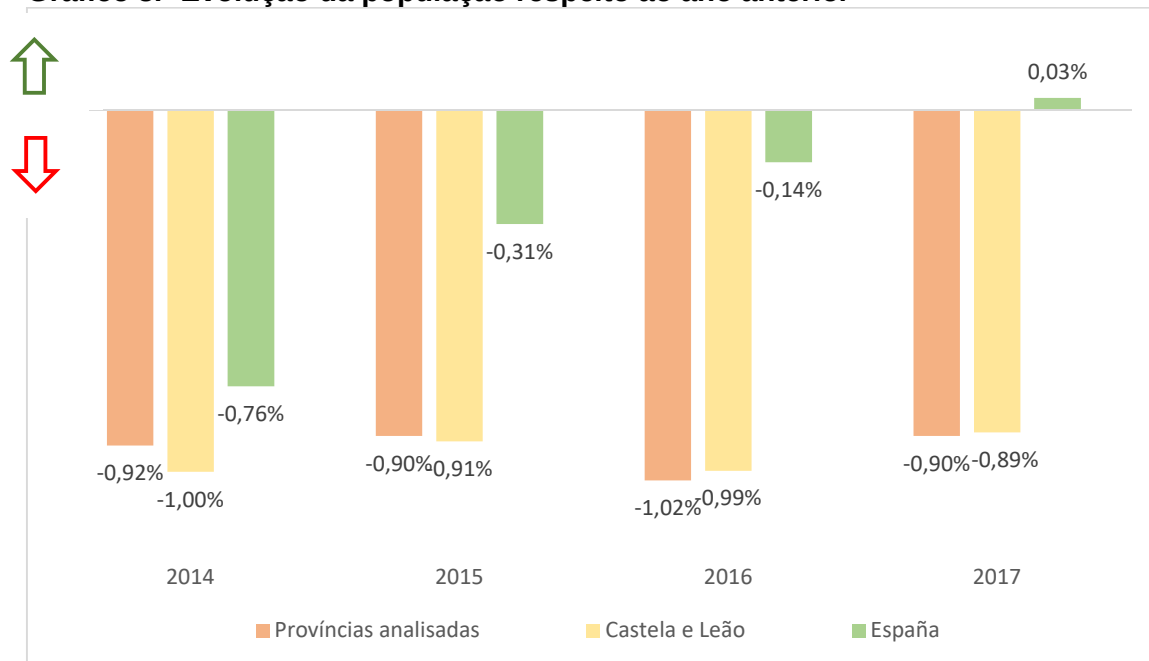
No conjunto das províncias analisadas o comportamento é similar ao total da Comunidade Autónoma e mais negativo que o nacional. No entanto, existem importantes diferenças entre elas, afetando em maior medida Zamora, Ávila e Leão, que a Salamanca e Valladolid.

**Tabela 12.- População.**

|                                        | 2013              | 2014              | 2015              | 2016              | 2017              | Variación<br>2013/2017 |
|----------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------------------------|
| Ávila                                  | 168.825           | 167.015           | 164.925           | 162.514           | 160.700           | -4,8%                  |
| Leão                                   | 489.752           | 484.694           | 479.395           | 473.604           | 468.316           | -4,4%                  |
| Salamanca                              | 345.548           | 342.459           | 339.395           | 335.985           | 333.603           | -3,5%                  |
| Valladolid                             | 532.284           | 529.157           | 526.288           | 523.679           | 521.130           | -2,1%                  |
| Zamora                                 | 188.270           | 185.432           | 183.436           | 180.406           | 177.404           | -5,8%                  |
| <b>Total províncias<br/>analisadas</b> | <b>1.724.679</b>  | <b>1.708.757</b>  | <b>1.693.439</b>  | <b>1.676.188</b>  | <b>1.661.153</b>  | <b>-3,7%</b>           |
| <b>Castela e Leão</b>                  | <b>2.519.875</b>  | <b>2.494.790</b>  | <b>2.472.052</b>  | <b>2.447.519</b>  | <b>2.425.801</b>  | <b>-3,7%</b>           |
| <b>Espanha</b>                         | <b>47.129.783</b> | <b>46.771.341</b> | <b>46.624.382</b> | <b>46.557.008</b> | <b>46.572.132</b> | <b>-1,2%</b>           |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE. Recenseamento Municipal a 1 de janeiro de 2017.

**Gráfico 3.- Evolução da população respeito ao ano anterior**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE. Recenseamento Municipal.

### Os municípios objeto de estudo

No total, nas províncias seleccionadas, existem 1.257 municípios objeto de estudo. Destaca-se Salamanca, que aglomera um total de 352 municípios, um valor elevado em relação ao resto de províncias. Com um total de 250 municípios, a segunda província é Zamora e a terceira Ávila, com 243. Estas duas províncias contam com um grande número de municípios que têm uma população inferior a 600 habitantes. Valladolid e Leão é onde existe um menor número de municípios, mas também são as que registam um maior número de municípios com população superior a 1.000 habitantes.

A Comunidade de Castela e Leão, e concretamente as províncias analisadas caracterizam-se por uma elevada dispersão populacional.

**Tabela 13.- Número de municípios por província com população inferior a 5.000 habitantes.**

|                                        | Valladolid | Salamanca  | Leão       | Ávila      | Zamora     | Total        |
|----------------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|
| De 0 a 150 habitantes                  | 92         | 131        | 14         | 134        | 61         | 432          |
| De 151 a 300                           | 50         | 126        | 34         | 48         | 83         | 341          |
| De 301 a 450                           | 19         | 40         | 39         | 20         | 46         | 164          |
| De 451 a 600                           | 15         | 15         | 28         | 15         | 22         | 95           |
| De 601 a 750                           | 5          | 11         | 13         | 3          | 9          | 41           |
| De 751 a 900                           | 2          | 6          | 15         | 8          | 6          | 37           |
| De 901 a 1.050                         | 3          | 5          | 9          | 1          | 10         | 28           |
| De 1.051 a 1.200                       | 8          | 3          | 9          | 1          | 4          | 25           |
| Entre 1.201 e 5.000 habitantes         | 18         | 15         | 39         | 13         | 9          | 94           |
| <b>Total Menos de 5.000 habitantes</b> | <b>212</b> | <b>352</b> | <b>200</b> | <b>243</b> | <b>250</b> | <b>1.257</b> |
| <b>Total província</b>                 | <b>225</b> | <b>362</b> | <b>211</b> | <b>248</b> | <b>248</b> | <b>1.294</b> |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE. População por municípios. Valores oficiais de população do Recenseamento municipal a 1 de janeiro de 2017.

A população residente nos municípios com menos de 5.000 habitantes nas províncias selecionadas ascendia em 2017 a 545.296 pessoas, correspondendo a 9,5% do total nacional (entre municípios com menos de 5.000 habitantes) e 66,2% do conjunto de Castela e Leão (entre os municípios de igual tamanho).

Por outro lado, representava, em 2017, 32,8% do total da população das províncias analisadas. A percentagem mais elevada de população observava-se em Zamora (49,5%) e a mais reduzida em Valladolid (19,0%). Por outro lado, no conjunto do território nacional, os municípios de menos de 5.000 habitantes pesavam só 12,3%.

Uma em cada três pessoas residentes nas províncias selecionadas, fazem-no em municípios com menos de 5.000 habitantes.

**Tabela 14.- População por tamanho do município.**

|                                           | Municípios com menos de 5.000 habitantes |                | Total municípios |                  | Peso populacional dos municípios com menos de 5.000 habitantes |              |
|-------------------------------------------|------------------------------------------|----------------|------------------|------------------|----------------------------------------------------------------|--------------|
|                                           | 2017                                     | 2007           | 2017             | 2007             | 2017                                                           | 2007         |
| Total Nacional                            | 5.745.500                                | 6.067.204      | 46.572.132       | 45.200.737       | 12,3%                                                          | 13,4%        |
| Total CeL                                 | 823.141                                  | 921.619        | 2.425.801        | 2.528.417        | 33,9%                                                          | 36,5%        |
| Ávila                                     | 77.719                                   | 89.709         | 160.700          | 168.638          | 48,4%                                                          | 53,2%        |
| Burgos                                    | 101.698                                  | 108.536        | 358.171          | 365.972          | 28,4%                                                          | 29,7%        |
| Leão                                      | 169.921                                  | 190.944        | 468.316          | 497.387          | 36,3%                                                          | 38,4%        |
| Palência                                  | 58.391                                   | 64.033         | 163.390          | 173.281          | 35,7%                                                          | 37,0%        |
| Salamanca                                 | 111.016                                  | 129.412        | 333.603          | 351.326          | 33,3%                                                          | 36,8%        |
| Segóvia                                   | 73.260                                   | 79.590         | 154.184          | 159.322          | 47,5%                                                          | 50,0%        |
| Sória                                     | 44.496                                   | 44.511         | 88.903           | 93.593           | 50,1%                                                          | 47,6%        |
| Valladolid                                | 98.836                                   | 112.267        | 521.130          | 521.661          | 19,0%                                                          | 21,5%        |
| Zamora                                    | 87.804                                   | 102.617        | 177.404          | 197.237          | 49,5%                                                          | 52,0%        |
| <b>Total províncias objeto da análise</b> | <b>545.296</b>                           | <b>624.949</b> | <b>1.661.153</b> | <b>1.736.249</b> | <b>32,8%</b>                                                   | <b>36,0%</b> |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE. Recenseamento Municipal.

No entanto, como se observa na tabela anterior, na última década o peso dos municípios selecionados sobre a população das suas províncias diminuiu, passando de 36,0% para 32,8% atual. Esta dinâmica descendente também se observa no conjunto de Castela e Leão e, em menor dimensão, a nível nacional.

Portanto, em termos evolutivos, e como já se viu anteriormente, a dinâmica populacional foi negativa no conjunto de municípios de Castela e Leão (-4,1%), embora não seja assim em Espanha (cresceu 3,0%). No entanto, nas localidades com menos de 5.000 habitantes o problema tem uma maior dimensão, e em todos os âmbitos geográficos observa-se um decréscimo populacional, tendo as províncias analisadas uma maior descida (-12,7%).

Os municípios pequenos sofreram um decréscimo populacional superior ao conjunto da Comunidade.

**Tabela 15.- Dados populacionais por tamanho de município. Variação da população entre 2007 e 2017**

|                                    | Municípios de menos de 5000 habitantes | Total municípios |
|------------------------------------|----------------------------------------|------------------|
| Total Nacional                     | -5,3%                                  | 3,0%             |
| Total CeL                          | -10,7%                                 | -4,1%            |
| 05 Ávila                           | -13,4%                                 | -4,7%            |
| 09 Burgos                          | -6,3%                                  | -2,1%            |
| 24 Leão                            | -11,0%                                 | -5,8%            |
| 34 Palência                        | -8,8%                                  | -5,7%            |
| 37 Salamanca                       | -14,2%                                 | -5,0%            |
| 40 Segóvia                         | -8,0%                                  | -3,2%            |
| 42 Sória                           | 0,0%                                   | -5,0%            |
| 47 Valladolid                      | -12,0%                                 | -0,1%            |
| 49 Zamora                          | -14,4%                                 | -10,1%           |
| Total provincias objeto da análise | -12,7%                                 | -4,3%            |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE. Recenseamento Municipal.

#### 4.1.2.- Estrutura populacional

A idade predominante nas províncias de Castela e Leão seleccionadas são as pessoas maiores de 40 anos. Valladolid é a província que conta com uma maior percentagem de população com menos de 20 anos (18,4%) e com idade compreendida entre 21 e 40 (22,1%). Pelo contrário, Zamora é onde se regista uma maior proporção de população maior de 60 anos (35,7%).

**Tabela 16.- Distribuição da população residente por idade.**

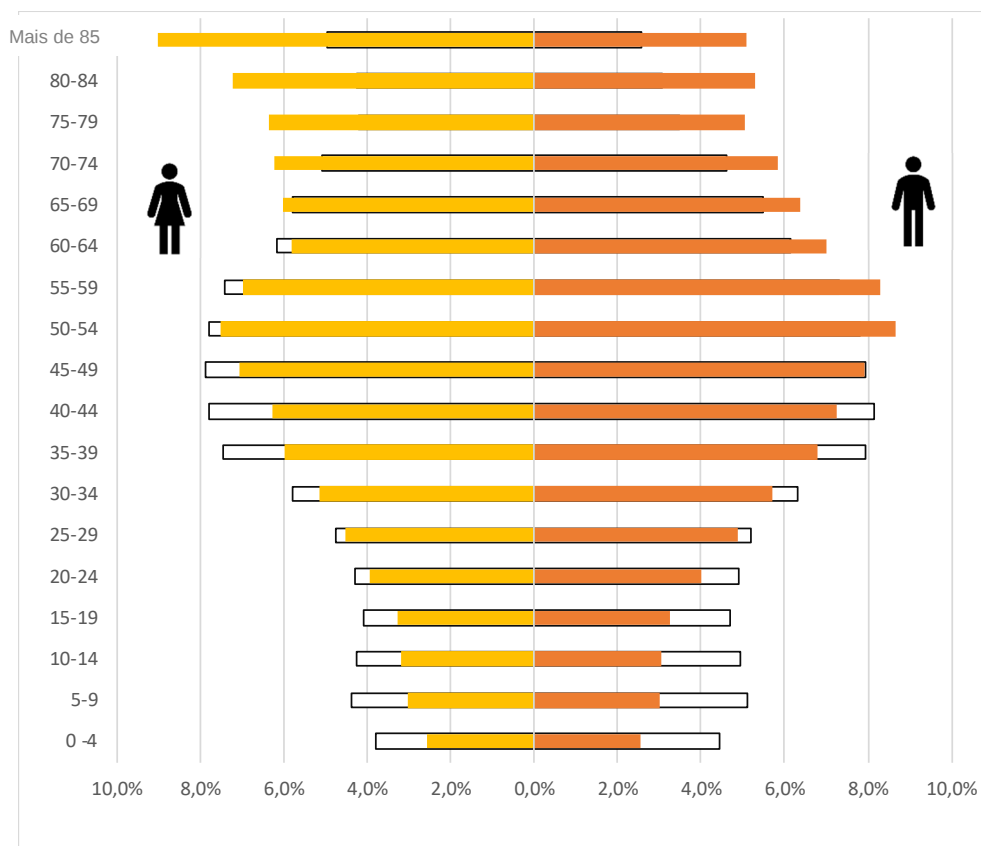
|                             | 0-20 anos | 21-40 anos | 41-60 anos | Maiores de 60 | Total  |
|-----------------------------|-----------|------------|------------|---------------|--------|
| Ávila                       | 17,7%     | 21,5%      | 30,4%      | 30,4%         | 100,0% |
| Leão                        | 15,4%     | 21,4%      | 31,1%      | 32,1%         | 100,0% |
| Salamanca                   | 16,9%     | 21,4%      | 30,5%      | 31,3%         | 100,0% |
| Valladolid                  | 18,4%     | 22,1%      | 31,8%      | 27,7%         | 100,0% |
| Zamora                      | 14,1%     | 20,3%      | 29,8%      | 35,7%         | 100,0% |
| Total provincias em análise | 16,7%     | 21,5%      | 31,0%      | 30,7%         | 100,0% |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE. População idade e província a 1 de Julho de 2017.

No entanto, quando se analisa a estrutura populacional dos municípios com menos de 5.000 habitantes, como se observa na seguinte, verifica-se que o peso populacional da população maior de 65 anos é significativo.

O envelhecimento populacional é uma característica da população dos municípios analisados.

**Gráfico 4.- Pirâmide da população do território analisado.**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE. População idade e província a 1 de Julho de 2017.

■ Total municípios de menos de 5.000 hab.

■ Total municípios

Aprofundando as características da estrutura populacional, observa-se uma elevada taxa de envelhecimento das províncias onde se inserem os municípios analisados (ver tabela seguinte).

**Tabela 17.- Índice de envelhecimento<sup>1</sup> por província.**

|                | 2018   | 2017   | 2016   | 2015   | 2014   | 2013   |
|----------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Total nacional | 120,50 | 118,26 | 116,28 | 114,72 | 112,24 | 109,53 |
| Ávila          | 192,22 | 191,15 | 188,08 | 185,11 | 181,88 | 179,30 |
| Leão           | 231,79 | 227,70 | 224,40 | 222,39 | 218,28 | 214,51 |
| Salamanca      | 207,70 | 204,39 | 201,25 | 198,15 | 192,65 | 189,19 |
| Valladolid     | 158,07 | 154,24 | 150,78 | 148,27 | 144,70 | 140,45 |
| Zamora         | 292,26 | 287,51 | 283,58 | 280,74 | 272,92 | 267,61 |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE. Indicadores de estrutura de população

<sup>1</sup> Índice de envelhecimento: Razão entre as pessoas com 65 ou mais anos e as pessoas com menos de 15 anos, vezes 100.

Igualmente, comprova-se o elevado índice de envelhecimento nos municípios com menos de 5.000 habitantes em relação aos mais idosos dessa população.

**Gráfico 5.- Índice de envelhecimento. Conjunto das províncias seleccionadas.**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE. Recenseamento municipal. 2017

Na tabela seguinte observa-se que todas as províncias analisadas apresentaram um saldo migratório negativo em 2017. Além disso, os grupos de idade que apresentam um maior saldo negativo são aquelas que aglutinam às pessoas em idade de trabalhar. Destaca-se principalmente Leão, onde o saldo negativo foi de 1.318 pessoas, nomeadamente no grupo de 15 a 34 anos.

O decrescimento populacional deve-se ao saldo migratório negativo e baixa taxa natalidade.

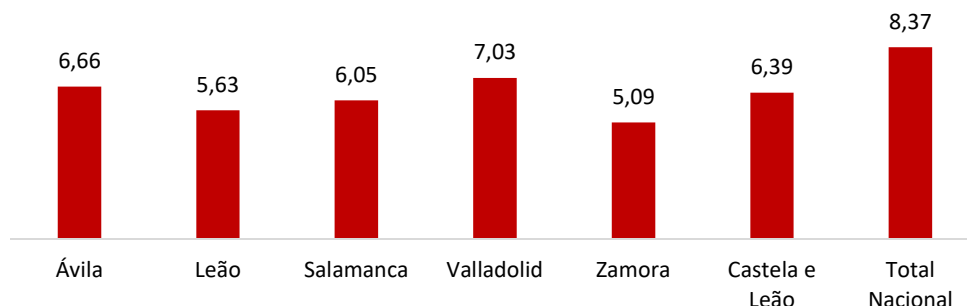
**Tabela 18.- Saldo migratório interprovincial. Por idade. 2017**

|                             | Total  | De 0 a 14 anos | 15 a 34 anos | De 35 a 44 anos | De 45 a 54 anos | De 55 a 64 anos | 65 e mais anos |
|-----------------------------|--------|----------------|--------------|-----------------|-----------------|-----------------|----------------|
| Ávila                       | -911   | -24            | -534         | -126            | -82             | -18             | -127           |
| Leão                        | -1.318 | 4              | -1.091       | -244            | -75             | 53              | 35             |
| Salamanca                   | -926   | -16            | -717         | -222            | -41             | 71              | -1             |
| Valladolid                  | -276   | 104            | -293         | -61             | -51             | -26             | 51             |
| Zamora                      | -883   | -40            | -530         | -140            | -60             | 23              | -136           |
| Castela e Leão              | -5.878 | 94             | -4.365       | -901            | -415            | 21              | -312           |
| Total províncias analisadas | -4.314 | 28             | -3.165       | -793            | -309            | 103             | -178           |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE. Estrutura populacional.

Por último, a taxa de natalidade das províncias é bastante baixa, se se comparar com o conjunto nacional, estando várias delas (Leão, Zamora e Salamanca) abaixo da média da Comunidade.

**Gráfico 6.- Taxa de natalidade<sup>2</sup>. 2017**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE. Estrutura populacional.

Podemos assim identificar as quatro principais características, do ponto de vista demográfico, das localidades que integram a análise:

- Reduzida densidade demográfica
- Paulatino decréscimo populacional
- Envelhecimento da população
- Dispersão populacional

Esta realidade demográfica constitui **uma importante barreira para a dinamização do tecido económico**, e para o **empreendedorismo**, devido principalmente à falta de pessoas jovens, em idade de iniciar uma atividade económica.

<sup>2</sup> Nascidos por mil habitantes.



#### 4.2.1.- Evolução da população em Portugal

Em Portugal, residiam, em 2017, 10.291.027 pessoas, das quais 72,9% numa área predominantemente urbana, enquanto só o 12,7% vivia numa zona rural.

No Alto Tâmega e em Terras de Trás-os-Montes, 42,7% e 47,3% respetivamente, residia no meio rural.

A população residente nas áreas rurais representa cerca da metade da população do Alto Tâmega e de Terras de Trás-os-Montes.

**Tabela 19.- População em Portugal segundo a tipologia do lugar de residência. Por idade. 2017**

|                               | Portugal          | Norte            | Alto Tâmega   | Terras de Trás-os-Montes |
|-------------------------------|-------------------|------------------|---------------|--------------------------|
| Área predominantemente urbana | 72,9%             | 73,7%            | 23,9%         | 39,4%                    |
| Área mediamamente urbana      | 14,4%             | 16,8%            | 33,4%         | 13,3%                    |
| Área predominantemente rural  | 12,7%             | 9,5%             | 42,7%         | 47,3%                    |
| <b>Total</b>                  | <b>10.291.027</b> | <b>3.576.205</b> | <b>87.157</b> | <b>108.547</b>           |

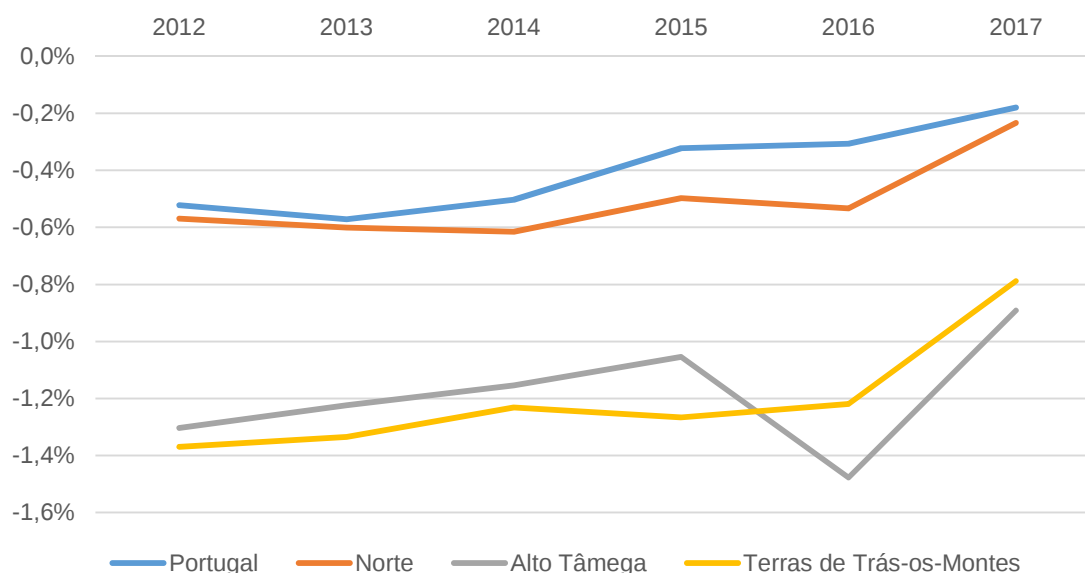
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Instituto Nacional de Estatística de Portugal

Nos últimos anos, assiste-se a um decréscimo populacional, que afeta todo o país. Nas duas zonas seleccionadas no presente estudo, esta diminuição é notavelmente maior, superando muitos anos 1% com respeito ao período anterior.

No entanto, no último ano (2017), a descida demográfica melhorou, tanto no conjunto do país como nos dois territórios estudados.

Em Portugal tem-se registado uma descida populacional, afetando especialmente às áreas rurais e sendo mais notória no Alto Tâmega e nas Terras de Trás-os-Montes.

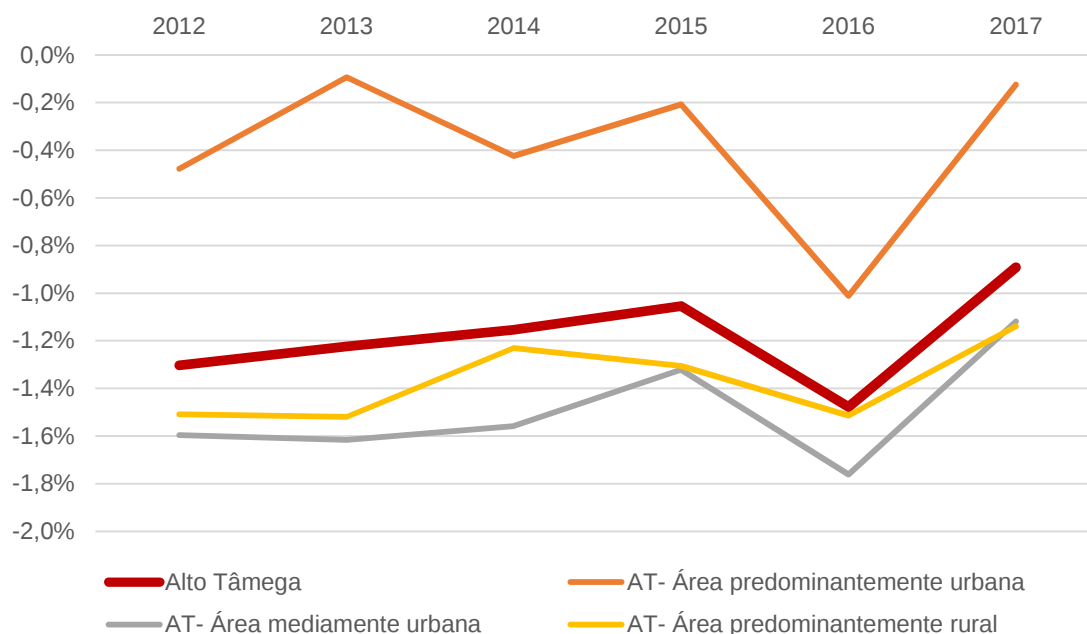
**Gráfico 7.- Variação da população com respeito ao ano anterior.**



Fonte: Elaboração própria a partir de los dados do Instituto nacional de estadística de Portugal

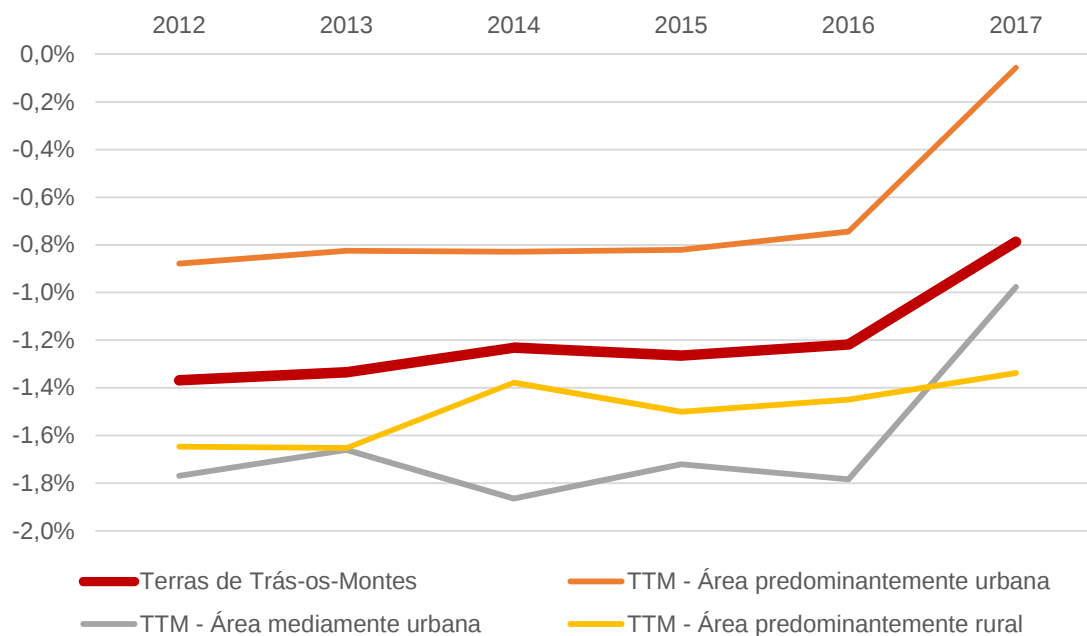
Como se pode observar nos gráficos seguintes, tanto no Alto Tâmega como nas Terras de Trás-os-Montes a descida populacional afeta principalmente as zonas rurais, onde a perca demográfica supera em muito à registada nas zonas urbanas.

**Gráfico 8.- Variação da população com respeito ao ano anterior. Alto Tâmega**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Instituto Nacional de Estatística de Portugal

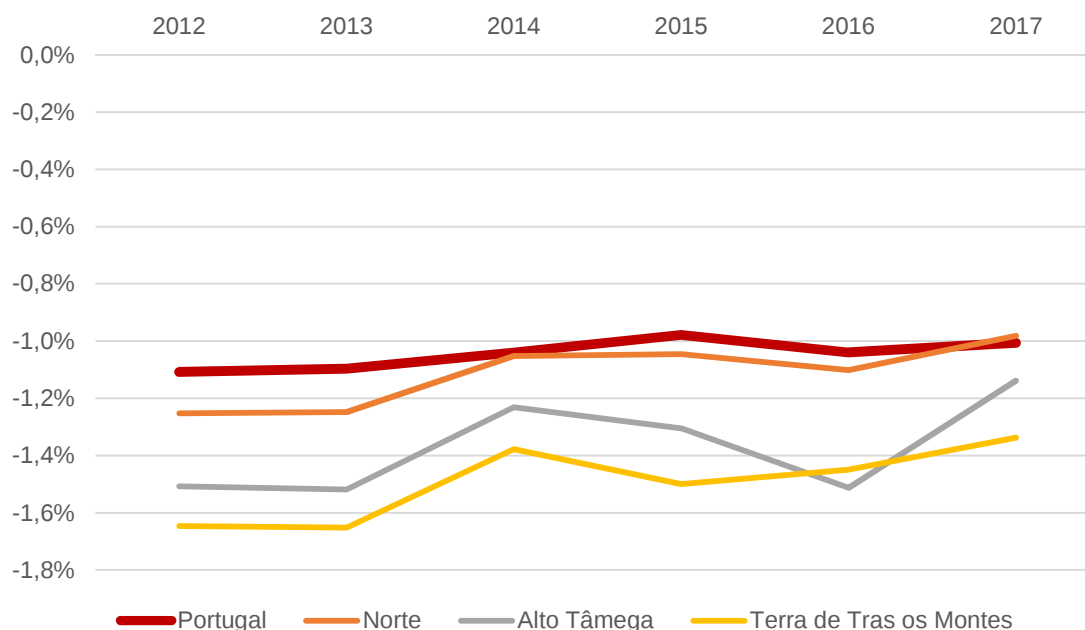
**Gráfico 9.- Variação da população com respeito ao ano. Terras de Trás-os-Montes**



Fonte: Elaboração própria a partir de los dados do Instituto nacional de estadística de Portugal

Finalmente, no gráfico a seguinte observa-se que a população diminuiu consideravelmente nas zonas rurais de Portugal e, que nas duas zonas analisadas, a descida é mais acentuada.

**Gráfico 10.- Variação da população com respeito ao anterior. Zonas rurais**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Instituto Nacional de Estatística de Portugal

#### 4.2.2.- Estrutura demográfica no Norte de Portugal: Alto Tâmega e Terras de Trás-os-Montes

No ponto anterior analisou-se a evolução populacional. De seguida, descreve-se a sua estrutura: densidade, distribuição por sexo e idade em cada município das áreas estudadas.

A primeira conclusão é que tanto no Alto Tâmega como Terra de Trás-os-Montes, o número de pessoas que reside em áreas com menos de 2000 habitantes é muito maior que o no restante território.

Na tabela<sup>3</sup> seguinte descreve-se a distribuição da população por tamanho do lugar de residência. Como se deduz dos dados, nas duas áreas seleccionadas no presente estudo, a grande maioria da população vive em localidades com menos de 5.000 habitantes (80,4% no Alto Tâmega e 70,4% nas Terras de Trás-os-Montes).

As zonas analisadas caracterizam-se por serem eminentemente rurais, e pela dispersão populacional.

<sup>3</sup> Utiliza-se o Censo de 2011 por não existirem dados mais atualizados para as áreas seleccionadas. No entanto, verifica-se que para o tipo de informação que se quer analisar e comparar não existe grande variação (distribuição por tamanho de habitat).

**Tabela 20.- População em Portugal. Pelo tamanho. 2011**

|                           | Portugal     | Norte        | Alto Tâmega  | Terras de Trás-os-Montes |
|---------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------------------|
| População isolada         | 1,7%         | 1,1%         | 1,6%         | 1,5%                     |
| Menos de 2 000 habitantes | 37,4%        | 38,5%        | 71,8%        | 51,6%                    |
| 2 000 - 4 999             | 9,3%         | 6,9%         | 7,0%         | 9,8%                     |
| 5 000 - 9 999             | 9,0%         | 8,0%         | 0,0%         | 7,5%                     |
| <b>Menos de 5.000</b>     | <b>57,4%</b> | <b>54,5%</b> | <b>80,4%</b> | <b>70,4%</b>             |
| 10 000 - 49 999           | 23,5%        | 28,5%        | 19,6%        | 29,6%                    |
| 50 000 - 99 999           | 5,0%         | 1,8%         | 0,0%         | 0,0%                     |
| 100 000 e mais            | 14,2%        | 15,2%        | 0,0%         | 0,0%                     |
| Total                     | 10.562.178   | 3.689.682    | 94.143       | 117.527                  |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Instituto Nacional de Estatística de Portugal. Censo de população. 2011

Em relação à densidade populacional, em Portugal residem 446 habitantes por km<sup>2</sup> nas áreas urbanas, 79,3 nas medianamente urbanas e 23,1 nas rurais. Este indicador é claramente mais baixo no Ato Tâmega e, em maior medida nas Terras de Trás-os-Montes para todos os tipos de área analisados.

**Tabela 21.- Densidade populacional em Portugal segundo a tipologia do lugar de residência. 2017**

|                               | Portugal | Norte | Alto Tâmega | Terras de Trás-os-Montes |
|-------------------------------|----------|-------|-------------|--------------------------|
| Área predominantemente urbana | 446,0    | 881,7 | 375,5       | 199,2                    |
| Área medianamente urbana      | 79,3     | 133,0 | 33,8        | 31,3                     |
| Área predominantemente rural  | 23,1     | 24,7  | 18,6        | 10,5                     |
| Total                         | 111,6    | 168   | 29,8        | 19,6                     |

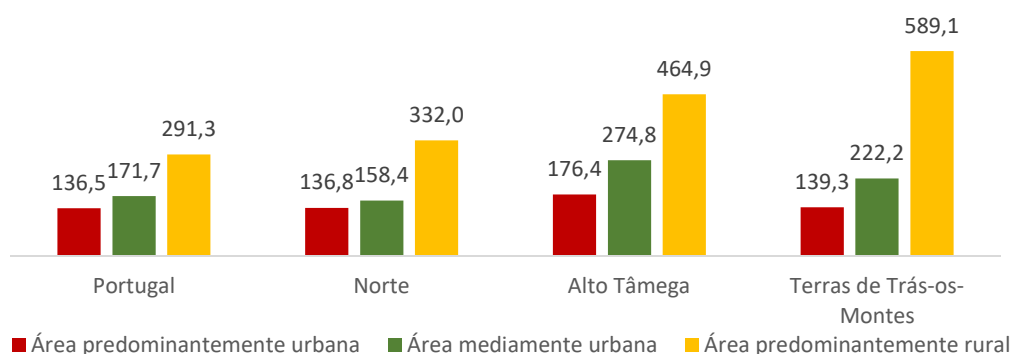
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Instituto nacional de estatística de Portugal

As zonas seleccionadas no presente estudo apresentam um elevado índice de envelhecimento, isto é, uma percentagem elevada de população maior de 65 anos com respeito à menor de 15.

No entanto, observa-se que enquanto nas áreas urbanas as diferenças não são tão grandes em relação à região Norte e à média de Portugal (especialmente nas Terras de Trás-os-Montes), nas rurais a diferença já é mais significativa.

O índice de envelhecimento no Alto Tâmega e nas Terras de Trás-os-Montes é muito elevado.

**Gráfico 11.- Índice de envelhecimento. 2017**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Instituto Nacional de Estatística de Portugal

Nas seguintes tabelas descreve-se a distribuição da população por idade, tanto para Portugal, como para região Norte e as duas áreas selecionadas. A principal conclusão que se pode obter, em relação aos dados anteriores, é que existe uma elevada percentagem de população maior de 65 anos no Alto Tâmega e Terras de Trás-os-Montes (cerca dum terço em ambas as regiões), valor que ainda cresce mais nas áreas rurais.

**Tabela 22.- População em Portugal. Pela idade. 2017**

|                               | Total             | 0 - 14 anos  | 15 - 24 anos | 25 - 64 anos | 65 e mais anos |
|-------------------------------|-------------------|--------------|--------------|--------------|----------------|
| Área predominantemente urbana | 7.503.479         | 14,7%        | 10,6%        | 54,5%        | 20,1%          |
| Área mediana urbana           | 1.478.782         | 12,6%        | 11,4%        | 54,4%        | 21,6%          |
| Área predominantemente rural  | 1.308.766         | 10,1%        | 9,8%         | 50,7%        | 29,4%          |
| <b>Total</b>                  | <b>10.291.027</b> | <b>13,8%</b> | <b>10,6%</b> | <b>54,0%</b> | <b>21,5%</b>   |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Instituto Nacional de Estatística de Portugal

**Tabela 23.- População no Norte de Portugal. Pela idade. 2017**

|                               | Total            | 0 - 14 anos  | 15 - 24 anos | 25 - 64 anos | 65 e mais anos |
|-------------------------------|------------------|--------------|--------------|--------------|----------------|
| Área predominantemente urbana | 2.634.364        | 13,7%        | 11,1%        | 56,4%        | 18,7%          |
| Área mediana urbana           | 601.477          | 12,5%        | 12,1%        | 55,7%        | 19,7%          |
| Área predominantemente rural  | 340.364          | 9,2%         | 10,2%        | 50,2%        | 30,4%          |
| <b>Total</b>                  | <b>3.576.205</b> | <b>13,1%</b> | <b>11,2%</b> | <b>55,7%</b> | <b>20,0%</b>   |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Instituto Nacional de Estatística de Portugal

**Tabela 24.- População no Alto Tâmega. Pela idade. 2017**

|                               | Total         | 0 - 14 anos | 15 - 24 anos | 25 - 64 anos | 65 e mais anos |
|-------------------------------|---------------|-------------|--------------|--------------|----------------|
| Área predominantemente urbana | 20.834        | 12,5%       | 9,9%         | 55,5%        | 22,1%          |
| Área mediana urbana           | 29.082        | 10,3%       | 10,2%        | 51,1%        | 28,4%          |
| Área predominantemente rural  | 37.241        | 7,7%        | 9,1%         | 47,6%        | 35,6%          |
| <b>Total</b>                  | <b>87.157</b> | <b>9,7%</b> | <b>9,6%</b>  | <b>50,7%</b> | <b>30,0%</b>   |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Instituto Nacional de Estatística de Portugal

**Tabela 25.- População nas Terras de Trás-os-Montes. Pela idade. 2017**

|                               | Total          | 0 - 14<br>anos | 15 - 24<br>anos | 25 - 64 anos | 65 e mais<br>anos |
|-------------------------------|----------------|----------------|-----------------|--------------|-------------------|
| Área predominantemente urbana | 42.819         | 13,6%          | 10,5%           | 56,8%        | 19,0%             |
| Área mediantemente urbana     | 14.391         | 11,6%          | 9,9%            | 52,9%        | 25,7%             |
| Área predominantemente rural  | 51.337         | 6,8%           | 7,8%            | 45,7%        | 39,8%             |
| <b>Total</b>                  | <b>108.547</b> | <b>10,1%</b>   | <b>9,1%</b>     | <b>51,1%</b> | <b>29,7%</b>      |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Instituto Nacional de Estatística de Portugal

De seguida, descreve-se a população dos municípios que integram as duas zonas objeto de estudo. Como se observa, a maioria deles tem menos de 10.000 habitantes.

No entanto, existem diferenças entre o Alto Tâmega e as Terras de Trás-os-Montes, pois enquanto na primeira nenhum tem menos de 5.000 habitantes, na segunda há duas que descem dessa população.

**Tabela 26.- População nas Terras de Trás-os-Montes. Pelo sexo. 2017**

|                                 |                               | Total             | Homem            | Mulher           |
|---------------------------------|-------------------------------|-------------------|------------------|------------------|
| <b>Portugal</b>                 |                               | <b>10.291.027</b> | <b>4.867.692</b> | <b>5.423.335</b> |
| <b>Norte</b>                    |                               | <b>3.576.205</b>  | <b>1.692.442</b> | <b>1.883.763</b> |
| <b>Alto Tâmega</b>              | <b>Nº</b>                     | <b>87.157</b>     | <b>41.113</b>    | <b>46.044</b>    |
|                                 | <b>% do total de Portugal</b> | 0,8%              | 0,8%             | 0,8%             |
| Boticas                         |                               | 5.139             | 2.419            | 2.720            |
| Chaves                          |                               | 39.500            | 18.722           | 20.778           |
| Montalegre                      |                               | 9.222             | 4.329            | 4.893            |
| Ribeira de Pena                 |                               | 6.088             | 2.968            | 3.120            |
| Valpaços                        |                               | 15.111            | 6.966            | 8.145            |
| Vila Pouca de Aguiar            |                               | 12.097            | 5.709            | 6.388            |
| <b>Terras de Trás-os-Montes</b> | <b>Nº</b>                     | <b>108.547</b>    | <b>51.677</b>    | <b>56.870</b>    |
|                                 | <b>% do total de Portugal</b> | 1,1%              | 1,1%             | 1,0%             |
| Alfândega da Fé                 |                               | 4.584             | 2.201            | 2.383            |
| Bragança                        |                               | 33.668            | 16.154           | 17.514           |
| Macedo de Cavaleiros            |                               | 14.643            | 6.838            | 7.805            |
| Miranda do Douro                |                               | 6.929             | 3.366            | 3.563            |
| Mirandela                       |                               | 21.963            | 10.247           | 11.716           |
| Mogadouro                       |                               | 8.573             | 4.138            | 4.435            |
| Vila Flor                       |                               | 6.126             | 2.895            | 3.231            |
| Vimioso                         |                               | 4.092             | 1.973            | 2.119            |
| Vinhais                         |                               | 7.969             | 3.865            | 4.104            |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Instituto Nacional de Estatística de Portugal

Portanto, da análise populacional pode-se concluir que, nas zonas de Portugal seleccionadas, as principais características demográficas são as seguintes:

- Decréscimo populacional, sendo mais acentuado nas zonas rurais.
- Escassa densidade de população, assim como uma elevada dispersão da mesma.
- Elevado envelhecimento populacional, especialmente nas zonas rurais.

### 4.3.- Análise comparativa

Em linhas gerais, as duas zonas estudadas, desde o ponto de vista demográfico, têm várias características comuns:

- Decréscimo populacional.
- Dispersão populacional.
- Escassa densidade de população.
- Elevado envelhecimento populacional.

Estas características, estão mais presentes no âmbito rural, cujo peso é importante, tanto em relação ao número de núcleos de população como ao número de pessoas residentes.

Obviamente, isto trava o desenvolvimento dos territórios. A constante emigração da população jovem, principalmente a que tem maior nível formativo, não facilita o empreendedorismo, nem a enraizamento de empresas.

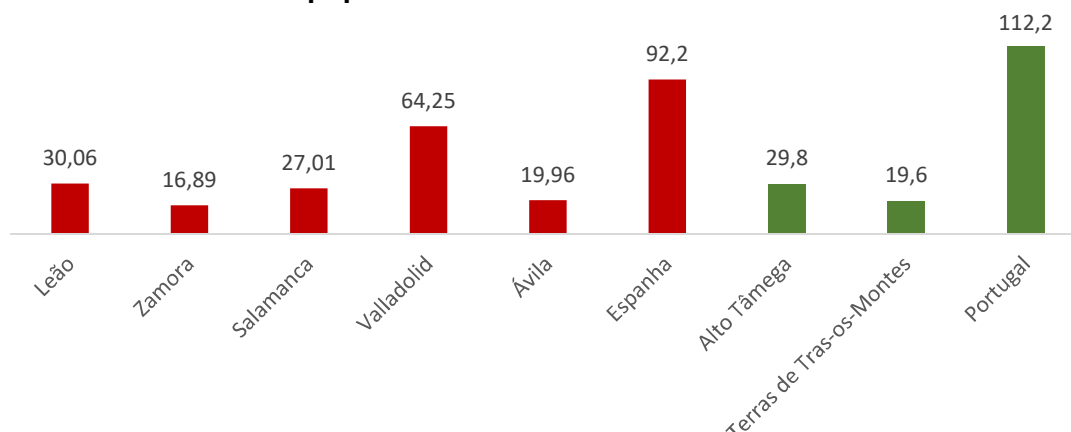
No entanto, embora o Noroeste de Portugal e o Oeste de Castela e Leão compartilhem o mesmo diagnóstico, observam-se algumas diferenças entre ambos os territórios.

#### **Baixa densidade populacional**

Em primeiro lugar, observa-se a similitude na densidade populacional de todas as zonas, muito abaixo da registada no conjunto dos seus respetivos países. Só há a exceção da província de Valladolid, não tanto pela presença dum elevado número de habitantes no meio rural, mas pelo elevado peso da área metropolitana da sua capital.

O território com menor densidade populacional é Zamora, com 16,89 habitantes por km<sup>2</sup>, seguido das Terras de Trás-os-Montes (com 19,6), sendo ambas as zonas limítrofes. Também a província de Ávila se caracteriza por um número muito reduzido de população com relação à superfície do seu território (19,96).

**Gráfico 12.- Densidade populacional. 2017**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Instituto Nacional de Estatística de Portugal e da Junta de Castela e Leão

### População residente

Um segundo aspeto para analisar é a população residente em cada zona. Como se observa na tabela a seguir, mais da metade da população reside em Leão (25,2%) ou em Valladolid (28,1%). A área menor, em população, é o Alto Tâmega, que só conta com 87.157 habitantes.

No entanto, uma característica comum às várias regiões é o decréscimo populacional registado nos últimos anos, pois todas perderam população, em percentagens que variam entre o 2,1% de Valladolid, e o 5,8% em Zamora.

**Tabela 27.- População e variação 2013-17**

|                                                 | 2017             | Distribuição da população | Variação 2013/2017 |
|-------------------------------------------------|------------------|---------------------------|--------------------|
| Ávila                                           | 160.700          | 8,7%                      | -4,8%              |
| Leão                                            | 468.316          | 25,2%                     | -4,4%              |
| Salamanca                                       | 333.603          | 18,0%                     | -3,5%              |
| Valladolid                                      | 521.130          | 28,1%                     | -2,1%              |
| Zamora                                          | 177.404          | 9,6%                      | -5,8%              |
| <b>Total províncias analisadas CeL</b>          | <b>1.661.153</b> | -                         | <b>-3,7%</b>       |
| Alto Tâmega                                     | 87.157           | 4,7%                      | -4,5%              |
| Terras de Trás-os-Montes                        | 108.547          | 5,8%                      | -4,4%              |
| <b>Total zonas analisadas Norte de Portugal</b> | <b>195.704</b>   | -                         | <b>-4,5%</b>       |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE. Recenseamento Municipal a 1 de janeiro de 2017, para Espanha, e do Instituto Nacional de Estatística de Portugal.

## População envelhecida

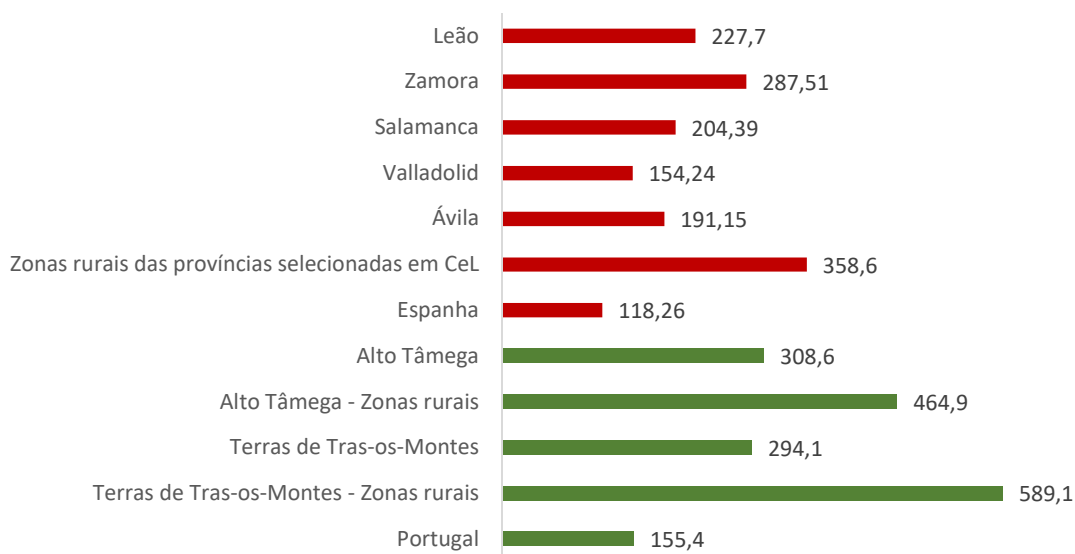
O envelhecimento da população é outra característica que partilham os territórios analisados, embora neste caso existam semelhanças e diferenças.

Ambas as regiões partilham uma maior taxa de envelhecimento que a existente nos seus respetivos países, e que no meio rural é consideravelmente maior que no conjunto dos seus territórios de residência.

Não obstante, existem notáveis diferenças quando se desce ao nível de análise de cada zona, variando o índice de 154,24 pessoas com mais de 65 anos por cada menor de 15 anos em Valladolid, a 308,6 no Alto Tâmega. No que refere às zonas rurais, enquanto nas províncias selecionadas de Castela e Leão o índice de envelhecimento se situar em 358,6, nas do Alto Tâmega ascende a 464,9 e nas Terras de Trás-os-Montes a 589,1.

Portanto, mesmo estando ambos os territórios envelhecidos, o indicador é bastante maior nas duas regiões de Portugal.

### Gráfico 13.- Índice de envelhecimento. 2017



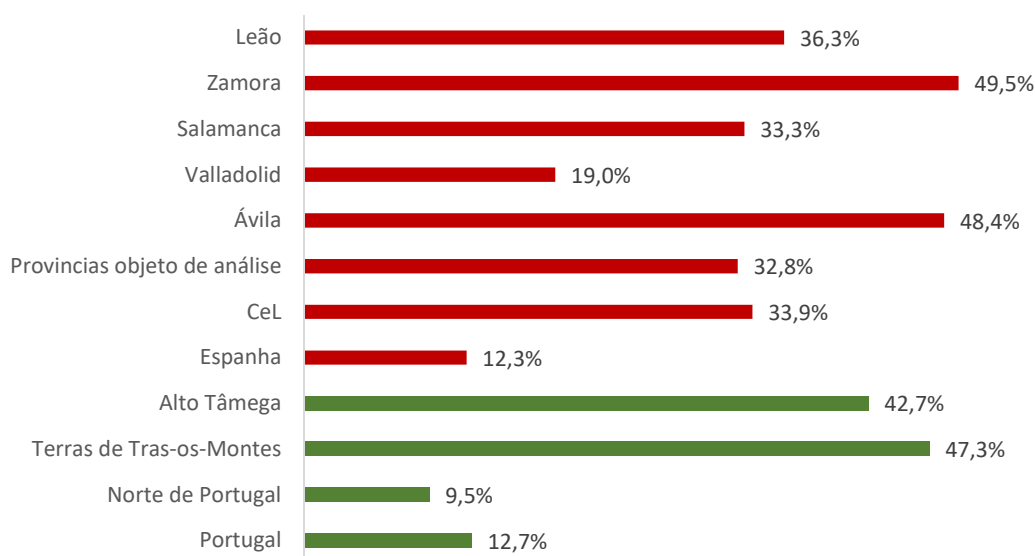
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE. Recenseamento Municipal a 1 de janeiro de 2017, para Espanha, e do Instituto Nacional de Estatística de Portugal.

## Peso populacional dos municípios rurais

Destaca-se nos territórios estudados o elevado peso da população radicada no meio rural, muito mais elevado que a existente nos seus âmbitos de referência. Só a província de Valladolid permanece alheia a essa realidade, tendo só 19,0% dos seus habitantes em zonas rurais.

Dois dos territórios com maior população rural são Zamora e Terras de Trás-os-Montes, que têm 49,5% e 47,3% da sua população nesse contexto. Entre eles intercala-se Ávila, com 48,4%.

### Gráfico 14.- Percentagem de população em municípios rurais. 2017

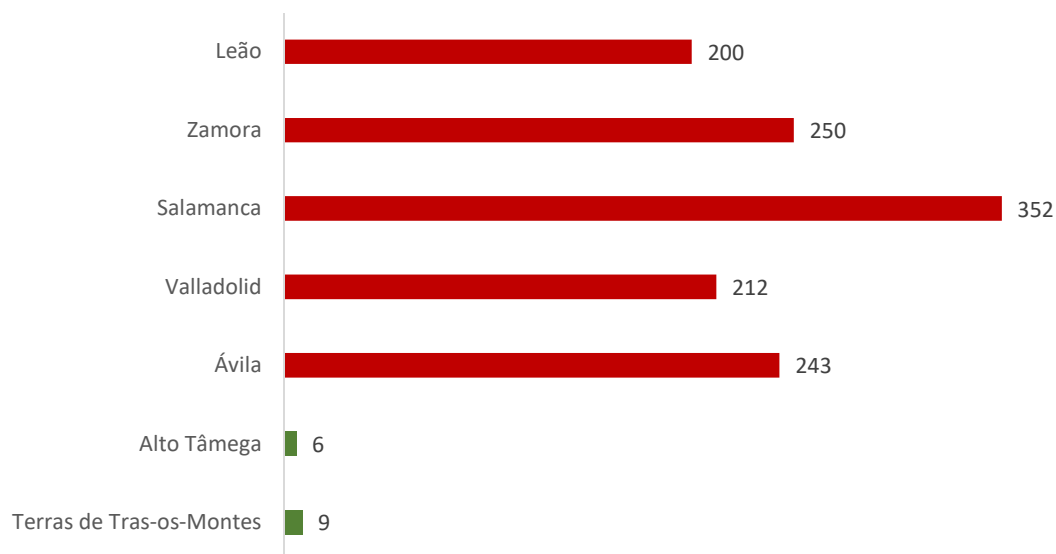


Nota: para Espanha consideraram-se os municípios menores de 5.000 habitantes. No caso de Portugal, recolheram-se os municípios que o Instituto de Estatística define como eminentemente rurais.  
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE. Recenseamento Municipal a 1 de janeiro de 2017, para Espanha; do Instituto Nacional de Estatística de Portugal.

## Municípios objeto de estudo

Finalmente, a seguir, apresentam-se o número de municípios analisados, tanto nas províncias de Castela e Leão como nas duas regiões selecionadas em Portugal. Observa-se a grande diferença no número de localidades que constituem cada território.

### Gráfico 15.- Número de municípios por província com população inferior a 5.000 habitantes ou definidos como rurais



Nota: para Espanha consideraram-se os municípios menores de 5.000 habitantes. No caso de Portugal, consideram-se os municípios que o Instituto de Estatística define como eminentemente rurais. Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE. Recenseamento Municipal a 1 de janeiro de 2017, para Espanha; do Instituto Nacional de Estatística de Portugal.

## 5.- TECIDO ECONÓMICO EMPRESARIAL



## 5.1.- O tecido económico empresarial nas zonas rurais de Castela e Leão.

### 5.1.1.- A realidade económica

A realidade económica das províncias analisadas, se analisada desde o ponto de vista da produção, caracteriza-se pelo importante peso do **sector agrário** e **outros serviços** se compararmos com o conjunto nacional.

Na economia das províncias analisadas, o sector agrário e outros serviços têm um importante peso, se comparado com o conjunto nacional.

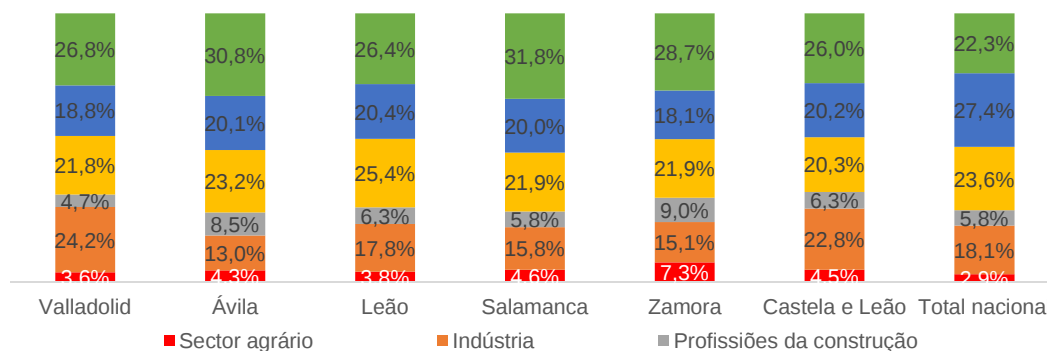
A indústria tem um peso mais relevante em Valladolid.

Por outro lado, a realidade dos territórios objeto de estudo é heterogénea. No gráfico a seguir, observa-se a distribuição do valor adicionado.

Em Valladolid, o peso da indústria (24,2%) é muito superior ao que se verifica nas restantes províncias e ao observado no conjunto da Comunidade e no conjunto nacional. Em Salamanca (31,8%) e em Ávila (30,8%) destacam-se “outros serviços”. Em Zamora, o sector agrário tem um peso notável em comparação com o resto dos territórios. As profissões da construção destacam-se em Ávila (8,5%) e em Zamora (9,0%).

Um aspeto significativo é o reduzido peso dos serviços às empresas, cujo valor nas províncias analisadas é pequeno, especialmente se se comparar com a resultante no conjunto de Espanha.

**Gráfico 16.- Distribuição do valor adicionado<sup>4</sup>. Pela província. 2015**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da contabilidade regional. INE. Províncias: 2015. CeL e Total nacional: 2017.

<sup>4</sup> Nota: as atividades incluem os sectores a seguir:

|                          |                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Sector agrário           | Agricultura, pecuária, silvicultura e pesca                                                                                                                                                                                       |
| Indústria                | Indústrias extrativas; indústria transformação; fornecimento de energia elétrica, gás, vapor e ar condicionado; fornecimento de água, atividades de saneamento, gestão de detritos e descontaminação                              |
| Profissões da construção | Profissões da construção                                                                                                                                                                                                          |
| Comércio                 | Comércio grossista e de retalho; reparação de viaturas de motor e motociclos; transporte e armazenagem; hotelaria; informação e comunicações                                                                                      |
| Serviços às empresas     | Atividades financeiras e de seguros; atividades imobiliárias; atividades profissionais, científicas e técnicas; atividades administrativas e serviços auxiliares                                                                  |
| Outros serviços          | Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação; atividades sanitárias e de serviços sociais; atividades artísticas, de lazer e de entretenimento; reparação de artigos de uso doméstico e outros serviços |

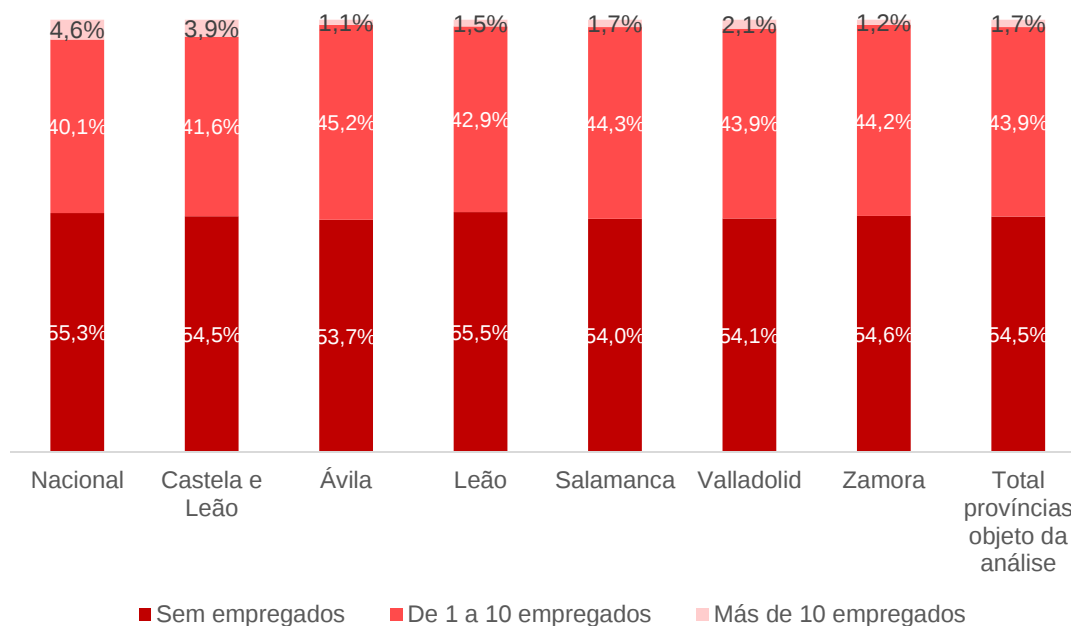
## 5.1.2.- Diagnóstico empresarial

Nas províncias analisadas no presente relatório existem 109.449 empresas. Destas, o 54,5% não tem empregados, enquanto que 43,9% conta com um número de empregados entre 1 e 10 e, apenas 1,7% tem mais de 10 trabalhadores. Na comparação de Castela e Leão com o conjunto nacional, destaca-se **a menor presença de empresas maiores de 10 empregados** e o maior peso das que possuem um número de trabalhadores compreendido entre 1 e 10.

Nas províncias objeto de estudo existem 109.449 empresas, das quais 54,5% não têm assalariados.

Nas províncias seleccionadas a distribuição das empresas pelo tamanho é similar em todas elas, com uma percentagem compreendida entre 53% e 55% de empresas sem empregados. No entanto, destaca-se Valladolid por agrupar 2,1% de empresas com mais de 10 trabalhadores.

**Gráfico 17.- Distribuição das empresas pelo número de empregados. 2018**

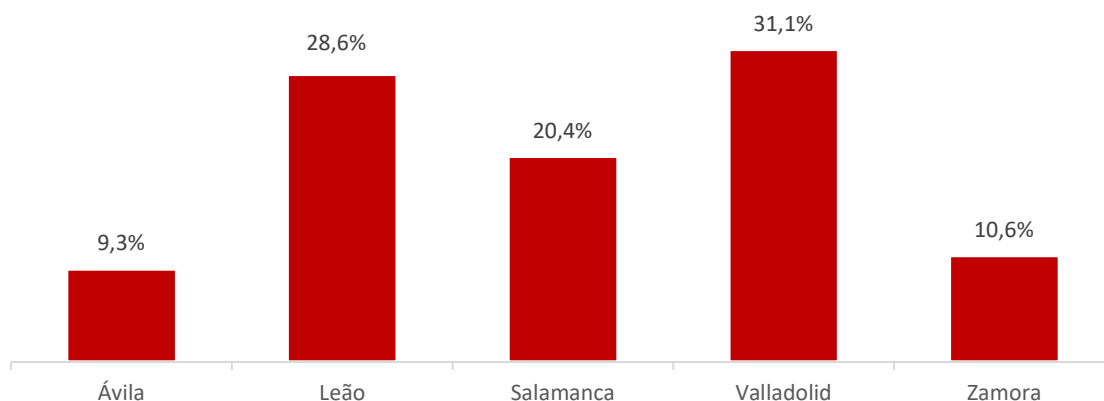


| Nº de empresas |                |        |        |           |            |        |                             |
|----------------|----------------|--------|--------|-----------|------------|--------|-----------------------------|
| Nacional       | Castela e Leão | Ávila  | Leão   | Salamanca | Valladolid | Zamora | Total províncias em análise |
| 3.337.646      | 161.986        | 10.170 | 31.276 | 22.373    | 33.998     | 11.632 | 109.449                     |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Diretório Central de Empresas. INE. Empresas por Comunidades Autónomas, atividade principal (grupos CNAE 2009) e estrato de empregados.

Com respeito à distribuição por província, Leão e Valladolid possuem 59,7% das empresas existentes. Pelo contrário, em Ávila só possui 9,3% das empresas.

**Gráfico 18.- Distribuição das empresas pela província. 2018**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Diretório Central de Empresas. INE. Empresas por Comunidades Autónomas, atividade principal (grupos CNAE 2009) e estrato de empregados.

Na seguinte tabela apresenta-se a distribuição das empresas pelo sector económico. Como se observa, os sectores do **comércio, profissões da construção o alojamento e a restauração** aglomeram cerca da metade das empresas de cada província.

**Tabla 28.- Actividad empresarial e número de centros de trabajo por provincia. 2018**

|                                                                                     | Ávila | Leão  | Salamanca | Valladolid | Zamora | Total |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-------|-------|-----------|------------|--------|-------|
| Comércio                                                                            | 23,4% | 22,5% | 23,8%     | 22,2%      | 24,1%  | 22,9% |
| Profissões da construção                                                            | 16,8% | 14,4% | 12,5%     | 11,6%      | 15,8%  | 13,5% |
| Alojamento e restauração                                                            | 12,6% | 11,1% | 10,1%     | 8,7%       | 10,5%  | 10,2% |
| Transporte e comunicações                                                           | 4,6%  | 5,5%  | 4,5%      | 5,3%       | 5,6%   | 5,2%  |
| Atividades jurídicas e de contabilidade                                             | 3,2%  | 4,1%  | 4,1%      | 4,3%       | 3,6%   | 4,0%  |
| Outros serviços pessoais                                                            | 3,3%  | 3,7%  | 3,4%      | 3,5%       | 3,4%   | 3,5%  |
| Atividades sanitárias                                                               | 2,7%  | 3,7%  | 3,7%      | 3,6%       | 2,5%   | 3,4%  |
| Atividades imobiliárias                                                             | 2,7%  | 2,4%  | 3,4%      | 4,2%       | 2,1%   | 3,2%  |
| Educação                                                                            | 2,3%  | 2,8%  | 3,4%      | 3,7%       | 2,7%   | 3,1%  |
| Serviços técnicos de arquitetura e engenharia; ensaios e análises técnicas          | 2,5%  | 2,5%  | 2,4%      | 3,8%       | 2,3%   | 2,8%  |
| Venda e reparação de veículos a motor e motociclos                                  | 2,7%  | 3,2%  | 2,7%      | 2,2%       | 3,2%   | 2,8%  |
| Atividades auxiliares aos serviços financeiros e aos seguros                        | 2,0%  | 2,3%  | 2,0%      | 2,2%       | 1,9%   | 2,1%  |
| Atividades administrativas de escritório e outras atividades auxiliares às empresas | 1,7%  | 1,8%  | 1,9%      | 2,9%       | 1,4%   | 2,1%  |
| Indústria alimentar e de bebidas                                                    | 2,0%  | 1,9%  | 2,9%      | 1,6%       | 2,7%   | 2,1%  |
| Metal e fabrico de transporte                                                       | 1,6%  | 1,5%  | 1,3%      | 1,5%       | 1,7%   | 1,5%  |
| Energia, água e resíduos                                                            | 2,2%  | 0,8%  | 1,4%      | 1,3%       | 2,7%   | 1,4%  |
| Serviços a edifícios e atividades de jardinagem                                     | 1,2%  | 1,3%  | 1,4%      | 1,5%       | 1,1%   | 1,4%  |
| Atividades desportivas, de lazer e de entretenimento                                | 1,2%  | 1,2%  | 1,3%      | 1,3%       | 0,9%   | 1,2%  |
| Atividades associativas                                                             | 1,1%  | 0,8%  | 1,3%      | 1,4%       | 0,9%   | 1,1%  |
| Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões                            | 1,0%  | 1,1%  | 1,1%      | 1,0%       | 1,4%   | 1,1%  |
| Outras atividades profissionais, científicas e técnicas                             | 0,8%  | 0,9%  | 1,2%      | 1,3%       | 0,6%   | 1,0%  |

|                                                                                                                    | Ávila         | Leão          | Salamanca     | Valladolid    | Zamora        | Total          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| Reparação de computadores, bens pessoais e de uso doméstico                                                        | 0,9%          | 1,0%          | 0,9%          | 1,1%          | 0,8%          | 1,0%           |
| Atividades de criação, artísticas e espetáculos                                                                    | 0,7%          | 0,6%          | 0,9%          | 1,0%          | 0,7%          | 0,8%           |
| Publicidade e estudos de mercado                                                                                   | 0,5%          | 0,6%          | 0,6%          | 1,0%          | 0,6%          | 0,7%           |
| Atividades de aluguer                                                                                              | 0,5%          | 0,8%          | 0,4%          | 0,6%          | 0,6%          | 0,6%           |
| Programação, consultoria e outras atividades relacionadas com a informática                                        | 0,2%          | 0,5%          | 0,5%          | 0,9%          | 0,2%          | 0,5%           |
| Atividades de jogo e apostas                                                                                       | 0,3%          | 0,7%          | 0,4%          | 0,4%          | 0,4%          | 0,5%           |
| Atividades dos escritórios centrais; atividades de consultoria de gestão empresarial                               | 0,3%          | 0,4%          | 0,4%          | 0,6%          | 0,4%          | 0,5%           |
| Atividades veterinárias                                                                                            | 0,6%          | 0,5%          | 0,6%          | 0,3%          | 0,4%          | 0,4%           |
| Indústria da madeira, da cortiça e do papel                                                                        | 0,5%          | 0,4%          | 0,4%          | 0,4%          | 0,5%          | 0,4%           |
| Fabrico de outros produtos minerais não metálicos                                                                  | 0,4%          | 0,6%          | 0,3%          | 0,3%          | 0,6%          | 0,4%           |
| Assistência em estabelecimentos residenciais                                                                       | 0,5%          | 0,4%          | 0,4%          | 0,4%          | 0,5%          | 0,4%           |
| Atividades de agências de viagens, operadores turísticos, serviços de reservas e atividades relacionadas com estes | 0,3%          | 0,3%          | 0,5%          | 0,4%          | 0,3%          | 0,4%           |
| Fabrico de móveis                                                                                                  | 0,2%          | 0,4%          | 0,5%          | 0,3%          | 0,3%          | 0,4%           |
| Indústria têxtil e do calçado                                                                                      | 0,3%          | 0,4%          | 0,5%          | 0,3%          | 0,4%          | 0,4%           |
| Artes gráficas e reprodução de suportes gravura                                                                    | 0,2%          | 0,3%          | 0,4%          | 0,4%          | 0,3%          | 0,3%           |
| Reparação e instalação de maquinaria e equipo                                                                      | 0,2%          | 0,4%          | 0,2%          | 0,3%          | 0,2%          | 0,3%           |
| Atividades de serviços sociais sem alojamento                                                                      | 0,2%          | 0,3%          | 0,3%          | 0,3%          | 0,3%          | 0,3%           |
| Edição                                                                                                             | 0,1%          | 0,2%          | 0,3%          | 0,3%          | 0,2%          | 0,3%           |
| Outras indústrias transformadoras                                                                                  | 0,1%          | 0,2%          | 0,3%          | 0,3%          | 0,1%          | 0,2%           |
| Indústrias extrativas                                                                                              | 0,1%          | 0,4%          | 0,1%          | 0,1%          | 0,3%          | 0,2%           |
| Investigação e desenvolvimento                                                                                     | 0,1%          | 0,2%          | 0,2%          | 0,3%          | 0,1%          | 0,2%           |
| Indústria química e farmacêutica                                                                                   | 0,2%          | 0,2%          | 0,2%          | 0,2%          | 0,1%          | 0,2%           |
| Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto Seguranga Social obrigatória                                       | 0,2%          | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%           |
| Atividades de segurança e investigação                                                                             | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%           |
| Atividades de bibliotecas, arquivos, museus y outras atividades culturais                                          | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%           |
| Atividades relacionadas co o emprego                                                                               | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%           |
| Telecomunicações                                                                                                   | 0,0%          | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%           |
| Atividades cinematográficas, de vídeo e de programas de televisão, gravação de som e edição musical                | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%          | 0,1%           |
| Serviços de informação                                                                                             | 0,1%          | 0,1%          | 0,2%          | 0,1%          | 0,0%          | 0,1%           |
| Atividades de programação e emissão de rádio e televisão                                                           | 0,0%          | 0,1%          | 0,0%          | 0,0%          | 0,1%          | 0,0%           |
| <b>Total</b>                                                                                                       | <b>12.046</b> | <b>35.728</b> | <b>25.554</b> | <b>39.149</b> | <b>13.429</b> | <b>125.906</b> |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE. Empresas por Comunidades Autónomas, atividade principal (grupos CNAE 2009) e estrato de empregados.

Os dados da tabela seguinte mostram que a forma **jurídica mais frequente é a figura de pessoas singulares** (trabalhadores independentes). A província de Valladolid destaca-se, face às restantes, pela maior presença das sociedades, tanto anónimas quanto de responsabilidade limitada. Ávila e Zamora pelos trabalhadores independentes (pessoas singulares).

**Tabela 29.- Empresas pela província e condição jurídica. 2018**

|              | S.A.        | SARL         | Sociedades em nome coletivo e em comandita | Comunidade de Bens | Sociedades cooperativas | Personas singulares | Outro tipo  | Total         |
|--------------|-------------|--------------|--------------------------------------------|--------------------|-------------------------|---------------------|-------------|---------------|
| Ávila        | 1,3%        | 25,1%        | 0,0%                                       | 6,2%               | 0,6%                    | 63,8%               | 2,9%        | 100,0%        |
| Leão         | 2,0%        | 31,1%        | 0,0%                                       | 5,7%               | 0,5%                    | 58,4%               | 2,4%        | 100,0%        |
| Salamanca    | 1,2%        | 30,4%        | 0,0%                                       | 6,2%               | 0,8%                    | 58,1%               | 3,3%        | 100,0%        |
| Valladolid   | 2,2%        | 33,7%        | 0,0%                                       | 5,9%               | 0,5%                    | 53,6%               | 4,1%        | 100,0%        |
| Zamora       | 1,3%        | 29,2%        | 0,1%                                       | 3,5%               | 0,5%                    | 61,9%               | 3,6%        | 100,0%        |
| <b>Total</b> | <b>1,7%</b> | <b>31,0%</b> | <b>0,0%</b>                                | <b>5,7%</b>        | <b>0,6%</b>             | <b>57,7%</b>        | <b>3,3%</b> | <b>100,0%</b> |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE 2018. Empresas pela província e condição jurídica.

## O tecido empresarial nos municípios de menos de 5.000 habitantes

Relativamente aos municípios com menos de 5.000 habitantes das províncias selecionadas, o de Leão destaca-se ao facto de reunirem maior percentagem de empresas (39,3 % do total) – juntamente com Valladolid, o total atinge 64,7%.

### Tecido produtivo

Os municípios com menos de 5.000 habitantes de Valladolid e Leão aglutinam 2 em cada 3 empresas radicadas no território analisado.

**Tabela 30.- Nº de empresas pela atividade principal pelo total de municípios com população inferior a 5.000 habitantes. 2018**

|              | Indústria    |               | Profissões da construção |               | Comércio, transporte e hotelaria |               | Serviços     |               | Total, empresas |               |
|--------------|--------------|---------------|--------------------------|---------------|----------------------------------|---------------|--------------|---------------|-----------------|---------------|
|              | Nº           | %             | Nº                       | %             | Nº                               | %             | Nº           | %             | Nº              | %             |
| Ávila        | 176          | 9,8%          | 484                      | 16,3%         | 1.024                            | 13,9%         | 542          | 12,3%         | 2.226           | 13,5%         |
| Zamora       | 171          | 9,5%          | 280                      | 9,4%          | 682                              | 9,3%          | 333          | 7,5%          | 1.466           | 8,9%          |
| Valladolid   | 477          | 26,6%         | 739                      | 24,9%         | 1.748                            | 23,8%         | 1.235        | 27,9%         | 4.199           | 25,4%         |
| Salamanca    | 198          | 11,0%         | 314                      | 10,6%         | 907                              | 12,3%         | 727          | 16,4%         | 2.146           | 13,0%         |
| Leão         | 770          | 43,0%         | 1.151                    | 38,8%         | 2.994                            | 40,7%         | 1.587        | 35,9%         | 6.502           | 39,3%         |
| <b>Total</b> | <b>1.792</b> | <b>100,0%</b> | <b>2.968</b>             | <b>100,0%</b> | <b>7.355</b>                     | <b>100,0%</b> | <b>4.424</b> | <b>100,0%</b> | <b>16.539</b>   | <b>100,0%</b> |

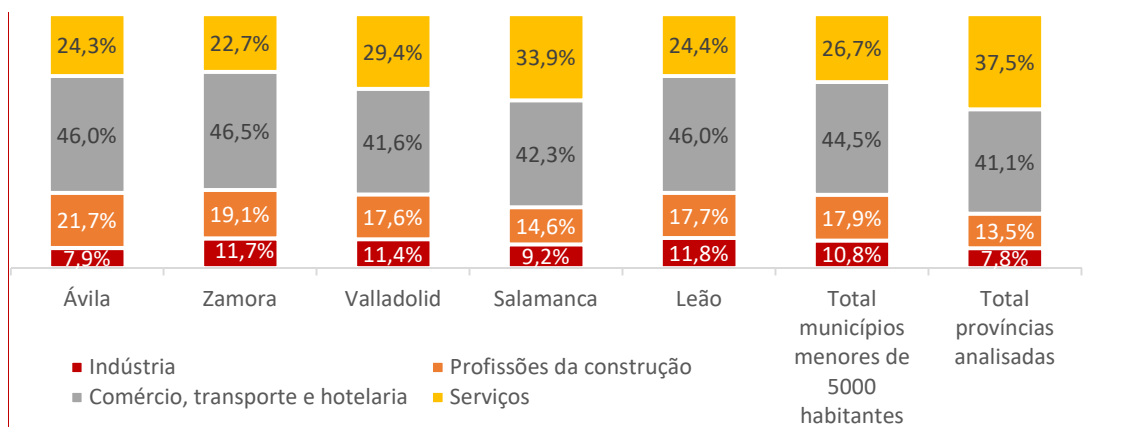
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE. Empresas pelo município e atividade principal

Na comparação do conjunto das províncias objeto da análise, nos municípios menores de 5.000 habitantes, destaca-se (com exceção de Ávila) maior presença percentual da **indústria**, especialmente em **Leão**, onde atinge 11,8% do total de empresas, e em **Zamora**, onde a proporção ascende a 11,7%. As **profissões da construção** também têm um peso importante, principalmente em Ávila, com 21,7%. O **comércio**, a **hotelaria** e as **comunicações** têm um peso similar ao das províncias de referência, enquanto o resto dos serviços têm uma presença claramente menor.

### Estrutura empresarial

o território analisado destaca-se pela maior presença de empresas industriais e menor dos serviços.

### Gráfico 19.- Distribuição das empresas por província e sector. Municípios com menos de 5.000 habitantes. 2018



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Diretório Central de Empresas. INE. Empresas por Comunidades Autónomas, atividade principal (grupos CNAE 2009) e estrato de assalariados.

### 5.1.3.- O emprego

A tabela seguinte apresenta os principais dados de emprego, tanto a nível nacional como de Castela e Leão. Ao analisar as províncias seleccionadas, observa-se que **a taxa de atividade é inferior à registada no conjunto nacional**, e, exceto Leão, similar à média de Castela e Leão.

Em relação à **taxa de desemprego**, na maioria das províncias está abaixo da existente no conjunto de Espanha, mas acima da de Castela e Leão. Com respeito às taxas de emprego, em todas as províncias analisadas, estão abaixo da média nacional e da registada no resto das províncias de Castela e Leão (exceto Palência).

#### Taxa de atividade

As províncias onde se localiza o território analisado destacam-se por existir uma reduzida taxa de atividade e de emprego.

#### Taxa de desemprego

A taxa de desemprego também é menor que a nacional, mas superior à das outras províncias da Comunidade.

Tabla 31.- Principais indicadores de emprego. 4ºT 2017

|            | Taxa de atividade <sup>5</sup> | Taxa de desemprego <sup>6</sup> da população | Taxa de emprego <sup>7</sup> da população |
|------------|--------------------------------|----------------------------------------------|-------------------------------------------|
| Ávila      | 53,32                          | 18,34                                        | 43,54                                     |
| Burgos     | 56,80                          | 11,08                                        | 50,51                                     |
| Leão       | 49,32                          | 14,93                                        | 41,96                                     |
| Palência   | 54,89                          | 13,07                                        | 47,72                                     |
| Salamanca  | 53,58                          | 12,39                                        | 46,94                                     |
| Segóvia    | 58,06                          | 12,60                                        | 50,74                                     |
| Sória      | 61,35                          | 9,55                                         | 55,50                                     |
| Valladolid | 56,41                          | 14,32                                        | 48,34                                     |
| Zamora     | 52,90                          | 16,70                                        | 44,07                                     |
| Total CeL  | 54,40                          | 13,71                                        | 46,94                                     |
| Nacional   | 58,80                          | 16,55                                        | 49,07                                     |

Fonte: Inquérito de População Ativa. INE.

<sup>5</sup> Taxa de atividade: É a razão entre o número total de ativos e a população total.

<sup>6</sup> Taxa de desemprego: É a razão entre o número de desempregados e o de ativos.

<sup>7</sup> Taxa de emprego: É a razão entre o número total de ocupados e a população total.

Relativamente à **distribuição sectorial dos ocupados**, destaca-se os **serviços** no conjunto das províncias estudadas, sendo o seu peso, em média, superior ao observado no conjunto da Comunidade. No entanto, existem importantes diferenças:

- Em Burgos e em Palência a **indústria** tem um papel importante com 26,0% e 24,7% respetivamente ao total de ocupados. Se retirarmos essas duas províncias, que não são objeto da análise, **Valladolid** é a seguinte em peso (19,3%).
- Em **Sória** (12,4%) e em **Zamora** (12,2%) a **agricultura** emprega uma maior percentagem em comparação com as restantes.
- Em **serviços** destacam **Ávila** e **Valladolid** (72,0% e 72,9% respetivamente).

#### Emprego – distribuição sectorial

Economia muito terceirizada. Em geral, existe um elevado peso do sector serviços.

**Indústria:** destaca-se Valladolid (19,3% dos ocupados)

**Agricultura:** Zamora (12,2%)

**Serviços:** Ávila (72,0%) e Valladolid (72,9%)

**Profissões da construção:** Zamora 9,4%).

**Tabela 32.- Ocupados. 4ºT 2017. Total: Milhares de pessoas.**

|                                    | Total            | Agricultura | Indústria    | Profissões da construção | Serviços     |
|------------------------------------|------------------|-------------|--------------|--------------------------|--------------|
| Ávila                              | 58,9             | 7,1%        | 12,9%        | 8,0%                     | 72,0%        |
| Burgos                             | 151,1            | 5,0%        | 26,0%        | 8,0%                     | 61,0%        |
| León                               | 169,5            | 4,9%        | 16,5%        | 6,7%                     | 71,9%        |
| Palencia                           | 65,1             | 7,8%        | 24,7%        | 5,1%                     | 62,4%        |
| Salamanca                          | 133,5            | 7,0%        | 11,2%        | 7,5%                     | 74,2%        |
| Segóvia                            | 65,6             | 9,1%        | 14,6%        | 9,1%                     | 67,1%        |
| Sória                              | 42               | 12,4%       | 20,0%        | 8,8%                     | 58,6%        |
| Valladolid                         | 212,1            | 2,9%        | 19,3%        | 5,0%                     | 72,9%        |
| Zamora                             | 68               | 12,2%       | 9,6%         | 9,4%                     | 69,0%        |
| <b>Total províncias em análise</b> | <b>642</b>       | <b>5,7%</b> | <b>15,3%</b> | <b>6,7%</b>              | <b>72,4%</b> |
| <b>Total CyL</b>                   | <b>965,8</b>     | <b>6,2%</b> | <b>17,7%</b> | <b>7,1%</b>              | <b>69,0%</b> |
| <b>Nacional</b>                    | <b>18.998,40</b> | <b>4,3%</b> | <b>14,3%</b> | <b>6,0%</b>              | <b>75,4%</b> |

Fonte: Inquérito de População Ativa. INE.

Centrando-nos nos municípios de menos de 5.000 habitantes, como se observa na tabela a seguir, no último trimestre de 2017 **60,3% dos contratos** realizaram-se nas atividades de **serviços**.

Em comparação com o conjunto das províncias, destaca-se a elevada presença do sector agrário nos municípios analisados (12,2% nos municípios pequenos, face a 4,4% no total das províncias) e da indústria (20,9% e 15,0% respetivamente). Por outro lado, a construção e os serviços, tiveram um peso consideravelmente inferior.

**Tabela 33.- Contratos. 4ºT 2017.**

|                         |                                  | Total         | Agricultura  | Indústria    | Construção  | Serviços     |
|-------------------------|----------------------------------|---------------|--------------|--------------|-------------|--------------|
| Ávila                   | Menos de 5.000 habitantes        | 2.604         | 4,9%         | 19,3%        | 4,6%        | 71,2%        |
|                         | Total provincia                  | 4.136         | 5,0%         | 20,6%        | 7,6%        | 66,9%        |
| Leão                    | Menos de 5.000 habitantes        | 1.743         | 6,3%         | 15,7%        | 6,1%        | 71,9%        |
|                         | Total provincia                  | 9.900         | 1,9%         | 9,6%         | 3,5%        | 85,0%        |
| Salamanca               | Menos de 5.000 habitantes        | 2.846         | 22,5%        | 23,4%        | 2,7%        | 51,4%        |
|                         | Total provincia                  | 7.992         | 2,4%         | 11,6%        | 3,6%        | 82,4%        |
| Valladolid              | Menos de 5.000 habitantes        | 1.267         | 9,6%         | 35,2%        | 4,7%        | 50,5%        |
|                         | Total provincia                  | 16.665        | 16,6%        | 2,7%         | 74,1%       | 6,5%         |
| Zamora                  | Menos de 5.000 habitantes        | 1.338         | 14,6%        | 12,2%        | 21,3%       | 51,9%        |
|                         | Total provincia                  | 3.840         | 4,8%         | 23,0%        | 3,9%        | 68,3%        |
| <b>Total provincias</b> | <b>Menos de 5.000 habitantes</b> | <b>9.798</b>  | <b>12,2%</b> | <b>20,9%</b> | <b>6,6%</b> | <b>60,3%</b> |
|                         | <b>Total provincia</b>           | <b>42.533</b> | <b>4,4%</b>  | <b>15,0%</b> | <b>3,6%</b> | <b>77,0%</b> |

Fonte: Serviço Público de Emprego Estatal.

Em relação ao desemprego, destaca-se no 4º trimestre de 2017 o peso do sector agrário (7,9%) e da construção (12,9%) nas zonas estudadas, maiores que os valores observados no conjunto das províncias.

**Tabela 34.- Desempregados. 4ºT 2017.**

|                         |                                  | Total          | Agricultura | Indústria   | Construção   | Serviços     | Sem emprego anterior |
|-------------------------|----------------------------------|----------------|-------------|-------------|--------------|--------------|----------------------|
| Ávila                   | Menos de 5.000 habitantes        | 10.215         | 8,7%        | 5,7%        | 20,7%        | 54,3%        | 10,6%                |
|                         | Total provincia                  | 12.839         | 6,8%        | 6,0%        | 12,9%        | 63,8%        | 10,6%                |
| Leão                    | Menos de 5.000 habitantes        | 6.736          | 6,9%        | 11,9%       | 10,0%        | 63,3%        | 7,9%                 |
|                         | Total provincia                  | 33.724         | 5,2%        | 10,2%       | 8,8%         | 65,2%        | 10,5%                |
| Salamanca               | Menos de 5.000 habitantes        | 5.472          | 5,3%        | 5,9%        | 11,6%        | 69,6%        | 7,6%                 |
|                         | Total provincia                  | 25.486         | 3,2%        | 6,7%        | 9,8%         | 70,1%        | 10,3%                |
| Valladolid              | Menos de 5.000 habitantes        | 5.281          | 10,4%       | 12,3%       | 7,5%         | 62,3%        | 7,5%                 |
|                         | Total provincia                  | 34.949         | 7,5%        | 10,3%       | 7,4%         | 64,5%        | 10,3%                |
| Zamora                  | Menos de 5.000 habitantes        | 7.650          | 9,4%        | 7,0%        | 14,4%        | 61,7%        | 7,5%                 |
|                         | Total provincia                  | 13.329         | 8,0%        | 7,8%        | 10,7%        | 64,2%        | 9,3%                 |
| <b>Total provincias</b> | <b>Menos de 5.000 habitantes</b> | <b>35.354</b>  | <b>7,9%</b> | <b>8,7%</b> | <b>12,9%</b> | <b>62,2%</b> | <b>8,3%</b>          |
|                         | <b>Total provincia</b>           | <b>120.327</b> | <b>5,9%</b> | <b>8,8%</b> | <b>9,2%</b>  | <b>65,8%</b> | <b>10,3%</b>         |

Fonte: Serviço público de Emprego Estatal.

A seguir, apresenta-se a informação sobre número de trabalhadores inscritos no **regime de trabalhadores independentes**, assim como a sua distribuição pelas atividades económicas.

Como se observa, exceto Valladolid, nas províncias seleccionadas (27,4%) existe uma **percentagem de trabalhadores independentes superior à registada no conjunto nacional (18,7%) e em Castela e Leão (22,7%)**.

As atividades que possuem uma maior percentagem de trabalhadores independentes são o sector agrário (19,3% nas províncias analisadas), o comércio e a reparação de veículos (23,3%), a construção (12,4%) e a hotelaria (11,1%).

Por outro lado, destaca-se a elevada percentagem que representa o **sector agrário**, especialmente em Zamora (29,3%) e em Ávila (23,2%).

**Tabla 35.- Inscritos ao regime de trabalhadores independentes. 4ºT 2017.**

|                                                                                          | Ávila         | León           | Salamanca      | Valladolid     | Zamora        | Total provincias<br>objeto de<br>análisis | CeL            | Nacional          |
|------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|----------------|----------------|----------------|---------------|-------------------------------------------|----------------|-------------------|
| Agríc., Pec. Silv. e Pesca                                                               | 23,2%         | 18,4%          | 19,9%          | 13,4%          | 29,3%         | 19,3%                                     | 20,5%          | 8,3%              |
| Ind. Extrativas                                                                          | 0,1%          | 0,1%           | 0,1%           | 0,0%           | 0,1%          | 0,1%                                      | 0,1%           | 0,0%              |
| Ind. Transformadoras                                                                     | 5,9%          | 6,8%           | 6,8%           | 6,4%           | 5,6%          | 6,4%                                      | 6,4%           | 7,2%              |
| Abastecimientos de Energia                                                               | 0,2%          | 0,1%           | 0,1%           | 0,1%           | 0,1%          | 0,1%                                      | 0,1%           | 0,0%              |
| Abastecimientos de Água, resid.                                                          | 0,0%          | 0,1%           | 0,1%           | 0,1%           | 0,1%          | 0,1%                                      | 0,1%           | 0,1%              |
| Construção                                                                               | 14,5%         | 13,2%          | 11,7%          | 11,1%          | 12,9%         | 12,4%                                     | 12,5%          | 11,5%             |
| Comércio. Rep. Veículos                                                                  | 22,8%         | 22,2%          | 24,1%          | 24,8%          | 21,5%         | 23,3%                                     | 22,4%          | 24,9%             |
| Transportes. Armazém.                                                                    | 3,8%          | 4,7%           | 3,9%           | 5,3%           | 4,2%          | 4,5%                                      | 4,8%           | 6,2%              |
| Hotelaria                                                                                | 11,5%         | 12,3%          | 10,7%          | 10,7%          | 9,7%          | 11,1%                                     | 11,0%          | 10,0%             |
| Informaç. Comunicação                                                                    | 0,6%          | 0,9%           | 1,0%           | 1,4%           | 0,5%          | 1,0%                                      | 0,9%           | 1,9%              |
| Ativ. Financ. e Seguros                                                                  | 1,3%          | 1,6%           | 1,5%           | 1,9%           | 1,3%          | 1,6%                                      | 1,5%           | 1,8%              |
| Ativ. Imobiliárias                                                                       | 0,5%          | 0,5%           | 0,6%           | 0,8%           | 0,3%          | 0,6%                                      | 0,6%           | 1,3%              |
| Ativ .Prof. Cient. Técnicas                                                              | 4,6%          | 5,7%           | 5,9%           | 7,2%           | 4,4%          | 5,8%                                      | 5,6%           | 8,5%              |
| Ativ .Admt. Serv. Auxiliares                                                             | 1,7%          | 2,1%           | 2,2%           | 2,9%           | 1,5%          | 2,2%                                      | 2,1%           | 3,9%              |
| Admin. Púb. Defesa, S.S.                                                                 | 0,0%          | 0,0%           | 0,1%           | 0,0%           | 0,0%          | 0,0%                                      | 0,0%           | 0,0%              |
| Educação                                                                                 | 1,3%          | 1,8%           | 1,8%           | 2,6%           | 1,3%          | 1,9%                                      | 1,9%           | 2,7%              |
| Ativ .Sanit. Serv. Sociais                                                               | 2,0%          | 2,8%           | 2,6%           | 2,8%           | 1,6%          | 2,5%                                      | 2,4%           | 3,4%              |
| Ativ .Artíst. Lazer e Entretenimento                                                     | 1,2%          | 1,4%           | 1,2%           | 1,9%           | 0,9%          | 1,4%                                      | 1,4%           | 2,0%              |
| Outros Serviços                                                                          | 4,7%          | 5,3%           | 5,7%           | 6,7%           | 4,9%          | 5,7%                                      | 5,7%           | 6,3%              |
| <b>Total</b>                                                                             | <b>14.296</b> | <b>37.812</b>  | <b>26.937</b>  | <b>36.473</b>  | <b>17.568</b> | <b>133.087</b>                            | <b>197.362</b> | <b>3.204.678</b>  |
| <b>Total regimes</b>                                                                     | <b>50.055</b> | <b>150.449</b> | <b>112.446</b> | <b>203.699</b> | <b>54.987</b> | <b>486.128</b>                            | <b>869.330</b> | <b>17.174.072</b> |
| <b>Percentagem de<br/>trabalhadores<br/>independentes sobre o total<br/>de inscritos</b> | <b>28,6%</b>  | <b>25,1%</b>   | <b>24,0%</b>   | <b>17,9%</b>   | <b>31,9%</b>  | <b>27,4%</b>                              | <b>22,7%</b>   | <b>18,7%</b>      |

Fonte: Dados de inscrições à Segurança Social. Trabalhadores em Alta. Segurança Social

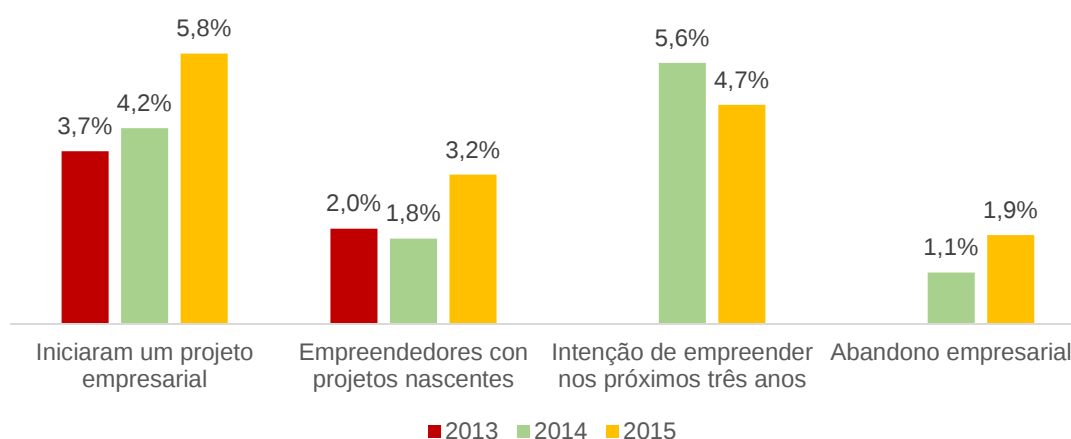
## 5.1.4.- O empreendedorismo: microempresa e empreendedores

### 5.1.4.1.- O empreendedorismo

No presente estudo consideram-se empreendedoras aquelas pessoas singulares ou jurídicas que se encontrem a **realizar os trâmites para poder desenvolver uma atividade económica**, seja como trabalhador independente, cooperativa, sociedade de trabalho ou através de qualquer fórmula societária admitida em direito, ou aquelas que tenham **iniciado a sua atividade nos últimos 3 anos**.

**Segundo o relatório GEM<sup>8</sup> de Castela e Leão de 2015**, “5,8% da população ativa compreendida entre os 18 e os 65 anos de Castela e Leão desenvolveu algum tipo de iniciativa empresarial”, percentagem que mostrava um crescimento com respeito aos anos prévios.

#### Gráfico 20.- Dados de empreendedorismo<sup>9</sup>



**Nota:** para 2013 não se dispõe de dados de intenção de empreender nos próximos três anos no de abandono empresarial. Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Informe GEM de Castela e Leão. 2015

Tendo em conta os dados do Relatório GEM 2017/18 relativo ao conjunto nacional, Castela e Leão situava-se entre as comunidades autónomas com maior percentagem de empresas consolidadas (acima do 10%), embora esteja entre as que obtiveram maior abandono empresarial (3,1%).

<sup>8</sup> Relatório GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*). O Projeto GEM é um observatório internacional que analisa, com caráter anual, o fenómeno empreendedor. A sua atividade inicia-se em 1999 acompanhada da *London Business School* e o *Babson College*, e os seus resultados recolhidos global, nacional, regional e local. Fonte: Relatório GEM de Castela e Leão.2015.

<sup>9</sup> Definições segundo o relatório GEM:

**A taxa de empreendedores com empresas nascentes** calcula-se como a percentagem da população adulta (entre 18 e 64 anos) em cada país/região, proprietários ou coproprietários fundadores de empresas novas, com uma vida inferior a 3 meses, isto é, cujo período de pagamento de ordenados não exceda este período.

**A taxa de empreendedores com empresas novas** representa a percentagem da população adulta (entre 18 e 64 anos) em cada país/região, proprietários ou coproprietários fundadores de aquelas empresas cuja atividade empreendedora tenha implicado o pagamento de ordenados por um período entre 3 e 42 meses.

Segundo este mesmo relatório (2017/18), em Castela e Leão destaca-se o empreendedorismo em relação às Indústrias transformadoras, situando-se entre as três comunidades com **maior percentagem de empresas**<sup>10</sup>; igualmente obtêm-se valores elevados em relação ao resto das comunidades em **serviços ao consumidor**. Por outro lado, está entre as três comunidades com menor peso do empreendedorismo no relativo aos **serviços às empresas**, e ocupava o último lugar quanto à **oferta de produtos inovadores ao consumidor** e à utilização de **tecnologias com menos de um ano de antiguidade**.

### Condições para empreender

Sobre as condições de Castela e Leão para empreender, tendo em conta o relatório GEM 2015, *“as condições do meio para empreender em Castela e Leão estão acima da média nacional, o que reflete uma perspetiva favorável para o desenvolvimento de novas iniciativas empresariais pela parte dos empreendedores. Neste sentido, as principais condições do meio que serviram como facilitadoras da atividade empreendedora em Castela e Leão em 2015 foram o **acesso às infraestruturas e à educação e formação empreendedora**.”*<sup>11</sup>

No mesmo relatório, também se faz referência aos obstáculos ao empreendedorismo na região, sendo o principal detetado o **acesso ao financiamento**.

#### Relatório GEM. Benchmarking sobre condições do meio para empreender

Castela e Leão destaca-se com respeito ao conjunto de Espanha na maioria dos indicadores sobre empreendedorismo, sendo o principal deficit é o acesso ao financiamento.

Em 2017, segundo o relatório GEM nacional, Castela e Leão obtém melhores resultados que o conjunto nacional com respeito às políticas governamentais: burocracia e impostos, educação e formação empreendedora (escolar), acesso à infraestrutura comercial e profissional, dinâmica do mercado interno, barreiras de acesso ao mercado interno, acesso à infraestrutura física e de serviços, e normas sociais e culturais. Por outro lado, o acesso ao financiamento é onde o resultado é mais baixo em relação ao valor espanhol.

**Tabela 36.- Benchmarking sobre condições do entorno para empreender**

|                                                       | Países europeus<br>inovação <sup>12</sup> | Espanha     | Castela e<br>Leão |
|-------------------------------------------------------|-------------------------------------------|-------------|-------------------|
| Financiamento para empreendedores                     | 2,70                                      | 2,50        | 2,26              |
| Políticas governamentais: prioridade e apoio          | 2,60                                      | 2,30        | 2,26              |
| Políticas governamentais: burocracia/impostos         | 2,40                                      | 1,80        | 2,18              |
| Políticas governamentais de apoio ao empreendedorismo | 2,80                                      | 3,00        | 2,91              |
| Educação e formação empreendedora (escolar)           | 2,00                                      | 1,80        | 1,85              |
| Educação e formação empreendedora (post)              | 2,80                                      | 2,80        | 2,76              |
| Transferência de I+D                                  | 2,50                                      | 2,30        | 2,30              |
| Acesso à infraestrutura comercial e profissional      | 3,10                                      | 2,90        | 3,12              |
| Dinâmica do mercado interno                           | 2,90                                      | 2,40        | 2,45              |
| Barreiras de acesso ao mercado interno                | 2,70                                      | 2,20        | 2,26              |
| Acesso à infraestrutura física e de serviços          | 3,90                                      | 3,50        | 3,60              |
| Normas sociais e culturais                            | 2,70                                      | 2,30        | 2,69              |
| <b>Média</b>                                          | <b>2,70</b>                               | <b>2,70</b> | <b>2,50</b>       |
| Base                                                  | 648                                       | 36          | 36                |

**Nota: valoração de 1 a 5. Fonte: Relatório GEM 2017/18.**

<sup>10</sup> Percentagem de empreendedores em fase inicial.

<sup>11</sup> Fonte: Relatório GEM 2015

<sup>12</sup> Os países participantes foram: Alemanha, Áustria, Chipre, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Reino Unido e Suécia.

## Estratégia de empreendedorismo, inovação e trabalhadores independentes da Junta de Castela e Leão

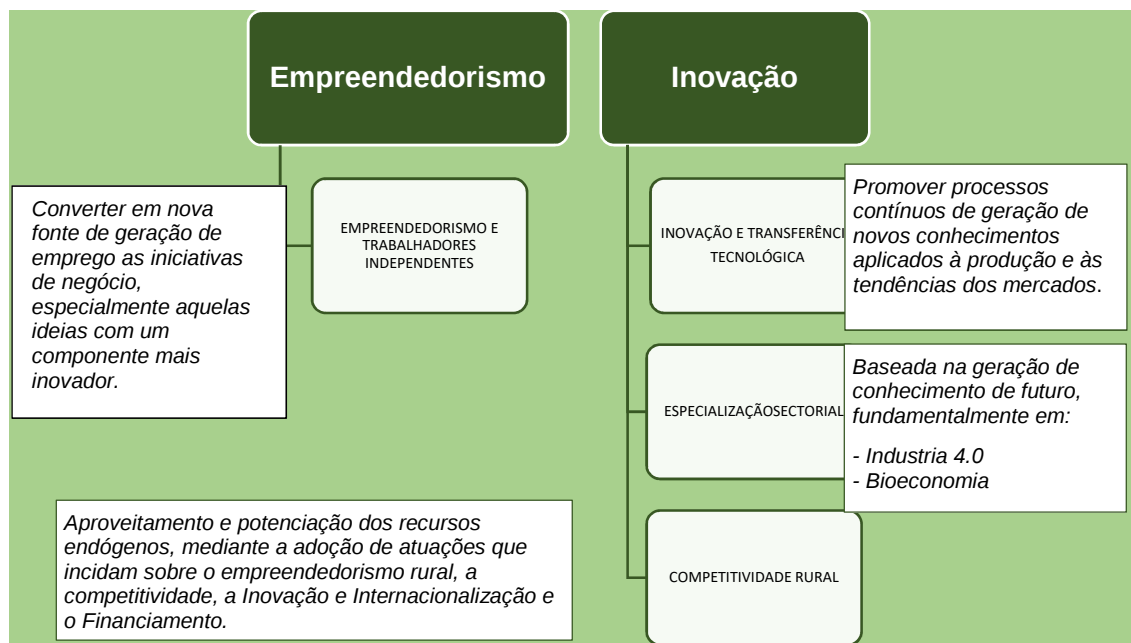
A Junta de Castela e Leão, iniciou “a estratégia de empreendedorismo, inovação e trabalhadores independentes”, cujo objetivo principal é *“servir de veículo que permita facilitar o empreendedorismo e a mudança do modelo regional da nossa economia através do fortalecimento dos sectores de especialização produtiva de Castela e Leão. Esta troca de modelo estará fundamentada na colaboração público-privada, através duma rede, entre todos os agentes regionais, no quadro dum novo sistema de inovação aberta, no qual se promova o empreendedorismo e a antecipação à troca e as novas tendências tecnológicas do nosso tecido empresarial”*.

**Segundo a própria estratégia, os objetivos estratégicos podem-se concretizar em:**

- *Reter e atrair pessoas criativas e inovadoras.*
- *Apanhar o comboio da inovação: novos negócios mais inovadores.*
- *Acelerar a transformação e adaptação tecnológica das nossas empresas.*
- *Favorecer que todo empreendedorismo nasça vinculado à inovação.*

**A estratégia articula-se à volta de dois eixos: O Empreendedorismo e a Inovação, e está estruturada em quatro blocos de atuação.**

### Eixos e blocos de atuação



Dentro do primeiro bloco de atuação, empreendedorismo e trabalhadores independentes, definiram-se cinco programas e 23 medidas. Dentro dos programas, destaca-se a relação com o presente estudo, o dirigido ao empreendedorismo rural, que conta com os objetivos e medidas a seguir:

## Objetivos:

- *Aproximar serviços públicos avançados ao meio rural.*
- *Oferecer assessoria integral às pessoas empreendedoras do âmbito rural e potenciar os novos negócios relacionados com a pecuária e a agricultura biológicas.*
- *Procura de oportunidades de empreendedorismo com as empresas transformadoras.*
- *Apoiar e acelerar os projetos tecnológicos vinculados ao sector agroalimentar.*

## Medidas:

### **\* Sensibilização, informação e acompanhamento de projetos rurais.**

- *M.16. Concursos e prémios de ideias para o mundo rural.*
- *M.17. Escritório do Empreendedor Rural.*

### **\* Apoio à análise de viabilidade da implantação do projeto empresarial.**

- *M.18. Desenhe o seu plano rural.*
  - o *Workshops formativos.*
  - o *Elaboração de planos de negócio.*
  - o *Mentoria.*
  - o *Espaços para empreendedores rurais em colaboração com municípios e Universidades.*

### **\* Reforçar a cadeia de valor das atividades económicas no mundo rural.**

- *M.19. Empresas integradoras.*

### **\* Potenciar os negócios pecuários, agrários e agroalimentares inovadores.**

- *M.20. Aceleradora de novas empresas agro tecnológicas*
  - o *Instalações e plantas piloto.*
  - o *Mentoria por empresas de prestígio do sector agroalimentar e agropecuário.*
  - o *Campus de aceleração especializado em indústrias e tecnologias agroalimentares.*
  - o *Acompanhamento especializado.*

### **\* Sucessão de empresas no âmbito rural.**

- *M.21. Colocar à disposição dos empreendedores de negócios rurais informação com casos de sucessão empresarial.*

#### 5.1.4.2.- O empreendedorismo nas províncias analisadas de Castela e Leão

No presente estudo, perguntou-se aos responsáveis de empresas criadas (ou em processo de serem criadas) por empreendedores.

##### Perfil do empreendedor

Média de idade de 39 anos, e título universitário ou ciclo formativo de grau superior.

A maioria de los empreendedores são homens (53,4%). Por sectores<sup>13</sup>, incluindo os trabalhadores independentes e microempresas, destaca-se a elevada presença de homens do setor agrário que responderam ao inquérito e, de mulheres no setor turismo.

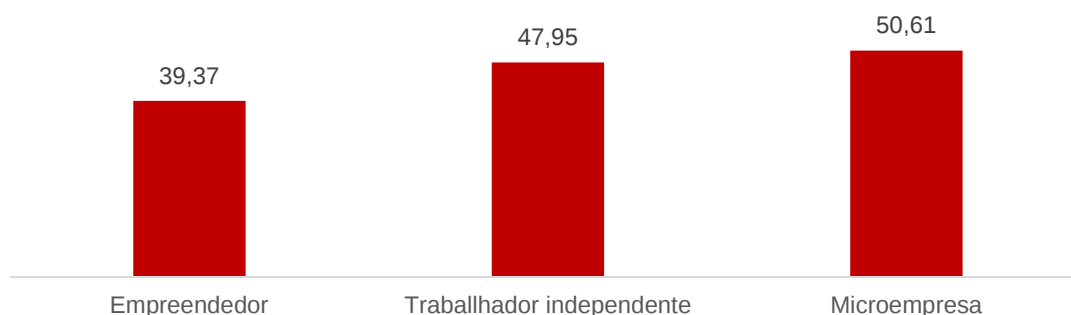
**Tabela 37.- Distribuição pelo sexo segundo o tipo de empresa e segundo o sector**

|        | Total         | Tipo de empresa |                          |               | Sector         |               |               |               |               |
|--------|---------------|-----------------|--------------------------|---------------|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
|        |               | Empreendedor    | Trabalhador independente | Microempresa  | Sector agrário | Indústria     | Comércio      | Turismo       | Serviços      |
| Homem  | <b>53,9%</b>  | 53,4%           | 59,9%                    | 49,9%         | 73,3%          | 63,1%         | 52,7%         | 37,5%         | 43,5%         |
| Mulher | <b>46,1%</b>  | 46,6%           | 40,1%                    | 50,1%         | 26,7%          | 36,9%         | 47,3%         | 62,5%         | 56,5%         |
| Total  | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b>   | <b>100,0%</b>            | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b>  | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> |
| Base   | 263           | 42              | 91                       | 130           | 36             | 82            | 38            | 38            | 69            |

Fonte: Inquérito de população ativa. INE.

A idade média destas pessoas, tendo em conta os dados do estudo, é de 39,37 anos, muito abaixo da registada entre os trabalhadores independentes (47,95) e nas microempresas (50,61). Segundo o relatório GEM de 2015, a idade média do empreendedor no conjunto de Castela e Leão era de 36,6 anos para os novos empreendedores e de 38,8 para os existentes.

**Gráfico 21.- O empreendedor em Castela e Leão. Idade média**

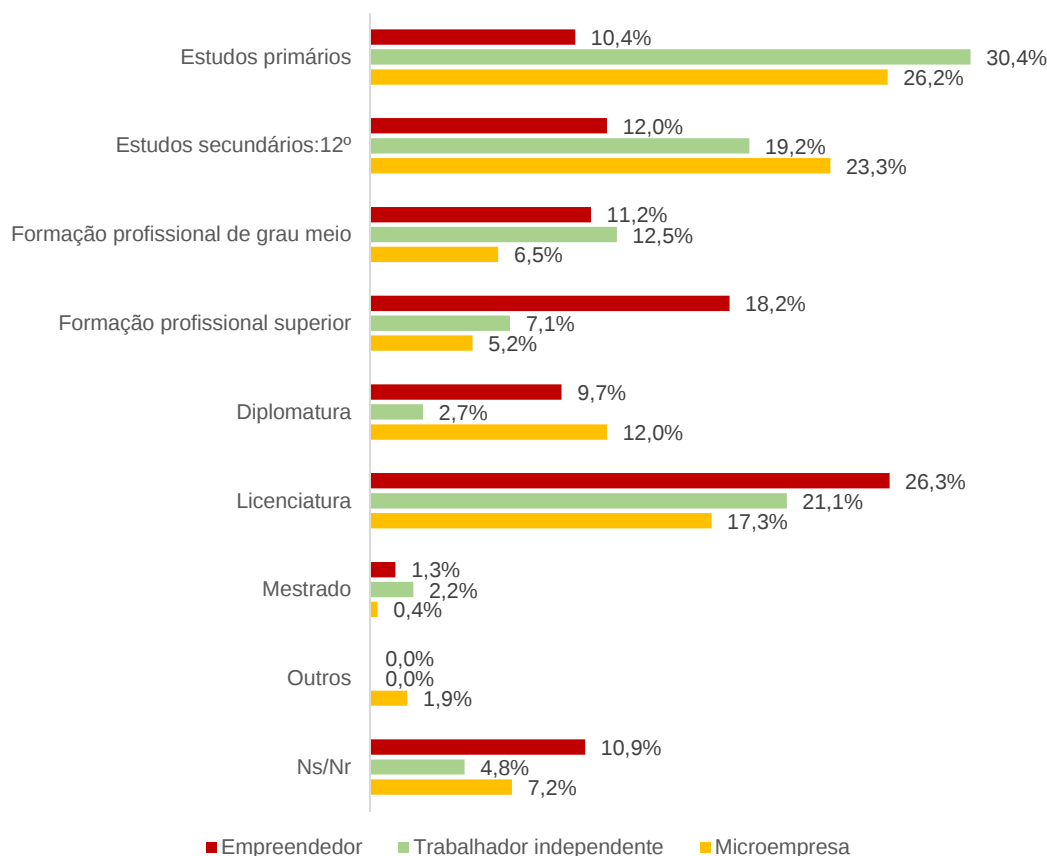


Nota: Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: Empreendedor: 38. Trabalhador independente: 86 Microempresa: 126

Pelo nível de estudos, destaca-se a maior presença entre os empreendedores de pessoas com título universitário (36%) ou formação profissional superior (18,2%). Em 2015, segundo o relatório GEM, o 33,0% tinha estudos superiores.

<sup>13</sup> Nota: entre as pessoas que responderam ao inquérito encontram-se proprietários, gerentes e outros responsáveis das empresas, que nem sempre têm de coincidir com o promotor.

**Gráfico 22.- O empreendedor em Castela e Leão. Nível de estudos.**



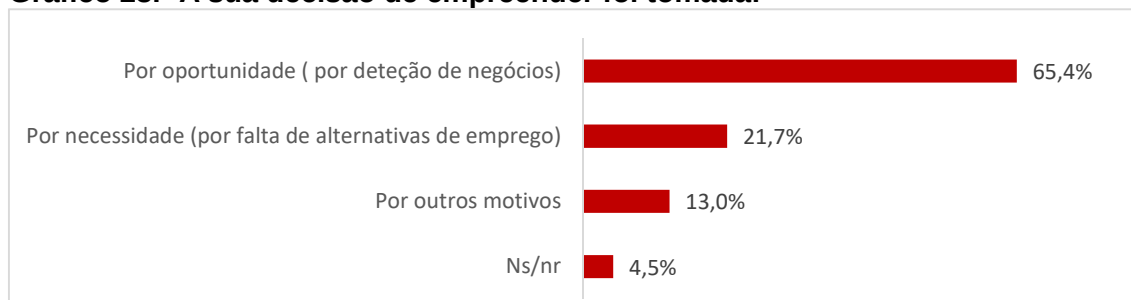
Nota: Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: Empreendedor: 42. Trabalhador independente: 91. Microempresa: 130

Segundo os empreendedores inquiridos, no momento de iniciar a sua atividade económica, a maioria indica que o fez por questões de oportunidade (detecção de negócio): assinala 65,4%. Este dado é maior que o registado em 2015 no relatório GEM (52,7%)

### Oportunidade de negócio

Dois de cada três empreendedores iniciaram a sua atividade porque detetaram uma oportunidade de negócio

**Gráfico 23.- A sua decisão de empreender foi tomada:**



Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais que uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: 42.

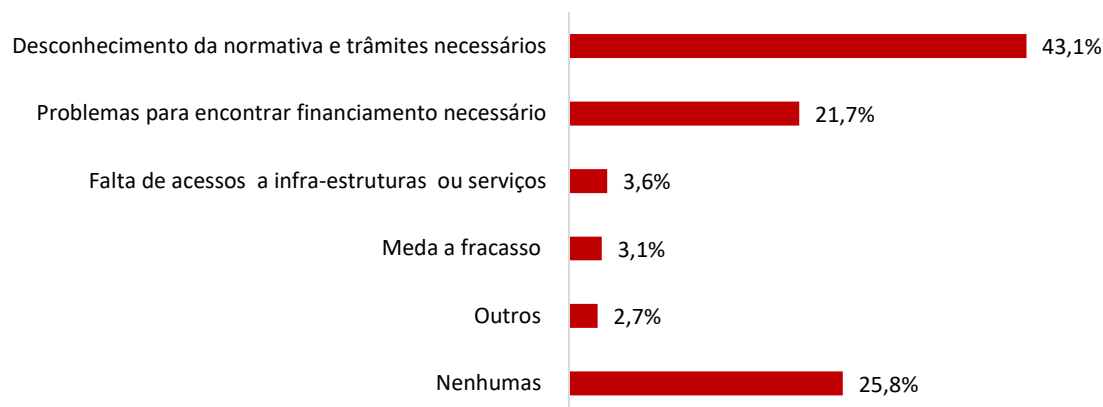
Como se pode observar no gráfico seguinte, a maior dificuldade para iniciar uma empresa, foi o **desconhecimento das normas e dos trâmites necessários** (43,1%), e os **problemas para encontrar ao financiamento necessário** (21,7%). No entanto, 25,8% indicam que não tiveram nenhuma dificuldade.

#### Dificuldades para criar a empresa

A maioria destaca o desconhecimento das normas e os trâmites necessários e o financiamento.

Como se pode observar no gráfico, a maior dificuldade para pôr em marcha uma empresa, foi o **desconhecimento das normas e dos trâmites necessários** (43,1%), e os **problemas para encontrar o financiamento necessário** (21,7%). No obstante, 25,8% indicam que não houve nenhuma dificuldade.

#### Gráfico 24.- Que dificuldades encontrou para iniciar a sua empresa?



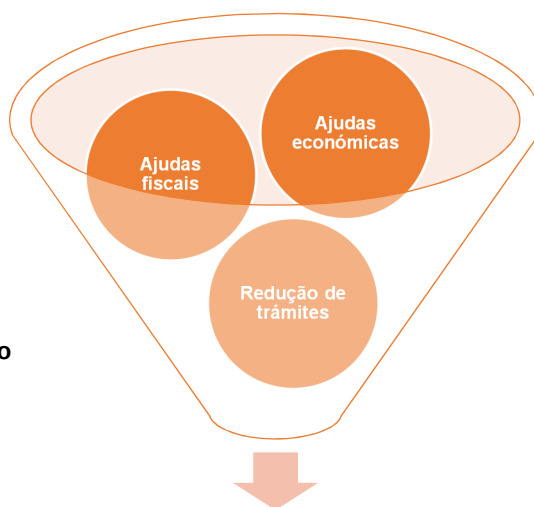
Nota: (\*\*) Pergunta com escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais que uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: 42.

Segundo os responsáveis das empresas inquiridas, para favorecer a criação de empresas no meio rural, seria necessário **ajudar a empresas com subvenções**, implementar políticas para **incrementar a população**, baixar **impostos/ajudas fiscais** e reduzir os **trâmites burocráticos**.

#### Medidas para criar empresas

- Ajudas e subvenções
- Políticas de demográficas
- Ajudas fiscais
- Redução de trâmites

**Medidas para  
favorecer a criação  
de empresas no meio  
rural segundo os  
inquiridos**



**Criação de empresas**

**Gráfico 25.- Na sua opinião, o que seria necessário no meio rural para auxiliar a criação de novas empresas ou melhorar as condições das já existentes.**



Nota: (\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais que uma resposta Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: 263.

Pelo tipo de empresa, observa-se que os empreendedores indicam, principalmente, políticas para incrementar população, enquanto que trabalhadores independentes e microempresas assinalam em maior medida subvenções às empresas.

**Tabela 38.- Na sua opinião, o que seria necessário no entorno rural para favorecer a criação de novas empresas ou melhorar as condições para as existentes.**

|                                          | Empreendedor  | Trabalhador independente | Microempresa  |
|------------------------------------------|---------------|--------------------------|---------------|
| Subvenções às empresas                   | 17,0%         | 20,1%                    | 18,9%         |
| Políticas para incrementar a população   | 21,5%         | 17,6%                    | 12,6%         |
| Baixar impostos/Ajudas fiscais           | 13,5%         | 11,4%                    | 14,7%         |
| Reduzir os trâmites burocráticos         | 10,3%         | 17,0%                    | 10,9%         |
| Melhora das infraestruturas (transporte) | 13,9%         | 7,5%                     | 10,4%         |
| Melhorar as telecomunicações             | 10,7%         | 10,9%                    | 7,6%          |
| Melhorar os serviços públicos            | 7,1%          | 5,6%                     | 7,5%          |
| Políticas de emprego                     | 4,7%          | 3,8%                     | 6,1%          |
| Promoção do âmbito rural                 | 2,4%          | 4,8%                     | 5,7%          |
| Fomentar o empreendedorismo              | 6,5%          | 4,5%                     | 3,0%          |
| Políticas para atrair às empresas        | 6,5%          | 5,4%                     | 2,0%          |
| Infraestruturas turísticas               | 1,3%          | 6,9%                     | 1,9%          |
| Ajudas para assentar-se no meio rural    | 1,2%          | 1,6%                     | 5,3%          |
| Formação para o emprego                  | 0,0%          | 2,8%                     | 4,6%          |
| Publicitar os produtos locais            | 0,0%          | 2,7%                     | 0,0%          |
| Reduzir preço energia                    | 0,0%          | 0,0%                     | 1,5%          |
| Reduzir custos de trabalho               | 0,0%          | 0,6%                     | 1,2%          |
| Políticas meio ambientais                | 0,0%          | 0,0%                     | 1,5%          |
| Maior investimento público em geral      | 0,0%          | 0,0%                     | 1,5%          |
| Diversificar as atividades               | 0,0%          | 0,6%                     | 0,0%          |
| Outros                                   | 9,6%          | 5,3%                     | 3,8%          |
| Nenhuma                                  | 2,4%          | 0,0%                     | 0,0%          |
| Ns/Nr                                    | 19,3%         | 5,7%                     | 11,6%         |
| <b>Total</b>                             | <b>148,0%</b> | <b>134,9%</b>            | <b>132,3%</b> |
| Base                                     | 42            | 91                       | 130           |

Nota: (\*) pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais duma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: 263.

#### 5.1.4.3.- Volume de negócio e expetativas

Na tabela seguinte mostra-se a distribuição das empresas inquiridas pelo volume de faturação. Como se observa, um terço das empresas não atinge os 50.000€, superando esta percentagem 50% dos trabalhadores independentes. Entre as microempresas é maior a percentagem com elevado volume de negócio.

**Tabela 39.- Distribuição segundo faturação, pelo tipo de empresa**

|                        | Total         | Empreendedor  | Trabalhador independente | Microempresa  |
|------------------------|---------------|---------------|--------------------------|---------------|
| <50 000                | 34,2%         | 36,6%         | 56,1%                    | 18,4%         |
| >=50.000 < 150.000€    | 17,4%         | 7,6%          | 14,6%                    | 21,8%         |
| >=150.000 < 250.000€   | 3,1%          | 0,0%          | 1,8%                     | 4,8%          |
| >=250.000 < 500.000€   | 6,6%          | 6,1%          | 2,4%                     | 9,7%          |
| >=500.000 < 1.000.000€ | 5,3%          | 4,2%          | 1,6%                     | 8,2%          |
| >=1.000.000 €          | 1,8%          | 0,0%          | 0,0%                     | 3,5%          |
| Prefiro não responder  | 12,1%         | 9,6%          | 13,6%                    | 11,7%         |
| No sabe                | 19,5%         | 35,9%         | 9,9%                     | 21,9%         |
| <b>Total</b>           | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b>            | <b>100,0%</b> |
| Base                   | 253           | 32            | 91                       | 130           |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC"

Em turismo, 55,1 das empresas fatura menos de 50.000€, sendo o sector onde se agrupa uma maior percentagem de baixo rendimento. Ao contrário, é a industria onde se observa uma maior proporção com volumes de negócio superiores a 500.000€ (10,1%).

**Tabela 40.- Distribuição segundo a faturação, por sector**

|                        | Sector agrícola | Indústria | Comércio | Turismo | Serviços |
|------------------------|-----------------|-----------|----------|---------|----------|
| <50 000                | 18,7%           | 34,3%     | 38,2%    | 55,1%   | 28,3%    |
| >=50.000 < 150.000€    | 28,8%           | 14,0%     | 14,8%    | 5,8%    | 23,1%    |
| >=150.000 < 250.000€   | 3,2%            | 2,7%      | 0,0%     | 0,0%    | 6,7%     |
| >=250.000 < 500.000€   | 8,8%            | 11,0%     | 8,9%     | 0,0%    | 3,1%     |
| >=500.000 < 1.000.000€ | 10,0%           | 6,3%      | 5,3%     | 0,0%    | 4,9%     |
| >=1.000.000 €          | 1,5%            | 3,8%      | 0,0%     | 0,0%    | 1,5%     |
| Prefiro não responder  | 4,0%            | 11,5%     | 13,0%    | 11,8%   | 16,3%    |
| Não sabe               | 25,0%           | 16,4%     | 19,8%    | 27,3%   | 16,1%    |
| Total                  | 100,0%          | 100,0%    | 100,0%   | 100,0%  | 100,0%   |
| Base                   | 34              | 80        | 37       | 37      | 65       |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC"

Por província, a distribuição das empresas por valores de faturação é similar, sendo em Zamora onde se observa uma menor percentagem de empresas com rendimentos inferiores a 50.000€.

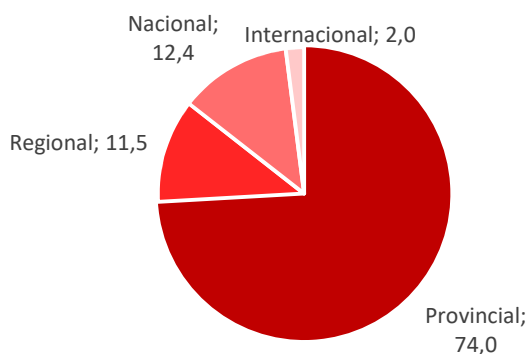
**Tabela 41.- Distribuição segundo a faturação, pelo sector**

|                        | Leão   | Zamora | Salamanca | Valladolid | Ávila  |
|------------------------|--------|--------|-----------|------------|--------|
| <50 000                | 35,1%  | 26,2%  | 38,0%     | 33,2%      | 34,6%  |
| >=50.000 < 150.000€    | 18,5%  | 23,9%  | 14,0%     | 16,7%      | 16,3%  |
| >=150.000 < 250.000€   | 3,7%   | 4,3%   | 0,0%      | 1,9%       | 10,2%  |
| >=250.000 < 500.000€   | 7,4%   | 6,5%   | 12,0%     | 1,9%       | 8,2%   |
| >=500.000 < 1.000.000€ | 5,6%   | 6,5%   | 0,0%      | 7,4%       | 8,2%   |
| >=1.000.000 €          | 0,0%   | 0,0%   | 4,0%      | 1,9%       | 4,1%   |
| Prefiro não responder  | 9,3%   | 8,7%   | 10,0%     | 18,5%      | 8,2%   |
| Não sabe               | 20,4%  | 23,9%  | 22,0%     | 18,5%      | 10,2%  |
| Total                  | 100,0% | 100,0% | 100,0%    | 100,0%     | 100,0% |
| Base                   | 54     | 46     | 50        | 54         | 49     |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC"

Em relação ao destino das vendas/prestação de serviços, 74,0% delas dirigem-se ao mercado local, chegando 11,5% ao regional.

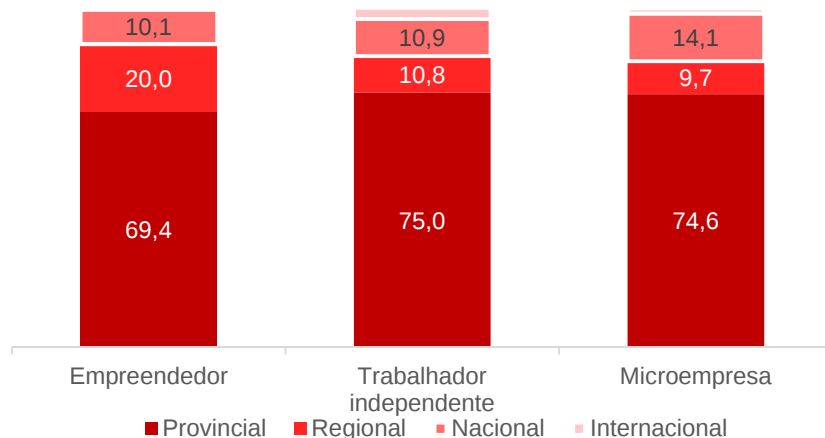
**Gráfico 26.- Qual é a repartição das vendas ou serviços que realiza? Em percentagem**



Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: 254

A seguir descreve-se o destino das vendas segundo o tipo de empresa. Como se pode comprovar, entre trabalhadores independentes e microempresas a percentagem de vendas provinciais é maior entre os empreendedores, onde têm maior importância as regionais.

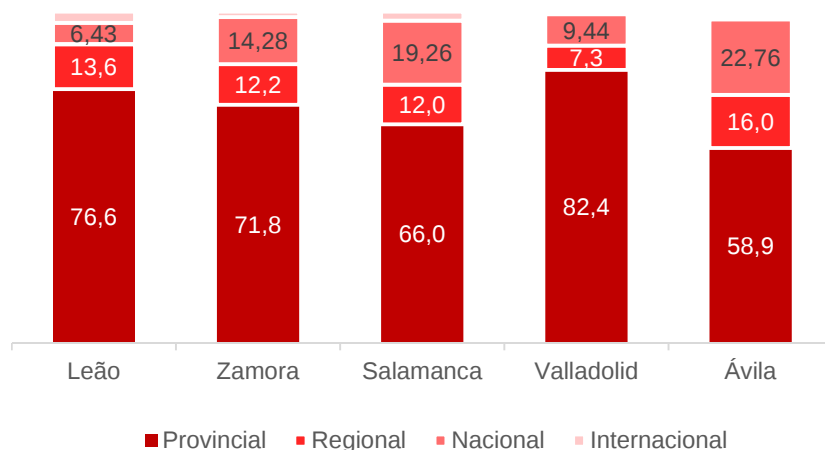
**Gráfico 27.- Qual é a repartição de vendas ou serviços que realiza?, segundo o tipo de empresa. Em percentagem**



Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: 254

Por províncias, destaca-se Valladolid pela elevada percentagem de vendas provinciais, 82,4%, valor muito superior ao registado no resto. Por outro lado, em Ávila, a percentagem de vendas nacionais (16,0%), supera o registado no resto das províncias.

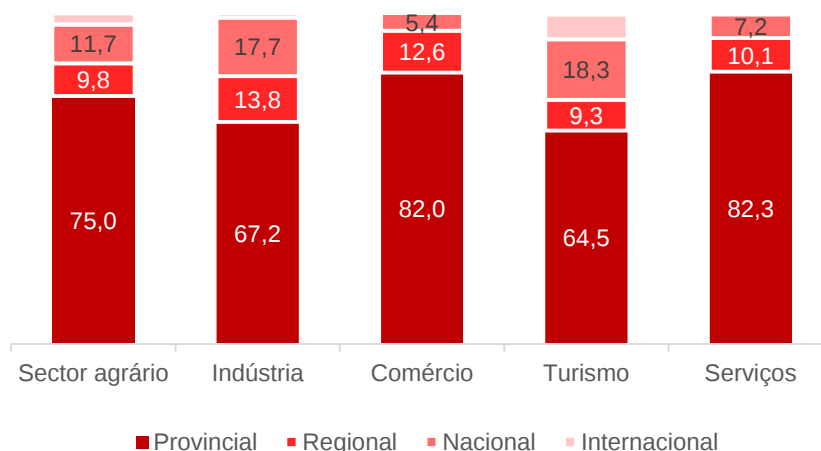
**Gráfico 28.- Qual é a repartição das vendas ou serviços que realiza?, segundo a província. Em percentagem**



Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: 254

Em relação aos distintos sectores, é nos serviços onde se observa uma maior percentagem de vendas mas provinciais (82,3%), e em industria, nacionais (17,7%).

**Gráfico 29.- Qual é a repartição das vendas ou serviços que realiza? por sector e em percentagem**



Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: 254

Com respeito ao futuro, 36,6% tem expectativas positivas sobre a situação económica daqui dois anos. Por províncias, as melhores expectativas observam-se em Salamanca e em Zamora, enquanto em Ávila e Leão é onde a percentagem é menor.

#### Expectativas

1 em cada 3 empresas classifica como boas as expectativas do seu negócio para os próximos 2 anos.

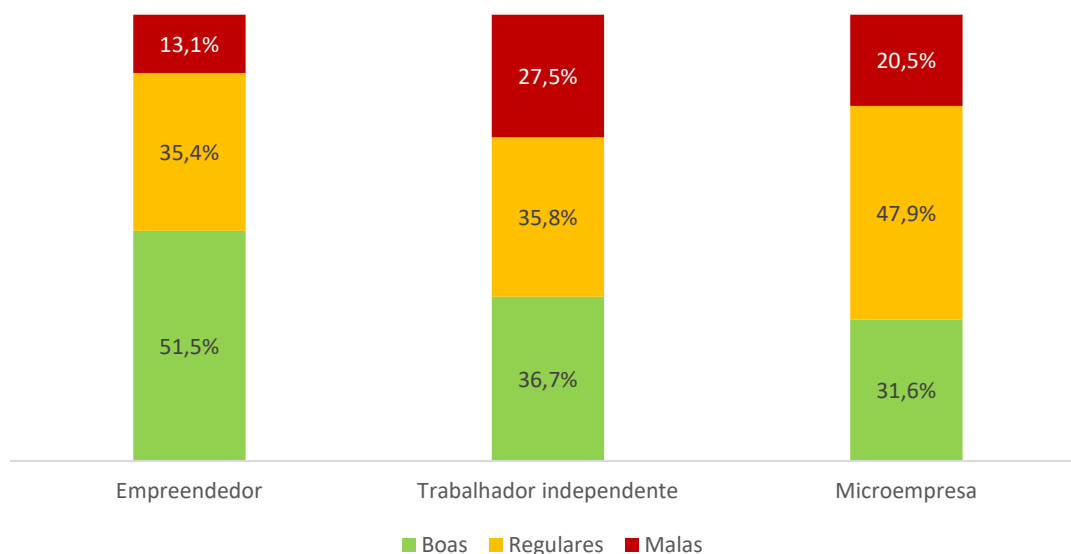
**Tabela 42.- As suas expectativas em relação à situação económica para a sua empresa nos próximos dois anos são:**

|         | Total  | Leão   | Zamora | Salamanca | Valladolid | Ávila  |
|---------|--------|--------|--------|-----------|------------|--------|
| Boa     | 36,6%  | 32,7%  | 42,0%  | 46,2%     | 33,9%      | 30,0%  |
| Regular | 41,7%  | 41,8%  | 44,0%  | 36,5%     | 42,9%      | 46,0%  |
| Má      | 21,7%  | 25,5%  | 14,0%  | 17,3%     | 23,2%      | 24,0%  |
| Total   | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0%    | 100,0%     | 100,0% |
| Base    | 263    | 55     | 50     | 52        | 56         | 50     |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

As expectativas mais positivas com respeito à situação económica para as empresas observam-se entre os **empreendedores** (51,5% diz que são boas), enquanto que os trabalhadores independentes são os que mais apontam que as suas expectativas para o futuro próximo sejam más (27,5%).

**Gráfico 30.- As suas expetativas em relação à situação económica para a sua empresa nos próximos dois anos são:**



Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base empreendedor: 42. Base trabalhador independente: 91. Base microempresa: 130.

**26,9% tem previsto contratar alguém** nos próximos dois anos. Esta percentagem é maior entre os empreendedores (46,4%) e menor entre os trabalhadores independentes (15,8%) e as microempresas (28,2%).

#### Criação de emprego

26,9% espera contratar algum empregado no próximo biénio e a metade delas com estudos de Formação Profissional.

**Tabela 43.- Espera contratar algum empregado mais nos próximos 2 anos? Por tipo empresa**

|                         | Total  | Empreendedor | Trabalhador independente | Microempresa |
|-------------------------|--------|--------------|--------------------------|--------------|
| Sim, de 1 a 5 empregos  | 26,2%  | 43,3%        | 15,2%                    | 28,2%        |
| Sim, de 5 a 10 empregos | 0,7%   | 3,1%         | 0,6%                     | 0,0%         |
| Não                     | 73,1%  | 53,6%        | 84,2%                    | 71,8%        |
| Total                   | 100,0% | 100,0%       | 100,0%                   | 100,0%       |
| Base                    | 263    | 42           | 91                       | 130          |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Por sector, é nos serviços (33,2%) e na indústria (25,9%) onde existe maior previsão para se contratar nos próximos 2 anos. Por outro lado, no turismo, 18,2% têm previsto contratar novos empregados.

**Tabla 44.- Espera contratar algum empregado mais nos próximos 2 anos? Por sector.**

|                         | Sector agrário | Indústria | Comércio | Turismo | Serviços |
|-------------------------|----------------|-----------|----------|---------|----------|
| Sim, de 1 a 5 empregos  | 26,6%          | 25,9%     | 24,6%    | 18,2%   | 31,3%    |
| Sim, de 5 a 10 empregos | 1,6%           | 0,0%      | 0,0%     | 0,0%    | 1,9%     |
| Não                     | 71,8%          | 74,1%     | 75,4%    | 81,8%   | 66,8%    |
| Total                   | 100,0%         | 100,0%    | 100,0%   | 100,0%  | 100,0%   |
| Base                    | 36             | 82        | 38       | 38      | 69       |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Em relação às províncias em estudo, é em Zamora onde há uma maior percentagem de empresas com previsão de contratar (40,0%).

**Tabela 45.- Espera contratar mais algum empregado nos próximos 2 anos? Por província.**

|                           | Leão   | Zamora | Salamanca | Valladolid | Ávila  |
|---------------------------|--------|--------|-----------|------------|--------|
| Sim, de 1 a 5 empregados  | 20,0%  | 38,0%  | 25,0%     | 28,6%      | 26,0%  |
| Sim, de 5 a 10 empregados | 1,8%   | 2,0%   | 0,0%      | 0,0%       | 0,0%   |
| Não                       | 78,2%  | 60,0%  | 75,0%     | 71,4%      | 74,0%  |
| Total                     | 100,0% | 100,0% | 100,0%    | 100,0%     | 100,0% |
| Base                      | 55     | 50     | 52        | 56         | 50     |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Entre as empresas que têm previsto investir em TIC nos próximos dois anos, 42,8% indica que espera contratar algum empregado nesse mesmo período.

**Gráfico 31.- Espera contratar mais algum empregado nos próximos 2 anos? Segundo a previsão de investimento em TIC**



Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base tem previsto investir em TIC: 91 Base não tem previsto investir em TIC: 172

Os **perfis com mais procura pelas pequenas empresas são os indivíduos com formação profissional** (43,4%) ou pessoas sem qualificação específica (39,2%). Destaca-se entre as empresas que pretendem investir em TIC, uma maior procura de perfis com formação profissional.

**Tabla 46.- Quais os perfis que, na sua maioria, pensa contratar?**

|                             |        | Tem previsto realizar nos próximos 2 anos algum investimento relacionado com as TIC? |        |
|-----------------------------|--------|--------------------------------------------------------------------------------------|--------|
|                             | Total  | Sim                                                                                  | Não    |
| Sem qualificação específica | 39,2%  | 33,0%                                                                                | 46,1%  |
| Formação profissional       | 43,4%  | 51,6%                                                                                | 34,2%  |
| Grau universitário          | 8,5%   | 7,3%                                                                                 | 9,8%   |
| Outros                      | 4,7%   | 0,0%                                                                                 | 9,9%   |
| Ns/nr                       | 4,2%   | 8,1%                                                                                 | 0,0%   |
| Total                       | 100,0% | 100,0%                                                                               | 100,0% |
| Base                        | 74     | 41                                                                                   | 33     |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Segundo o tipo de empresa, nas microempresas existe uma maior procura por perfis com grau universitário que entre os empreendedores e trabalhadores independentes.

**Tabela 47.- Quais os perfis que, na sua maioria, pensa contratar? Por tipo empresa.**

|                             | <b>Empreendedor</b> | <b>Trabalhador independente</b> | <b>Microempresa</b> |
|-----------------------------|---------------------|---------------------------------|---------------------|
| Sem qualificação específica | 44,9%               | 46,9%                           | 33,1%               |
| Formação profissional       | 42,4%               | 43,0%                           | 44,0%               |
| Grau universitário          | 7,2%                | 0,0%                            | 12,4%               |
| Outros                      | 2,9%                | 10,1%                           | 3,7%                |
| Ns/nr                       | 2,6%                | 0,0%                            | 6,8%                |
| <b>Total</b>                | <b>100,0%</b>       | <b>100,0%</b>                   | <b>100,0%</b>       |
| Base                        | 20                  | 17                              | 37                  |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Quanto ao sector, embora em alguns casos o número de empresas que responderam é muito pequeno, destacam-se os perfis com grau universitário no agrário, e os de formação profissional na indústria e nos serviços.

**Tabela 48.- Quais os perfis que, na sua maioria, pensa contratar? Por sector.**

|                             | <b>Sector agrário</b> | <b>Indústria</b> | <b>Comércio</b> | <b>Turismo</b> | <b>Serviços</b> |
|-----------------------------|-----------------------|------------------|-----------------|----------------|-----------------|
| Sem qualificação específica | 41,3%                 | 38,4%            | 29,4%           | 64,3%          | 35,4%           |
| Formação profissional       | 30,7%                 | 49,9%            | 33,1%           | 35,7%          | 48,8%           |
| Grau universitário          | 28,0%                 | 0,0%             | 15,3%           | 0,0%           | 7,8%            |
| Outros                      | 0,0%                  | 0,0%             | 16,3%           | 0,0%           | 8,0%            |
| Ns/nr                       | 0,0%                  | 11,7%            | 5,9%            | 0,0%           | 0,0%            |
| <b>Total</b>                | <b>100,0%</b>         | <b>100,0%</b>    | <b>100,0%</b>   | <b>100,0%</b>  | <b>100,0%</b>   |
| Base                        | 10                    | 23               | 9*              | 8*             | 24              |

Nota: (\*) O número de casos não garante a representatividade dos resultados. Fonte: "PROJECTO POCTEP COMPETIC".

Finalmente, por província destacam-se Ávila e Zamora, pela elevada percentagem de empresas que não requer um grau especial (acima de 50% em ambos os casos), e Leão pela elevada proporção que interesse por perfis com grau universitário (25,0%).

**Tabela 49.- Quais os perfis que, na sua maioria, pensa contratar? por província.**

|                             | <b>León</b>   | <b>Zamora</b> | <b>Salamanca</b> | <b>Valladolid</b> | <b>Ávila</b>  |
|-----------------------------|---------------|---------------|------------------|-------------------|---------------|
| Sem qualificação específica | 25,0%         | 55,0%         | 38,5%            | 37,5%             | 53,8%         |
| Formação profissional       | 41,7%         | 40,0%         | 53,8%            | 43,6%             | 30,8%         |
| Grau universitário          | 25,0%         | 0,0%          | 0,0%             | 6,3%              | 7,7%          |
| Outros                      | 8,3%          | 5,0%          | 0,0%             | 6,3%              | 0,0%          |
| Ns/nr                       | 0,0%          | 0,0%          | 7,7%             | 6,3%              | 7,7%          |
| <b>Total</b>                | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b>    | <b>100,0%</b>     | <b>100,0%</b> |
| Base                        | 12            | 20            | 13               | 16                | 13            |

Nota: (\*) O número de casos não garante a representatividade dos resultados. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

## 5.2.- Tecido económico empresarial no Norte de Portugal

### 5.2.1.- A estrutura empresarial

Em Portugal, segundo o Instituto Nacional de Estatística, há 1.196.102 empresas, das quais 405.518 ficam no Norte. No Alto Tâmega estavam situadas 12.297 (1,0% das existentes no país, e 1,6% das radicadas no Norte) Nas Terras de Trás-os-Montes havia em 2016, 19.198 empresas (1,6% do total do país e 4,7% das da zona Norte).

Pelo sector económico, destacam-se as duas zonas analisadas pela elevada presença de empresas agrárias, representando este sector 42,5% no Alto Tâmega e 54,5% nas Terras de Trás-os-Montes.

As atividades seguintes com mais importância, quanto a número de unidades produtivas, são, em ambas as zonas, o comércio e a hotelaria. Por outro lado, a Indústrias transformadoras apenas supera 3%.

#### Estrutura produtiva

O Alto Tâmega e as Terras de Trás-os-Montes caracterizam-se pelo elevado peso do sector agrário.

**Tabela 50.- Número e distribuição das empresas por NUTS 2013. 2016**

|                                                                                      | Total            | Norte          | Alto Tâmega   | Terras de Trás-os-Montes |
|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------|---------------|--------------------------|
| Agricultura, pecuária, caça e silvicultura                                           | 11,1%            | 13,4%          | 42,5%         | 54,5%                    |
| Indústrias extrativas                                                                | 0,1%             | 0,1%           | 0,3%          | 0,1%                     |
| Indústrias transformadoras                                                           | 5,6%             | 8,1%           | 3,8%          | 3,1%                     |
| Fornecimento de energia elétrica, gás, vapor e ar condicionado                       | 0,3%             | 0,3%           | 0,4%          | 0,3%                     |
| Fornecimento de água, atividades de saneamento, gestão de resíduos e descontaminação | 0,1%             | 0,1%           | 0,1%          | 0,0%                     |
| Construção                                                                           | 6,6%             | 6,7%           | 6,0%          | 4,5%                     |
| Comércio grossista e de retalho; reparação de veículos de motor e motociclos         | 18,4%            | 20,0%          | 14,6%         | 12,3%                    |
| Transporte e armazenagem                                                             | 1,8%             | 1,5%           | 1,8%          | 1,3%                     |
| Hotelaria                                                                            | 8,2%             | 6,9%           | 7,6%          | 5,5%                     |
| Informação e comunicações                                                            | 1,4%             | 1,0%           | 0,4%          | 0,3%                     |
| Atividades imobiliárias                                                              | 3,0%             | 2,6%           | 0,7%          | 0,6%                     |
| Atividades profissionais, científicas e técnicas                                     | 10,0%            | 9,2%           | 4,7%          | 4,1%                     |
| Atividades administrativas e serviços auxiliares                                     | 13,7%            | 11,1%          | 5,1%          | 3,5%                     |
| Educação                                                                             | 4,6%             | 4,8%           | 3,4%          | 2,6%                     |
| Atividades sanitárias e de serviços sociais                                          | 7,6%             | 7,7%           | 3,8%          | 3,8%                     |
| Atividades artísticas, de lazer e de entretenimento                                  | 2,7%             | 2,0%           | 1,3%          | 0,9%                     |
| Outros serviços                                                                      | 4,8%             | 4,5%           | 3,5%          | 2,6%                     |
| <b>Total</b>                                                                         | <b>1.196.102</b> | <b>405.518</b> | <b>12.297</b> | <b>19.198</b>            |

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Instituto Nacional de Estatística. Portugal.

Pelo tamanho, no conjunto de Portugal as microempresas representaram quase o 96% do total de empresas do sector financeiro.

**Tabela 51.- Distribuição das empresas pelo tamanho.**

|      | Grandes | Micros | Pequenas | Médias |
|------|---------|--------|----------|--------|
| 2011 | 0,1%    | 95,8%  | 3,6%     | 0,5%   |
| 2012 | 0,1%    | 96%    | 3,4%     | 0,5%   |
| 2013 | 0,1%    | 96,2%  | 3,2%     | 0,5%   |
| 2014 | 0,1%    | 96,3%  | 3,1%     | 0,5%   |
| 2015 | 0,1%    | 96,2%  | 3,2%     | 0,5%   |
| 2016 | 0,1%    | 96,2%  | 3,2%     | 0,5%   |

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Instituto Nacional de Estatística. Portugal.

### 5.2.2.- O emprego

Na zona Norte de Portugal, o emprego acontece principalmente nas indústrias transformadoras. Trabalha neste sector 33.6%, enquanto no conjunto de Portugal o valor é 22,3% (ver tabela seguinte)

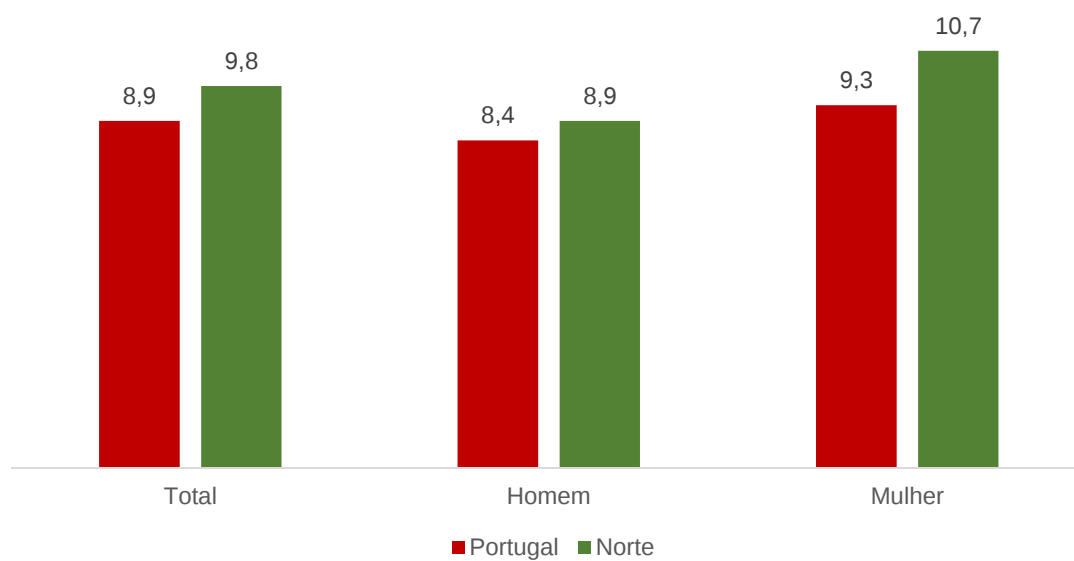
**Tabela 52.- Pessoas ocupadas por conta de outrem, segundo NUTS 2013. 2017**

|                                                                                      | Total            | Norte          |
|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------|
| Agricultura, pecuária, caça e silvicultura                                           | 2,3%             | 1,3%           |
| Indústrias extrativas                                                                | 0,3%             | 0,3%           |
| Indústrias transformadoras                                                           | 22,3%            | 33,6%          |
| Fornecimento de energia elétrica, gás, vapor e ar condicionado                       | 0,2%             | 0,2%           |
| Fornecimento de água, atividades de saneamento, gestão de resíduos e descontaminação | 0,8%             | 0,8%           |
| Construção                                                                           | 6,9%             | 8,7%           |
| Comércio grossista e de retalho; reparação de veículos de motor e motocicletas       | 18,6%            | 17,9%          |
| Transporte e armazenagem                                                             | 5,0%             | 3,7%           |
| Hotelaria                                                                            | 7,7%             | 5,6%           |
| Informação e comunicações                                                            | 2,8%             | 1,6%           |
| Atividades financeiras e de seguros                                                  | 2,9%             | 1,9%           |
| Atividades imobiliárias                                                              | 0,7%             | 0,5%           |
| Atividades profissionais, científicas técnicas                                       | 4,2%             | 3,3%           |
| Atividades administrativas e serviços auxiliares                                     | 10,2%            | 7,5%           |
| Administração Pública e Defesa; Segurança Social obrigatória                         | 0,4%             | 0,3%           |
| Educação                                                                             | 2,0%             | 1,9%           |
| Atividades sanitárias e de serviços sociais                                          | 9,3%             | 8,1%           |
| Atividades artísticas, de lazer e de entretenimento                                  | 0,8%             | 0,7%           |
| Outros serviços                                                                      | 2,3%             | 2,1%           |
| Atividades de organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais      | 0,0%             | 0,0%           |
| <b>Total</b>                                                                         | <b>2.641.919</b> | <b>969.358</b> |

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Instituto Nacional de Estatística. Portugal.

Com respeito á taxa de desemprego, em Portugal, situa-se em 8,9%, percentagem que ascende a 9,8% na zona Norte.

**Gráfico 32.- Taxa de desemprego. 2017**



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Instituto Nacional de Estatística. Portugal.

### 5.2.3.- O empreendedorismo em Portugal

Segundo o Observatório Global da Atividade Empreendedora do Foro Económico Mundial, Portugal ocupava em 2016 o décimo lugar no ranking europeu de empreendedorismo com 8,6 empreendedores por cada 100 pessoas ativas.

No presente estudo participaram, em Portugal, 170 empresas, 57 do Alto Tâmega e 113 das Terras de Trás-os-Montes. Delas, 30,0 podem-se qualificar como promovidas por empreendedores.

**Tabela 53.- Empresas segundo a antiguidade**

| Anos de antiguidade         | Alto Tâmega | Terras de Trás-os-Montes | Total  |
|-----------------------------|-------------|--------------------------|--------|
| Em processo de constituição | 1,8%        | 8,0%                     | 5,9%   |
| 1 – 3                       | 22,8%       | 24,8%                    | 24,1%  |
| 4 - 6                       | 14,0%       | 16,8%                    | 15,9%  |
| 7-10                        | 22,8%       | 15,0%                    | 17,6%  |
| 11 – 14                     | 12,3%       | 10,6%                    | 11,2%  |
| 15 – 18                     | 8,8%        | 10,6%                    | 10,0%  |
| > 19                        | 17,5%       | 14,2%                    | 15,3%  |
| Total geral                 | 100,0%      | 100,0%                   | 100,0% |
| Base                        | 57          | 113                      | 170    |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

A maioria dos empreendedores iniciou a sua atividade pela oportunidade (41,2%), especialmente nas Terras de Trás-os-Montes, onde a percentagem atinge 48,6%.

Os empreendedores iniciam a sua atividade pela deteção de oportunidades, e os principais obstáculos que encontram assentam no desconhecimento dos regulamentos e procedimentos

**Tabela 54.- A decisão de empreender foi tomada:**

|                   | Alto Tâmega | Terras de Trás-os-Montes | Total  |
|-------------------|-------------|--------------------------|--------|
| Pela oportunidade | 21,4%       | 48,6%                    | 41,2%  |
| Pela necessidade  | 21,4%       | 21,6%                    | 21,6%  |
| Por outro motivo  | 7,1%        | 13,5%                    | 11,8%  |
| Ns/nr             | 50,0%       | 16,2%                    | 25,5%  |
| Total geral       | 100,0%      | 100,0%                   | 100,0% |
| Base              | 14          | 37                       | 51     |

Nota: Só respondem os empreendedores. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Em relação às dificuldades que tiveram os trabalhadores independentes para iniciar a atividade, 23,5% indica o desconhecimento dos regulamentos e procedimentos necessários, enquanto 13,7 o medo ao fracasso.

**Tabela 55.- Dificuldades para iniciar a atividade**

|                                                               | Alto Tâmega | Terras de Trás os Montes | Total  |
|---------------------------------------------------------------|-------------|--------------------------|--------|
| Desconhecimento dos regulamentos e procedimentos necessários. | 28,6%       | 21,6%                    | 23,5%  |
| Medo ao fracasso                                              | 0,0%        | 18,9%                    | 13,7%  |
| Problemas para encontrar o financiamento necessário           | 0,0%        | 13,5%                    | 9,8%   |
| Outras                                                        | 0,0%        | 5,4%                     | 3,9%   |
| Nenhuma                                                       | 7,1%        | 18,9%                    | 15,7%  |
| Ns/nr                                                         | 64,3%       | 21,6%                    | 33,3%  |
| Total geral                                                   | 100,0%      | 100,0%                   | 100,0% |
| Base                                                          | 14          | 37                       | 51     |

Nota: Só respondem os empreendedores. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Com respeito ao futuro, **31,8% tem expetativas positivas sobre a situação económica da sua empresa** para os próximos dois anos. Por região, as melhores expectativas observam-se nas Terras de Trás-os-Montes (34,5%).

#### Expetativas

31,8% das empresas qualifica como boas as expetativas do seu negócio para os próximos dois anos.

**Tabela 56.- As suas expectativas em prelação à situação económica da sua empresas nos próximos dois anos são:**

|         | Alto Tâmega   | Terras de Trás-os-Montes | Total         |
|---------|---------------|--------------------------|---------------|
| Boas    | 26,3%         | 34,5%                    | 31,8%         |
| Regular | 73,7%         | 60,2%                    | 64,7%         |
| Más     | 0,0%          | 1,8%                     | 1,2%          |
| Ns/nr   | 0,0%          | 3,5%                     | 2,4%          |
| Total   | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b>            | <b>100,0%</b> |
| Base    | 57            | 113                      | 170           |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

**36,5% tem previsto contratar algum empregado** nos próximos dois anos. Esta percentagem é maior entre as empresas das Terras de Trás-os-Montes (38,9%) que entre as do Alto Tâmega (31,6%).

#### Criação de emprego

O 36,5% espera contratar algum empregado no próximo biénio.

**Tabela 57.- Espera contratar mais algum empregado nos próximos 2 anos? segundo o tipo empresa**

|       | Alto Tâmega   | Terras de Trás-os-Montes | Total         |
|-------|---------------|--------------------------|---------------|
| Sim   | 31,6%         | 38,9%                    | 36,5%         |
| Não   | 66,7%         | 58,4%                    | 61,2%         |
| Ns/nr | 1,8%          | 2,7%                     | 2,4%          |
| Total | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b>            | <b>100,0%</b> |
| Base  | 57            | 113                      | 170           |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

### 5.3.- Análise comparativa

A tabela seguinte mostra o número de empresas em cada um dos territórios analisados. Se compararmos<sup>14</sup> o sector agrário, no Alto Tâmega existiam, à data do inquérito, 7.072 e nas Terras de Trás-os-Montes 8.743. Nas províncias espanholas o número de empresas era consideravelmente maior, sendo Ávila e Zamora as possuem menos nos seus territórios (10.170 e 11.632, respetivamente).

**Tabela 58.- Número de empresas**

|                    | Ávila  | Leão   | Salamanca | Valladolid | Zamora | Alto Tâmega | Terras de Trás-os-Montes |
|--------------------|--------|--------|-----------|------------|--------|-------------|--------------------------|
| Total              |        |        |           |            |        | 12.297      | 19.198                   |
| Sem sector agrário | 10.170 | 31.276 | 22.373    | 33.998     | 11.632 | 7.072       | 8.743                    |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE. DIRCE a 1 de janeiro de 2017, para Espanha; do Instituto Nacional de Estatística de Portugal. Demografia harmonizada de empresas. 2016

Quanto à distribuição de empresas por sector. Em primeiro lugar destaca-se uma **distribuição similar de empresas em ambos os territórios**, embora se observem diferenças quando o nível de província ou região é mais baixo.

A **construção** tem maior presença em Ávila, sendo mais elevada nas províncias de Castela e Leão, do que nos dois territórios portugueses.

O **transporte e armazenamento** e as **atividades imobiliárias**, também têm maior peso proporcional nas províncias castelhanas e leonesas.

Pelo contrário, as **atividades administrativas** e **serviços de apoio**, a **educação** e as **atividades sanitárias e sociais**, têm maior presença nas duas zonas portuguesas. Neste sentido, destacam-se as atividades administrativas e serviços de apoio no Alto Tâmega e as sociais nas Terras de Trás-os-Montes.

Por outro lado, embora sejam necessários dados de comparação, observa-se uma elevada presença do **sector agrário** em ambos os territórios, tanto no referente às empresas como ao emprego, especialmente em Sória e Zamora, no caso de Castela e Leão, e no Alto Tâmega e nas Terras de Trás-os-Montes.

<sup>14</sup> O Diretório central de empresas (DIRCE), não recolhe o número de empresas agrárias para o caso de Espanha.

**Tabela 59.- Distribuição das empresas pela atividade<sup>15</sup>**

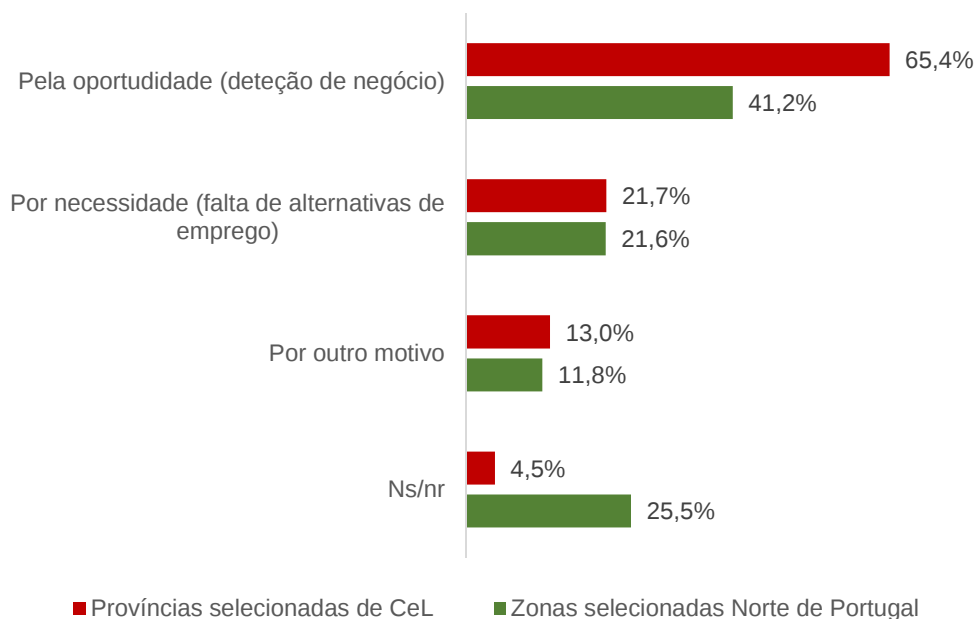
|                                                                                                     | Ávila         | Leão          | Salamanca     | Valladolid    | Zamora        | Província<br>s<br>seleciona<br>das CeL | Alto<br>Tâmega | Terras de<br>Trás-os-<br>Montes | Zonas<br>seleciona<br>das Norte<br>de<br>Portugal |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------------------------------|----------------|---------------------------------|---------------------------------------------------|
| Indústrias<br>extrativas                                                                            | 0,1%          | 0,4%          | 0,1%          | 0,1%          | 0,3%          | <b>0,2%</b>                            | 0,6%           | 0,2%                            | <b>0,4%</b>                                       |
| Indústria<br>transformadora                                                                         | 5,5%          | 6,4%          | 7,0%          | 5,7%          | 7,0%          | <b>6,3%</b>                            | 6,5%           | 6,7%                            | <b>6,6%</b>                                       |
| Fornecimento de<br>energia elétrica,<br>gás, vapor e ar<br>condicionado                             | 1,3%          | 0,6%          | 1,2%          | 0,8%          | 2,3%          | <b>1,0%</b>                            | 0,7%           | 0,7%                            | <b>0,7%</b>                                       |
| Fornecimento de<br>água, atividades<br>de saneamento,<br>gestão de<br>resíduos e<br>descontaminação | 0,3%          | 0,2%          | 0,2%          | 0,3%          | 0,3%          | <b>0,3%</b>                            | 0,1%           | 0,1%                            | <b>0,1%</b>                                       |
| Construção                                                                                          | 17,9%         | 15,3%         | 13,3%         | 12,0%         | 16,6%         | <b>14,3%</b>                           | 10,5%          | 9,9%                            | <b>10,1%</b>                                      |
| Comércio;<br>reparação de<br>veículos<br>automóveis e<br>motociclos                                 | 28,2%         | 27,3%         | 28,4%         | 26,5%         | 29,3%         | <b>27,6%</b>                           | 25,4%          | 27,0%                           | <b>26,3%</b>                                      |
| Transporte e<br>armazenamento                                                                       | 5,2%          | 5,8%          | 4,8%          | 5,6%          | 5,7%          | <b>5,5%</b>                            | 3,1%           | 2,9%                            | <b>3,0%</b>                                       |
| Hotelaria                                                                                           | 13,0%         | 11,9%         | 11,0%         | 9,5%          | 11,0%         | <b>11,0%</b>                           | 13,2%          | 12,1%                           | <b>12,6%</b>                                      |
| Atividades de<br>informação e de<br>comunicação                                                     | 0,4%          | 0,8%          | 0,9%          | 1,2%          | 0,4%          | <b>0,9%</b>                            | 0,7%           | 0,8%                            | <b>0,7%</b>                                       |
| Atividades<br>imobiliárias                                                                          | 2,5%          | 2,1%          | 3,1%          | 4,0%          | 1,9%          | <b>2,9%</b>                            | 1,3%           | 1,4%                            | <b>1,3%</b>                                       |
| Atividades de<br>consultoria,<br>científicas,<br>técnicas e<br>similares                            | 8,1%          | 9,3%          | 9,3%          | 11,6%         | 8,2%          | <b>9,8%</b>                            | 8,2%           | 8,9%                            | <b>8,6%</b>                                       |
| Atividades<br>administrativas e<br>serviços de<br>apoio                                             | 3,9%          | 4,5%          | 4,6%          | 6,0%          | 3,7%          | <b>4,8%</b>                            | 8,8%           | 7,7%                            | <b>8,2%</b>                                       |
| Educação                                                                                            | 2,4%          | 2,8%          | 3,5%          | 3,7%          | 2,7%          | <b>3,2%</b>                            | 5,9%           | 5,7%                            | <b>5,8%</b>                                       |
| Atividades<br>sanitárias e<br>sociais                                                               | 3,5%          | 4,4%          | 4,3%          | 4,5%          | 3,4%          | <b>4,2%</b>                            | 6,6%           | 8,4%                            | <b>7,6%</b>                                       |
| Atividades<br>artísticas, de<br>espetáculos,<br>desportivas y de<br>lazer                           | 2,3%          | 2,7%          | 2,6%          | 2,7%          | 2,1%          | <b>2,6%</b>                            | 2,3%           | 1,9%                            | <b>2,1%</b>                                       |
| Outras<br>atividades de<br>serviços                                                                 | 5,4%          | 5,4%          | 5,6%          | 5,9%          | 5,1%          | <b>5,6%</b>                            | 6,1%           | 5,7%                            | <b>5,9%</b>                                       |
| <b>Total</b>                                                                                        | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b>                          | <b>100,0%</b>  | <b>100,0%</b>                   | <b>100,0%</b>                                     |

<sup>15</sup> Nota: excluíram-se da distribuição as empresas o sector agrário (por falta de dados relativos a Espanha), e o sector financeiro e de seguros (por não existirem para Portugal).

## O empreendedorismo

Nas províncias de Castela e Leão objeto de estudo, a maioria dos empreendedores iniciaram a sua atividade pela oportunidade (dois terços), enquanto que na maioria dos territórios de Portugal, embora esta seja a principal razão, só foi referida 41,2%.

**Gráfico 33.- A sua decisão por empreender foi tomada:**



Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais que uma resposta Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Províncias de CeL: Base: 42. Zonas do Norte de Portugal: 51

Em relação às dificuldades para iniciar a atividade, tanto em Castela e Leão como no Norte de Portugal, as principais consistem no desconhecimento dos regulamentos e procedimentos necessários, mas enquanto nas províncias espanholas o valor é 43,1, nas zonas portuguesas o valor é 23,5%. Nas Terras de Trás-os-Montes destaca o medo ao fracasso.

**Tabela 60.- Dificuldades para iniciar a atividade**

|                                                               | Províncias analisadas de CeL | Alto Tâmega | Terras de Trás-os-Montes | Zonas analisadas do Norte de Portugal |
|---------------------------------------------------------------|------------------------------|-------------|--------------------------|---------------------------------------|
| Desconhecimento dos regulamentos e procedimentos necessários. | 43,1%                        | 28,6%       | 21,6%                    | 23,5%                                 |
| Medo ao fracasso                                              | 3,1%                         | 0,0%        | 18,9%                    | 13,7%                                 |
| Problemas para encontrar o financiamento necessário           | 21,7%                        | 0,0%        | 13,5%                    | 9,8%                                  |
| Outras                                                        | 6,3%                         | 0,0%        | 5,4%                     | 3,9%                                  |
| Nenhuma                                                       | 25,8%                        | 7,1%        | 18,9%                    | 15,7%                                 |
| Ns/nr                                                         | 0,0%                         | 64,3%       | 21,6%                    | 33,3%                                 |
| Total geral                                                   | 100,0%                       | 100,0%      | 100,0%                   | 100,0%                                |
| Base                                                          | 42                           | 14          | 37                       | 51                                    |

Nota: Só respondem los empreendedores. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

## Expetativas de futuro

Em relação às expectativas face aos próximos anos, tanto em Castela e Leão como no Norte de Portugal, por volta de um terço indicam que são boas, embora em maior medida as empresas espanholas. Por outro lado, enquanto entre as empresas das províncias espanholas, cerca de uma em cada quatro diz que são más (nas regiões portuguesas a percentagem é insignificante).

**Tabela 61.- As suas expetativas em relação à situação económica para a sua empresa nos 2 próximos anos são: Por zona.**

|         | Leão   | Zamora | Salamanca | Valladolid | Ávila  | Províncias<br>analizadas<br>de CeL | Alto<br>Tâmega | Terras de<br>Trás-os-<br>Montes | Zonas<br>analizadas<br>do Norte<br>de<br>Portugal |
|---------|--------|--------|-----------|------------|--------|------------------------------------|----------------|---------------------------------|---------------------------------------------------|
| Boa     | 32,7%  | 42,0%  | 46,2%     | 33,9%      | 30,0%  | 36,6%                              | 26,3%          | 34,5%                           | 31,8%                                             |
| Regular | 41,8%  | 44,0%  | 36,5%     | 42,9%      | 46,0%  | 41,7%                              | 73,7%          | 60,2%                           | 64,7%                                             |
| Má      | 25,5%  | 14,0%  | 17,3%     | 23,2%      | 24,0%  | 21,7%                              | 0,0%           | 1,8%                            | 1,2%                                              |
| Ns/nr   | 0,0%   | 0,0%   | 0,0%      | 0,0%       | 0,0%   | 0,0%                               | 0,0%           | 3,5%                            | 2,4%                                              |
| Total   | 100,0% | 100,0% | 100,0%    | 100,0%     | 100,0% | 100,0%                             | 100,0%         | 100,0%                          | 100,0%                                            |
| Base    | 55     | 50     | 52        | 56         | 50     | 263                                | 57             | 113                             | 170                                               |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

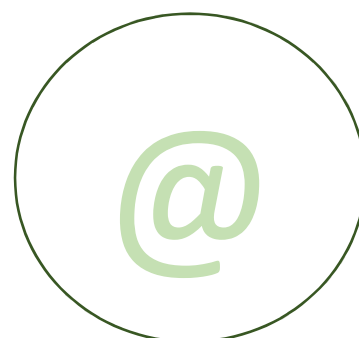
Relativamente às expectativas para os próximos dois anos, é maior a percentagem que pensa contratar trabalhadores entre as empresas portuguesas que entre as castelhanas e leonesas. Em Portugal, na zona onde se observam maiores expetativas de criar emprego é nas Terras de Trás-os-Montes, onde valor é 38,9%, enquanto que em Espanha é em Zamora (40,0%).

**Tabela 62.- Espera contratar algum empregado mais nos próximos 2 anos? Por zona.**

|       | Leão   | Zamora | Salamanca | Valladolid | Ávila  | Províncias<br>analizadas<br>de CeL | Alto<br>Tâmega | Terras de<br>Trás-os-<br>Montes | Zonas<br>analizadas<br>do Norte<br>de<br>Portugal |
|-------|--------|--------|-----------|------------|--------|------------------------------------|----------------|---------------------------------|---------------------------------------------------|
| Sim   | 21,8%  | 40,0%  | 25,0%     | 28,6%      | 26,0%  | 26,9%                              | 31,6%          | 38,9%                           | 36,5%                                             |
| Não   | 78,2%  | 60,0%  | 75,0%     | 71,4%      | 74,0%  | 73,1%                              | 66,7%          | 58,4%                           | 61,2%                                             |
| Ns/nc | 0,0%   | 0,0%   | 0,0%      | 0,0%       | 0,0%   | 0,0%                               | 1,8%           | 2,7%                            | 2,4%                                              |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,0%    | 100,0%     | 100,0% | 100,0%                             | 100,0%         | 100,0%                          | 100,0%                                            |
| Base  | 55     | 50     | 52        | 56         | 50     | 263                                | 57             | 113                             | 170                                               |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

## 6.- AS EMPRESAS E AS TIC

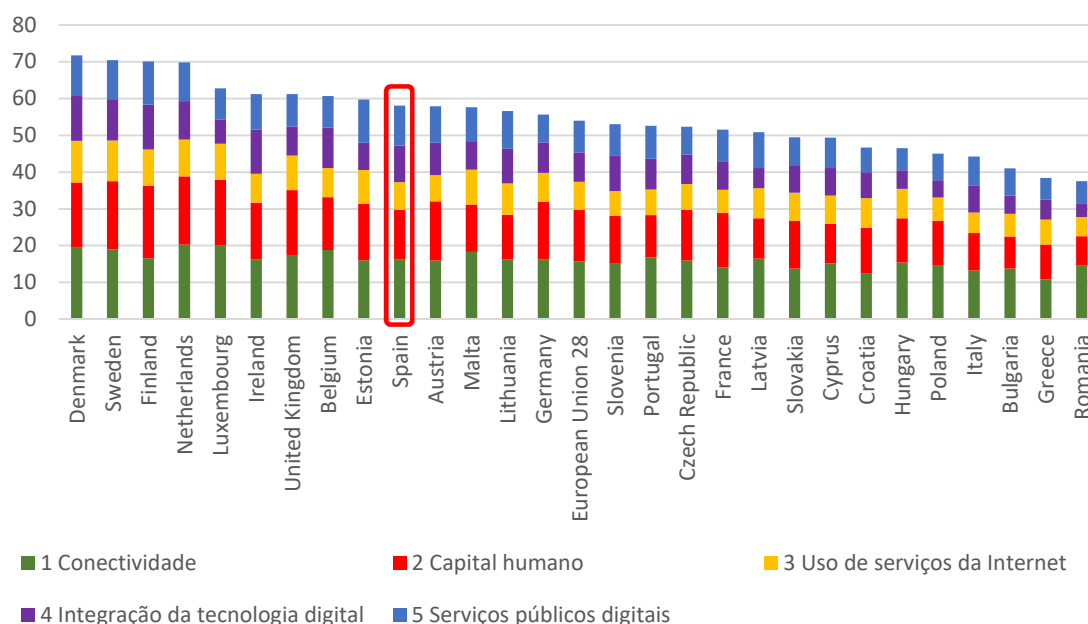


## 6.1 As TIC nas empresas das zonas rurais de Castela e Leão.

### 6.1.1 As TIC na empresa.

Em 2018, Espanha ocupou o lugar número 10 dos 28 estados membros da UE no Índice da Economia e a Sociedade Digitais (DESI)<sup>16</sup>.

**Gráfico 34.- Índice da Economia e a Sociedade Digitais (DESI). 2018**



Fonte: Elaboração própria. European Commission, Digital Scoreboard.

Neste último ano, o valor do índice para Espanha aumentou devido a uma melhor valoração em todas as dimensões.

<sup>16</sup> O Índice de Economia e Sociedade Digital (DESI) mede o progresso dos países da UE para uma economia e sociedade digital. O DESI está composto por 5 dimensões principais, cada uma dividida num conjunto de sub-dimensões, que por sua vez estão compostas por indicadores individuais.

**1 Conectividades**

**2 Capital humano**

**3 Uso de serviços da Internet**

**4 Integração da tecnologia digital**

**5 Serviços públicos digitais**

Banda larga fixa, banda larga móvel e preços

Uso da Internet, competências digitais básicas e avançadas

Uso por parte dos cidadãos dos conteúdos, as comunicações e as transações em linha

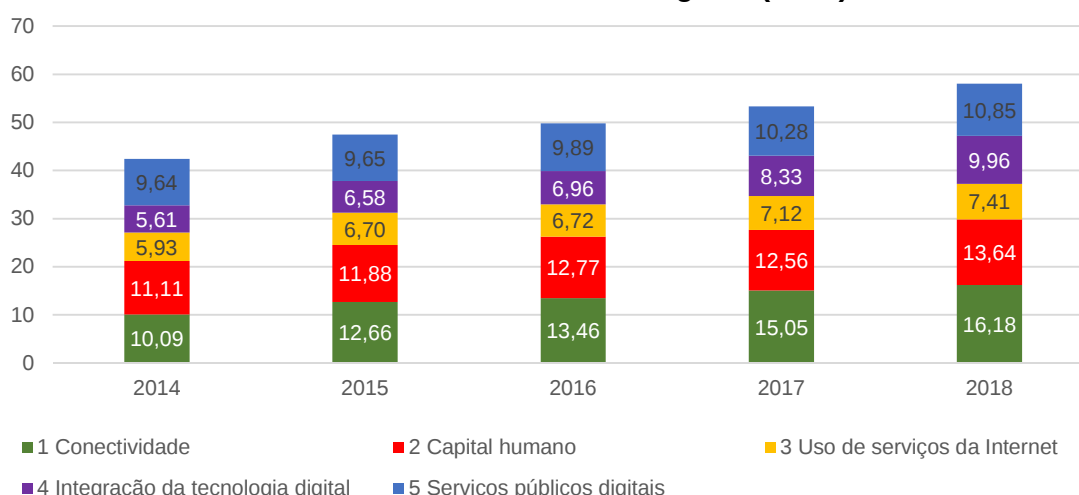
Digitalização das empresas e comércio eletrónico

Administração eletrónica

Os principais resultados para Espanha são os seguintes<sup>17</sup>:

- **Conetividade:** Os resultados de Espanha em conetividade, deveriam-se à ampla disponibilidade de redes de banda larga fixa e móvel rápidas e ultrarrápidas e ao aumento da sua implantação.
- **Capital humano:** Espanha tem melhorado relativamente ao capital humano, mas ainda se situa abaixo da média. Apesar do aumento da procura no mercado de trabalho, a oferta de especialistas nas TIC continua a estar abaixo da média da UE.
- **Uso de serviços da Internet:** A maioria dos espanhóis fazem um bom uso duma diversidade de serviços em linha.
- **Integração de la tecnologia digital:** Espanha tem aproveitado ao máximo os avanços em relação à utilização das tecnologias digitais por parte das empresas. Mais empresas espanholas recorrem às redes sociais, as faturas eletrónicas, os serviços na cloud e ao comércio eletrónico.
- **Serviços públicos digitais:** Entre todas as dimensões, Espanha figura em posições mais altas no âmbito da administração eletrónica.

**Gráfico 35.- Índice da Economia e a Sociedade Digitais (DESI). 2018**



Fonte: Elaboração própria. European Commission, Digital Scoreboard.

Centrando a análise nas TIC e as empresas, Espanha encontra-se no lugar **45 do ranking mundial de utilização tecnológica nas empresas**<sup>18</sup>. Avançar na digitalização é importante para aumentar a competitividade, pois a introdução das TIC pode contribuir para a expansão do negócio.

A grande maioria das grandes empresas tem introduzido as TIC na sua atividade; por outro lado, as PME, embora tenham dado grandes passos nos últimos anos, ainda experimentam um menor avanço.

<sup>17</sup> Nota de imprensa da Comissão Europeia. Qual é o grau de digitalização do seu país? Europa melhora, mas ainda tem de diminuir a lacuna digital. [http://europa.eu/rapid/press-release\\_IP-17-347\\_es.htm](http://europa.eu/rapid/press-release_IP-17-347_es.htm)

<sup>18</sup> Artigo: As PME devem introduzir as TIC para o seu desenvolvimento. Diário Expansión. 03/01/2017 <http://www.expansion.com/pymes/2017/01/03/58665993ca47410d108b464e.html>

Se nos centrarmos a análise em Castela e Leão, na tabela seguinte pode observar-se que se encontra ligeiramente abaixo da média total nacional relativamente ao uso da Internet e de computadores nas empresas com menos de 10 empregados: 72,42% das empresas de Castela e Leão dispõem de computador e 66,98% tem conexão à Internet, face a 79,79% e 75,54%, respetivamente, a nível nacional.

**Tabela 63.- Total em CeL e total nacional de uso das TIC nas empresas com menos de 10 empregados. Em %**

|                                                                                       | Castela e Leão | Total nacional |
|---------------------------------------------------------------------------------------|----------------|----------------|
| % Empresas que dispõem de computadores                                                | 72,42          | 79,78          |
| % Empresas que empregam especialistas em TIC                                          | 2,98           | 3,13           |
| % Empresas que dispõem de conexão à Internet                                          | 66,98          | 75,54          |
| % Empresas que dispõem de conexão de banda larga fixa (1)                             | 85,7           | 84,61          |
| % Empresas que dispõem de conexão de banda larga móvel (1)                            | 74,04          | 72,16          |
| % Empresas que dispõem de conexão à Internet e site/página web (1)                    | 27,44          | 31,14          |
| % Empresas que usaram Internet para interatuar com as AAPP (1)                        | 69,23          | 72,11          |
| % Empresas que utilizam os meios sociais (1)                                          | 31,47          | 35,29          |
| % Empresas que compram algum serviço de cloud computing usado através da Internet (1) | 6,76           | 9,29           |
| % Empresas com sistemas internos de segurança                                         | 45,65          | 49,78          |
| (1) Percentagem sobre o total de empresas com conexão à Internet                      |                |                |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE 2018.

Das empresas que têm conexão à Internet, 96,4% acede através de banda larga fixa, 94,5% através de rede móvel de banda larga e 39,9% através de outras conexões fixas como a fibra ótica. Destaca-se a maior presença percentual em Castela e Leão, com respeito ao conjunto nacional, de Conexão através de Banda Larga Fixa e de DSL. Por outro lado, a percentagem de empresas que conta com outro tipo de conexões fixas ou através de rede móvel de Banda larga é menor.

Por sectores, na indústria destaca-se, com respeito aos outros sectores, a tecnologia DSL. Por outro lado, em construção e serviços, existe uma maior percentagem que usa outras conexões fixas (fio, fibra ótica (FTTH),...). No caso da conexão móvel, as diferenças entre atividades são menores.

**Tabela 64.- Acesso à Internet das Empresas por Sectores de atividade. 2017**

| Forma de acesso                                        | Castela e Leão |           |            |          | Espanha        |           |            |          |
|--------------------------------------------------------|----------------|-----------|------------|----------|----------------|-----------|------------|----------|
|                                                        | Total Empresas | Indústria | Construção | Serviços | Total Empresas | Indústria | Construção | Serviços |
| Banda larga (fixa ou móvel)                            | 100,0          | 100,0     | 100,0      | 100,0    | 99,4           | 99,6      | 99,6       | 99,2     |
| Banda larga fixa                                       | 96,4           | 95,5      | 98,2       | 96,5     | 95,0           | 94,4      | 94,0       | 95,5     |
| DSL (ADSL, SDSL,...)                                   | 77,7           | 82,6      | 65,1       | 77,8     | 69,1           | 73,1      | 69,6       | 67,2     |
| Outros acessos fixos (fio, fibra ótica (FTTH) ,...)    | 39,9           | 29,7      | 45,5       | 44,4     | 53,2           | 44,7      | 44,3       | 58,7     |
| Outras acessos fixos (PLC, leased line, satélite, ...) | 5,0            | 8,1       | 4,9        | 3,2      | 6,2            | 6,8       | 3,7        | 6,5      |
| Rede móvel de Banda larga                              | 78,5           | 77,7      | 77,9       | 79,1     | 82,4           | 82,4      | 86,8       | 81,4     |
| Rede móvel de Banda larga (modem 3G)                   | 65,9           | 62,2      | 68,1       | 67,5     | 72,2           | 69,4      | 69,2       | 74,2     |
| Rede móvel de Banda larga (móvel 3G)                   | 94,5           | 95,7      | 100,0      | 92,6     | 94,0           | 93,8      | 94,7       | 93,9     |
| Outras acessos móveis                                  | 20,5           | 20,8      | 20,5       | 20,4     | 23,4           | 23,0      | 19,3       | 24,4     |

Fonte: INE, Inquérito de uso de TIC e Comércio Eletrónico (CE) nas empresas. Dados referidos ao primeiro trimestre. Total de empresas com conexão à Internet.

Quanto ao acesso à Internet segundo o número de habitantes, em geral observa-se (tendo em conta o dado dos lares) que só existem diferenças no relativo ao acesso por banda larga, embora sim no relativo ao fio ou fibra. Neste último caso, nos municípios de 10.000 habitantes, a percentagem de lares com conexão é consideravelmente mais reduzida que no resto.

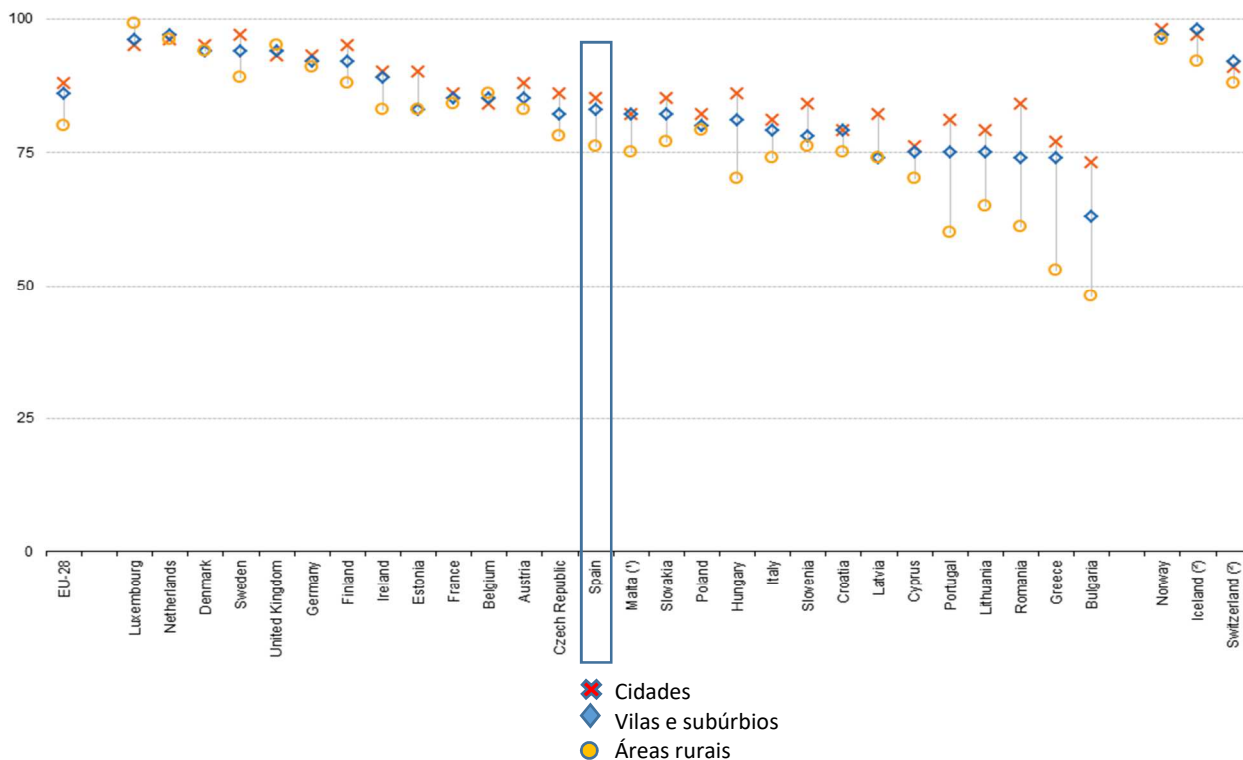
**Tabela 65.- Dados de acesso à Internet dos lares em Espanha pelo número de habitantes. 2018**

|                                                                            | De 100.000 e mais e capitais de província | 50.000 - 100.000 | 20.000 - 50.000 | 10.000 - 20.000 | Menos de 10.000 habitantes |
|----------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|------------------|-----------------|-----------------|----------------------------|
| Domicílio com conexão de banda larga                                       | 99,9                                      | 99,9             | 99,9            | 100,0           | 99,9                       |
| Conexão de banda larga por ADSL                                            | 26,0                                      | 31,5             | 34,2            | 41,5            | 56,4                       |
| Conexão de banda larga por rede de cabo ou fibra ótica                     | 71,5                                      | 61,6             | 57,4            | 47,9            | 23,9                       |
| Outras conexões fixas de banda larga (via satélite, WiFi público ou WiMax) | 5,1                                       | 6,4              | 7,4             | 8,2             | 11,6                       |

Fonte: Equipamento de produtos TIC das vivendas. Acesso à Internet das habitações principais por número de habitantes e forma de conexão. INE. 2018

A infraestrutura de rede/Internet espanhola em **zonas rurais** encontra-se acima de países como Grécia, Portugal e România, mas comparativamente por baixo no relativo ao resto dos países da UE: França, Alemanha e Dinamarca, lugares onde o serviço da rede não experimenta grandes diferenças entre a zona rural ou urbana.

**Gráfico 36.- Acesso à Internet por países e zonas.**



Note: ranked on overall internet access.

(\*) Rural areas: low reliability.

(\*) 2014.

Source: Eurostat (online data code: isoc\_ci\_in\_h)

Fonte mapa: Eurostat

### 6.1.2.- Análise do grau de implantação das TIC nas empresas de reduzida dimensão nos municípios rurais de Castela e Leão

Atualmente está-se **num processo de transformação digital**, que se estende entre a sociedade em geral assim como pelo tecido económico. No ponto anterior observou-se que, em Castela e Leão, as percentagens das empresas, de menos de 10 empregados, que contam com acesso às distintas tecnologias da comunicação e informação são os seguintes:

- Dispõem de computadores: 72,42%
- Conexão à Internet: 66,98%
- Conexão à Internet e site/página web (sobre as que têm conexão à Internet): 27,44%
- Internet para interatuar com as AAPP (sobre as que têm conexão à Internet): 69,23%

No entanto, existem outros recursos que ainda não se utilizam por parte das microempresas, ou que se usam insuficientemente, bem pela falta de recursos ou por contar com dificuldades para aceder a eles.

- Especialistas em TIC: 2,98%
- Serviço de cloud computing usado através da Internet (sobre as que têm conexão à internet): 6,76%
- Meios sociais (sobre as que têm conexão à Internet): 31,47%
- Sistemas internos de segurança: 45,65%

Neste ponto, vai-se aprofundar, a partir dos dados obtidos no inquérito que serviu de base ao presente estudo, no acesso às novas tecnologias por parte das empresas radicadas nos territórios objeto da análise, para aprofundar em posteriores pontos as vantagens que as TIC trazem para as empresas, assim como nas dificuldades que têm para aceder a elas.

A primeira conclusão é que uma maior percentagem das empresas define o seu nível de utilização das novas tecnologias como baixo ou muito baixo.

Deste modo, 44,3% indica que faz um uso moderado das TIC na empresa e 18,8% considera que o seu nível de utilização é alto ou muito alto; ao contrário, 36,9% indica um nível baixo ou muito baixo.

Destaca-se a **elevada utilização** (28,1% considera alto ou muito alto) entre os **empreendedores** em relação ao resto de perfis de empresa. Por outro lado, os trabalhadores independentes classificam como baixo ou muito baixo (45,1%).

Mais de um terço das empresas definem a sua implementação das TIC como baixa ou muito baixa

**Tabela 66.- Nível de utilização das TIC na sua empresa. Por tipologia.**

|                                     | Total        | Empreendedor | Trabalhador independente | Microempresa |
|-------------------------------------|--------------|--------------|--------------------------|--------------|
| Muito alto (a)                      | 4,3%         | 7,1%         | 3,7%                     | 3,8%         |
| Bastante alto (b)                   | 14,5%        | 21,0%        | 13,2%                    | 13,2%        |
| <b>Muito ou bastante alto (a+b)</b> | <b>18,8%</b> | <b>28,1%</b> | <b>16,9%</b>             | <b>17,0%</b> |
| Moderado                            | 44,3%        | 43,8%        | 38,0%                    | 48,8%        |
| Baixo (c)                           | 26,5%        | 15,5%        | 34,0%                    | 25,1%        |
| Muito baixo (d)                     | 10,4%        | 12,6%        | 11,1%                    | 9,1%         |
| <b>Baixo ou muito baixo (c+d)</b>   | <b>36,9%</b> | <b>28,1%</b> | <b>45,1%</b>             | <b>34,2%</b> |
| Total                               | 100,0%       | 100,0%       | 100,0%                   | 100,0%       |
| Base                                | 263          | 42           | 91                       | 130          |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Quanto à utilização das TIC por sectores económicos, verifica-se que é mais **elevada** nos **serviços** (28,5%) e no sector **agrário** (22,7%). Por outro lado, na indústria e no turismo só 12,4% e 12,8%, respetivamente, indicam um elevado uso. No entanto, o nível mais baixo observa-se no comércio, onde 50,8% classificam como muito baixo.

**Tabela 67.- Nível de utilização das TIC na sua empresa. Por sector.**

|                                     | Sector agrário | Indústria    | Comércio     | Turismo      | Serviços     |
|-------------------------------------|----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Muito alto (a)                      | 1,5%           | 5,2%         | 0,0%         | 1,4%         | 8,4%         |
| Bastante alto (b)                   | 21,2%          | 7,2%         | 16,5%        | 11,4%        | 20,1%        |
| <b>Muito ou bastante alto (a+b)</b> | <b>22,7%</b>   | <b>12,4%</b> | <b>16,5%</b> | <b>12,8%</b> | <b>28,5%</b> |
| Moderado                            | 43,7%          | 43,7%        | 32,7%        | 57,7%        | 44,0%        |
| Baixo (c)                           | 33,6%          | 32,1%        | 28,8%        | 20,9%        | 18,6%        |
| Muito baixo (d)                     | 0,0%           | 11,8%        | 22,0%        | 8,6%         | 8,9%         |
| <b>Baixo ou muito baixo (c+d)</b>   | <b>33,6%</b>   | <b>43,9%</b> | <b>50,8%</b> | <b>29,5%</b> | <b>27,5%</b> |
| Total                               | 100,0%         | 100,0%       | 100,0%       | 100,0%       | 100,0%       |
| Base                                | 36             | 82           | 38           | 38           | 69           |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Em todas as **províncias existe uma maior percentagem de empresas que têm uma visão negativa sobre o próprio uso das TIC do que positiva**. No entanto, existem diferenças, e assim observa-se uma menor perceção na implementação das TIC em Leão (14,5% considera-a alta ou muito alta), e mais elevada em Ávila (22,0%). Ao mesmo tempo, é na última província citada, junto a Zamora, onde uma maior percentagem de empresas a definem como baixa ou muito baixa.

**Tabela 68.- Nível de utilização das TIC na sua empresa. Por província.**

|                                     | Leão         | Zamora       | Salamanca    | Valladolid   | Ávila        |
|-------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Muito alto (a)                      | 12,7%        | 16,0%        | 19,2%        | 12,5%        | 14,0%        |
| Bastante alto (b)                   | 1,8%         | 4,0%         | 1,9%         | 7,1%         | 8,0%         |
| <b>Muito ou bastante alto (a+b)</b> | <b>14,5%</b> | <b>20,0%</b> | <b>21,1%</b> | <b>19,6%</b> | <b>22,0%</b> |
| Moderado                            | 52,8%        | 38,0%        | 42,4%        | 42,9%        | 36,0%        |
| Baixo (c)                           | 9,1%         | 8,0%         | 17,3%        | 7,1%         | 12,0%        |
| Muito baixo (d)                     | 23,6%        | 34,0%        | 19,2%        | 30,4%        | 30,0%        |
| <b>Baixo ou muito baixo (c+d)</b>   | <b>32,7%</b> | <b>42,0%</b> | <b>36,5%</b> | <b>37,5%</b> | <b>42,0%</b> |
| Total                               | 100,0%       | 100,0%       | 100,0%       | 100,0%       | 100,0%       |
| Base                                | 55           | 50           | 52           | 56           | 50           |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

No entanto, entre as empresas localizadas nos municípios de menos de 5,000 habitantes, não se observa uma perceção positiva com respeito à implantação das tecnologias da informação e comunicação.

Um terço das empresas prevê realizar, no próximo biénio, investimentos relacionados com as TIC.

Com respeito à previsão de fazer algum investimento relacionado com as TIC nos próximos dois anos, 33% responde sim, especialmente entre os empreendedores (37,0%) e os trabalhadores independentes (35,4%).

**Tabela 69.- Tem previsto realizar nos próximos 2 anos algum investimento relacionado com as TIC? Por tipologia.**

|       | Total  | Empreendedor | Trabalhador independente | Microempresa |
|-------|--------|--------------|--------------------------|--------------|
| Sim   | 33,0%  | 37,0%        | 35,4%                    | 30,0%        |
| Não   | 67,0%  | 63,0%        | 64,6%                    | 70,0%        |
| Total | 100,0% | 100,0%       | 100,0%                   | 100,0%       |
| Base  | 263    | 42           | 91                       | 130          |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

No sector **agrário** (41,3%), **indústria** (35,5%) e nos **serviços** (32,0%) é onde as **previsões de realizar um investimento** relacionado com as TIC são maiores. Destaca-se positivamente o valor do sector fabril, pois é onde se registava uma maior percentagem de empresas que definiam o uso das TIC como baixo ou muito baixo (43,9%). Por outro lado, no comércio, onde 50,8 definia o uso das TIC como reduzido ou muito reduzido, somente 28,5% prevê realizar investimentos relacionados com as TIC num futuro próximo.

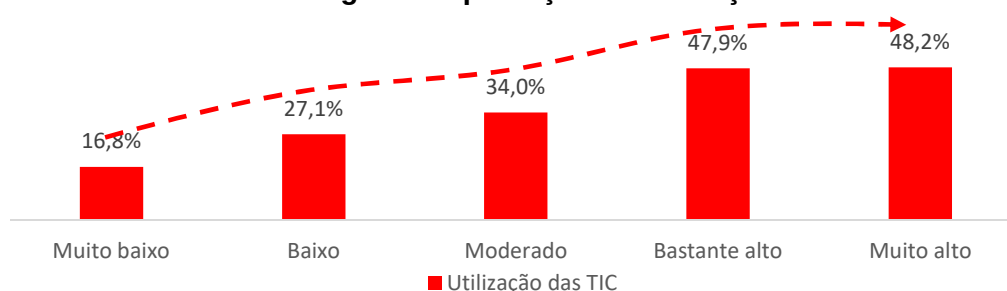
**Tabela 70.- Tem previsto realizar nos próximos dois anos algum investimento relacionado com as TIC? Por sector.**

|       | Sector agrário | Indústria | Comércio | Turismo | Serviços |
|-------|----------------|-----------|----------|---------|----------|
| Sim   | 41,3%          | 35,5%     | 28,5%    | 25,9%   | 32,0%    |
| Não   | 58,7%          | 64,5%     | 71,5%    | 74,1%   | 68,0%    |
| Total | 100,0%         | 100,0%    | 100,0%   | 100,0%  | 100,0%   |
| Base  | 36             | 82        | 38       | 38      | 69       |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

No entanto, e com respeito ao observado anteriormente, destaca-se que aquelas empresas que acham que têm uma utilização mais elevada das TIC, recolhe-se uma maior perspectiva de investir nelas nos próximos dois anos.

**Gráfico 37.- Tem previsto realizar nos próximos dois anos algum investimento relacionado com as TIC? Segundo a percepção de utilização das TIC.**



|      | Nível de utilização das TIC na sua empresa |       |          |               |            |
|------|--------------------------------------------|-------|----------|---------------|------------|
|      | Muito baixo                                | Baixo | Moderado | Bastante alto | Muito alto |
| Base | 28                                         | 72    | 112      | 39            | 12(*)      |

(\*) O número de casos não garante a representatividade dos resultados. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

De seguida procede-se à análise da utilização das distintas tecnologías TIC por parte das empresas. De forma resumida, antes de aprofundar algumas das tecnologías, expõem-se na tabela a seguinte os principais dados. Como se pode observar, os **dispositivos móveis** (90,2%) e o acesso a **Internet** (93,3%) são os que estão presentes numa maior percentagem de empresas. Ao contrário, a **Cloud Computing**, é a tecnologia com menor presença (9,3%) seguida da intranet (10,5%).

Dispositivos móveis e Internet são as tecnologías utilizadas pela maior percentagem de empresas.

Cloud Computing e Intranet, quase não têm implantação.

Em comparação<sup>19</sup> com a implantação das diferentes tecnologías no conjunto de Castela e Leão e a nível nacional, a realidade entre as empresas radicadas nos municípios analisados não é negativa. Pelo contrário, com respeito a algumas tecnologías (Acesso à Internet ou Cloud) a utilização é maior.

Existem importantes diferenças segundo a tipologia das empresas. Assim, os empreendedores e as microempresas utilizam em maior medida os diferentes tipos de tecnologia, sendo entre os **trabalhadores independentes onde há menor presença**. Destaca-se nas microempresas a maior presença, em geral, de hardware e sistemas de digitalização de documentos. Por outro lado, entre os empreendedores, é maior a existência da intranet, cloud, redes sociais web e software de código aberto.

**Tabela 71.- TIC existentes nas empresas**

|                                                                                  | Total | Empreendedor | Trabalhador independente | Microempresa |
|----------------------------------------------------------------------------------|-------|--------------|--------------------------|--------------|
| <b>Hardware</b>                                                                  |       |              |                          |              |
| Desktop                                                                          | 77,9% | 76,9%        | 62,9%                    | 88,5%        |
| Portáteis                                                                        | 70,2% | 73,5%        | 64,8%                    | 72,8%        |
| Dispositivos móveis                                                              | 90,2% | 89,1%        | 85,1%                    | 94,2%        |
| Soluções de armazenagem de dados                                                 | 49,4% | 59,3%        | 41,1%                    | 51,8%        |
| Sistema de controlo de presença automática                                       | 17,7% | 18,1%        | 13,2%                    | 20,8%        |
| Vídeo projetores                                                                 | 11,9% | 10,3%        | 8,9%                     | 14,6%        |
| Sistema de copias de segurança                                                   | 56,8% | 53,6%        | 38,7%                    | 70,4%        |
| <b>Digitalização</b>                                                             |       |              |                          |              |
| Sistema de digitalização de documentos                                           | 43,4% | 45,7%        | 25,6%                    | 53,8%        |
| <b>Acesso e utilização de Internet</b>                                           |       |              |                          |              |
| Acesso à Internet                                                                | 93,3% | 95,2%        | 90,8%                    | 94,2%        |
| <b>Intranet</b>                                                                  |       |              |                          |              |
| Intranet                                                                         | 10,5% | 20,4%        | 5,6%                     | 10,3%        |
| <b>Cloud</b>                                                                     |       |              |                          |              |
| Cloud Computing                                                                  | 9,3%  | 15,1%        | 6,1%                     | 9,5%         |
| <b>Redes Sociais e outros</b>                                                    |       |              |                          |              |
| Redes sociais, posicionamento em buscadores ou outros instrumentos para publicar | 53,2% | 79,5%        | 51,7%                    | 45,4%        |
| <b>Website</b>                                                                   |       |              |                          |              |
| Web                                                                              | 55,0% | 64,2%        | 44,5%                    | 58,6%        |
| <b>Software de código aberto</b>                                                 |       |              |                          |              |
| Software de código aberto                                                        | 11,6% | 20,6%        | 8,9%                     | 10,4%        |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Por províncias, não se observam grandes diferenças, ainda que se destaca a web em Leão (26,3%) e em Salamanca (24,0%), os portáteis em Valladolid (75,0%) e em

<sup>19</sup> Ver ponto 5.1. Tabela: Total por comunidade e total nacional de uso das TIC nas empresas de menos de 10 empregados. Nota: os dados não são totalmente comparáveis, ao resultar de distintas metodologias; em derrogação, podem servir de referencia..

Zamora (74,0%), as soluções de armazenamento de dados em Zamora (58,0%) e o sistema de controlo de presenças em Valladolid (21,4%). O Software de código aberto tem maior uso em Valladolid (18,5%) e em Leão (12,0%).

**Tabla 72.- TIC existentes nas empresas, por província**

|                                                                                    | León  | Zamora | Salamanca | Valladolid | Ávila |
|------------------------------------------------------------------------------------|-------|--------|-----------|------------|-------|
| <b>Hardware</b>                                                                    |       |        |           |            |       |
| Desktop                                                                            | 80,0% | 82,0%  | 76,9%     | 75,0%      | 78,0% |
| Portáteis                                                                          | 69,1% | 74,0%  | 63,5%     | 75,0%      | 68,0% |
| Dispositivos móveis                                                                | 87,3% | 94,0%  | 86,5%     | 92,9%      | 94,0% |
| Soluções de armazenagem de dados                                                   | 41,8% | 58,0%  | 46,2%     | 57,1%      | 44,0% |
| Sistema de controlo de presença automática                                         | 18,2% | 14,0%  | 13,5%     | 21,4%      | 18,0% |
| Vídeo projetores                                                                   | 9,1%  | 8,0%   | 13,5%     | 14,3%      | 14,0% |
| Sistema de copias de segurança                                                     | 56,4% | 60,0%  | 51,9%     | 58,9%      | 58,0% |
| <b>Digitalização</b>                                                               |       |        |           |            |       |
| Sistema de digitalização de documentos                                             | 40,0% | 36,0%  | 46,8%     | 46,3%      | 44,9% |
| <b>Acesso e utilização de Internet</b>                                             |       |        |           |            |       |
| Acesso à Internet                                                                  | 96,0% | 94,0%  | 95,7%     | 88,9%      | 93,9% |
| <b>Intranet</b>                                                                    |       |        |           |            |       |
| Intranet                                                                           | 10,0% | 12,0%  | 10,6%     | 11,1%      | 8,2%  |
| <b>Cloud</b>                                                                       |       |        |           |            |       |
| Cloud Computing                                                                    | 6,0%  | 4,0%   | 14,9%     | 11,1%      | 8,2%  |
| <b>Redes Sociais e outros</b>                                                      |       |        |           |            |       |
| Redes sociais, posicionamento em buscadores ou outros instrumentos para publicitar | 54,0% | 52,0%  | 51,1%     | 55,6%      | 49,0% |
| <b>Website</b>                                                                     |       |        |           |            |       |
| Web                                                                                | 26,3% | 16,0%  | 24,0%     | 9,1%       | 11,1% |
| <b>Software de código aberto</b>                                                   |       |        |           |            |       |
| Software de código aberto                                                          | 12,0% | 6,0%   | 4,3%      | 18,5%      | 10,2% |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Em relação ao equipamento de TIC por sectores, as diferenças também são notáveis. Neste sentido, destacam-se os serviços pela maior presença dos diferentes **elementos de hardware**, exceto os de desktop, que são mais frequentes na indústria e sector agrícola, os dispositivos móveis (atividade agrícola e indústria), e projetores (turismo).

O **turismo** destaca-se em relação às restantes atividades relativamente ao posicionamento em **redes sociais** e na web, tecnologias com escassa presença no sector agrícola.

O **comércio** é a atividade onde a **cloud computing** está mais difundido, enquanto que o software de **código aberto** atinge uma maior percentagem de empresas nos **serviços**.

Portanto, se entre as empresas de **serviços** é onde se observou uma percepção mais elevada com respeito à utilização das TIC, também se percebe **um maior uso das distintas tecnologias**. No sector agrário, observa-se uma elevada implementação das tecnologias mais consolidadas (hardware e Internet), mas menor do resto.

Por último, no **turismo** existe uma elevada implantação das TIC orientadas à divulgação e **comercialização** de produtos/serviços (web e redes sociais).

**Serviços:** maior implantação das TIC

**Sector agrário:** implantação das tecnologias mais consolidadas,

**Turismo:** tecnologias orientadas à comercialização.

**Comércio:** baixa presença das distintas tecnologias, embora destaque positivo para o acesso à Internet e Cloud Computing.

**Indústria:** presença intermédia das TIC. Conta com a maior percentagem de empresas com desktop.

**Tabela 73.- TIC existentes nas empresas, por sector**

|                                                                                    | Agrário | Indústria | Comércio | Turismo | Serviços |
|------------------------------------------------------------------------------------|---------|-----------|----------|---------|----------|
| <b>Hardware</b>                                                                    |         |           |          |         |          |
| Desktop                                                                            | 83,6%   | 90,2%     | 56,4%    | 60,4%   | 81,0%    |
| Portáteis                                                                          | 73,9%   | 67,9%     | 48,6%    | 68,5%   | 82,5%    |
| Dispositivos móveis                                                                | 98,4%   | 94,5%     | 76,5%    | 79,2%   | 94,0%    |
| Soluções de armazenagem de dados                                                   | 44,4%   | 46,9%     | 37,0%    | 39,6%   | 65,8%    |
| Sistema de controlo de presença automática                                         | 18,6%   | 16,5%     | 18,1%    | 12,6%   | 21,2%    |
| Vídeo projetores                                                                   | 14,0%   | 8,0%      | 8,2%     | 20,4%   | 12,8%    |
| Sistema de cópias de segurança                                                     | 52,5%   | 60,0%     | 37,7%    | 48,4%   | 69,1%    |
| <b>Digitalização</b>                                                               |         |           |          |         |          |
| Sistema de digitalização de documentos                                             | 28,1%   | 40,8%     | 43,7%    | 33,9%   | 58,5%    |
| <b>Acesso e utilização de Internet</b>                                             |         |           |          |         |          |
| Acesso à Internet                                                                  | 98,4%   | 89,1%     | 95,1%    | 94,3%   | 94,3%    |
| <b>Intranet</b>                                                                    |         |           |          |         |          |
| Intranet                                                                           | 11,2%   | 6,6%      | 9,7%     | 8,8%    | 15,9%    |
| <b>Cloud</b>                                                                       |         |           |          |         |          |
| Cloud Computing                                                                    | 13,8%   | 8,6%      | 18,8%    | 3,0%    | 7,4%     |
| <b>Redes Sociais e outros</b>                                                      |         |           |          |         |          |
| Redes sociais, posicionamento em buscadores ou outros instrumentos para publicitar | 33,7%   | 48,9%     | 41,2%    | 73,7%   | 62,5%    |
| <b>Website</b>                                                                     |         |           |          |         |          |
| Web                                                                                | 15,8%   | 58,6%     | 45,0%    | 85,1%   | 59,7%    |
| <b>Software de código aberto</b>                                                   |         |           |          |         |          |
| Software de código aberto                                                          | 13,4%   | 8,4%      | 0,0%     | 1,5%    | 24,1%    |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Quanto a perceção dos responsáveis das empresas sobre o seu nível de utilização das TIC, em geral verifica-se que existe uma relação direta com a presença das distintas tecnologias.

**Tabela 74.- TIC existentes nas empresas, segundo o nível de utilização das TIC**

|                                                                                    | Nível de utilização das TIC na sua empresas |       |          |               |            |
|------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|-------|----------|---------------|------------|
|                                                                                    | Muito baixo                                 | Baixo | Moderado | Bastante alto | Muito alto |
| <b>Hardware</b>                                                                    |                                             |       |          |               |            |
| Desktop                                                                            | 54,1%                                       | 69,9% | 82,6%    | 92,1%         | 87,3%      |
| Portáteis                                                                          | 43,6%                                       | 48,2% | 81,5%    | 90,2%         | 86,3%      |
| Dispositivos móveis                                                                | 75,3%                                       | 84,7% | 93,4%    | 100,0%        | 95,0%      |
| Soluções de armazenagem de dados                                                   | 20,4%                                       | 29,7% | 57,9%    | 71,5%         | 77,7%      |
| Sistema de controlo de presença automática                                         | 13,9%                                       | 8,9%  | 19,3%    | 34,3%         | 9,1%       |
| Vídeo projetores                                                                   | 9,7%                                        | 5,2%  | 12,8%    | 25,5%         | 4,6%       |
| Sistema de cópias de segurança                                                     | 25,3%                                       | 36,4% | 66,0%    | 82,0%         | 78,2%      |
| <b>Digitalização</b>                                                               |                                             |       |          |               |            |
| Sistema de digitalização de documentos                                             | 33,2%                                       | 27,2% | 48,7%    | 54,5%         | 63,6%      |
| <b>Acesso e utilização de Internet</b>                                             |                                             |       |          |               |            |
| Acesso à Internet                                                                  | 78,6%                                       | 84,4% | 98,3%    | 100,0%        | 100,0%     |
| <b>Intranet</b>                                                                    |                                             |       |          |               |            |
| Intranet                                                                           | 2,4%                                        | 3,5%  | 11,1%    | 28,4%         | 0,0%       |
| <b>Cloud</b>                                                                       |                                             |       |          |               |            |
| Cloud Computing                                                                    | 8,0%                                        | 3,2%  | 7,5%     | 24,7%         | 12,7%      |
| <b>Redes Sociais e outros</b>                                                      |                                             |       |          |               |            |
| Redes sociais, posicionamento em buscadores ou outros instrumentos para publicitar | 48,0%                                       | 30,6% | 56,0%    | 80,3%         | 69,0%      |
| <b>Website</b>                                                                     |                                             |       |          |               |            |
| Web                                                                                | 47,3%                                       | 40,0% | 59,9%    | 70,3%         | 54,4%      |
| <b>Software de código aberto</b>                                                   |                                             |       |          |               |            |
| Software de código aberto                                                          | 4,7%                                        | 5,5%  | 15,5%    | 13,9%         | 13,7%      |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Nos pontos seguintes aprofunda-se algumas das TIC existentes nas empresas como: acesso e utilização da Internet, website, uso de código aberto ou aplicações de gestão.

#### 6.1.2.1.- Acesso e utilização da Internet.

Como se pode observar anteriormente, **praticamente todas as empresas inquiridas têm acesso à Internet** (93,3%); embora existam 6,7% que não usa esta tecnologia. As razões apresentadas pelas empresas que não utilizam estão relacionadas com o **custo**, pois para 26,6% a manutenção e para 18,6% o custo de conexão é caro (é a percentagem que indica que é um motivo bastante importante ou muito importante).

Entre as 6,7% das empresas que não utilizam Internet, a principal razão para isto é o custo (18,6%) e a manutenção (26,6%).

**Tabela 75.- Qualifique a importância dos seguintes motivos pelos que a sua empresa NÃO utiliza Internet**

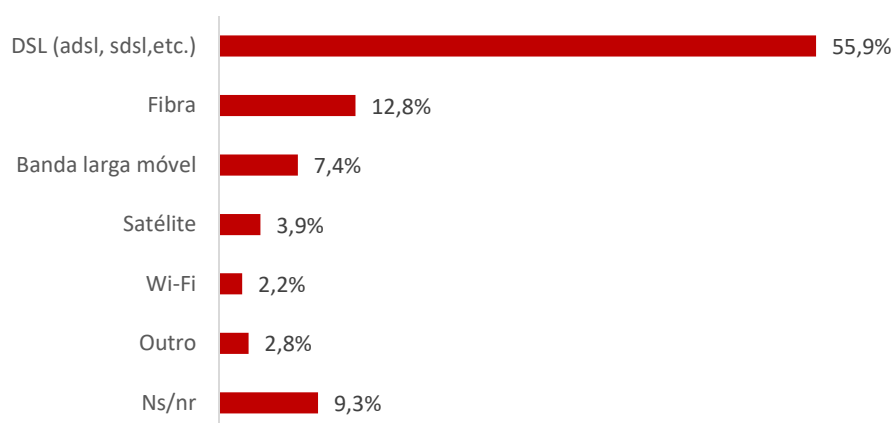
|                                                     | Sem importância | Pouco importante | Moderadamente importante | Bastante importante | Muito importante | Total  |
|-----------------------------------------------------|-----------------|------------------|--------------------------|---------------------|------------------|--------|
| Incerteza sobre a segurança na Internet             | 65,0%           | 9,7%             | 8,1%                     | 8,6%                | 8,6%             | 100,0% |
| Os empregados perdem tempo                          | 85,2%           | 6,2%             | 0,0%                     | 0,0%                | 8,6%             | 100,0% |
| A manutenção é difícil e cara                       | 52,8%           | 3,4%             | 17,2%                    | 8,6%                | 18,0%            | 100,0% |
| Os fornecedores e os clientes não utilizam Internet | 61,6%           | 14,3%            | 20,7%                    | 3,4%                | 0,0%             | 100,0% |
| O custo da Internet é muito caro                    | 60,3%           | 0,0%             | 21,1%                    | 12,1%               | 6,5%             | 100,0% |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: 16

Entre as empresas que têm Internet (93,3%), o acesso à Internet mais utilizado é a linha DSL (55,9%) e a fibra (12,8%). Abaixo de 10% encontram-se os acessos menos frequentes: Wi-Fi, acesso por satélite, a banda larga móvel e o cabo.

DSL é o principal tipo de acesso à Internet (55,9%)

**Gráfico 38.- Tipo de acesso à Internet.**



Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: 234

Pelo tipo de empresa, destaca-se a maior presença de fibra entre os empreendedores (30,4%), face a percentagens muito reduzidas nas outras duas figuras.

**Tabela 76.- Tipo de acesso à Internet. Segundo o tipo de empresa**

|                        | Empreendedor | Trabalhador independente | Microempresa |
|------------------------|--------------|--------------------------|--------------|
| DSL (ADSL, SDSL, etc.) | 46,7%        | 59,5%                    | 56,8%        |
| Fibra                  | 30,4%        | 5,4%                     | 11,4%        |
| Cabo                   | 6,2%         | 6,1%                     | 8,6%         |
| Banda larga móvel      | 9,1%         | 4,7%                     | 5,2%         |
| Satélite               | 2,6%         | 6,5%                     | 2,7%         |
| Wi-Fi                  | 0,0%         | 4,9%                     | 1,4%         |
| Outro                  | 1,4%         | 5,4%                     | 1,6%         |
| Ns/nr                  | 3,6%         | 7,5%                     | 12,3%        |
| Total                  | 100,0%       | 100,0%                   | 100,0%       |
| Base                   | 39           | 74                       | 121          |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Em quanto ao tipo de acesso segundo o sector, destaca-se DSL no comércio (61,4%), e a fibra na indústria (14,8%).

**Tabla 77.- Tipo de acceso à Internet. Segundo o sector**

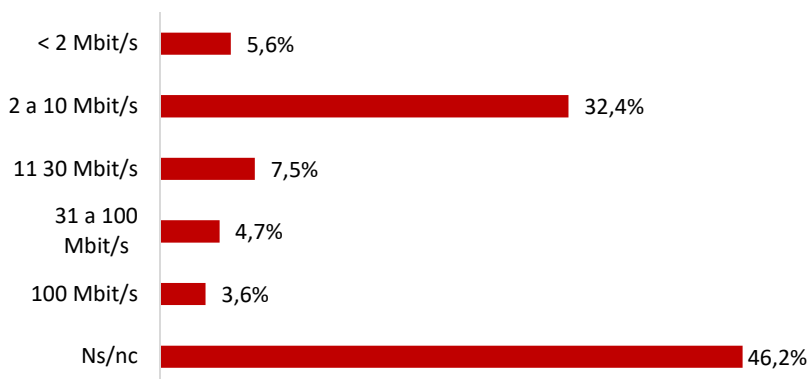
|                        | Sector agrário | Indústria | Comércio | Turismo | Sector serviços |
|------------------------|----------------|-----------|----------|---------|-----------------|
| DSL (ADSL, SDSL, etc.) | 53,9%          | 56,9%     | 61,4%    | 48,1%   | 57,9%           |
| Fibra                  | 11,3%          | 14,8%     | 8,2%     | 7,3%    | 4,6%            |
| Cabo                   | 9,4%           | 9,7%      | 14,8%    | 0,0%    | 15,8%           |
| Banda larga móvel      | 8,8%           | 5,0%      | 2,2%     | 5,7%    | 6,2%            |
| Satélite               | 4,8%           | 0,7%      | 4,0%     | 4,9%    | 6,2%            |
| Wi-Fi                  | 0,0%           | 3,4%      | 0,0%     | 5,0%    | 1,6%            |
| Outro                  | 0,0%           | 1,4%      | 0,0%     | 4,1%    | 6,1%            |
| Ns/nr                  | 11,8%          | 8,1%      | 9,4%     | 24,9%   | 1,6%            |
| Total                  | 100,0%         | 100,0%    | 100,0%   | 100,0%  | 100,0%          |
| Base                   | 35             | 73        | 30       | 33      | 63              |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Relativamente à **velocidade de acesso**, 32,4% das empresas indica que tem contratada uma velocidade de 2 a 10 Mbit/s. De destacar que 46,2% indica não conhecer a velocidade que tem contratada.

46,2% dos inquiridos não conhece a velocidade que tem contratada. 32,4% indica que tem uma velocidade entre 2 e 10 Mbit/s.

**Gráfico 39.- Velocidade máxima de acesso contratada ao operador.**



Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: 234

Observa-se na tabela seguinte que os empreendedores são os que em menor medida indicam desconhecer a velocidade contratada, e os que assinalam uma velocidade maior: 23,9% assinala 31Mbit/s ou mais.

**Tabela 78.- Velocidade de acesso. Por tipo de empresa**

|                 | Empreendedor | Trabalhador independente | Microempresa |
|-----------------|--------------|--------------------------|--------------|
| < 2 Mbit/s      | 0,0%         | 6,5%                     | 6,9%         |
| 2 a 10 Mbit/s   | 36,4%        | 37,4%                    | 27,9%        |
| 11 a 30 Mbit/s  | 4,2%         | 10,2%                    | 7,0%         |
| 31 a 100 Mbit/s | 10,9%        | 0,8%                     | 5,0%         |
| 100 Mbit/s      | 13,0%        | 0,0%                     | 2,6%         |
| Ns/nr           | 35,5%        | 45,1%                    | 50,6%        |
| Total           | 100,0%       | 100,0%                   | 100,0%       |
| Base            | 39           | 74                       | 121          |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Com respeito à velocidade contratada por parte das empresas localizadas nos diferentes sectores, no turismo é onde em maior medida indicam desconhecer a velocidade contratada (59,4%), enquanto que é na indústria onde assinalam uma velocidade maior: 11,9% assinala 31Mbit/s ou mais.

**Tabla 79.- Velocidade de acesso. Por sector**

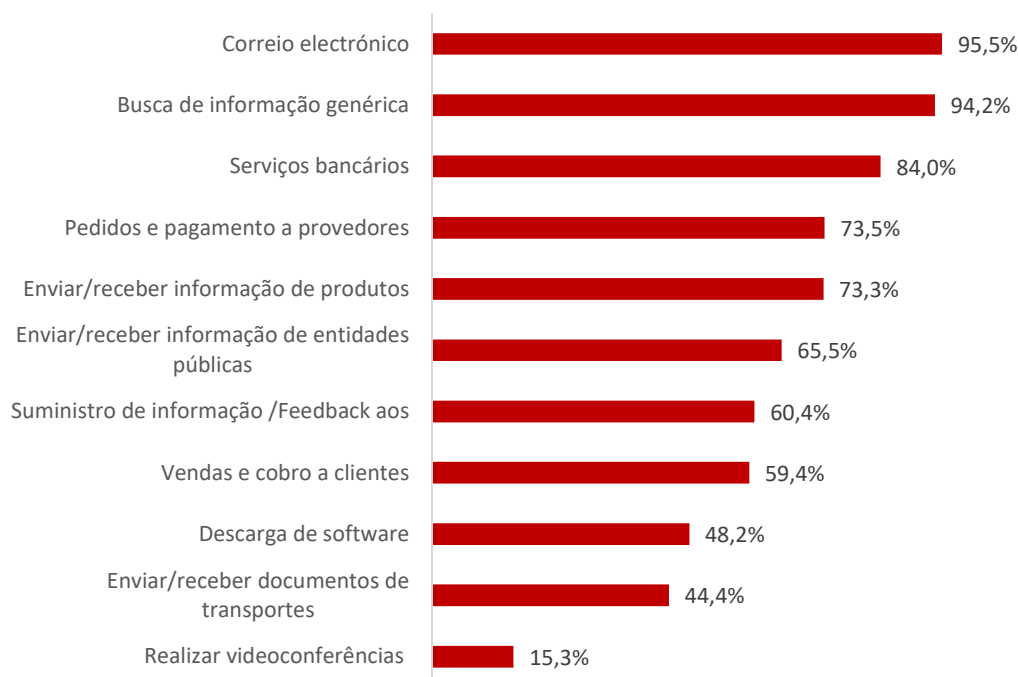
|                 | Sector agrário | Indústria | Comércio | Turismo | Serviços |
|-----------------|----------------|-----------|----------|---------|----------|
| < 2 Mbit/s      | 18,0%          | 2,9%      | 8,2%     | 0,0%    | 3,8%     |
| 2 a 10 Mbit/s   | 24,1%          | 33,2%     | 19,6%    | 35,8%   | 39,2%    |
| 11 a 30 Mbit/s  | 11,6%          | 7,1%      | 12,2%    | 1,6%    | 7,0%     |
| 31 a 100 Mbit/s | 0,0%           | 6,6%      | 2,0%     | 0,0%    | 8,5%     |
| 100 Mbit/s      | 3,0%           | 5,3%      | 0,0%     | 3,2%    | 3,6%     |
| Ns/nr           | 43,3%          | 44,9%     | 58,0%    | 59,4%   | 37,9%    |
| Total           | 100,0%         | 100,0%    | 100,0%   | 100,0%  | 100,0%   |
| Base            | 35             | 73        | 30       | 33      | 63       |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Quanto aos motivos de utilização da Internet por parte das empresas com acesso, mais de 70% indica que o faz para atividades de **gestão de correio eletrónico, procura de informação, serviços bancários, pedidos/fornecedores e enviar ou receber informação sobre produtos**. Somente 15,3% utiliza a Internet com o propósito de realizar videoconferências.

O correio eletrónico e a procura de informação são os usos mais frequentes da Internet: mais de 90% das que têm acesso.

**Gráfico 40.- Indique se a sua empresa utiliza a Internet para os seguintes propósitos habitualmente.**



Nota: (\*\*) Pergunta com escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: 234

Relativamente à utilização da Internet, segundo o tipo de empresa, destaca-se que entre os **empreendedores** **existe uma maior utilização**, com exceção dos pedidos e pagamentos a fornecedores e o uso bancário, práticas mais presentes nas microempresas.

Destaca-se que enquanto entre os trabalhadores independentes e as microempresas existe uma elevada presença do uso da Internet com respeito aos pedidos e pagamentos a fornecedores, a sua utilização é consideravelmente menor nas vendas e cobranças aos clientes; por outro lado, entre os empreendedores essa diferença não existe.

Trabalhadores independentes e microempresas utilizam mais internet na sua relação com os fornecedores do que com os seus clientes.

**Tabla 80.- Indique se a sua empresa utiliza, habitualmente, a Internet para os seguintes propósitos. Por tipo de empresa**

|                                                       | Empreendedor  | Trabalhador independente | Microempresa  |
|-------------------------------------------------------|---------------|--------------------------|---------------|
| Correio eletrónico                                    | 100,0%        | 89,1%                    | 97,9%         |
| Pesquisa de informação genérica on-line               | 98,6%         | 94,4%                    | 92,6%         |
| Serviços bancários                                    | 85,3%         | 74,8%                    | 89,3%         |
| Pedidos / pagamentos on-line a fornecedores           | 76,1%         | 60,3%                    | 80,5%         |
| Enviar / receber informação de produtos               | 82,4%         | 65,8%                    | 74,8%         |
| Enviar / receber informação a / de entidades públicas | 75,7%         | 52,2%                    | 70,1%         |
| Fornecimento de informação / feedback dos clientes    | 81,2%         | 45,5%                    | 62,5%         |
| Vendas e cobranças a clientes                         | 75,3%         | 42,2%                    | 64,6%         |
| Download de software                                  | 60,0%         | 36,7%                    | 51,1%         |
| Enviar / receber documentos de transporte             | 52,4%         | 33,7%                    | 48,2%         |
| Realizar videoconferências                            | 23,1%         | 9,5%                     | 16,2%         |
| Total                                                 | <b>810,3%</b> | <b>604,1%</b>            | <b>747,7%</b> |
| Base                                                  | 39            | 74                       | 121           |

Nota: (\*\*) Pergunta com escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Ao analisar as razões do acesso à Internet por sectores, destaca-se o **correio eletrónico e a pesquisa de informação genérica em todos eles**. Pelo contrario, as **videoconferências** estão mais presentes no **agrário** (21,9%) e nos **serviços** (19,3%) e, os pedidos e pagamentos aos fornecedores e a venda e cobrança aos clientes nos serviços (82,2 e 63,7%) e no comércio (80,4% e 65,6%).

O **envio de informação de produtos** atinge o maior valor na **indústria** (7,0%) e nos serviços (82,9%). Com respeito à utilização para **enviar e receber documentos de transporte**, é mais usual na indústria (54,5%) e no sector agrário (53,2%). Em relação ao **envio ou receção de informação de entidades públicas**, os **serviços** destacam-se com a utilização por parte de 75,8% das empresas com acesso à Internet. Finalmente, os **serviços bancários** têm o maior uso entre as empresas de serviços (89,4%), e o mais reduzido no turismo (66,2%).

**Tabela 81.- Indique se a sua empresa utiliza a Internet para os seguintes propósitos habitualmente. Por sector.**

|                                                       | Sector<br>agrário | Indústria     | Comércio      | Turismo       | Serviços      |
|-------------------------------------------------------|-------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Correio eletrónico                                    | 85,9%             | 98,5%         | 88,4%         | 95,6%         | 100,0%        |
| Pesquisa de informação genérica on-line               | 94,4%             | 95,1%         | 89,6%         | 85,4%         | 99,1%         |
| Serviços bancários                                    | 87,2%             | 87,8%         | 78,2%         | 66,2%         | 89,4%         |
| Pedidos / pagamentos on-line a fornecedores           | 67,3%             | 79,1%         | 80,4%         | 44,2%         | 82,2%         |
| Enviar / receber informação de produtos               | 68,4%             | 79,0%         | 68,0%         | 50,4%         | 82,9%         |
| Enviar / receber informação a / de entidades públicas | 58,0%             | 68,7%         | 57,1%         | 52,0%         | 75,8%         |
| Fornecimento de informação / feedback dos clientes    | 55,4%             | 63,1%         | 56,2%         | 56,0%         | 64,0%         |
| Vendas e cobranças a clientes                         | 45,7%             | 64,4%         | 65,6%         | 49,5%         | 63,7%         |
| Download de software                                  | 44,9%             | 51,2%         | 37,6%         | 34,8%         | 57,3%         |
| Enviar / receber documentos de transporte             | 53,2%             | 54,5%         | 42,6%         | 9,4%          | 46,7%         |
| Realizar videoconferências                            | 21,9%             | 7,9%          | 18,4%         | 14,3%         | 19,3%         |
| <b>Total</b>                                          | <b>682,3%</b>     | <b>749,3%</b> | <b>682,2%</b> | <b>557,7%</b> | <b>780,4%</b> |
| Base                                                  | 35                | 73            | 30            | 33            | 63            |

Nota: (\*\*) Pergunta com escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Com respeito ao uso da Internet para **gestões com as autoridades**, a maioria faz com o intuito de **obter formulários** (62,4%), preencher formulários / impressos e submetê-los pela Internet (57,1%) e obter informação de paginas web (49,9%).

Na utilização da internet para **contactos com as autoridades**, a maioria faz para **obter formulários** (62,4%), preencher formulários / impressos e submetê-los pela Internet (57,1%) e obter informação de páginas web (49,9%).

Obter formulários (62,4%), preencher formulários / impressos e submetê-los pela Internet (57,1%) e obter informação das webs são os usos mais frequentes da Internet com relação às autoridades públicas.

Em geral, destaca a maior utilização pelos distintos motivos entre os empreendedores, seguido de microempresas e a mais reduzida entre os autónomos.

**Tabela 82.- A empresa já utilizou Internet em contactos com as autoridades públicas para: Por tipo de empresa**

|                                                               | Total         | Empreendedor  | Trabalhador independente | Microempresa  |
|---------------------------------------------------------------|---------------|---------------|--------------------------|---------------|
| Obter formulários / impressos                                 | 62,4%         | 73,6%         | 46,4%                    | 69,1%         |
| Preencher formulários / impressos e submetê-los pela Internet | 57,1%         | 65,6%         | 47,3%                    | 60,7%         |
| Obter informação de páginas web                               | 49,9%         | 67,4%         | 47,6%                    | 46,6%         |
| Queixas/ sugestões                                            | 23,4%         | 23,1%         | 19,3%                    | 26,0%         |
| <b>Total</b>                                                  | <b>217,4%</b> | <b>243,5%</b> | <b>191,2%</b>            | <b>226,3%</b> |
| Nenhum / não utiliza                                          | 24,6%         | 13,8%         | 30,6%                    | 23,9%         |
| Ns/nr                                                         | 0,5%          | 0,0%          | 0,0%                     | 0,9%          |
| Base                                                          | 226           | 31            | 74                       | 121           |

Nota: (\*\*) Pergunta com escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Por sector, é a indústria e o comércio onde há uma maior utilização (2,05 e 2,02, respetivamente); por outro lado, no turismo a média de utilizações é 1,65.

Com respeito às tipologias, nos serviços destaca-se a obtenção de formulários e impressos (67,2%), no comércio a informação da web (50,1%), e na indústria a submissão de formulários (64,4%).

**Tabela 83.- A empresa já utilizou Internet em contactos com as autoridades públicas para: Por sector**

|                                                               | Sector agrícola | Indústria     | Comércio      | Turismo       | Serviços      |
|---------------------------------------------------------------|-----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Obter formulários / impressos                                 | 63,1%           | 63,8%         | 54,5%         | 55,9%         | 67,2%         |
| Preencher formulários / impressos e submetê-los pela Internet | 61,0%           | 64,6%         | 55,6%         | 43,3%         | 54,4%         |
| Obter informação de páginas web                               | 50,1%           | 47,4%         | 61,5%         | 46,8%         | 49,6%         |
| Queixas/ sugestões                                            | 13,3%           | 30,1%         | 31,0%         | 19,9%         | 20,2%         |
| <b>Total</b>                                                  | <b>187,5%</b>   | <b>205,9%</b> | <b>202,6%</b> | <b>165,9%</b> | <b>191,4%</b> |
| Nenhum /não utiliza                                           | 25,7%           | 21,1%         | 17,0%         | 21,6%         | 22,3%         |
| Ns/nr                                                         | 0,0%            | 1,6%          | 5,3%          | 12,4%         | 0,0%          |
| Base                                                          | 33              | 71            | 29            | 33            | 60            |

Nota: (\*\*) Pergunta com escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Finalmente, por províncias, destaca-se uma maior utilização da Internet com respeito às administrações públicas em Valladolid (2,10%) e em Ávila (2,08%), e a menor em Zamora (1,52%).

**Tabela 84.- A empresa tem utilizado a Internet em contacto com as autoridades públicas para: Por província**

|                                                               | Leão          | Zamora        | Salamanca     | Valladolid    | Ávila         |
|---------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Obter formulários / impressos                                 | 62,5%         | 38,6%         | 67,4%         | 67,4%         | 64,4%         |
| Preencher formulários / impressos e submetê-los pela Internet | 54,2%         | 54,5%         | 53,5%         | 63,0%         | 57,8%         |
| Obter informação de páginas web                               | 45,8%         | 43,2%         | 53,5%         | 52,2%         | 55,6%         |
| Queixas/ sugestões                                            | 18,8%         | 15,9%         | 23,3%         | 28,3%         | 31,1%         |
| <b>Total</b>                                                  | <b>181,3%</b> | <b>152,2%</b> | <b>197,7%</b> | <b>210,9%</b> | <b>208,9%</b> |
| Nenhum /não utiliza                                           | 22,9%         | 27,3%         | 20,9%         | 19,6%         | 20,0%         |
| Ns/nr                                                         | 8,3%          | 4,5%          | 0,0%          | 0,0%          | 0,0%          |
| Base                                                          | 48            | 44            | 43            | 46            | 45            |

Nota: (\*\*) Pergunta com escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

### 6.1.2.2.- Website

Como referido anteriormente, aproximadamente metade das empresas **(55,0%) dispõe de página web**. Os motivos referidos pelas empresas que não possuem são diversos: 17,7% indica que os fornecedores não têm página web, e não são comuns no sector as Transações on-line não são comuns no sector (15,7%) nem o marketing on-line (13,2%). No entanto, o principal motivo indicado pelas empresas é que não necessitam este tipo de serviço.

Pelo tipo de empresas observam-se algumas diferenças: os **empreendedores** indicam em maior medida que a **manutenção é cara e difícil** (16,6%), enquanto entre os trabalhadores independentes e, especialmente entre as **microempresas**, dão especial relevância ao facto de as **transações em linha não serem comuns no sector**.

#### Motivos para não ter website

36,6% das empresas que não tem página web indicam que não é necessário para o seu funcionamento.

Entre as que indicavam outro motivo, 17,7% referem que os fornecedores não têm.

**Tabela 85.- Porque razão não tem website? Por tipo de empresa**

|                                             | Total  | Empreendedor | Trabalhador independente | Microempresa |
|---------------------------------------------|--------|--------------|--------------------------|--------------|
| Os parceiros de negócio não possuem Website | 17,7%  | 16,0%        | 19,2%                    | 16,8%        |
| Transações on-line não são comuns no sector | 15,7%  | 3,8%         | 12,3%                    | 21,9%        |
| Marketing on-line não é comum no sector     | 13,2%  | 3,8%         | 14,5%                    | 14,8%        |
| A manutenção é difícil e cara               | 8,0%   | 16,6%        | 4,8%                     | 8,2%         |
| Questões de segurança                       | 1,8%   | 0,0%         | 0,0%                     | 3,8%         |
| Outros motivos                              | 5,2%   | 11,1%        | 6,9%                     | 2,0%         |
| Não é necessário                            | 35,0%  | 33,3%        | 43,0%                    | 28,8%        |
| Ns/nr                                       | 16,1%  | 19,2%        | 14,6%                    | 16,5%        |
| Total                                       | 112,7% | 103,8%       | 115,4%                   | 112,8%       |
| Base                                        | 118    | 15           | 47                       | 56           |

Nota: (\*\*) Pergunta com escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Relativamente aos distintos sectores, no agrário é onde maior percentagem de empresas indica que a web não é necessária (45,5%); no comércio (21,5%) e nos serviços (21,2%) destaca-se face ao resto de atividades os fornecedores e clientes também não terem sítio web. Finalmente, na indústria, 24,0% indica que as transações em linha não são comuns no sector.

**Tabla 86.- Porque razão não tem website? Por sector**

|                                             | Sector agrário | Indústria | Comércio | Turismo | Serviços |
|---------------------------------------------|----------------|-----------|----------|---------|----------|
| Os parceiros de negócio não possuem Website | 11,1%          | 19,9%     | 21,5%    | 10,1%   | 21,2%    |
| Transações on-line não são comuns no sector | 10,5%          | 24,0%     | 9,0%     | 20,3%   | 13,9%    |
| Marketing on-line não é comum no sector     | 24,6%          | 14,8%     | 0,0%     | 0,0%    | 8,8%     |
| A manutenção é difícil e cara               | 3,5%           | 11,4%     | 10,7%    | 10,1%   | 6,8%     |
| Questões de segurança                       | 0,0%           | 4,3%      | 0,0%     | 0,0%    | 2,0%     |
| Outros motivos                              | 3,7%           | 1,5%      | 6,9%     | 0,0%    | 11,0%    |
| Não é necessário                            | 45,5%          | 30,4%     | 35,7%    | 10,1%   | 33,7%    |
| Ns/nr                                       | 22,5%          | 4,8%      | 16,2%    | 49,4%   | 16,9%    |
| Total                                       | 121,4%         | 111,1%    | 100,0%   | 100,0%  | 114,4%   |
| Base                                        | 30             | 35        | 17       | 7*      | 29       |

Nota: (\*\*) pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Nota: (\*) O número de casos não garante a representatividade dos resultados. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

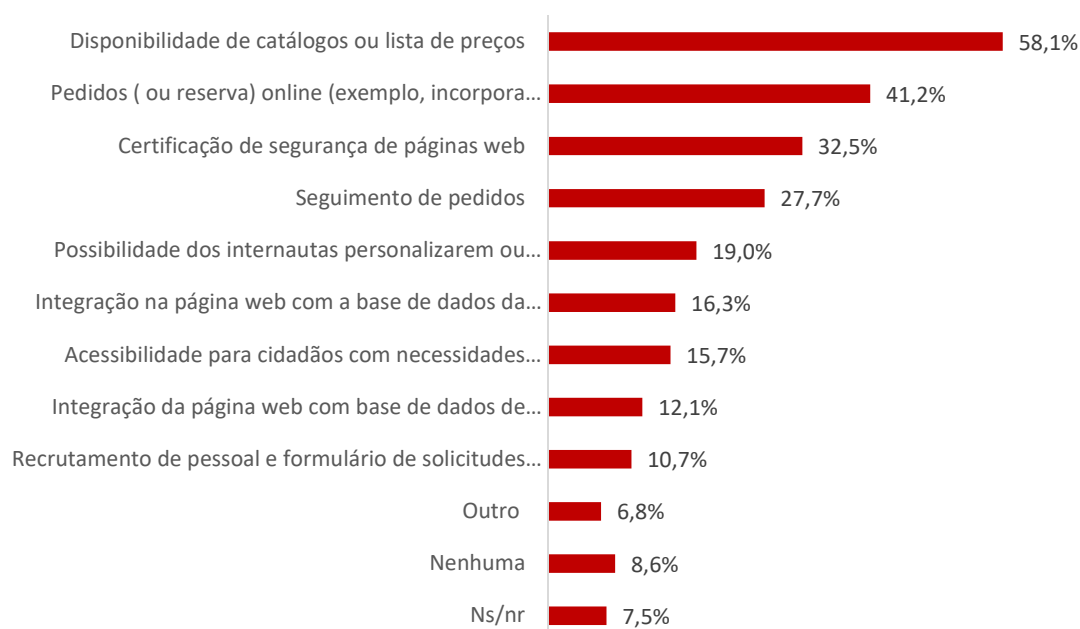
Entre as empresas que têm website (55,0%), as funções que estão disponíveis são as seguintes: Disponibilização de catálogos ou lista de preços (58,1%), Encomendas (ou reservas) online (41,2%), Certificação de segurança do website (32,5%) e Acompanhamento online dos pedidos (27,7%).

#### Funcionalidades da web

- Catálogo ou listas de preços: 58,1%,
- Encomendas/reservas online: 41,2%,
- Certificação de segurança do website: 32,5%.
- Acompanhamento online dos pedidos: 27,7%.

8,6% não tem implementada nenhuma das restantes funções inquiridas, enquanto 7,5% não as conhece.

#### Gráfico 41.- Quais das seguintes funcionalidades estão disponíveis no Website da empresa?



Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: 132

Pelo tipo de empresa, entre os empreendedores existe uma maior percentagem que incorpora na web as distintas funcionalidades (3,47 de média), embora também seja maior a proporção que não tem nenhuma das que se consulta (14,6%).

**Tabela 87.- Quais das seguintes funcionalidades estão disponíveis no Website da empresa? Por tipo de empresa.**

|                                                                         | Empreendedor  | Trabalhador independente | Microempresa  |
|-------------------------------------------------------------------------|---------------|--------------------------|---------------|
| Disponibilização de catálogos ou lista de preços                        | 67,0%         | 64,2%                    | 52,0%         |
| Encomendas (ou reservas) online (ex.: incorpora carrinho de compras)    | 53,7%         | 35,3%                    | 39,5%         |
| Certificação de segurança do website                                    | 52,2%         | 27,6%                    | 27,7%         |
| Acompanhamento online das encomendas                                    | 35,0%         | 26,7%                    | 25,5%         |
| Possibilidade dos visitantes personalizarem ou projetarem os produtos   | 19,4%         | 15,5%                    | 20,6%         |
| Integração do website com a base de dados da empresa                    | 29,3%         | 16,3%                    | 11,6%         |
| Acessibilidade para cidadãos com necessidades especiais                 | 39,7%         | 3,1%                     | 13,1%         |
| Integração do website com a base de dados dos seus parceiros de negócio | 19,0%         | 12,5%                    | 9,4%          |
| Recrutamento e formulário de candidatura online                         | 15,3%         | 5,7%                     | 11,4%         |
| Outros                                                                  | 0,0%          | 11,3%                    | 7,1%          |
| Nenhuma                                                                 | 14,6%         | 9,1%                     | 6,1%          |
| Ns/nr                                                                   | 1,9%          | 4,1%                     | 11,1%         |
| Total                                                                   | <b>347,1%</b> | <b>231,3%</b>            | <b>235,2%</b> |
| Base                                                                    | 26            | 35                       | 71            |

Nota: (\*\*) pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Por sector, destaca-se o agrário (15,8% das empresas) onde existe um elevado valor médio de funcionalidades (5,27). Com respeito ao resto de atividades, destaca-se o comércio por ser a que possui um valor médio de 3,08.

A disponibilidade de catálogos é mais frequente do sector agrário (89,7%) e na indústria (65,0%). Encomendas (ou reservas) online tem mais implantação no comércio (54,6%) e no turismo (40,0%). No que respeita à certificação de segurança do website, a sua presença é mais comum no sector dos serviços (37,0%) e na indústria (36,5%). O acompanhamento online das encomendas tem mais utilização na indústria (36,5%) e no comércio (25,9%).

**Tabela 88.- Quais das seguintes funcionalidades estão disponíveis no Website da empresa? Por sector**

|                                                                         | Sector agrário | Indústria     | Comércio      | Turismo       | Serviços      |
|-------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Disponibilização de catálogos ou lista de preços                        | 89,7%          | 65,0%         | 54,6%         | 55,1%         | 49,3%         |
| Encomendas (ou reservas) online (ex.: incorpora carrinho de compras)    | 70,9%          | 38,4%         | 54,6%         | 40,0%         | 37,3%         |
| Certificação de segurança do website                                    | 60,6%          | 36,5%         | 25,9%         | 16,9%         | 37,0%         |
| Acompanhamento online das encomendas                                    | 70,9%          | 27,6%         | 41,9%         | 14,7%         | 27,0%         |
| Possibilidade dos visitantes personalizarem ou projetarem os produtos   | 63,8%          | 23,1%         | 24,4%         | 13,2%         | 10,9%         |
| Integração do website com a base de dados da empresa                    | 39,4%          | 6,9%          | 25,9%         | 12,9%         | 23,5%         |
| Acessibilidade para cidadãos com necessidades especiais                 | 46,6%          | 9,8%          | 17,4%         | 13,8%         | 19,3%         |
| Integração do website com a base de dados dos seus parceiros de negócio | 39,4%          | 7,1%          | 32,9%         | 8,3%          | 10,8%         |
| Recrutamento e formulário de candidatura online                         | 36,2%          | 5,1%          | 8,5%          | 4,6%          | 18,5%         |
| Outros                                                                  | 10,3%          | 6,1%          | 8,9%          | 6,5%          | 6,7%          |
| Nenhuma                                                                 | 0,0%           | 7,1%          | 13,1%         | 4,6%          | 12,9%         |
| Ns/nr                                                                   | 0,0%           | 4,2%          | 0,0%          | 13,5%         | 10,2%         |
| Total                                                                   | <b>527,8%</b>  | <b>236,8%</b> | <b>308,0%</b> | <b>204,1%</b> | <b>263,4%</b> |
| Base                                                                    | 6*             | 46            | 14            | 28            | 38            |

Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta.. Nota: (\*) O número de casos não garante a representatividade dos resultados. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

### 6.1.2.3.- Uso de software de código aberto.

O código aberto pode-se definir como o software distribuído sob uma licença que permite aos utilizadores acesso ao código fonte, como também a sua modificação. Muitas empresas utilizam este tipo de software como uma alternativa ao software proprietário, pois a sua utilização tem importantes vantagens.

As principais vantagens do código aberto assentam no seu **menor custo**, assim como na possibilidade de **modificar o código** e, portanto, **adaptar** o software às necessidades da empresa.

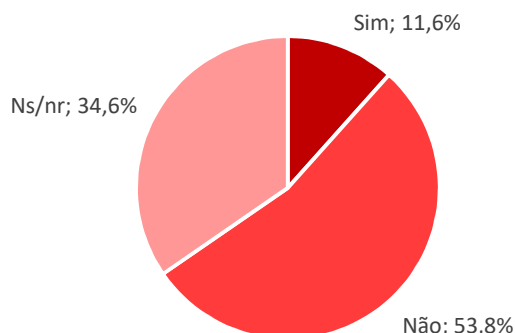
No entanto, também tem algumas desvantagens: é necessário contar com **apoio de pessoal** com **elevada qualificação** em novas tecnologias (próprio ou subcontratado), o que pode implicar, neste caso um incremento do **custo**, e por outro lado, o software baseado em código aberto, costuma **precisar dum serviço técnico**, baseando-se o apoio no trabalho em rede.

11,6% utiliza software de código aberto. No entanto, destaca-se que 34,6% não sabe se conta com ele ou não na sua empresa.

#### Software de código aberto

11,6% das empresas utiliza Software de código aberto. O Software de navegação na Internet é mais habitual.

**Gráfico 42.- A empresa utilizou ou utilizará software de código aberto?**



Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: 250

Pelo tipo de empresa, destacam-se os empreendedores, entre os que o 20,6% indica que sim conta com ele.

**Tabela 89.- A empresa utilizou ou utilizará software de código aberto? Por tipo de empresa.**

|       | Empreendedor | Trabalhador independente | Microempresa |
|-------|--------------|--------------------------|--------------|
| Sim   | 20,6%        | 8,9%                     | 10,4%        |
| Não   | 45,0%        | 54,0%                    | 56,4%        |
| Ns/nr | 34,4%        | 37,1%                    | 33,2%        |
| Total | 100,0%       | 100,0%                   | 100,0%       |
| Base  | 41           | 82                       | 127          |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Com respeito aos distintos sectores, destaca-se a presença do software de código aberto no agrário (13,4%) e nos serviços (24,1%), sendo inexistente no comércio.

**Tabela 90.- A empresa utilizou ou utilizará software de código aberto? Por sector.**

|       | Sector agrário | Indústria     | Comércio      | Turismo       | Serviços      |
|-------|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Sim   | 13,4%          | 8,4%          | 0,0%          | 1,5%          | 24,1%         |
| Não   | 61,3%          | 62,6%         | 65,3%         | 46,6%         | 38,6%         |
| Ns/nr | 25,3%          | 29,0%         | 34,7%         | 51,9%         | 37,3%         |
| Total | <b>100,0%</b>  | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> |
| Base  | 36             | 81            | 31            | 35            | 67            |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Por província, a utilização é mais elevada entre as empresas de Valladolid (18,5%) ou de Leão (12,0%), sendo mais baixa entre as radicadas em Zamora (6,0%) e Salamanca (4,3%).

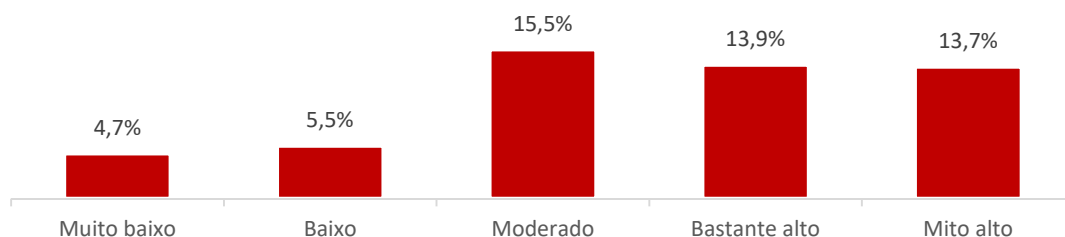
**Tabela 91.- A empresa utilizou ou utilizará software de código aberto? Por província.**

|       | Leão          | Zamora        | Salamanca     | Valladolid    | Ávila         |
|-------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Sim   | 12,0%         | 6,0%          | 4,3%          | 18,5%         | 10,2%         |
| Não   | 54,0%         | 54,0%         | 53,1%         | 50,0%         | 65,3%         |
| Ns/nr | 34,0%         | 40,0%         | 42,6%         | 31,5%         | 24,5%         |
| Total | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> |
| Base  | 50            | 50            | 47            | 54            | 49            |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Finalmente, observa-se que entre quem indica ter um uso mais elevado das TIC, uma percentagem mais elevada assinala que utiliza código aberto.

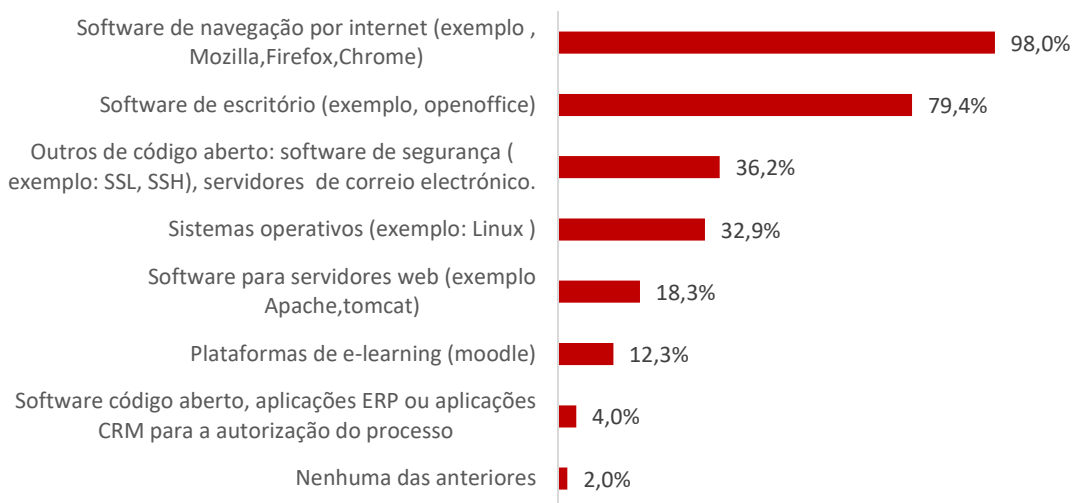
**Gráfico 43 A empresa utilizou ou utilizará software de código aberto? Segundo o nível de utilização das TIC**



Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: 250

Dentro do software de código aberto, o mais utilizado é o de navegação (98,0%), de escritório (79,4%) e outros tipos, como com os servidores de correio ou a segurança (36,2%).

#### Gráfico 44.- A empresa utilizou ou utilizará software de código aberto nas seguintes classes?



Nota: (\*\*) pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: 26

##### 6.1.2.4.- Aplicações de gestão

Cada vez é mais frequente a utilização de ferramentas e aplicações TIC para a gestão empresarial. No presente ponto descreve-se a utilização por parte das empresas com menos de 10 empregados das seguintes ferramentas:

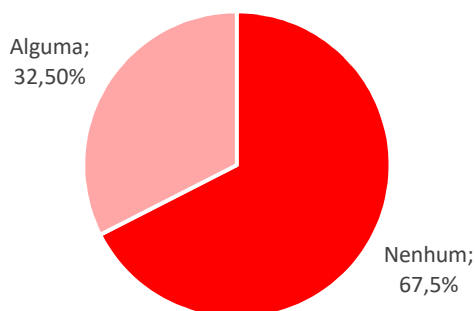
##### Aplicações de gestão

67,5% das empresas consultadas não tem implantadas ferramentas de gestão.

- ERP (Software de Gestão)
- CRM (Customer Relationship Management, gestão da relação com os clientes)
- BI (Business Intelligence, software de inteligência de negócios para apoiar a tomada de decisões)
- SCM (Gestão da cadeia de abastecimento)
- BSC (Balanced Scorecard para medir e melhorar os indicadores de gestão)
- Aplicações a implementar (Gestão documental).

A primeira conclusão com respeito às aplicações implementadas, como se observa no gráfico a seguir, é que **67,5% não utiliza nenhuma delas**.

#### Gráfico 45.- Aplicações implementadas na empresa.



“PROJETO POCTEP COMPETIC”. Base:250

As **aplicações mais implementadas** na empresa (ou que existe previsão de implementar no caso dos empreendedores) são: **software de gestão** (17,3%), aplicações de **gestão documental** (13,2%) e aplicações de **gestão com os clientes** (8,5%). Como se observa, as percentagens de empresas que as utilizam são muito reduzidas.

#### Gráfico 46: Aplicações implementadas na empresa.



Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. “PROJETO POCTEP COMPETIC”. Base:250

Pelo tipo de empresa, é entre as microempresas e os empreendedores onde uma maior percentagem tem implementado ou pensa implementar alguma das aplicações pelas que se pergunta (30,0% e 26,0%, respetivamente). Neste sentido, destaca-se o software de gestão nas microempresas e a gestão documental, o CRM e o BSC entre os empreendedores.

Por tipo de empresa, é entre as microempresas e os empreendedores onde uma maior percentagem implementou ou pensa implementar alguma das aplicações em questão (30,0% e 26,0% respetivamente). Neste sentido, destaca-se o software de gestão nas microempresas, e de gestão documental, o CRM e o BSC entre os empreendedores.

**Tabela 92.- Aplicações implementadas na empresa. Por tipo de empresa**

|                                             | Empreendedor | Trabalhador independente | Microempresa |
|---------------------------------------------|--------------|--------------------------|--------------|
| <b>Alguma (100%-Nenhuma-Ns/nr)</b>          | <b>26,0%</b> | <b>16,6%</b>             | <b>30,0%</b> |
| <b>Nenhuma</b>                              | <b>69,4%</b> | <b>73,8%</b>             | <b>62,9%</b> |
| ERP (Software de Gestão) (a)                | 13,5%        | 8,9%                     | 23,7%        |
| CRM (Customer Relationship Management) (b)  | 15,2%        | 8,1%                     | 6,5%         |
| BI (Business Intelligence) (c)              | 6,4%         | 2,7%                     | 1,1%         |
| SCM (Gestão da Cadeia de Abastecimento) (d) | 11,5%        | 1,4%                     | 4,4%         |
| BSC (Balanced Scorecard) (e)                | 12,7%        | 4,5%                     | 1,6%         |
| Gestão documental (f)                       | 18,6%        | 6,7%                     | 15,4%        |
| Outros (g)                                  | 0,0%         | 0,0%                     | 0,4%         |
| Ns/nr (h)                                   | 4,6%         | 9,6%                     | 7,1%         |
| <b>Total (a+b+c+d+e+f+g+h)</b>              | <b>82,5%</b> | <b>41,9%</b>             | <b>60,2%</b> |
| Base                                        | 41           | 82                       | 127          |

Nota: (\*\*) pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Em relação aos diferentes sectores, em **turismo observa-se a percentagem mais reduzida relativamente à implementação das aplicações**, enquanto o resto têm percentagens de implementação similares (uma em cada quatro empresas). Relativamente às aplicações, no comércio destaca-se o ERP, já que estas aplicações são implementadas por 26,8% das empresas. No entanto, é neste sector onde uma maior percentagem das empresas tem alguma das aplicações consultadas.

**Tabela 93.- Aplicações implementadas na empresa. Por sector**

|                                             | Sector agrário | Indústria    | Comércio      | Turismo      | Serviços     |
|---------------------------------------------|----------------|--------------|---------------|--------------|--------------|
| <b>Alguma (100%-Nenhuma-Ns/nr)</b>          | <b>26,6%</b>   | <b>25,6%</b> | <b>28,9%</b>  | <b>13,2%</b> | <b>27,9%</b> |
| <b>Nenhuma</b>                              | <b>70,4%</b>   | <b>69,9%</b> | <b>55,2%</b>  | <b>67,7%</b> | <b>67,8%</b> |
| ERP (Software de Gestão) (a)                | 19,3%          | 15,7%        | 26,8%         | 8,7%         | 18,5%        |
| CRM (Customer Relationship Management) (b)  | 8,7%           | 6,2%         | 14,5%         | 5,4%         | 10,2%        |
| BI (Business Intelligence) (c)              | 3,0%           | 1,7%         | 3,8%          | 1,7%         | 3,1%         |
| SCM (Gestão da Cadeia de Abastecimento) (d) | 1,5%           | 2,3%         | 16,6%         | 1,5%         | 5,8%         |
| BSC (Balanced Scorecard) (e)                | 1,5%           | 1,3%         | 13,7%         | 3,2%         | 6,6%         |
| Gestão documental (f)                       | 14,0%          | 13,0%        | 28,9%         | 9,3%         | 8,7%         |
| Outros (g)                                  | 0,0%           | 0,6%         | 0,0%          | 0,0%         | 0,0%         |
| Ns/nr (h)                                   | 3,0%           | 4,5%         | 15,9%         | 19,1%        | 4,3%         |
| <b>Total (a+b+c+d+e+f+g+h)</b>              | <b>51,0%</b>   | <b>45,3%</b> | <b>120,2%</b> | <b>48,9%</b> | <b>57,2%</b> |
| Base                                        | 36             | 81           | 31            | 35           | 67           |

Nota: (\*\*) pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

### 6.1.3.- Dificuldades para a implantação das TIC

Tal como se tem descrito e verificado ao longo do relatório, as TIC têm importantes vantagens para as empresas. No entanto, existem barreiras na hora da implantação das TIC.

Algumas destas **dificuldades são internas**, e têm a ver com a **cultura** empresarial: resistência à mudança ou não perceção do retorno do investimento; com o **custo** de implantação e a manutenção; e com a **falta de pessoal** suficientemente preparado.

#### Barreiras para a implantação das TIC

##### Internas

Rigidez perante as mudanças  
Infra valoração do retorno do investimento  
Necessidades formativas dos empregados  
Custo de implantação e manutenção

##### Externas

Infraestruturas deficientes  
Oferta inadequada de soluções TIC

Por outro lado, existem barreiras externas à própria empresa, que não permitem atingir o nível de digitalização desejado:

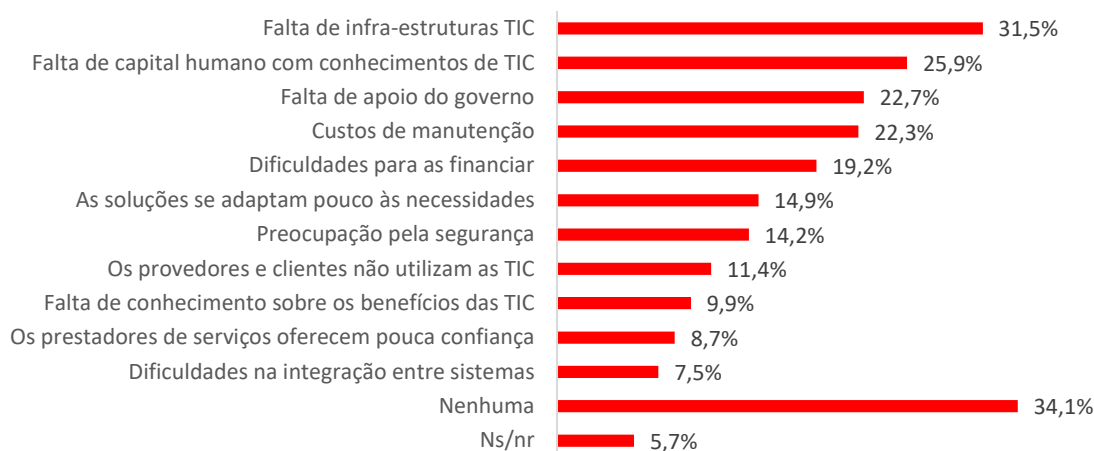
- Falta de infraestruturas ou deficiência das mesmas: acesso à Internet e velocidade da rede.
- Insuficiente oferta de soluções adaptáveis a cada empresa.

34,1% dos inquiridos afirma que não teve nenhum problema na implantação das TIC. Entre os que tiveram algum problema, principalmente indicam que foi a falta de infraestrutura das TIC (31,5%), falta de capital humano (25,9%), falta de apoio do governo (22,7%) e custos de manutenção (22,3%).

#### Barreiras para a implantação das TIC – empresas do território analisado

Infraestruturas deficientes: 31,5%  
Falta de capital humano qualificado: 25,9%  
Ausência de ajudas: 22,7%

### Gráfico 47: Que problema tem ou teve para a implantação das TIC?



Nota: (\*\*) pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: 250

Por tipo de empresa, os **empreendedores** indicam em maior medida que não tiveram problemas na hora de implementar as TIC, e entre os que tiveram, destaca-se a **falta de capital humano com conhecimentos em TIC**.

Entre as **microempresas e os trabalhadores independentes**, a percentagem que tem indicado algum **problema é maior do que nos empreendedores** (só 31,5% e 30,2, respetivamente, não indicou nenhum). Entre os que indicaram algum, destaca-se a falta de infraestruturas TIC (35,3% entre as microempresas e 32,0% entre os trabalhadores independentes).

**Tabela 94.- Que problema tem ou teve para a implantação das TIC? Por tipo de empresa**

|                                                                                          | Empreendedor  | Trabalhador independente | Microempresa  |
|------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|--------------------------|---------------|
| Falta de infraestruturas TIC (por exemplo: Acesso à Internet) (a)                        | 19,0%         | 32,0%                    | 35,3%         |
| Falta de capital humano com conhecimentos em TIC (b)                                     | 24,6%         | 28,5%                    | 24,8%         |
| Falta de apoio do governo (c)                                                            | 17,8%         | 20,5%                    | 25,6%         |
| Custos de manutenção (d)                                                                 | 19,0%         | 20,4%                    | 24,6%         |
| Dificuldades para financiá-las (e)                                                       | 8,7%          | 20,5%                    | 21,8%         |
| As soluções adaptam-se pouco às necessidades da empresa (f)                              | 11,7%         | 13,3%                    | 16,9%         |
| Preocupações pela segurança (g)                                                          | 15,2%         | 13,9%                    | 14,1%         |
| Os fornecedores e clientes não usam as TIC (h)                                           | 8,4%          | 10,5%                    | 12,9%         |
| Falta de consciência sobre os benefícios das TIC (i)                                     | 12,0%         | 7,8%                     | 10,5%         |
| Problemas implantação das TIC [Os prestadores de serviços oferecem pouca confiança. (j)] | 7,1%          | 9,2%                     | 8,8%          |
| Dificuldade de integração entre sistemas (k)                                             | 6,1%          | 9,3%                     | 6,9%          |
| <b>Problemas identificados (a+b+c+d+e+f+g+h+i+j+k)</b>                                   | <b>149,6%</b> | <b>185,9%</b>            | <b>202,2%</b> |
| Nenhum                                                                                   | 49,2%         | 30,2%                    | 31,5%         |
| Ns/nr                                                                                    | 0,0%          | 11,3%                    | 4,0%          |
| Base                                                                                     | 41            | 82                       | 127           |

Nota: (\*\*) pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Por sectores, observam-se diferenças importantes. Em primeiro lugar, enquanto no sector agrário 55,0% indicou não ter tido problema nenhum, comércio o valor de 48,9%, nos serviços esta percentagem só atinge 26,1%.

Com respeito aos problemas concretos, no turismo (41,7%) e nos serviços (35,0%) destaca-se a falta de infraestruturas. Na indústria, junto a esse motivo (35,8%), a falta de capital humano também foi destacada consideravelmente (36,0%).

Relativamente a problemas concretos, no turismo (41,7%) e nos serviços (35,0%) destaca-se a falta de infraestruturas. Na indústria, juntamente com esse motivo (35,8%), a falta de capital humano também foi destacado consideravelmente (36,0%). Por outro lado, no sector agrário e no comércio, a maioria destaca-se pela falta de capital humano (32,0% e 21,3%, respetivamente).

**Tabla 95.- Que problemas tem ou teve com a implantação de las TIC? Por sector**

|                                                                        | Sector agrícola | Indústria     | Comércio      | Turismo       | Serviços      |
|------------------------------------------------------------------------|-----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Falta de infraestructuras TIC (por exemplo: Acceso à Internet) (a)     | 18,3%           | 35,8%         | 13,7%         | 41,7%         | 35,0%         |
| Falta de capital humano com know-how (conhecimento) em TIC (b)         | 32,0%           | 36,0%         | 21,3%         | 14,9%         | 18,4%         |
| Falta de apoio do governo (c)                                          | 19,8%           | 25,3%         | 16,9%         | 15,8%         | 26,7%         |
| Custos de manutenção (d)                                               | 11,4%           | 25,8%         | 17,6%         | 17,1%         | 28,1%         |
| Dificuldades de financiamento (e)                                      | 19,8%           | 21,4%         | 15,7%         | 19,2%         | 17,7%         |
| As soluções são pouco adaptadas às necessidades da empresa (f)         | 13,9%           | 23,2%         | 7,8%          | 8,3%          | 11,8%         |
| Preocupações com a segurança (g)                                       | 9,9%            | 18,1%         | 11,6%         | 5,7%          | 17,1%         |
| Os parceiros de negócio (fornecedores e clientes) não utilizam TIC (h) | 11,2%           | 14,0%         | 7,8%          | 5,8%          | 12,6%         |
| Falta de consciência sobre os benefícios das TIC (i)                   | 9,9%            | 16,5%         | 5,7%          | 5,7%          | 5,8%          |
| Prestadores de serviços não confiáveis. (j)                            | 6,2%            | 14,3%         | 5,9%          | 1,7%          | 7,8%          |
| Dificuldade de integração entre sistemas (k)                           | 8,4%            | 10,6%         | 7,8%          | 5,7%          | 4,3%          |
| <b>Problemas identificados (a+b+c+d+e+f+g+h+i+j+k)</b>                 | <b>160,8%</b>   | <b>241,0%</b> | <b>131,8%</b> | <b>141,6%</b> | <b>185,3%</b> |
| Nenhum                                                                 | 55,0%           | 29,8%         | 48,9%         | 27,3%         | 26,1%         |
| Ns/nr                                                                  | 3,0%            | 3,8%          | 9,1%          | 15,0%         | 3,4%          |
| Base                                                                   | 36              | 81            | 31            | 35            | 67            |

Nota: (\*\*) pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Relativamente às diferentes províncias, destacam-se **Leão e Zamora por serem onde uma maior percentagem de empresas indica não ter ou ter tido nenhum problema:** 38,0% e 40,0 respetivamente. Por outro lado, ao aprofundar nas dificuldades concretas, Salamanca (36,2%) e Leão (36,0%) destacam-se, em relação ao resto de províncias relativamente à falta de infraestruturas. Em Ávila destacam-se a falta de capital humano com conhecimentos em TIC (38,8%) e a falta de apoio do governo (32,7%).

**Tabela 96.- Que problemas tem ou teve com a implantação de las TIC? Por província**

|                                                                        | Leão          | Zamora        | Salamanca     | Valladolid    | Ávila         |
|------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Falta de infraestructuras TIC (por exemplo: Acceso à Internet) (a)     | 36,0%         | 32,0%         | 36,2%         | 24,1%         | 32,7%         |
| Falta de capital humano com know-how (conhecimento) em TIC (b)         | 22,0%         | 20,0%         | 34,0%         | 22,2%         | 38,8%         |
| Falta de apoio do governo (c)                                          | 24,0%         | 22,0%         | 25,5%         | 16,7%         | 32,7%         |
| Custos de manutenção (d)                                               | 26,0%         | 14,0%         | 31,9%         | 16,7%         | 20,4%         |
| Dificuldades de financiamento (e)                                      | 18,0%         | 22,0%         | 25,5%         | 14,8%         | 20,4%         |
| As soluções são pouco adaptadas às necessidades da empresa (f)         | 18,0%         | 12,0%         | 14,9%         | 14,8%         | 10,2%         |
| Preocupações com a segurança (g)                                       | 10,0%         | 20,0%         | 23,4%         | 9,3%          | 16,3%         |
| Os parceiros de negócio (fornecedores e clientes) não utilizam TIC (h) | 8,0%          | 6,0%          | 21,3%         | 11,1%         | 8,2%          |
| Falta de consciência sobre os benefícios das TIC (i)                   | 10,0%         | 4,0%          | 12,8%         | 9,3%          | 12,2%         |
| Prestadores de serviços não confiáveis. (j)                            | 4,0%          | 16,0%         | 14,9%         | 5,6%          | 10,2%         |
| Dificuldade de integração entre sistemas (k)                           | 8,0%          | 6,0%          | 6,4%          | 5,6%          | 16,3%         |
| <b>Problemas identificados (a+b+c+d+e+f+g+h+i+j+k)</b>                 | <b>184,0%</b> | <b>174,0%</b> | <b>246,8%</b> | <b>150,2%</b> | <b>218,4%</b> |
| Nenhum                                                                 | 38,0%         | 40,0%         | 23,4%         | 37,0%         | 28,6%         |
| Ns/nr                                                                  | 6,0%          | 2,0%          | 6,4%          | 5,6%          | 8,2%          |
| Base                                                                   | 50            | 50            | 47            | 54            | 49            |

Nota: (\*\*) Pergunta com opção de resposta múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

#### 6.1.4.- A segurança nas empresas

A segurança informática é um aspeto importante nas empresas, pois afeta a continuidade do negócio, assim como a proteção dos dados, tanto pessoais como empresariais.

Como referido anteriormente, 18,8% das empresas radicadas nos territórios analisados consideravam que tinham um nível de utilização das TIC alto ou muito alto, percentagem que aumentava para 63,1% se incluirmos as que indicavam que o seu nível era moderado. Também se observava que 93,3% tem acesso à Internet.

No entanto, a maioria das empresas, em maior ou menor medida, estão a empreender processos de digitalização, o que implica riscos de segurança informática.

Neste sentido, as empresas inquiridas interessam-se em grande medida por implantar medidas de segurança: 89,2% tem implementada alguma medida, e somente 4,6% das empresas assegura não contar com nenhuma. Pela tipologia, 80,1% tem antivírus, 79,5% proteção de dados pessoais, 78,9% o sistema operativo atualizado, 72,3% acesso à informação disponível com autorização e 67,7% cópias de segurança.

9 em cada 10 empresas tem implementada ao menos uma medida de segurança. Só 4,6% indica não contar com nenhuma.

Antivírus e proteção de dados pessoais são as medidas mais usuais. Planos de segurança, contingência e recuperação as menos.

A atualização dos planos de segurança, contingência e recuperação (49,0%) é a medida menos implantada, destacando-se assim mesmo a utilização de software original e a atualização dos antivírus (64,5%).

#### Gráfico 48.- Relativamente às políticas de segurança, a empresa assegura:



Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: 250

Pelo tipo de empresa, é entre os trabalhadores independentes onde se observa uma menor percentagem de implantação de algum tipo de segurança (81,1%), enquanto que entre os empreendedores e as microempresas o valor supera 90%.

A média das medidas ascende a 6,3 entre os empreendedores, e a 6,75 entre as microempresas; entre os autónomos o valor é sensivelmente inferior: 5,30.

Com respeito à tipologia das medidas, destacam-se às políticas de segurança (87,1%), a atualização do sistema operativo (84,%) e a proteção de dados pessoais e críticos (86,1%) nas microempresas. Para os empreendedores as medidas são similares, embora costumem ter uma percentagem ligeiramente inferior.

**Tabela 97.- Relativamente às políticas de segurança, a empresa assegura: Por tipo de empresa**

|                                                                          | Empreendedor  | Trabalhador independente | Microempresa  |
|--------------------------------------------------------------------------|---------------|--------------------------|---------------|
| <b>Alguma (100%-Nenhuma-Ns/nr)</b>                                       | <b>91,5%</b>  | <b>81,1%</b>             | <b>93,5%</b>  |
| <b>Nenhuma</b>                                                           | <b>3,9%</b>   | <b>10,4%</b>             | <b>1,1%</b>   |
| A informação só está disponível para aqueles devidamente autorizados (a) | 78,9%         | 58,4%                    | 78,9%         |
| Os dados pessoais e críticos estão devidamente protegidos                | 75,5%         | 71,2%                    | 86,1%         |
| O sistema operativo atualizado                                           | 77,9%         | 70,5%                    | 84,5%         |
| O antivírus e anti-malware fidedigno                                     | 80,4%         | 68,8%                    | 87,1%         |
| As atualizações do antivírus em dia                                      | 62,0%         | 57,9%                    | 69,5%         |
| A firewall ativada                                                       | 66,4%         | 54,6%                    | 70,4%         |
| Utilizar sempre softwares originais                                      | 64,3%         | 53,9%                    | 71,2%         |
| Cópias de segurança (Backup) regulares                                   | 70,4%         | 55,7%                    | 74,3%         |
| Planos de segurança, contingência e recuperação atualizados (i)          | 55,0%         | 39,3%                    | 53,2%         |
| Ns/nr                                                                    | 4,6%          | 8,5%                     | 5,4%          |
| <b>Total (a+b+c+d+e+f+g+h+i)</b>                                         | <b>630,8%</b> | <b>530,3%</b>            | <b>675,2%</b> |
| Base                                                                     | 41            | 82                       | 127           |

Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Com respeito aos diferentes sectores económicos, nos serviços, 95,0% das empresas tem implementada alguma medida de segurança. Por outro lado, no comércio e no sector agrário observa-se uma menor percentagem (82,1% e 88,0% respetivamente). Em média, destacam-se os sectores dos serviços (6,48) e a da indústria (6,33).

Relativamente à tipologia, as políticas de segurança, a proteção dos dados pessoais e críticos, e a atualização do sistema operativo, são as medidas mais usuais nos distintos sectores. Ao contrário, os planos de segurança, contingência e recuperação atualizados são os menos implementados, especialmente no sector agrário onde só possuem 37,2% das empresas.

Na prática, a quase totalidade das empresas de serviços têm alguma medida de segurança.

Na atividade agrícola e no comércio a percentagem diminui consideravelmente.

**Tabela 98.- Relativamente às políticas de segurança, a empresa assegura-se que: Por sector**

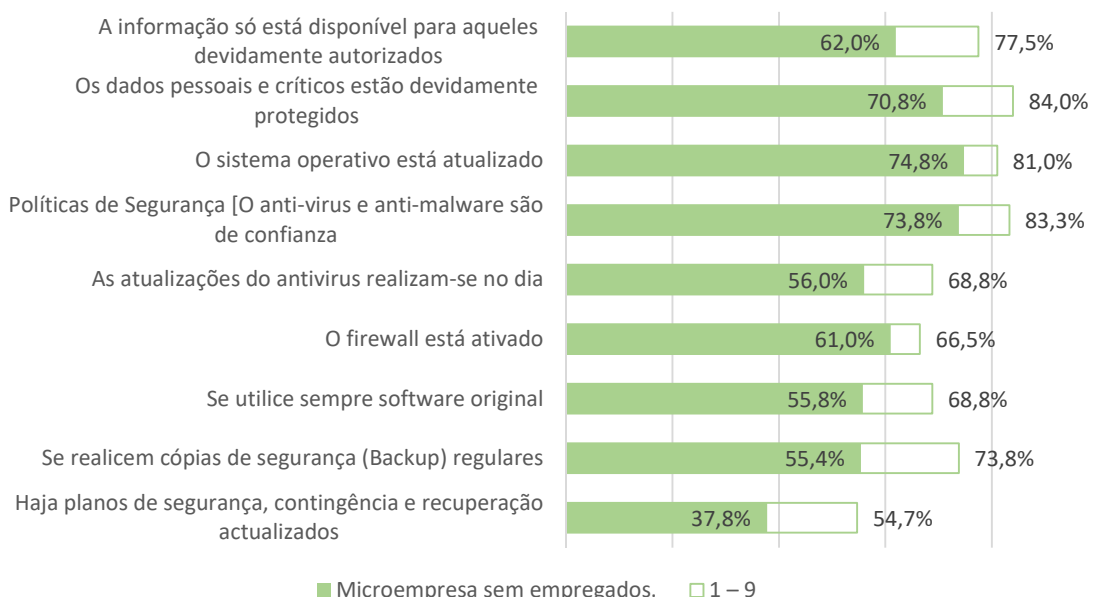
|                                                                          | Sector agrário | Indústria     | Comércio      | Turismo       | Serviços      |
|--------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| <b>Alguma (100%-Nenhuma-Ns/nr)</b>                                       | <b>88,0%</b>   | <b>86,6%</b>  | <b>82,1%</b>  | <b>90,4%</b>  | <b>95,0%</b>  |
| <b>Nenhuma</b>                                                           | <b>4,1%</b>    | <b>6,8%</b>   | <b>8,8%</b>   | <b>4,2%</b>   | <b>0,8%</b>   |
| A informação só está disponível para aqueles devidamente autorizados (a) | 61,2%          | 73,4%         | 70,7%         | 76,0%         | 75,4%         |
| Os dados pessoais e críticos estão devidamente protegidos                | 68,6%          | 81,7%         | 76,5%         | 84,8%         | 81,2%         |
| O sistema operativo atualizado                                           | 78,0%          | 79,7%         | 74,6%         | 83,5%         | 77,8%         |
| O antivírus e anti-malware fidedigno                                     | 82,7%          | 82,3%         | 74,4%         | 72,7%         | 82,2%         |
| As atualizações do antivírus em dia                                      | 66,8%          | 69,5%         | 63,5%         | 53,3%         | 63,5%         |
| A firewall ativada                                                       | 62,9%          | 64,7%         | 54,8%         | 66,1%         | 68,6%         |
| Utilizar sempre softwares originais                                      | 53,3%          | 64,7%         | 64,4%         | 63,7%         | 70,3%         |
| Cópias de segurança (Backup) regulares                                   | 64,4%          | 67,2%         | 62,2%         | 61,0%         | 75,2%         |
| Planos de segurança, contingência e recuperação atualizados (i)          | 37,2%          | 50,5%         | 56,3%         | 41,8%         | 54,0%         |
| Ns/nr                                                                    | 7,9%           | 6,6%          | 9,1%          | 5,4%          | 4,2%          |
| <b>Total (a+b+c+d+e+f+g+h+i)</b>                                         | <b>575,1%</b>  | <b>633,7%</b> | <b>597,4%</b> | <b>602,9%</b> | <b>648,2%</b> |
| Base                                                                     | 36             | 81            | 31            | 35            | 67            |

Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

O tamanho da empresa condiciona a implantação de medidas de segurança. Assim, nas empresas sem empregados, somente 84,3% tem alguma política implementada, percentagem que cresce até 91,7% entre as que contam com trabalhadores.

Em geral, as distintas medidas estão implementadas em maior medida nas empresas com empregados.

**Gráfico 49.- Relativamente às políticas de segurança, a empresa assegura:**



Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: Sem empregados: 86 Entre 1 e 10 empregados: 164

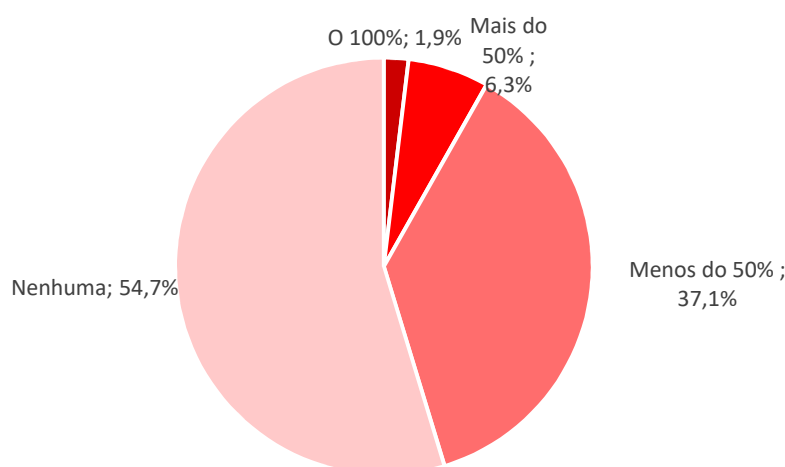
### 6.1.5.- Proporção de atividades TIC realizadas em outsourcing (subcontratadas):

Uma prática habitual, especialmente entre as pequenas empresas, é subcontratar o fornecimento e a manutenção das TIC, devido, principalmente, à falta de recursos para assumir internamente as tarefas que supõe.

Entre as empresas inquiridas, 45,3% indica ter subcontratada alguma atividade TIC, embora entre elas, a maioria menos de 50%.

43,4% das empresas tem subcontratada alguma atividade relacionada com as TIC.

**Gráfico 50: Que proporção de atividades TIC subcontratadas têm?**



Nota: esta pergunta não se realizou aos empreendedores em processo para a constituição da empresa.  
Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base:241

Por tipo de empresa, observa-se um maior grau de subcontratação entre as microempresas, onde atinge 52,4%. Concretamente, 12,8% tem subcontratadas mais de 50% das atividades internas.

**Tabela 99.- Proporção de atividades TIC realizadas em outsourcing (subcontratadas): Por tipo de empresa**

|                  | Empreendedor | Trabalhador independente | Microempresa |
|------------------|--------------|--------------------------|--------------|
| Nenhuma          | 65,9%        | 60,9%                    | 47,6%        |
| Alguma (1+2+3)   | 34,1%        | 39,1%                    | 52,4%        |
| Menos do 50% (1) | 26,7%        | 37,7%                    | 39,6%        |
| Mais do 50% (2)  | 0,0%         | 1,4%                     | 11,1%        |
| O 100% (3)       | 7,4%         | 0,0%                     | 1,7%         |
| Total            | 100,0%       | 100,0%                   | 100,0%       |
| Base             | 32           | 82                       | 127          |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Por sector, é nos **serviços onde existe um maior grau de subcontratação**, atingindo 53,8% das empresas. Por outro lado, onde esta percentagem é menor é no sector agrário.

**Tabela 100.- Proporção de atividades TIC realizadas em outsourcing (subcontratadas): Por sector**

|                  | Sector agrário | Indústria     | Comércio      | Turismo       | Serviços      |
|------------------|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Nenhuma          | 73,2%          | 53,4%         | 41,9%         | 65,1%         | 46,2%         |
| Alguma (1+2+3)   | 26,8%          | 46,6%         | 58,1%         | 34,9%         | 53,8%         |
| Menos do 50% (1) | 17,9%          | 39,2%         | 52,3%         | 27,7%         | 43,3%         |
| Mais do 50% (2)  | 5,7%           | 5,6%          | 0,0%          | 7,2%          | 9,6%          |
| O 100% (3)       | 3,2%           | 1,8%          | 5,8%          | 0,0%          | 0,9%          |
| Total            | <b>100,0%</b>  | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> |
| Base             | 34             | 79            | 30            | 35            | 63            |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Por províncias, é Leão onde se observa um maior grau de subcontratação, pois 50,0% tem alguma atividade em outsourcing. Em Ávila, é onde a percentagem é menor (37,6%).

**Tabela 101.- Proporção de atividades TIC realizadas em outsourcing (subcontratadas): Por sector**

|                  | Leão          | Zamora        | Salamanca     | Valladolid    | Ávila         |
|------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Nenhuma          | 50,0%         | 52,3%         | 53,4%         | 57,7%         | 62,4%         |
| Alguma (1+2+3)   | 50,0%         | 47,7%         | 46,6%         | 42,3%         | 37,6%         |
| Menos do 50% (1) | 42,0%         | 30,4%         | 42,2%         | 34,6%         | 29,2%         |
| Mais do 50% (2)  | 8,0%          | 13,0%         | 2,2%          | 5,8%          | 4,2%          |
| O 100% (3)       | 0,0%          | 4,3%          | 2,2%          | 1,9%          | 4,2%          |
| Total            | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> |
| Base             | 50            | 46            | 45            | 52            | 48            |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

### 6.1.6.- Vantagens das TIC segundo as empresas.

As novas tecnologias da informação e da comunicação têm alguns riscos para as empresas, se não forem tomadas as medidas de segurança adequadas:

- Riscos de segurança.
- Riscos de reputação, devido à maior interação nas redes sociais por parte dos clientes.
- Redução da produtividade devido à má utilização das tecnologias da comunicação e informação.
- Perda de informação relevante, tanto da empresa como dos empregados e clientes.
- Incremento da concorrência devido aos novos modelos de negócio, e ao acesso doutras empresas aos mercados locais.

Não entanto, a sua implantação tem **amplios benefícios** para as empresas, alguns dos quais são, entre outros, os seguintes:

- Novos modelos de negócio.
- Acesso a novos mercados.
- Novas ferramentas de comercialização e de comunicação dos produtos e serviços.
- Novas formas de relações de trabalho, que facilitam as tarefas: teletrabalho, tanto em horário completo ou parcial.
- Melhoria do desempenho no trabalho, devido à hipótese do trabalho em rede.
- Trabalho colaborativo.
- Automatização do processo produtivo.
- Redução de custos, tanto de transação como tempo.
- Melhoria da comunicação, tanto no interior da organização como entre organizações.
- Maior acesso à informação e ao tratamento de dados.

Em relação ao tecido produtivo do território analisado, vão-se descrever de seguida os benefícios identificados por parte das empresas.

#### Benefícios

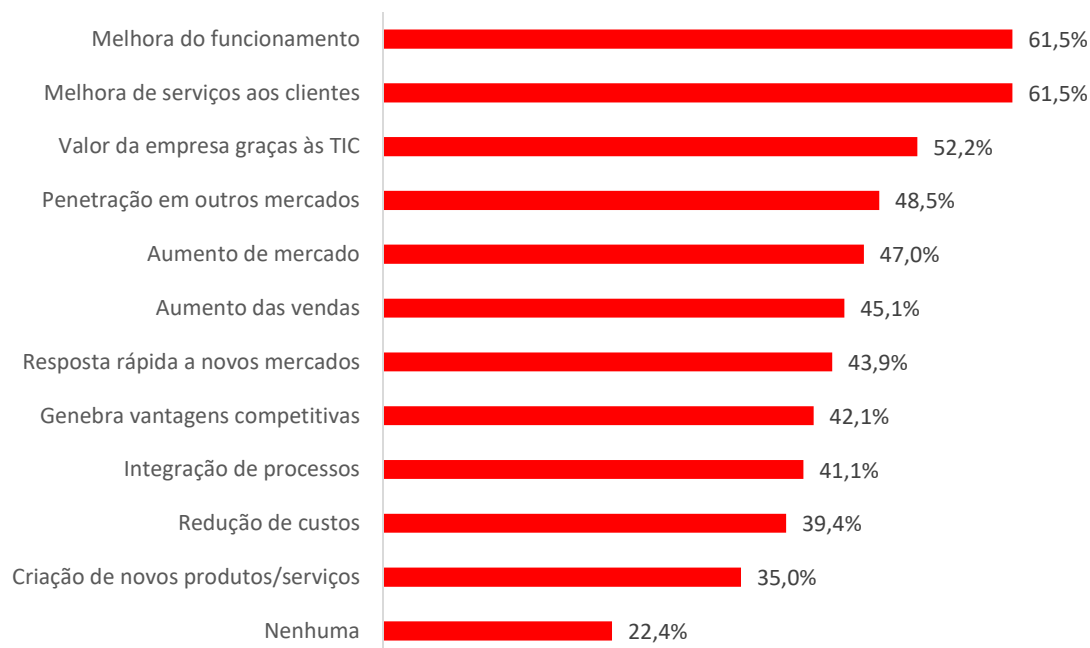
Em geral, todos os aspetos inquiridos em relação às TIC são considerados positivos por uma percentagem significativa de empresas.

Dentro dos diferentes benefícios, os três mais valorizados são: **melhoria do funcionamento** (61,5%), **melhoria dos serviços aos clientes** (61,5%) e **redes de contacto e novas oportunidades de negócio** (52,2%). No entanto, para 48,5% dos inquiridos, as TIC ajudam a penetrar em novos mercados, para 47,0% ajudam a aumentar a quota de mercado e para 43,9% a incrementar as vendas.

#### Benefícios das TIC

Os mais valorizados são: melhoria do funcionamento (61,5%), melhoria dos serviços prestados aos clientes (61,5%) e redes de contacto e novas oportunidades de negócio.

### Gráfico 51: As TIC acrescentam valor às empresa nos seguintes aspetos:



Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base: 250

Por tipo de empresa, entre os empreendedores destaca-se especialmente a melhoria dos serviços aos clientes (70,2%). Também é significativo que entre os empreendedores o valor médio dos benefícios é de 6,17, sendo 5.22 entre os trabalhadores independentes e, 5.25 para as microempresas.

**Tabela 102.- Melhorias que as TIC trazem às empresa. Por tipo de empresa.**

|                                                              | Empreendedor  | Trabalhador independente | Microempresa  |
|--------------------------------------------------------------|---------------|--------------------------|---------------|
| Melhoria do funcionamento                                    | 67,9%         | 61,8%                    | 59,2%         |
| Melhoria dos serviços aos clientes                           | 70,2%         | 60,7%                    | 59,1%         |
| Explorar redes de contactos e novas oportunidades de negócio | 66,9%         | 52,9%                    | 46,9%         |
| Penetração em novos mercados                                 | 56,6%         | 47,8%                    | 46,2%         |
| Aumento da quota de mercado                                  | 54,8%         | 44,8%                    | 45,8%         |
| Aumento das vendas                                           | 51,3%         | 40,1%                    | 46,2%         |
| Resposta rápida a novos mercados                             | 50,5%         | 42,7%                    | 42,4%         |
| Gera vantagens competitivas                                  | 51,3%         | 37,3%                    | 42,1%         |
| Integração de processos                                      | 44,9%         | 39,6%                    | 40,8%         |
| Redução dos custos                                           | 47,3%         | 39,8%                    | 36,6%         |
| Criação de novos produtos / serviços                         | 43,2%         | 30,8%                    | 35,0%         |
| Total                                                        | <b>617,4%</b> | <b>522,0%</b>            | <b>525,2%</b> |
| Base                                                         | 41            | 82                       | 127           |

Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Por sector, é nos **serviços** onde se indica um maior número de aspetos positivos (6,1), enquanto no agrário é onde se regista o menor (4,5).

De seguida são apresentados os resultados por sector:

- Nos **serviços** destaca-se a melhora dos serviços aos clientes (73,3%) e a melhoria do funcionamento da empresa (70,9%).
- No **turismo**, destaca-se a melhoria dos serviços aos clientes (70,5%) e, numa percentagem superior ao resto dos sectores, a penetração em novos mercados (62,2%).
- No **comércio**, os aspetos com mais importância são: o valor da empresa (58,5%), a melhoria do funcionamento (57,7%) e melhoria dos serviços aos clientes (56,3%). Não entanto, junto aos serviços, uma percentagem importante, maior que no resto dos sectores, indica a importância da Integração de processos (51,6%).
- Na **indústria**, a melhoria do funcionamento (58,6%) e dos serviços aos clientes (56,4%) é o mais destacado.
- No sector **agrário**, a melhoria do funcionamento (51,9%) e dos serviços aos clientes (44,7%).

**Tabela 103.- Melhorias que as TIC trazem às empresa. Por sector**

|                                                              | Sector agrário | Indústria     | Comércio      | Turismo       | Serviços      |
|--------------------------------------------------------------|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Melhoria do funcionamento                                    | 51,9%          | 58,6%         | 57,7%         | 62,1%         | 70,9%         |
| Melhoria dos serviços aos clientes                           | 44,7%          | 56,4%         | 56,3%         | 70,5%         | 73,3%         |
| Explorar redes de contactos e novas oportunidades de negócio | 37,6%          | 45,1%         | 58,5%         | 53,6%         | 64,7%         |
| Penetração em novos mercados                                 | 28,3%          | 49,2%         | 44,7%         | 62,2%         | 52,4%         |
| Aumento da quota de mercado                                  | 34,5%          | 44,4%         | 39,0%         | 53,8%         | 56,1%         |
| Aumento das vendas                                           | 39,7%          | 38,5%         | 42,9%         | 49,6%         | 54,2%         |
| Resposta rápida a novos mercados                             | 32,7%          | 40,8%         | 47,9%         | 52,6%         | 47,3%         |
| Gera vantagens competitivas                                  | 39,1%          | 36,7%         | 46,9%         | 45,7%         | 46,4%         |
| Integração de processos                                      | 36,5%          | 32,2%         | 51,6%         | 38,0%         | 51,3%         |
| Redução dos custos                                           | 39,1%          | 37,1%         | 35,2%         | 39,8%         | 43,7%         |
| Criação de novos produtos / serviços                         | 28,0%          | 26,9%         | 46,0%         | 32,1%         | 45,2%         |
| <b>Total</b>                                                 | <b>451,6%</b>  | <b>491,5%</b> | <b>544,7%</b> | <b>578,1%</b> | <b>619,3%</b> |
| Base                                                         | 36             | 81            | 31            | 35            | 67            |

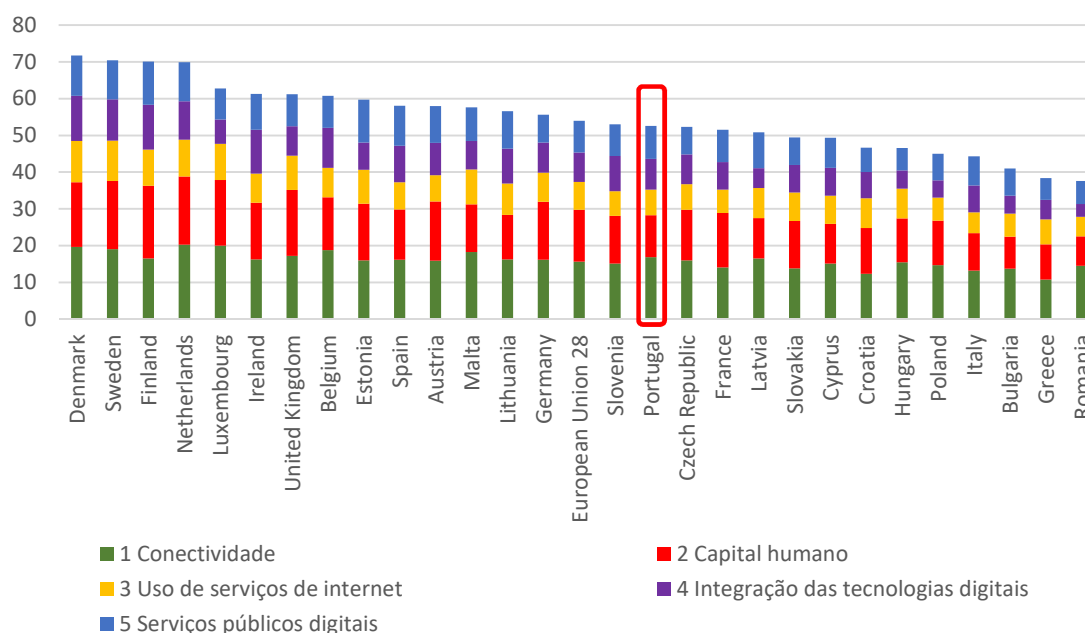
Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

## 6.2 As empresas e as TIC no Norte de Portugal.

### 6.2.1.- As TIC na empresa

Em 2018, Portugal ocupou o lugar número 16 dos 28 estados membros da UE no Índice da Economia e a Sociedade Digitais (DESI).

**Gráfico 52.- Índice da Economia e a Sociedade Digitais (DESI). 2018**



Fonte: Elaboração própria. European Commission, Digital Scoreboard.

Durante 2017, Portugal começou a implementar duas iniciativas políticas amplas sobre as **competências digitais e a digitalização da economia**.

Os principais resultados para Portugal são os seguintes<sup>20</sup>:

- **Conetividade.** A qualificação de Portugal no campo da conetividade continuou a melhorar em 2018, passando para o oitavo lugar na EU. No entanto, apesar duma boa cobertura, viu-se prejudicada pelo seu desempenho em termos de aderência e preços.
- **Capital humano** Portugal tem aumentado em todos os indicadores desta área tendo subido no índice. No entanto, 18% da mão de obra portuguesa (empregada e desempregada) não tem nenhuma competência digital em comparação com a média da UE (10%).

<sup>20</sup> Informação extraída do relatório de Portugal de Digital Economy and Society Index (DESI). 2018

- **Uso de servicios da Internet:** Apesar de registar progressos em quase todos os indicadores considerados nesta área, Portugal caiu para a posição 21 no ranking de DESI 2018 (lugar 19 na edição anterior). Os indicadores com maior aumento são: compras online e das operações bancárias online, mas está muito atrasado em relação à média da UE.
- **Integração da tecnologia digital:** Portugal neste campo desceu do 9º ao 11º lugar na classificação. As pontuações do país deterioraram-se substancialmente em relação a alguns dos indicadores no que tinha melhores resultados que a maioria dos países em anos anteriores: percentagem de empresas que utilizavam a troca eletrónica de informação e as tecnologias de identificação por radiofrequência (RFID).  
Aproximadamente 25% das empresas portuguesas apresentam níveis elevados ou muito elevados de utilização digital, em comparação com uma média da UE (21,5%). Por outro lado, a percentagem do volume de negocio no comércio eletrónico (16%) é quase dois pontos percentuais inferior à média da EU. A percentagem de empresas com vendas on-line parece estar a descer. As PME são significativamente menos ativas que as empresas de maiores dimensões.
- **Serviços públicos digitais:** Em geral os progressos realizados por Portugal nesta área reduziram em comparação com o ano anterior, devido à percentagem relativamente elevada da população com competências digitais insuficientes e que não utiliza Internet ou raramente o faz.

Na tabela seguinte apresenta-se a percentagem de empresas que utilizam as tecnologias da informação e comunicação. Como se observa, a grande maioria tem computadores, ligação à Internet por banda larga. Pelo contrário, apenas um terço tem website.

**Tabela 104.- Utilização das TIC nas empresas de menos de 10 empregados. Total Portugal em %**

|                                                           | Menos de 10 empregados | Total empresas |
|-----------------------------------------------------------|------------------------|----------------|
| % Empresas que dispõem de computadores                    | 88,4                   | 91,2           |
| % Empresas que dispõem de conexão à Internet              | 86,4                   | 86,4           |
| % Empresas que dispõem de conexão de banda larga fixa (1) | 86,4                   | 82,3           |
| % Empresas com website                                    | 28,6%                  | 37,3%          |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Instituto Nacional de Estatística de Portugal 2018.

## 6.2.2.- Análise da implantação das TIC nas pequenas empresas no meio rural.

O nível de utilização das TIC, segundo as próprias empresas, é baixo ou muito baixo: como indica 38,8%, sendo menor a perceção do uso no Alto Tâmega (47,4%) do que nas Terras de Trás-os-Montes (34,5%).

**Tabela 105.- Nível de utilização das TIC nas empresa. Por zona.**

|                                     | Alto Tâmega   | Terras de Trás- os-Montes | Total         |
|-------------------------------------|---------------|---------------------------|---------------|
| Muito alto (a)                      | 8,8%          | 7,1%                      | 7,6%          |
| Bastante alto (b)                   | 8,8%          | 23,9%                     | 18,8%         |
| <b>Muito ou bastante alto (a+b)</b> | <b>17,6%</b>  | <b>31,0%</b>              | <b>26,4%</b>  |
| Moderado                            | 35,1%         | 31,9%                     | 32,9%         |
| Baixo (c )                          | 40,4%         | 30,1%                     | 33,5%         |
| Muito baixo (d)                     | 7,0%          | 4,4%                      | 5,3%          |
| <b>Baixo ou muito baixo (c+d)</b>   | <b>47,4%</b>  | <b>34,5%</b>              | <b>38,8%</b>  |
| Ns/Nr                               | 0,0%          | 2,7%                      | 1,8%          |
| Total                               | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b>             | <b>100,0%</b> |
| Base                                | 57            | 113                       | 170           |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Mais da metade das empresas (53,5%) tem previsto realizar algum investimento relacionado com as TIC nos próximos dois anos, sendo similar a percentagem em ambas as regiões.

**Tabela 106.- Tem previsto realizar, nos próximos dois anos, algum investimento relacionado com as TIC?**

|       | Alto Tâmega   | Terras de Trás-os-Montes | Total         |
|-------|---------------|--------------------------|---------------|
| Sim   | 50,9%         | 54,9%                    | 53,5%         |
| Não   | 49,1%         | 41,6%                    | 44,1%         |
| Ns/nr | 0,0%          | 3,5%                     | 2,4%          |
| Total | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b>            | <b>100,0%</b> |
| Base  | 57            | 113                      | 170           |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Observa-se que entre as empresas que tem uma perceção mais elevada de utilização das TIC, uma maior percentagem tem previsto realizar investimentos nesse âmbito no próximo biénio (se excluirmos as que indicam um nível de utilização muito alto).

**Tabela 107.- Tem previsto realizar, nos próximos 2 anos, algum investimento relacionado com as TIC? Por região.**

|       | Muito baixo   | Baixo         | Moderado      | Bastante alto | Muito alto    |
|-------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Sim   | 22,2%         | 24,6%         | 64,3%         | 90,6%         | 76,9%         |
| Não   | 77,8%         | 75,4%         | 33,9%         | 9,4%          | 23,1%         |
| Ns/nr | 0,0%          | 0,0%          | 1,8%          | 0,0%          | 0,0%          |
| Total | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> |
| Base  | 9 (*)         | 57            | 56            | 32            | 13            |

(\*) Nota: O número de casos não garante a representatividade dos resultados. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Na tabela seguinte apresenta-se a utilização das TIC nas zonas do Norte de Portugal selecionadas. Como se observa, as tecnologias mais utilizadas pelas empresas são: acesso à Internet (95,3%), dispositivos móveis (88,2%) e desktops (71,8%).

Destaca-se especialmente a utilização de software de código aberto (60,0%), pela elevada percentagem das empresas que dizem dispor deste tipo de software.

Por região, a utilização das distintas tecnologias é desigual: Computadores de secretária (Desktop), dispositivos móveis, cloud computing, redes sociais, website e softwares de código abertos estão mais presentes no Alto Tâmega. O resto das tecnologias têm mais presença na região de Terras de Trás-os-Montes.

**Tabela 108.- TIC existentes nas empresas**

|                                                                                                                                                                 | Alto Tâmega | Terras de Trás-os - Montes | Total |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|----------------------------|-------|
| <b>Hardware</b>                                                                                                                                                 |             |                            |       |
| Computadores de secretária (Desktop)                                                                                                                            | 80,7%       | 67,3%                      | 71,8% |
| Portáteis                                                                                                                                                       | 52,6%       | 59,3%                      | 57,1% |
| Dispositivos móveis                                                                                                                                             | 93,0%       | 85,8%                      | 88,2% |
| Soluções de armazenagem de dados                                                                                                                                | 29,8%       | 51,3%                      | 44,1% |
| Sistema automático de controlo de presenças                                                                                                                     | 3,5%        | 7,1%                       | 5,9%  |
| Vídeo projetores                                                                                                                                                | 1,8%        | 11,5%                      | 8,2%  |
| Sistema de cópias de segurança (Backup)                                                                                                                         | 33,3%       | 46,9%                      | 42,4% |
| <b>Digitalização</b>                                                                                                                                            |             |                            |       |
| Sistema de digitalização de documentos                                                                                                                          | 50,9%       | 58,4%                      | 55,9% |
| <b>Acesso e utilização da Internet</b>                                                                                                                          |             |                            |       |
| Acesso a Internet                                                                                                                                               | 91,2%       | 97,3%                      | 95,3% |
| <b>Intranet</b>                                                                                                                                                 |             |                            |       |
| Intranet                                                                                                                                                        | 10,5%       | 15,0%                      | 13,5% |
| <b>Cloud</b>                                                                                                                                                    |             |                            |       |
| Cloud Computing                                                                                                                                                 | 38,6%       | 29,2%                      | 32,4% |
| <b>Redes Sociais e outros</b>                                                                                                                                   |             |                            |       |
| Redes sociais, posicionamento nos motores de busca ou outros instrumentos para publicar a imagem da empresa e dos seus produtos no mercado a través de Internet | 56,1%       | 63,7%                      | 61,2% |
| <b>Website</b>                                                                                                                                                  |             |                            |       |
| Website                                                                                                                                                         | 47,4%       | 46,0%                      | 46,5% |
| <b>Software de código aberto</b>                                                                                                                                |             |                            |       |
| Software de código aberto                                                                                                                                       | 73,7%       | 53,1%                      | 60,0% |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

### Atividades TIC realizadas em outsourcing (subcontratadas)

A subcontratação de atividades TIC é relativamente pequena nas zonas estudadas. Assim, 18,2% subcontrata menos de 50% e só 1,2% tem mais da metade das atividades em outsourcing.

**Tabla 109.- Proporção de atividades TIC realizadas em outsourcing (subcontratadas): Por zona**

|               | Alto Tâmega | Terras de Trás- os - Montes | Total  |
|---------------|-------------|-----------------------------|--------|
| Nenhuma.      | 82,5%       | 69,0%                       | 73,5%  |
| Menos de 50%. | 17,5%       | 18,6%                       | 18,2%  |
| Mais de 50%.  | 0,0%        | 1,8%                        | 1,2%   |
| Ns/nc         | 0,0%        | 10,6%                       | 7,1%   |
| Total         | 100,0%      | 100,0%                      | 100,0% |
| Base          | 57          | 113                         | 170    |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

## Acesso e utilização da Internet.

Entre as empresas que têm acesso à Internet, 44,4% das empresas indica que tem contratada uma velocidade igual ou superior a 100 Mbit/s, apesar de que 39,5% não conhecer a velocidade que utiliza.

Em geral, no Alto Tâmega, tanto a percentagem de empresas que têm contratada uma velocidade alta como as que conhecem a velocidade contratada é maior que na região de Terras de Trás-os-Montes.

39,5% dos inquiridos desconhecem que velocidade têm contratada. 44,4% indica uma velocidade igual ou superior a 100 Mbit/s.

**Tabela 110.- Velocidade de acesso. Segundo a zona**

|                 | Alto Tâmega | Terras de Trás-os-Montes | Total  |
|-----------------|-------------|--------------------------|--------|
| < 2 Mbit/s      | 0,0%        | 0,9%                     | 0,6%   |
| 2 a 10 Mbit/s   | 3,8%        | 1,8%                     | 2,5%   |
| 11 a 30 Mbit/s  | 5,8%        | 4,5%                     | 4,9%   |
| 31 a 100 Mbit/s | 13,5%       | 5,5%                     | 8,0%   |
| 100 Mbit/s      | 50,0%       | 41,8%                    | 44,4%  |
| Ns/nr           | 26,9%       | 45,5%                    | 39,5%  |
| Total           | 100,0%      | 100,0%                   | 100,0% |
| Base            | 52          | 110                      | 162    |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Relativamente aos motivos para a utilização da Internet por parte das empresas com conexão à Internet, quase todas indicam que o fazem para atividades de **gestão do correio eletrónico (96,9%)**, enquanto que 82,1% utiliza para realizar **pesquisa de informação**.

O correio eletrónico e a pesquisa de informação são o tipo de utilização mais frequentes na Internet.

**Tabla 111.- Indique se a sua empresa utiliza, habitualmente, a Internet para os seguintes propósitos: Por região**

|                                                                     | Alto Tâmega   | Terras de Trás-os-Montes | Total         |
|---------------------------------------------------------------------|---------------|--------------------------|---------------|
| Correio eletrónico                                                  | 96,2%         | 97,3%                    | 96,9%         |
| Pesquisa de informação genérica on-line                             | 86,5%         | 80,0%                    | 82,1%         |
| Serviços bancários                                                  | 67,3%         | 72,7%                    | 71,0%         |
| Pedidos / pagamentos on-line a fornecedores                         | 48,1%         | 52,7%                    | 51,2%         |
| Enviar / receber informação de produtos                             | 28,8%         | 43,6%                    | 38,9%         |
| Enviar / receber informação para / de entidades públicas            | 61,5%         | 62,7%                    | 62,3%         |
| Fornecimento de informação / feedback dos clientes                  | 36,5%         | 50,9%                    | 46,3%         |
| Vendas e cobranças a clientes                                       | 25,0%         | 33,6%                    | 30,9%         |
| Download de software                                                | 9,6%          | 17,3%                    | 14,8%         |
| Enviar / receber documentos de transporte (ex.: guia de transporte) | 13,5%         | 34,5%                    | 27,8%         |
| Realizar videoconferências                                          | 11,5%         | 17,3%                    | 15,4%         |
| Total                                                               | <b>484,6%</b> | <b>562,7%</b>            | <b>537,7%</b> |
| Base                                                                | 52            | 110                      | 162           |

Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Relativamente à utilização da Internet para contactos com as autoridades públicas, a maioria utiliza para obter formulários/impressos (58,6%), preencher formulários / impressos e submetê-los (56,2%) e obter informação de páginas web (45,1%).

Em geral, destaca-se a maior utilização na região de Terras de Trás-os-Montes.

Obter formulários (58,6%), preencher formulários / impressos e submetê-los (56,2%) são os tipos de utilização mais frequentes na Internet em relação contactos com as autoridades públicas.

**Tabela 112.- A empresa tem utilizado a Internet no contacto com as autoridades públicas para: Por região**

|                                                             | Alto Tâmega   | Terras de Trás-os-Montes | Total         |
|-------------------------------------------------------------|---------------|--------------------------|---------------|
| Obter formulários / impressos                               | 46,2%         | 64,5%                    | 58,6%         |
| Preencher formulários / impressos e submetê-los na Internet | 44,2%         | 61,8%                    | 56,2%         |
| Obter informação de páginas web                             | 46,2%         | 44,5%                    | 45,1%         |
| Queixas/ sugestões                                          | 5,8%          | 5,5%                     | 5,6%          |
| Total                                                       | <b>142,3%</b> | <b>176,4%</b>            | <b>165,4%</b> |
| Base                                                        | 52            | 110                      | 162           |

Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais que uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

## Website

A principal razão apresentada pelas empresas para não ter uma página web é o custo de manutenção (46,0%). No entanto, há diferenças entre as duas zonas analisadas, já que no Alto Tâmega a causa mais indicada é que os fornecedores e clientes não utilizam (60,0%), enquanto que nas Terras de Trás-os-Montes é a manutenção (42,1%).

**Tabela 113.- Porque razão não tem Website? Por tipo de empresa**

|                                             | Alto Tâmega | Terras de Trás-os-Montes | Total |
|---------------------------------------------|-------------|--------------------------|-------|
| A manutenção é difícil e cara               | 53,3%       | 42,1%                    | 46,0% |
| Os parceiros de negócio não possuem Website | 60,0%       | 22,8%                    | 35,6% |
| Transações on-line não são comuns no sector | 13,3%       | 29,8%                    | 24,1% |
| Marketing on-line não é comum no sector     | 6,7%        | 19,3%                    | 14,9% |
| Questões de segurança                       | 3,3%        | 1,8%                     | 2,3%  |
| Base                                        | 30          | 57                       | 87    |

Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais do que uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Entre as empresas que têm página web (46,5%), as funcionalidades mais utilizadas são as seguintes: Disponibilização de catálogos ou lista de preços (74,7%), encomendas (ou reservas) online (36,7%), e certificação de segurança do website (30,4%).

No geral, na região de Terras de Trás-os-Montes as empresas têm presentes em maior percentagem as diferentes funcionalidades do que no Alto Tâmega.

#### Funcionalidades mais utilizadas no website:

- Catálogo ou lista de preços: 74,7%,
- Pedidos online: 24,0%,
- Certificação de segurança do website: 36,7%.

**Tabela 114.- Quais das seguintes funcionalidades estão disponíveis no Website da empresa? Por tipo de empresa.**

|                                                                         | Alto Tâmega | Terras de Trás-os - Montes | Total |
|-------------------------------------------------------------------------|-------------|----------------------------|-------|
| Disponibilização de catálogos ou lista de preços                        | 63,0%       | 80,8%                      | 74,7% |
| Encomendas (ou reservas) online (ex.: incorpora carrinho de compras)    | 25,9%       | 42,3%                      | 36,7% |
| Certificação de segurança do website                                    | 14,8%       | 38,5%                      | 30,4% |
| Acompanhamento online das encomendas                                    | 7,4%        | 17,3%                      | 13,9% |
| Possibilidade dos visitantes personalizarem ou projetarem os produtos   | 25,9%       | 26,9%                      | 26,6% |
| Integração do website com a base de dados da empresa                    | 3,7%        | 9,6%                       | 7,6%  |
| Acessibilidade para cidadãos com necessidades especiais                 | 7,4%        | 17,3%                      | 13,9% |
| Integração do website com a base de dados dos seus parceiros de negócio | 3,7%        | 5,8%                       | 5,1%  |
| Recrutamento e formulário de candidatura online                         | 7,4%        | 13,5%                      | 11,4% |
| Outros                                                                  | 27          | 52                         | 79    |

Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais do que uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

#### Utilização de software de código aberto.

60,0% das empresas inquiridas utiliza software de código aberto. Por região, destaca-se o Alto Tâmega, onde 73,7% das empresas indica que utiliza este tipo de software.

**Tabela 115.- A empresa utilizou ou utilizará software de código aberto? Por zona.**

|       | Alto Tâmega | Terras de Trás-os - Montes | Total  |
|-------|-------------|----------------------------|--------|
| Sim   | 73,7%       | 53,1%                      | 60,0%  |
| Não   | 19,3%       | 43,4%                      | 35,3%  |
| Ns/nr | 7,0%        | 3,5%                       | 4,7%   |
| Total | 100,0%      | 100,0%                     | 100,0% |
| Base  | 57          | 113                        | 170    |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

O software de código aberto mais utilizado pelas empresas inquiridas é o software de navegação Internet (ex.: Mozilla, Firefox, Chrome), com 97,1%.

**Tabela 116.- A empresa tem utilizado ou utilizará software de código aberto das seguintes classes? Por região.**

|                                                                                                                                                 | Alto Tâmega | Terras de Trás-os-Montes | Total |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|--------------------------|-------|
| Software de navegação Internet (ex.: Mozilla, Firefox, Chrome)                                                                                  | 92,9%       | 100,0%                   | 97,1% |
| Software escritório (ex.: OpenOffice)                                                                                                           | 11,9%       | 20,0%                    | 16,7% |
| Sistema Operativo (ex.: Linux)                                                                                                                  | 7,1%        | 5,0%                     | 5,9%  |
| Software código aberto aplicações ERP ou aplicações CRM para automatização do processo de negócios (ex.: OpenERP, Joomla, Ruby on Rails, MySQL) | 2,4%        | 5,0%                     | 3,9%  |
| Software para servidores Web (ex.: Apache, Tomcat)                                                                                              | 2,4%        | 3,3%                     | 2,9%  |
| Outros de código aberto - software de segurança (ex.: Open SSL, SSH), servidores de e-mail (ex.: Send Mail, Postfix, etc.)                      | 2,4%        | 3,3%                     | 2,9%  |
| Plataformas de e-learning (ex.: Moodle),                                                                                                        | 2,4%        | 0,0%                     | 1,0%  |
| Base                                                                                                                                            | 42          | 60                       | 102   |

Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais do que uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

### Aplicações de gestão

A tabela seguinte mostra a percentagem de empresas que usam as diferentes ferramentas de gestão. Em geral, com exceção dos sistemas ERP (50,0%) e da gestão documental (23,5%), a utilização é muito baixo. Na região de Terras de Trás-os-Montes, a utilização é muito superior ao Alto Tâmega.

**Tabela 117.- Das seguintes aplicações, identifique as que se encontram implementadas na sua empresa: Por região.**

|                                         | Alto Tâmega | Terras de Trás-os-Montes | Total |
|-----------------------------------------|-------------|--------------------------|-------|
| ERP (Software de Gestão)                | 35,1%       | 57,5%                    | 50,0% |
| Gestão documental                       | 5,3%        | 32,7%                    | 23,5% |
| CRM (Customer Relationship Management)  | 0,0%        | 5,3%                     | 3,5%  |
| BI (Business Intelligence)              | 1,8%        | 0,9%                     | 1,2%  |
| SCM (Gestão da Cadeia de Abastecimento) | 1,8%        | 6,2%                     | 4,7%  |
| BSC (Balanced Scorecard)                | 0,0%        | 1,8%                     | 1,2%  |
| Base                                    | 57          | 113                      | 170   |

Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais do que uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

### 6.2.3.- A segurança nas empresas

As empresas inquiridas interessam-se em grande medida por implantar medidas de segurança. Por tipologia, 93,5% indica que a informação só está disponível para aqueles devidamente autorizados, 62,4% que o sistema operativo está atualizado, e 61,2% que utiliza sempre software original.

No entanto, por volta de metade das empresas indica que realizam cópias de segurança (Backup) regularmente, que o antivírus e o anti-malware são de confiança ou que as atualizações dos antivírus estão em dia.

**Tabela 118.- Relativamente às políticas de segurança, a empresa assegura: Por tipo de empresa**

|                                                                      | Alto Tâmega | Terras de Trás-os-Montes | Total |
|----------------------------------------------------------------------|-------------|--------------------------|-------|
| A informação só está disponível para aqueles devidamente autorizados | 98,2%       | 91,2%                    | 93,5% |
| O sistema operativo está atualizado                                  | 50,9%       | 68,1%                    | 62,4% |
| Utilizar sempre softwares originais                                  | 52,6%       | 65,5%                    | 61,2% |
| Cópias de segurança (Backup) regulares                               | 38,6%       | 63,7%                    | 55,3% |
| O antivírus e anti-malware fidedigno                                 | 40,4%       | 55,8%                    | 50,6% |
| As atualizações do antivírus em dia                                  | 45,6%       | 53,1%                    | 50,6% |
| Os dados pessoais e críticos estão devidamente protegidos            | 29,8%       | 46,0%                    | 40,6% |
| A firewall ativada                                                   | 29,8%       | 40,7%                    | 37,1% |
| Planos de segurança, contingência e recuperação atualizados          | 10,5%       | 16,8%                    | 14,7% |
| Base                                                                 | 57          | 113                      | 170   |

Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais do que uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

## 6.2.4.- Dificuldades para implementar as TIC

As principais dificuldades para empreender identificadas pelas empresas entrevistadas de ambas zonas são os custos de manutenção (69,4%) e a falta de capital humano com conhecimentos em TIC (55,3%).

No Alto Tâmega também se destacam as dificuldades de financiamento das TIC (47,4%) e o facto dos parceiros de negócio (fornecedores e clientes) não utilizarem TIC (33,3%). Na região de Terras de Trás-os-Montes as dificuldades para financiamento (38,1%) e as preocupações pela segurança (29,2%) são as que têm menos implantação.

**Tabela 119.- Que problemas tem ou teve com a implantação de las TIC? Por tipo de empresa**

|                                                                    | Alto Tâmega   | Terras de Trás os -<br>Montes | Total         |
|--------------------------------------------------------------------|---------------|-------------------------------|---------------|
| Custos de manutenção                                               | 78,9%         | 64,6%                         | 69,4%         |
| Falta de capital humano com know-how (conhecimento) em TIC         | 54,4%         | 55,8%                         | 55,3%         |
| Dificuldades de financiamento                                      | 47,4%         | 38,1%                         | 41,2%         |
| Preocupações com a segurança                                       | 8,8%          | 29,2%                         | 22,4%         |
| Os parceiros de negócio (fornecedores e clientes) não utilizam TIC | 33,3%         | 14,2%                         | 20,6%         |
| Falta de consciência sobre os benefícios das TIC                   | 15,8%         | 7,1%                          | 10,0%         |
| Falta de apoio do governo                                          | 1,8%          | 10,6%                         | 7,6%          |
| Dificuldade de integração entre sistemas                           | 5,3%          | 4,4%                          | 4,7%          |
| Falta de infraestruturas TIC (por exemplo: Acesso a Internet)      | 0,0%          | 4,4%                          | 2,9%          |
| As soluções são pouco adaptadas à necessidades da empresa          | 0,0%          | 3,5%                          | 2,4%          |
| Prestadores de serviços não confiáveis                             | 3,5%          | 1,8%                          | 2,4%          |
| <b>Problemas identificados</b>                                     | <b>249,2%</b> | <b>233,7%</b>                 | <b>238,9%</b> |
| Base                                                               | 57            | 113                           | 170           |

Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais do que uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

## 6.2.5.- Vantagens das TIC para as empresas

Os empreendedores indicam melhoria do funcionamento da empresa (68,2%) e dos serviços aos clientes (62,9%) como os principais aspetos que as TIC acrescentam à empresa.

Por zonas há diferenças consideráveis, pois no Alto Tâmega destaca-se o aumento das vendas (73,7%) e nas Terras de Trás-os-Montes a melhoria do funcionamento (74,3%).

**Tabela 120.- Indique se considera que as TIC acrescentam valor à sua empresa nos seguintes aspetos: por região.**

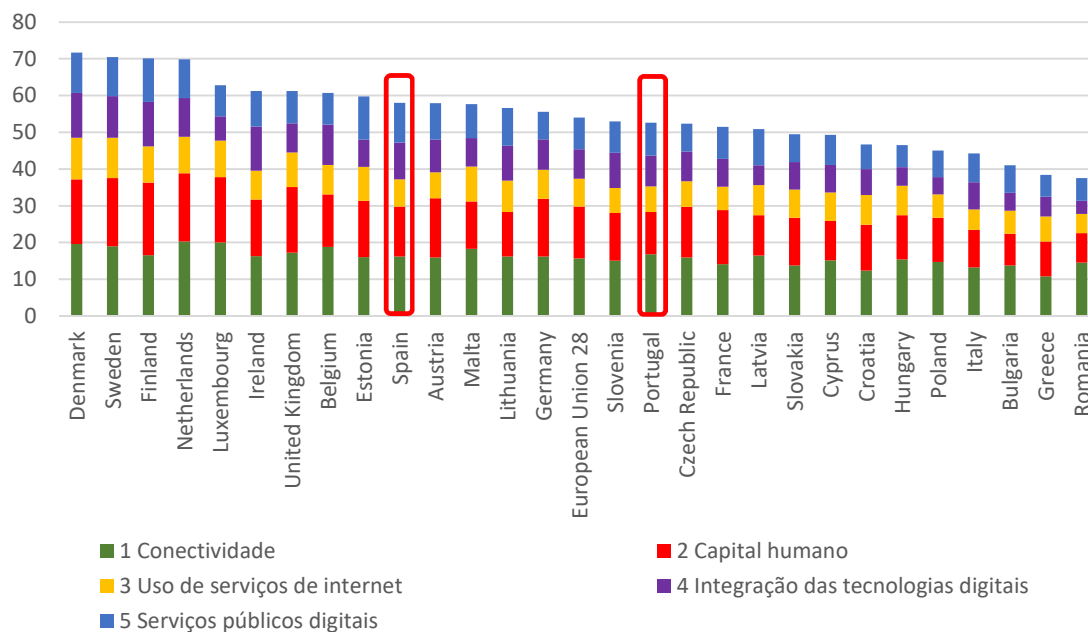
|                                      | Alto Tâmega | Terras de Trás os - Montes | Total  |
|--------------------------------------|-------------|----------------------------|--------|
| Melhoria do funcionamento            | 56,1%       | 74,3%                      | 68,2%  |
| Melhoria dos serviços aos clientes   | 57,9%       | 65,5%                      | 62,9%  |
| Aumento das vendas                   | 73,7%       | 44,2%                      | 54,1%  |
| Exploração de redes de oportunidades | 45,6%       | 41,6%                      | 42,9%  |
| Fornecer vantagens competitivas      | 33,3%       | 46,9%                      | 42,4%  |
| Redução dos custos                   | 31,6%       | 38,1%                      | 35,9%  |
| Aumento da quota de mercado          | 35,1%       | 35,4%                      | 35,3%  |
| Integração de processos              | 26,3%       | 39,8%                      | 35,3%  |
| Penetração de novos mercados         | 21,1%       | 36,3%                      | 31,2%  |
| Resposta rápida a novos mercados     | 21,1%       | 27,4%                      | 25,3%  |
| Criação de novos produtos/serviços   | 12,3%       | 17,7%                      | 15,9%  |
| Total                                | 414,1%      | 467,2%                     | 449,4% |
| Base                                 | 57          | 113                        | 170    |

Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais do que uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

## 6.3.- Análise comparativa

Em 2018, Espanha ocupou o lugar número 10 dos 28 estados membros da UE no Índice da Economia e da Sociedade Digital (DESI), enquanto que Portugal ocupou o 16º.

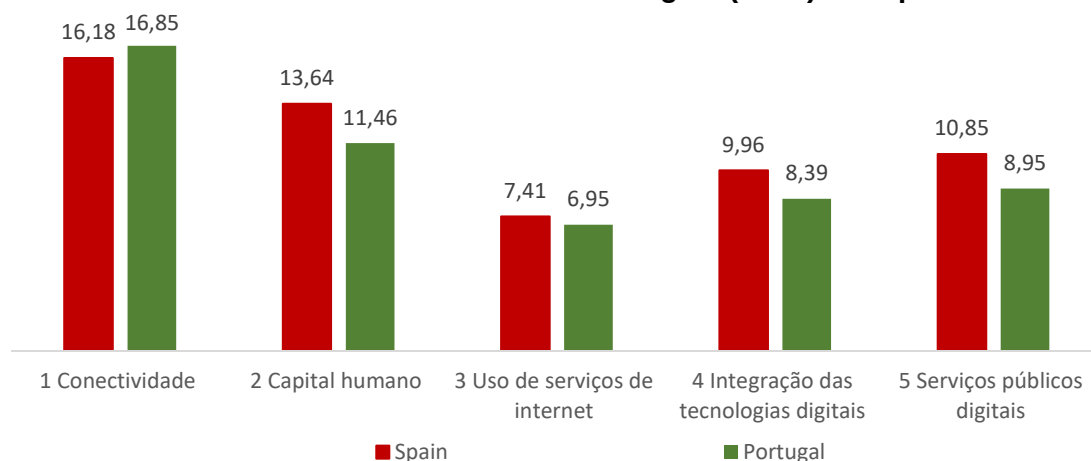
**Gráfico 53.- Índice da Economia e Sociedade Digital (DESI). 2018**



Fonte: Elaboração própria. European Commission, Digital Scoreboard.

O índice está composto por cinco indicadores, com um comportamento desigual dos dois países em cada um deles. Portugal apresenta melhores resultados na conectividade, enquanto que, no resto, a Espanha apresentou maior pontuação.

**Gráfico 54.- Índice da Economia e Sociedade Digital (DESI). Componentes. 2018**



Fonte: Elaboração própria. European Commission, Digital Scoreboard.

## Acesso às TIC

Nas duas regiões portuguesas observa-se uma percentagem mais elevada relativamente ao nível de utilização das TIC: assim, 26,4% das empresas indica que é alta ou muito alta e só 18,8% no conjunto das províncias espanholas

No entanto, quando se desce a análise ao âmbito regional e provincial, denota-se uma elevada heterogeneidade: enquanto nas Terras de Trás-os-Montes 31,0% tem uma visão positiva, em Ávila o valor desce para 22,0%, em Salamanca para 21,1% e, em Leão apenas 14,5%.

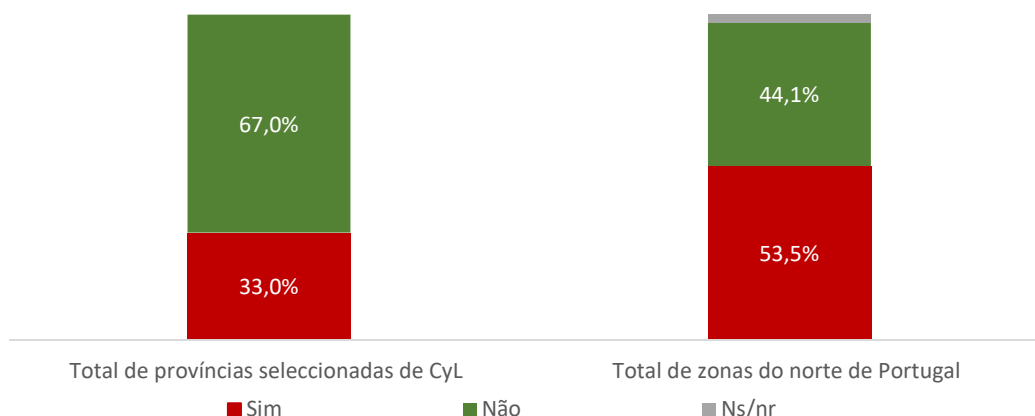
**Tabela 121.- Nível de utilização das TIC na sua empresa. Por região e província.**

|                                     | Leão          | Zamora        | Salamanca     | Valladolid    | Ávila         | Total<br>províncias<br>seleccionadas<br>de CeL | Alto<br>Tâmega | Terras<br>de<br>Trás-<br>os -<br>Montes | Total<br>zonas<br>do Norte<br>de<br>Portugal |
|-------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|------------------------------------------------|----------------|-----------------------------------------|----------------------------------------------|
| Muito alto (a)                      | 12,7%         | 16,0%         | 19,2%         | 12,5%         | 14,0%         | <b>4,3%</b>                                    | 8,8%           | 7,1%                                    | <b>7,6%</b>                                  |
| Bastante alto (b)                   | 1,8%          | 4,0%          | 1,9%          | 7,1%          | 8,0%          | <b>14,5%</b>                                   | 8,8%           | 23,9%                                   | <b>18,8%</b>                                 |
| <b>Muito ou bastante alto (a+b)</b> | <b>14,5%</b>  | <b>20,0%</b>  | <b>21,1%</b>  | <b>19,6%</b>  | <b>22,0%</b>  | <b>18,8%</b>                                   | <b>17,6%</b>   | <b>31,0%</b>                            | <b>26,4%</b>                                 |
| Moderado                            | 52,8%         | 38,0%         | 42,4%         | 42,9%         | 36,0%         | <b>44,3%</b>                                   | 35,1%          | 31,9%                                   | <b>32,9%</b>                                 |
| Baixo (c)                           | 9,1%          | 8,0%          | 17,3%         | 7,1%          | 12,0%         | <b>26,5%</b>                                   | 40,4%          | 30,1%                                   | <b>33,5%</b>                                 |
| Muito baixo (d)                     | 23,6%         | 34,0%         | 19,2%         | 30,4%         | 30,0%         | <b>10,4%</b>                                   | 7,0%           | 4,4%                                    | <b>5,3%</b>                                  |
| <b>Baixo ou muito baixo (c+d)</b>   | <b>32,7%</b>  | <b>42,0%</b>  | <b>36,5%</b>  | <b>37,5%</b>  | <b>42,0%</b>  | <b>36,9%</b>                                   | <b>47,4%</b>   | <b>34,5%</b>                            | <b>38,8%</b>                                 |
| Ns/nr                               | 0,0%          | 0,0%          | 0,0%          | 0,0%          | 0,0%          | <b>0,0%</b>                                    | 0,0%           | 2,7%                                    | <b>1,8%</b>                                  |
| Total                               | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b>                                  | <b>100,0%</b>  | <b>100,0%</b>                           | <b>100,0%</b>                                |
| Base                                | 55            | 50            | 52            | 56            | 50            | <b>263</b>                                     | 57             | 113                                     | <b>170</b>                                   |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Em consonância com as melhores expectativas para os próximos anos (analisadas no ponto anterior) e, com a maior perceção de utilização das TIC, são também as empresas portuguesas as que preveem, em maior medida, realizar investimentos relacionados com as TIC.

**Gráfico 55.- Tem previsto realizar, nos próximos 2 anos, algum investimento relacionado com as TIC?**



Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC". Base Províncias de CeL: 263 Zonas do Norte de Portugal: 170

Com respeito às TIC existentes, destacam nas províncias castelhanas e leonesas os seguintes aspetos:

- Computadores portáteis (70,2% nas províncias Espanholas e 56,7% no Norte de Portugal).
- Sistemas de controlo de presença automática (17,7% versus 5,9% nas terras de Trás-os-Montes).
- Sistemas de cópia de segurança (56,8% versus 42,1%).
- Website (55,0% versus 46,2%).

Pelo contrário, no Norte de Portugal, estão mais presentes as seguintes TIC:

- Sistema de digitalização de documentos: 55,6% versus 43,4% nas províncias espanholas.
- Cloud Computing: 32,2% versus 9,3% nas províncias espanholas.
- Redes sociais: 63,2% versus 53,2% nas províncias espanholas.
- Software de código aberto: 59,7% versus 11,6% nas províncias espanholas.

**Tabla 122.- TIC existentes nas empresas**

|                                                                                                                                                                                                       | Total<br>províncias<br>seleccionadas<br>de CeL | Total zonas do Norte<br>de Portugal |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|-------------------------------------|
| <b>Hardware</b>                                                                                                                                                                                       |                                                |                                     |
| Computadores de secretária (Desktop)                                                                                                                                                                  | 77,9%                                          | 71,4%                               |
| Portáteis                                                                                                                                                                                             | 70,2%                                          | 56,7%                               |
| Dispositivos móveis                                                                                                                                                                                   | 90,2%                                          | 87,7%                               |
| Soluções de armazenamento de dados                                                                                                                                                                    | 49,4%                                          | 43,9%                               |
| Sistema automático de controlo de presenças                                                                                                                                                           | 17,7%                                          | 5,9%                                |
| Vídeo projetores                                                                                                                                                                                      | 11,9%                                          | 8,2%                                |
| Sistema de copias de segurança (Backup)                                                                                                                                                               | 56,8%                                          | 42,1%                               |
| <b>Digitalização</b>                                                                                                                                                                                  |                                                |                                     |
| Sistema de digitalização de documentos                                                                                                                                                                | 43,4%                                          | 55,6%                               |
| <b>Acesso e utilização da Internet</b>                                                                                                                                                                |                                                |                                     |
| Acesso a Internet                                                                                                                                                                                     | 93,3%                                          | 94,7%                               |
| <b>Intranet</b>                                                                                                                                                                                       |                                                |                                     |
| Intranet                                                                                                                                                                                              | 10,5%                                          | 13,5%                               |
| <b>Cloud</b>                                                                                                                                                                                          |                                                |                                     |
| Cloud Computing                                                                                                                                                                                       | 9,3%                                           | 32,2%                               |
| <b>Redes Sociais e outros</b>                                                                                                                                                                         |                                                |                                     |
| Redes sociais (como Facebook, YouTube, Posicionamento nos Motores de Busca, etc.) e / ou outros instrumentos, para publicitar a imagem da empresa e dos seus produtos no mercado a través de Internet | 53,2%                                          | 63,2%                               |
| <b>Website</b>                                                                                                                                                                                        |                                                |                                     |
| Website                                                                                                                                                                                               | 55,0%                                          | 46,2%                               |
| <b>Software de código aberto</b>                                                                                                                                                                      |                                                |                                     |
| Software de código aberto                                                                                                                                                                             | 11,6%                                          | 59,7%                               |

Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

## A segurança nas empresas

Relativamente à segurança, observa-se um maior nível de proteção entre as empresas das províncias espanholas com exceção no que se refere à informação só estar disponível para aqueles devidamente autorizados, aspeto que está mais presente nas zonas portuguesas.

**Tabla 123.- Relativamente às políticas de segurança, a empresa assegura: Por tipo de empresa**

|                                                                      | Total<br>províncias<br>selecionadas<br>de CeL | Total<br>zonas<br>Norte de<br>Portugal |
|----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|----------------------------------------|
| A informação só está disponível para aqueles devidamente autorizados | 72,3%                                         | 93,5%                                  |
| O sistema operativo está atualizado                                  | 78,9%                                         | 62,4%                                  |
| Utilizar sempre softwares originais                                  | 64,5%                                         | 61,2%                                  |
| Cópias de segurança (Backup) regulares                               | 67,7%                                         | 55,3%                                  |
| O antivírus e anti-malware fidedigno                                 | 80,1%                                         | 50,6%                                  |
| As atualizações do antivírus em dia                                  | 64,5%                                         | 50,6%                                  |
| Os dados pessoais e críticos estão devidamente protegidos            | 79,5%                                         | 40,6%                                  |
| A firewall ativada                                                   | 64,7%                                         | 37,1%                                  |
| Planos de segurança, contingência e recuperação atualizados          | 49,0%                                         | 14,7%                                  |
| Base                                                                 | 250                                           | 170                                    |

Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais do que uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

## Dificuldades de implantação das TIC e vantagens para as empresas

Em relação às dificuldades para implementar as TIC, destacam-se as diferenças entre as províncias de Castela e Leão selecionadas e as do Norte de Portugal. Enquanto nas regiões portuguesas em estudo se destaca principalmente o custo da manutenção (69.4%) e a falta de capital humano (55.3%), as espanholas indicam em primeiro lugar a falta de infraestruturas.

**Tabla 124.- Que problemas tem ou teve com a implantação de las TIC?**

|                                                                    | Total províncias<br>selecionadas de<br>CeL | Total zonas<br>Norte de<br>Portugal |
|--------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------|
| Falta de infraestruturas TIC (por exemplo: Acesso à Internet)      | 31,5%                                      | 2,9%                                |
| Falta de capital humano com know-how (conhecimento) em TIC         | 25,9%                                      | 55,3%                               |
| Falta de apoio do governo                                          | 22,7%                                      | 7,6%                                |
| Custos de manutenção                                               | 22,3%                                      | 69,4%                               |
| Dificuldades de financiamento                                      | 19,2%                                      | 41,2%                               |
| As soluções são pouco adaptadas à necessidades da empresa          | 14,9%                                      | 2,4%                                |
| Preocupações com a segurança                                       | 14,2%                                      | 22,4%                               |
| Os parceiros de negócio (fornecedores e clientes) não utilizam TIC | 11,4%                                      | 20,6%                               |
| Falta de consciência sobre os benefícios das TIC                   | 9,9%                                       | 10,0%                               |
| Prestadores de serviços não confiáveis                             | 8,7%                                       | 2,4%                                |
| Dificuldade de integração entre sistemas                           | 7,5%                                       | 4,7%                                |
| Total dificuldades citadas                                         | 188,2%                                     | 238,9%                              |
| Ns/nr                                                              | 5,7%                                       | 0,0%                                |
| Base                                                               | 250                                        | 170                                 |

Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais de uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

Uma percentagem elevada de empresas vê aspetos positivos nas TIC, tanto em Espanha como em Portugal, destacando-se em ambos os países em primeiro lugar a melhoria do funcionamento da empresa e dos serviços aos clientes (dois terços em ambos os casos).

No entanto, e se excluirmos o aumento das vendas e a melhoria do funcionamento, em geral, em Espanha uma maior percentagem de empresas indica como positivos diferentes aspetos (ver figura seguinte).

**Tabela 125.- As TIC acrescentam valor à sua empresa nos seguintes aspetos:**

|                                      | Total províncias<br>seleccionadas de<br>CeL | Total zonas do<br>Norte de<br>Portugal |
|--------------------------------------|---------------------------------------------|----------------------------------------|
| Melhoria do funcionamento            | 61,5%                                       | 68,2%                                  |
| Melhoria dos serviços aos clientes   | 61,5%                                       | 62,9%                                  |
| Aumento das vendas                   | 45,1%                                       | 54,1%                                  |
| Exploração de redes de oportunidades | 52,2%                                       | 42,9%                                  |
| Fornecer vantagens competitivas      | 42,1%                                       | 42,4%                                  |
| Redução dos custos                   | 39,4%                                       | 35,9%                                  |
| Aumento da quota de mercado          | 47,0%                                       | 35,3%                                  |
| Integração de processos              | 41,1%                                       | 35,3%                                  |
| Penetração de novos mercados         | 48,5%                                       | 31,2%                                  |
| Resposta rápida a novos mercados     | 43,9%                                       | 25,3%                                  |
| Criação de novos produtos/serviços   | 35,0%                                       | 15,9%                                  |
| Base                                 | 250                                         | 170                                    |

Nota: (\*\*) Nota: (\*\*) Pergunta de escolha múltipla. Uma pessoa pode dar mais que uma resposta. Fonte: "PROJETO POCTEP COMPETIC".

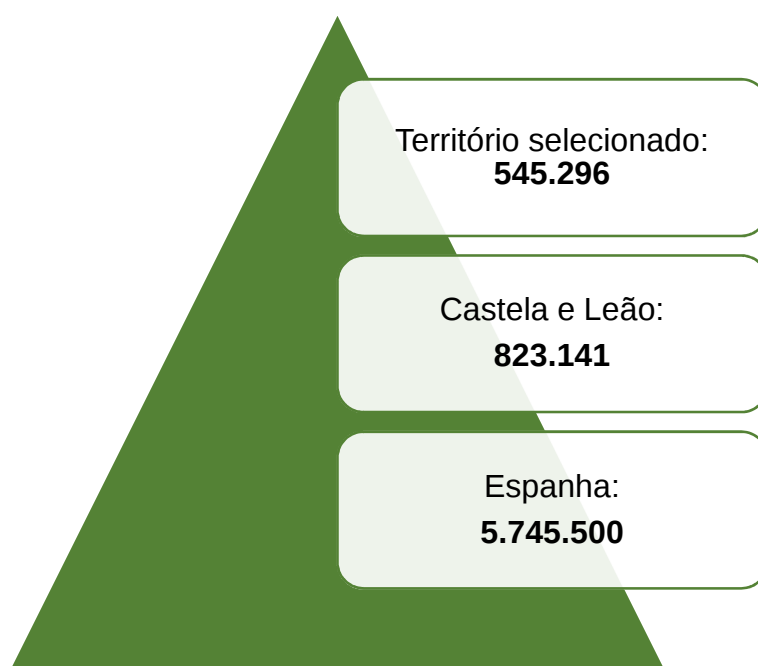
## 7.- CONCLUSÕES

## 7.1.- Conclusão. As zonas rurais das províncias de Castela e Leão

### A realidade demográfica

Neste estudo analisa-se o tecido produtivo do território rural de cinco províncias de Castela e Leão (Leão, Zamora, Salamanca, Valladolid e Ávila). No total, as províncias seleccionadas aglutinam 58,0% do território da Comunidade Autónoma e 68,5% da sua população.

### População dos municípios com menos de 5.000 habitantes. Ano 2017



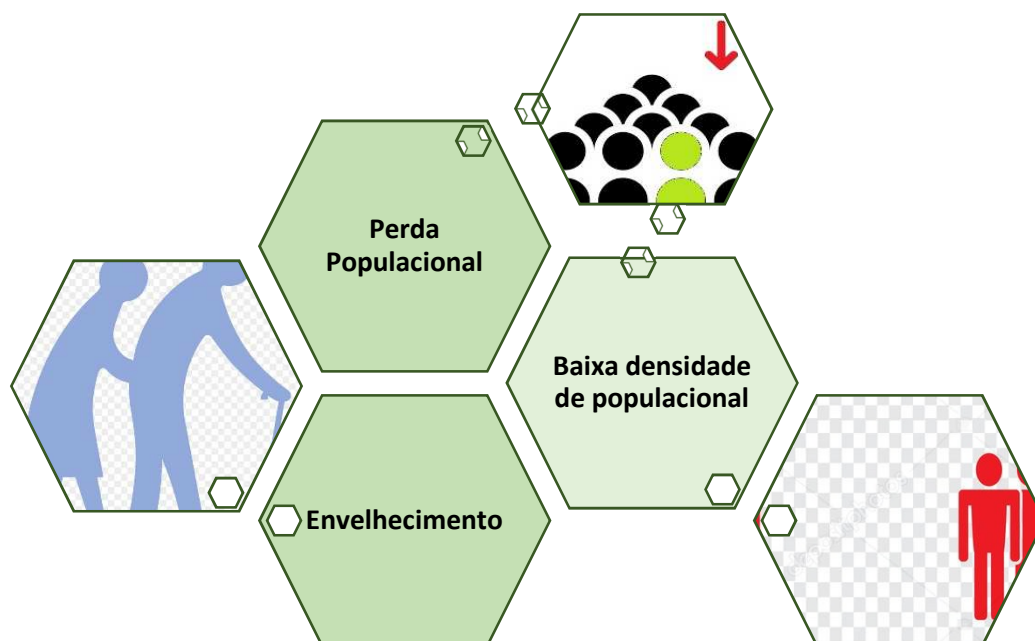
Se nos centramos nos 1.257 municípios seleccionados (menos de 5.000 habitantes), verificamos que representam 32,8% da população das suas respectivas províncias, e 22,5% da residente em Castela e Leão.

|                                                                                              | Dados Principais |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| Municípios                                                                                   | 1.257            |
| População                                                                                    | 545.296          |
| Densidade populacional províncias seleccionadas (HAB./KM²)                                   | 30,39            |
| Percentagem da população (sobre as províncias seleccionadas)                                 | 32,8%            |
| Percentagem da população (sobre CeL)                                                         | 22,5%            |
| Percentagem da população sobre os municípios com menos de 5.000 habitantes em Castela e Leão | 66,2%            |

As características que resumem a demografia destas zonas rurais são as que se descrevem de seguida:

- **Reduzida densidade populacional.** Apesar de representarem 97,1% dos municípios das suas províncias, apenas aglutinam 32,8% da sua população.

- **Perda paulatina da população**, maior que a registada no conjunto nacional e da comunidade. Isto deve-se a um crescimento vegetativo e a um saldo migratório negativo.
- **Dispersão populacional**. A densidade populacional é muito reduzida (apenas 30 habitantes por Km<sup>2</sup>), ao mesmo tempo está pouco concentrada nos núcleos de populacionais.
- **Elevado envelhecimento populacional**. Enquanto nas províncias seleccionadas o índice de envelhecimento ascende a 163,9 (que por si só é alto), nos municípios rurais alcança 358,60.



Esta realidade constitui **uma importante barreira para o empreendimento, assim como para a consolidação do tecido económico**, devido à ausência de pessoas na idade de iniciar uma atividade económica.

### O tecido económico empresarial

As províncias objeto de análise tem 109.449 empresas. Destas, 98,3% têm dez ou menos empregados. Neste sentido, a existência de empresas com mais de 10 empregados é mais reduzida que a observada no âmbito regional e nacional. No entanto, a **reduzida dimensão** das empresas é uma característica que define o tecido empresarial.

No que se refere aos municípios rurais das províncias citadas, entre Valladolid e Leão aglutinam duas em cada três empresas (64,7%), alcançando 69,6% da indústria.

Por outro lado, se excluirmos Ávila, existe, no que diz respeito ao conjunto das respetivas províncias, uma maior presença percentual da **indústria**, especialmente em **Leão** e em **Zamora** (11,8% e 11,7% das empresas respetivamente). A construção também tem um peso importante, principalmente em **Ávila**, com 21,7%. Enquanto o **comércio, hotelaria e as comunicações** têm um peso similar aos das províncias de referência, enquanto os serviços têm uma presença claramente menor.

No entanto, relativamente ao emprego, a **economia das províncias selecionadas está muito terceirizada** existindo um elevado peso do sector dos serviços, apesar de se poder relativizar:

- **Indústria:** destaca-se em Valladolid (19,3% dos ocupados)
- **Agricultura:** Zamora (12,2%)
- **Serviços:** Ávila (72,0%) e Valladolid (72,9%)
- **Construção:** Zamora (9,4%).

Centrando as análises em municípios rurais, tendo em conta os contratos assinados no último trimestre de 2017, destaca-se a elevada presença do sector agrário (12,2% nos municípios pequenos, frente ao 4,4% no total das províncias) e da indústria (20,9% e 15,0% respetivamente), enquanto que a construção e os serviços tiveram um peso consideravelmente inferior.

Por outro lado, estas províncias destacam-se por uma **baixa taxa de atividade e de emprego (também de desemprego)**, especialmente se compararmos com o conjunto de Castela e Leão ou do território nacional. Não entanto, o desemprego é motivado pela reduzida população em idade de trabalhar, mais que pela existência de um elevado volume de atividade.

Resumindo, a estrutura económica das zonas rurais das províncias analisadas caracteriza-se por um **elevado peso do sector agrário, e de determinados serviços** (especialmente pessoais e sociais). A indústria tem um peso médio, apesar de ser maior que o verificado nas províncias de referência - quando existe, está relacionado com monoculturas muito concertadas em determinados municípios (indústria automóvel, indústria extrativa, madeira e sector agroalimentar). A construção está muito concentrada em algumas províncias, como é o caso de Ávila, e acontece devido à curta distância das grandes aglomerações populacionais.

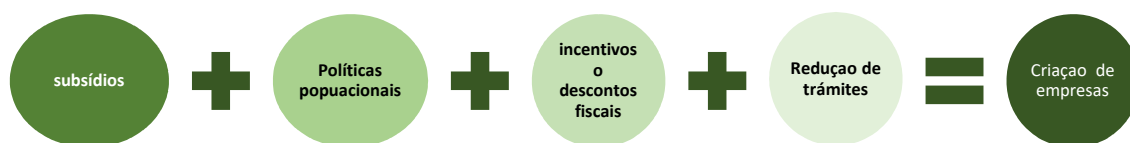
## O empreendedorismo

A maioria dos empreendedores das zonas rurais das províncias objeto de análises, iniciaram a sua atividade quando detetaram uma oportunidade de negocio (65,4%).

74,2% reconhece ter tido alguma dificuldade para iniciar a sua atividade, sendo as maiores dificuldades o **desconhecimento dos regulamentos e procedimentos necessários** (43,1%) e os **problemas para encontrar o financiamento necessário** (21,7%).

Segundo o conjunto das empresas inquiridas (que tenham iniciado nos últimos anos ou com negócios consolidados), para favorecer a criação de um tecido produtivo em áreas rurais, seria necessário **estabelecer subsídios**, implementar medidas para **aumentar a população**, estabelecer **ajudas fiscais** e reduzir os **trâmites burocráticos**.

**Medidas, segundo os inquiridos, para favorecer a criação de empresas**



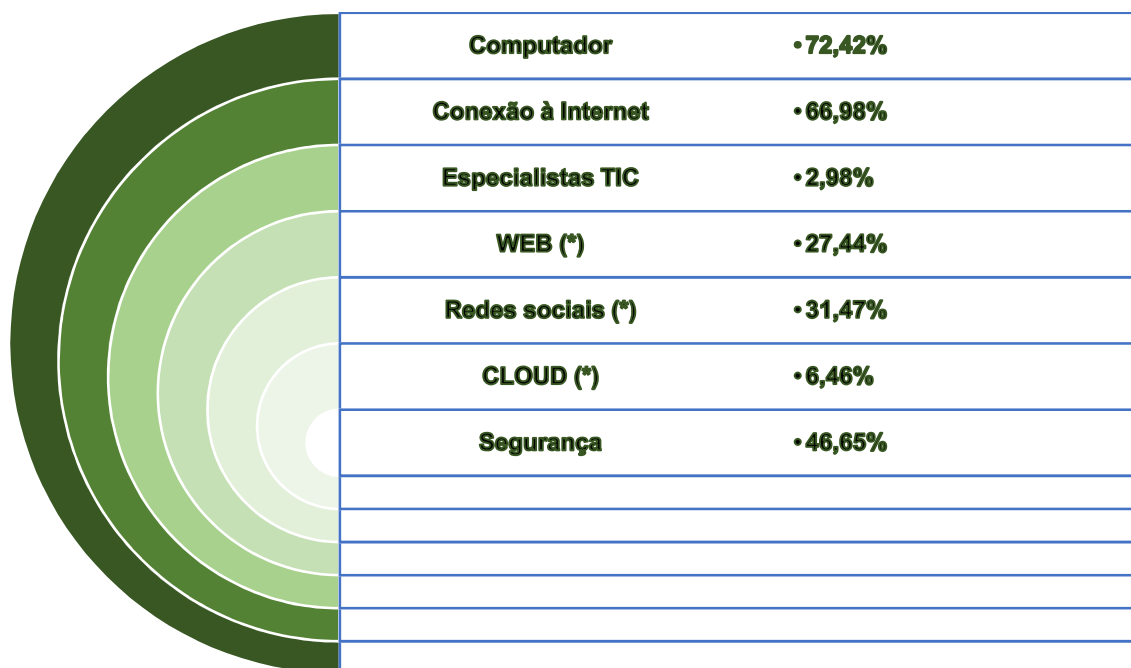
Atualmente, 36,6% das empresas inquiridas têm boas **expectativas relativamente à situação económica daqui a dois anos** (21,7% das empresas entrevistadas). Este dado é especialmente bom entre os empreendedores, já que 51,5% diz que tem boas expectativas.

Isto traduz-se em que **26,9% tem previsto contratar algum empregado nos próximos dois anos**, principalmente com uma qualificação de **formação profissional** (43,4%) ou sem uma (39, 2%).

Observa-se que entre os empreendedores (46,4%), no sector dos serviços (33,2%), em Zamora (40,0%), existe a perspectiva de investir em TIC (42,8%).

### As empresas e as TIC

**Castela e Leão encontra se ligeiramente abaixo da média nacional** relativamente à utilização das novas tecnologias por parte das empresas. Assim, três em cada quatro empresas contam com computadores e duas em cada três têm ligação à internet. No entanto, só 2,98% tem empregados especializados em TIC.



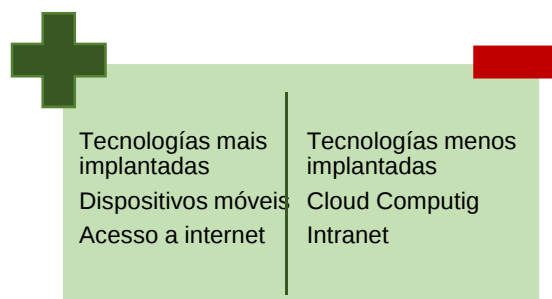
(1) Percentagem sobre o total de empresas com conexão a Internet

Entre as empresas radicadas nos municípios com menos de 5.000 habitantes, **não se observa uma percepção positiva com respeito a implantação das tecnologias de informação e comunicação**. Assim, nos municípios rurais é **maior a percentagem de empresas que consideram que têm um nível de utilização das TIC baixo ou muito baixo** (36,9%) do que as que definem como alto ou muito alto (18,8%).

Melhor perspectiva é observada entre os empreendedores, onde 28,1% considera alto ou muito alto. Por sectores, destacam-se os serviços (28,5%) e o agrário (22,7%) por ser onde existe maior percepção de utilização das TIC, enquanto que no comércio, metade das empresas entrevistadas consideram como baixa ou muito baixa (50,8%).

Por outro lado, destaca-se que entre **aquelas empresas que consideram ter uma utilização das TIC mais elevado**, recolhe-se uma maior perspectiva de investir nos próximos anos.

Em relação às tecnologias existentes nas empresas radicadas em municípios rurais, observa-se que os **dispositivos móveis** (90,2%) e o **acesso a Internet** (93,3%) são os que estão presentes em maior percentagem de empresas. Pelo contrário, apenas 9,3% acedeu à Cloud Computing, e 10,5% à Intranet.



No entanto, existem **diferenças dependendo da tipologia das empresas**: os empreendedores e as microempresas utilizam em maior medida as diferentes tecnologias e, entre os trabalhadores por conta própria há uma menor presença.

Com respeito ao equipamento por sectores, as diferenças são também grandes: nos **serviços** existe uma maior presença dos diferentes **elementos de hardware**, com a exceção de computadores de escritório, que são mais frequentes na indústria e no sector agrícola, os dispositivos móveis na atividade agrícola e na indústria, e videoprojectores no turismo. Neste último sector, destaca-se a presença das **redes sociais e web**.

### Acesso a internet

A grande **maioria das empresas radicadas em municípios rurais têm acesso à internet** (93,7%). Em relação aos 6,3% que não desfruta, a principal razão é o custo, seja de conexão (18,6%) ou de manutenção (26,6%).

Entre as empresas que tem internet, o acesso mais utilizado é a tecnologia DSL (55,9%). A fibra é apenas utilizada por 12,8%. Neste sentido, já se tinha observado que, nas zonas rurais, no conjunto de Espanha, este último tipo de tecnologia chega em menor medida.

Um aspeto a referir é o elevado desconhecimento entre os responsáveis das empresas sobre a velocidade de conexão que disfrutam: 46,2% indica que não sabe qual tem contratada. 38,0% indica que possuem velocidade inferior a 10 Mbit/s.

Relativamente ao uso que se dá à Internet, a maioria das empresas utiliza de forma convencional: mais de 70% **gestão de correio eletrónico, pesquisa de informação, serviços bancários e, enviar ou receber informação sobre produtos**. Por outro lado, só 15,3% utiliza Internet com o propósito de realizar videoconferências. Os empreendedores, **em geral, dão maior utilização**.

Em relação a utilização de internet para **contactos com as autoridades públicas** (feito por 65,5% das empresas com acesso à internet), a maioria o utiliza para **obter formulários** (62,4%), tratar processos da segurança social (57,1%) e obter informação das páginas web (49,9%).

## A WEB

**55,0%** das empresas **dispõe de página web**, e as funcionalidades que têm implementadas são as seguintes:

- Disponibilidade de catálogos ou listas de preços: 58,1%
- Pedidos (ou reservas) online: 41,2%
- Certificação de segurança da página Web: 32,5%
- Seguimento online dos pedidos: 27,7%

Entre 45,0% das empresas que **não dispõe de website**, as **principais razões** são as seguintes:

- Os parceiros de negócio não possuem Website: 17,7%
- Transações on-line não são comuns no sector: 15,7%
- Marketing on-line não é comum no sector: 13,2%

## Código aberto

11,6% das empresas radicadas em municípios rurais das províncias analisadas utiliza software de código aberto, sendo que a navegação por Internet é a mais habitual. Um aspeto importante é que quando se consulta aos responsáveis das empresas, 34,6% desconhece se conta com ele ou não.

Este tipo de software alcança maior nível de utilização entre os empreendedores (20,6%), nos serviços (24,1%), na província de Valladolid (18,5%), assim como entre as empresas que indicam um nível bastante alto de utilização das TIC (13,9%).

O maior nível de desconhecimento observa-se nos: trabalhadores por conta própria (37,1%), no turismo (51,9%) e em Salamanca (42,6%).

## Aplicações de gestão

As empresas foram questionadas sobre a utilização das seguintes ferramentas:

- ERP (Software de Gestão)
- CRM (Customer Relationship Management)
- BI (Business Intelligence)
- SCM (Gestão da Cadeia de Abastecimento)
- BSC (Balanced Scorecard)
- Gestão documental

Neste sentido, **67,5% não conta com nenhuma ferramenta de gestão**.

As ferramentas mais utilizadas são as seguintes:

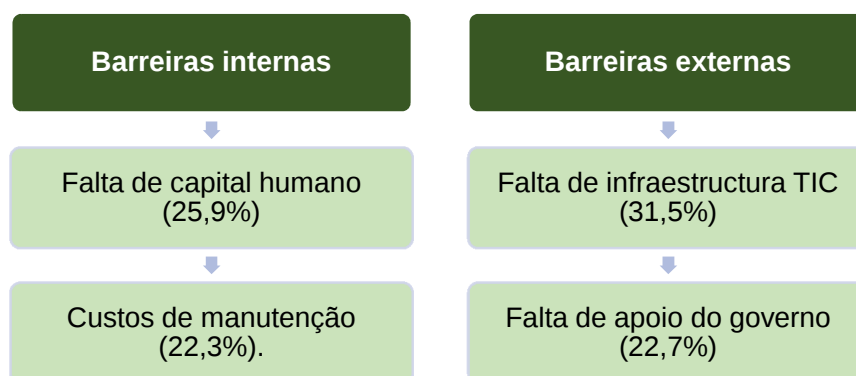
- ERP (Software de gestão): 17,3%
- Gestão documental: 13,2%

O resto, tem apenas uma presença residual.

## Dificuldades para a implantação das TIC

60,2% das empresas indicou alguma dificuldade para implementar as tecnologias da informação e comunicação.

As principais barreiras sinalizadas são tanto internas como externas às empresas. Assim, destacam-se: a **falta de infraestruturas TIC (por exemplo: Acesso à Internet)**, **falta de capital humano**, **ausência de apoio do governo e os custos de manutenção**.



No geral, são os empreendedores quem menos problemas reportam, sendo os trabalhadores por conta própria os que indicam em maior percentagem.

### A segurança informática nas empresas

As empresas demonstram grande interesse em implementar medidas de segurança: 89,2% tem implementada alguma. As mais frequentes são: antivírus (80,1%), proteção de dados pessoais (79,5%), sistema operativo atualizado (78,9%), acesso a informação disponível com autorização (72,3%) e cópias de segurança (67,7%).

A segurança está implementada em maior medida entre os empreendedores (6,3 de média) e entre as microempresas (6,75); no entanto, entre os trabalhadores independentes a cifra é sensivelmente inferior: 5,30.

Um aspeto importante é que o tamanho da empresa condiciona a implementação das políticas de segurança. Assim, nas empresas sem empregados, só 84,3% tem alguma, percentagem que cresce até 91,7% entre as que contam com trabalhadores.

### A previsão das TIC

A falta de recursos humanos qualificados para empreender a digitalização faz com que muitas empresas, especialmente as mais pequenas, optem por subcontratar o fornecimento de manutenção das TIC.

Em concreto, entre as empresas entrevistadas, 45,3% aponta ter subcontratada alguma atividade TIC - a maioria refere possuir menos de 50%.

O maior grau de subcontratação observa-se entre as microempresas (52,4%), no sector dos serviços (53,8%) e na província de León (50,0%).

## As vantagens das TIC

A maioria das empresas considera que a digitalização é positiva e que tem importantes benefícios.

Os mais valorizados são:

- **Melhoria o funcionamento:** 61,5%
- **Melhoria dos serviços aos clientes:** 61,5%
- **Redes de contacto e novas oportunidades de negocio:** 52,2%.
- As TIC ajudam a penetrar em **novos mercados:** 48,5%
- Aumentar a **quota de mercado:** 47,0%
- **Incrementar as vendas:** 43,9%

Por sectores, em cada um são valorizados os aspetos mais relacionados com a atividades:

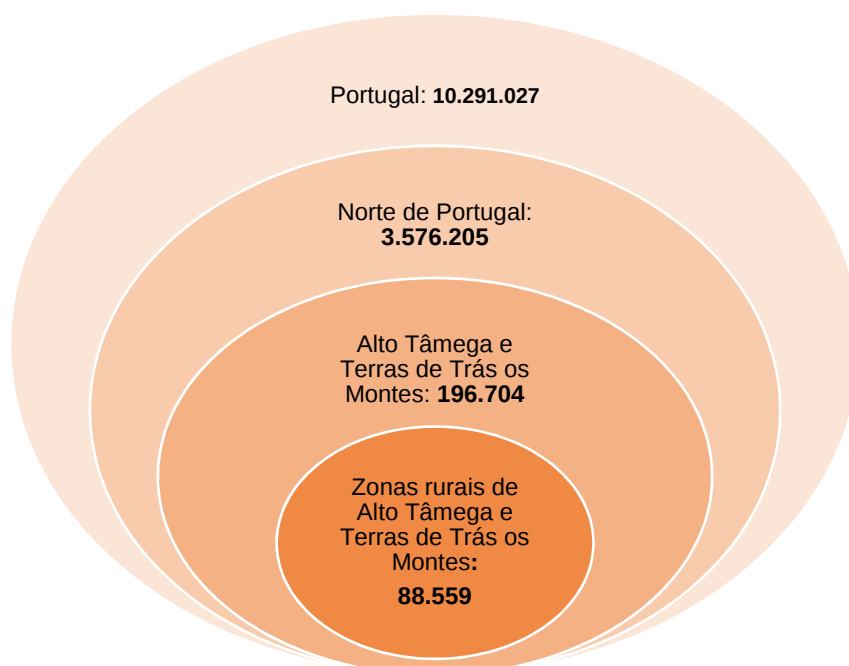
|                                                                                     |                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <b>Sector agrario</b><br>Melhoria do funcionamento: 51,9%<br>Serviços aos clientes: 44,7%                                    |
|  | <b>Industria</b><br>Melhoria do funcionamento: 58,6%<br>Serviços aos clientes: 56,4%.                                        |
|  | <b>Comércio</b><br>O valor da empresa: 58,5<br>Melhoria do funcionamento: 57,7%<br>Melhoria dos serviços aos clientes: 56,3% |
|  | <b>Turismo</b><br>Melhoria dos serviços aos clientes: 70,5%<br>Penetração em novos mercados: 62,2%.                          |
|  | <b>Serviços</b><br>Melhoria dos serviços aos clientes: 73,3%<br>Melhoria do funcionamento da empresa: 70,9%.                 |

## 7.2.- Conclusões. As zonas rurais do Norte de Portugal

### Aspetos demográficos

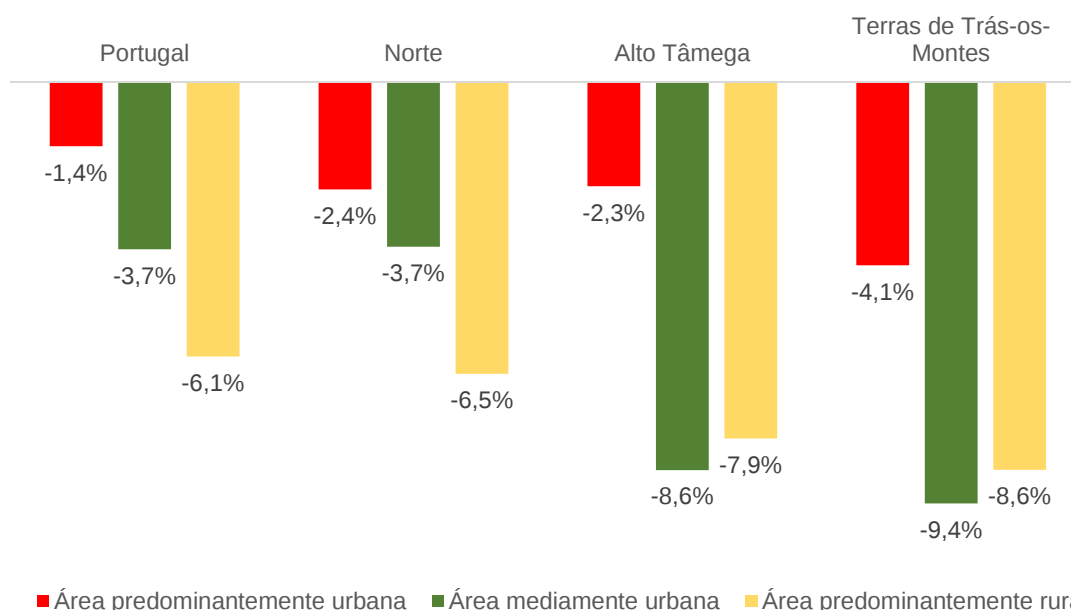
Nos dois territórios de Portugal analisados, Alto Tâmega e Terras de Trás os Montes, residiam em 2016, **196.704 pessoas**, das quais **88.559 o faziam em zonas rurais**.

### Dados de População. Ano 2017



No entanto, nos últimos anos, tanto Portugal como a zona Nordeste sofreram um **declive populacional**. Esta descida demográfica foi maioritariamente mais acentuada nas zonas rurais e nas semiurbanas que nas urbanas.

## Taxa de variação da população nas zonas rurais. 2011-17



No entanto, de igual forma que nas províncias espanholas, os meio rurais das duas zonas portuguesas seleccionadas caracterizam-se por:

- Um elevado **declive populacional**, especialmente nas zonas rurais, como se pode observar no gráfico anterior: -7,9% no Alto Tâmega e -8,6% nas Terras de Trás os Montes.
- Uma **baixa densidade demográfica**, assim como uma elevada dispersão da população. No Alto Tâmega vivem 18,6 pessoas por Km<sup>2</sup> e nas Terras de Trás os Montes apenas 10,5.
- Um elevado **envelhecimento populacional**, mais acentuado nas zonas rurais; 464,9 no Alto Tâmega e 589,1 nas Terras de Trás-os-Montes.
- Uma **percentagem reduzida de população jovem**, sendo este ainda mais reduzido nas Terras de Trás os Montes (14,6%) que no Alto Tâmega 16,8%).

## Principais dados populacionais em Portugal, nas zonas eminentemente rurais. 2017

|                                       | Portugal | Norte | Alto Tâmega | Terras de Trás-os-Montes |
|---------------------------------------|----------|-------|-------------|--------------------------|
| <i>Densidade populacional</i>         | 23,1     | 24,7  | 18,6        | 10,5                     |
| <i>Índice de envelhecimento</i>       | 291,3    | 332,0 | 464,9       | 589,1                    |
| <i>População com menos de 24 anos</i> | 19,9%    | 19,4% | 16,8%       | 14,6%                    |
| <i>População com mais de 65 anos</i>  | 29,4%    | 30,4% | 35,6%       | 39,8%                    |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Instituto nacional de estadística de Portugal

## Tecido produtivo

Em 2016, no Alto Tâmega existiam 12.297 empresas, enquanto que nas terras de Trás-os-Montes havia 19.198; entre elas, uma grande maioria eram do sector **agrário**: 42,5% e 54,5% respetivamente. Os seguintes sectores em importância eram o comércio e a hotelaria.

## Principais sectores segundo o número de empresas



No entanto, relativamente ao emprego, na zona Norte, onde se localizam as duas zonas analisadas, o principal sector é a **indústria** (33,6%).<sup>21</sup>

## O empreendedorismo

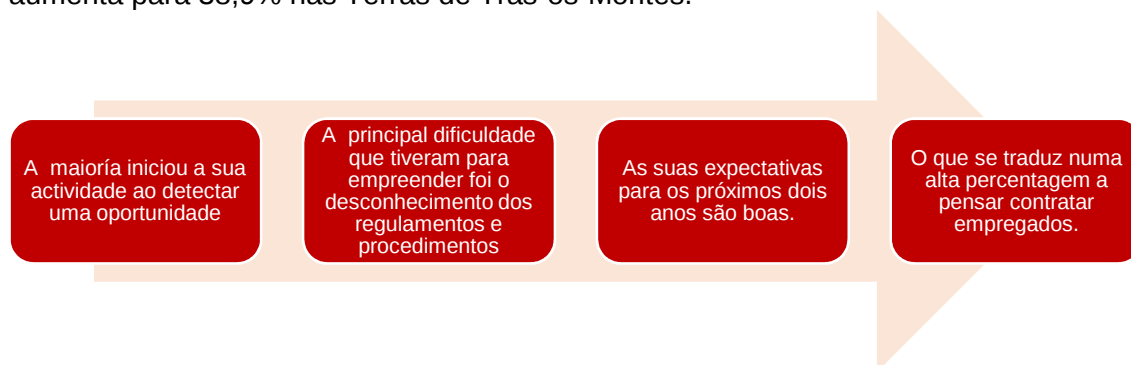
A maioria dos empreendedores inquiridos no âmbito do presente estudo **iniciou a sua atividade por oportunidade** (41,2%), valor que é especialmente elevado nas Terras de Trás-os-Montes, onde a percentagem alcança os 48,6%.

Relativamente às principais dificuldades que enfrentaram ao iniciar o negócio, destaca-se o **desconhecimento dos regulamentos e procedimentos necessários**, o qual é identificado por 28,6% no Alto Tâmega e 21,6% nas Terras de Trás-os-Montes.

<sup>21</sup> Nota: Falta de dados para Alto Tâmega e para Terra de Trás-os-Montes.

## As empresas e o futuro

Em relação ao futuro, tendo em conta as respostas tanto de empresas como de empreendedores, 31,8% tem expectativas positivas para os próximos dois anos, sendo estas mais elevadas nas Terras de Trás-os-Montes (34,5% definem as expectativas como boas). 36,5% tem previsto contratar algum empregado, percentagem que aumenta para 38,9% nas Terras de Trás-os-Montes.

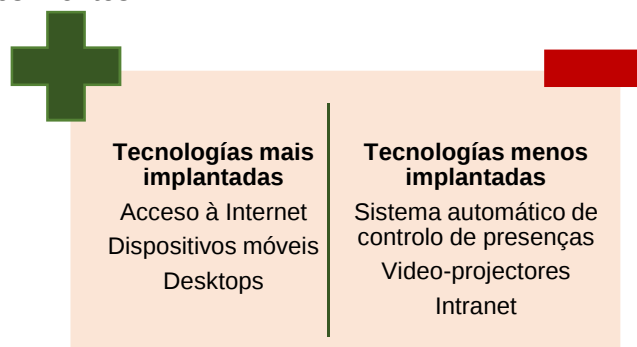


## As TIC

O **nível de perceção de utilização das TIC** entre as empresas de Alto Tâmega e Terra de Trás-os-Montes é **baixo ou muito baixo** (38,8%). Este valor é mais reduzido nas Terras de Trás-os-Montes (34,5%) que no Alto Tâmega (47,4%).

No entanto, mais de metade das empresas inquiridas (53,5%) indicam que têm previsto realizar investimentos relacionados com as TIC nos próximos dois anos; 50,9% no Alto Tâmega e 54,9% nas Terras de Trás-os-Montes.

No que diz respeito às tecnologias da informação e comunicação mais implementadas, destaca-se: **acesso à Internet** (95,3%), e os **dispositivos móveis** (88,2%). No entanto, as menos comuns nas empresas são os sistemas automáticos de controlo de presença (5,9%) e os videoprojectores (8,2%).



A maioria das empresas inquiridas (73,5%) não tem subcontratada nenhuma atividade TIC.

## A ligação à internet

Entre as empresas que tem acesso internet, **44,4% das empresas indica ter contratada uma velocidade superior a 100 Mbit/**; não obstante, um significativo 39,5% diz não conhecer que velocidade disfruta.

Os principais **usos de internet** entre as empresas são os seguintes:

- Correio eletrónico: 96,9%
- Pesquisa de informação: 82,1%
- Serviços bancários: 71,0%
- Enviar / receber informação para/de entidades públicas (por exemplo, declarações fiscais, estatísticas, etc.): 62,3%

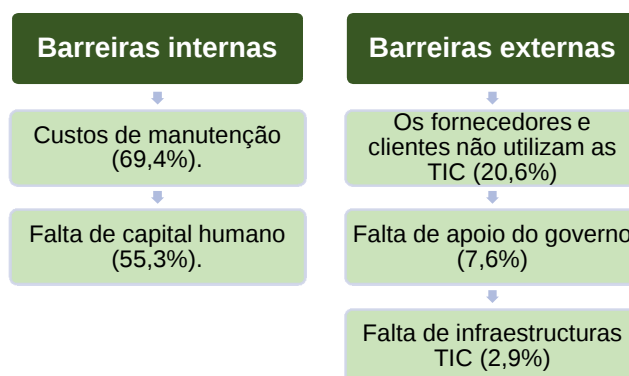
Em relação a pagina web, só 46,5% indica ter, e as **funções** que indicam são:

- Catálogo ou listas de preços: 74,7%.
- Pedidos online: 36,7%.
- Certificado de segurança da pagina web: 30,4%.

Entre as que não tem criada, 46,0% diz que é devido ao custo de manutenção, enquanto que 35,6% responde que é porque os fornecedores e clientes não têm.

### Dificuldades para a implementação das TIC

As principais **dificuldades** identificadas para empreender pelas empresas inquiridas são predominantemente internas: os **custos de manutenção** (69,4%) e a **falta de capital humano** com conhecimentos nas TIC (55,3%). As barreiras que se podem considerar como externas foram citadas por uma percentagem muito pequena.



### As vantagens das TIC

A maioria das empresas considera que as **TIC são positivas**, e que tem importantes benefícios.

Os mais valorizados são:

- **Melhoria o funcionamento:** 68,2%
- **Melhoria dos serviços aos clientes:** 62,9%
- **Incrementar as vendas:** 54,1%
- **Redes de contacto e novas oportunidades de negócio:** 42,9%.
- **Vantagens competitivas:** 42,4%

## **8.- ANÁLISIS COMPARATIVO O PROPOSTAS**

## **A demografia no Norte de Portugal e nas províncias de Castela e Leão: despovoamento, dispersão, envelhecimento e emigração.**

As principais características das zonas analisadas, desde o ponto de vista demográfico, são a **elevada despovoação**, a **baixa densidade** e a **dispersão populacional**, o **envelhecimento** e a emigração da população mais jovem.

No entanto, estas características, apesar de partilhadas pelas diferentes regiões estudadas, não se apresentam de forma igual. Assim, podem-se estabelecer dois grupos:

- Os dois territórios portugueses (Alto Tâmega e Terras de Trás-os-Montes), Zamora, Sória e Ávila, e os municípios mais afastados dos centros em Leão e Salamanca, onde os aspetos indicados se apresentam de um modo mais acentuado.
- Por outro lado, Leão, Salamanca e Valladolid, apesar de apresentarem os mesmos sintomas, o fazem em menor medida, especialmente devido a contar com polos de desenvolvimento de maior tamanho (as capitais da província, as áreas metropolitanas e, algumas cidades que se comportam como eixos de articulação comercial).

Estas características populacionais supõem uma limitação para o desenvolvimento da atividade económica, e no empreendedorismo empresarial, devido a:

- **Falta de pessoas qualificadas**, devido à emigração das pessoas com maior nível de qualificação, aquelas que tenham realizado estudos de formação profissional e ou universitários. Isto acontece com maior insistência nas zonas afastadas e com más comunicações (rodoviárias, dados, etc.) com os núcleos urbanos.
- **Mercados muito reduzidos** devido à **dispersão populacional**, o qual é uma limitação importante para aquelas empresas cujo mercado prioritário é o local, que como se viu no estudo, nas províncias espanholas, é o habitual para três em cada quatro empresas.
- **Taxas muito baixas de população ativa**, o que dificulta empreendedorismo. Isto é devido ao elevado envelhecimento e à baixa densidade populacional, unido à emigração das pessoas mais jovens, seja para completar os seus estudos ou uma vez finalizados.

## **O tecido produtivo e o empreendedorismo**

Em relação ao **tecido produtivo**, tendo em conta as empresas existentes, destaca-se a elevada presença **do sector agrícola** em ambos os territórios, tanto em relação a empresas como ao emprego, especialmente em Sória e Zamora, no caso de Castela e Leão, Alto Tâmega e nas Terras de Trás-os-Montes.

A construção é outro sector com uma relativamente elevada presença, especialmente na província de Ávila, e maior nas províncias de Castela e Leão, que nos dois territórios portugueses.

Com respeito às **atividades administrativas e aos serviços de apoio**, a educação e as atividades sociais gozam de maior presença nas duas zonas portuguesas.

### **Nas zonas rurais os empreendedores iniciam a sua atividade quando identificam uma oportunidade.**

Um aspeto muito positivo das zonas rurais analisadas é que a maioria dos empreendedores, especialmente em Castela e Leão, iniciaram sua atividade **por oportunidade** e não como necessidade (motivo tradicionalmente mais indicado nas zonas urbanas).

Com respeito às **dificuldades para empreender**, fundamentalmente foi citado o **desconhecimento dos regulamentos e procedimentos necessários**, especialmente em Castela e Leão.

Não obstante, alguns dos especialistas participantes tenham relativizado a importância dos regulamentos e procedimentos “*os trâmites não são uma barreira, exceto nos casos da licença ambiental e urbanística, devido a que a maioria das atividades são agrárias e produção animal, sobre as que incide especialmente estas normas. Por outro lado, no caso do comércio ou dos serviços, as normas não afetam tanto*”.

### **As expectativas para as empresas e empreendedores são regulares ou boas**

No que se refere ao futuro, as **expectativas** para a maioria das empresas e empreendedores são classificadas como **regular ou boa**, observando-se um maior otimismo em Castela e Leão que no Norte de Portugal. Isto traduz-se numa percentagem **alta** dos que pensam **contratar trabalhadores**, sendo maior neste caso entre as empresas portuguesas que entre as castelhanas e leonesas: no território onde se observam maiores expectativas de criação de emprego são as zonas de Portugal (36,5%), enquanto que em Espanha o valor é 26,9%.

#### **O empreendedor, a empresa e as TIC**

**Tanto Espanha como Portugal estão a levar a cabo importantes progressos com relação às TIC, sendo mais nítidos em Espanha. No entanto, o principal deficit é a qualificação dos recursos humanos**

Espanha ocupa o décimo lugar no índice da Economia e Sociedades Digitais, enquanto que Portugal se situa no posto 16. No entanto ambos os países melhoraram sensivelmente nos últimos anos, tanto no indicador geral como nas distintas componentes que o compõem.

Espanha obtém **boas qualificações** em **conectividade**, uso de **serviços de internet**, **integração de tecnologia digital** nas **empresas** nos **serviços públicos digitais**, sendo no **capital humano** onde tem uma maior margem de melhoria.

Por sua parte, **Portugal** apresenta as suas maiores **forças em conectividade**, **serviços públicos digitais** e em **intensidade digital das empresas**. No entanto, tem os maiores deficits em capital humano (como Espanha), utilização dos serviços de Internet, e dentro da componente “*integração da tecnologia digital*” em comércio eletrónico por parte das empresas, especialmente entre as PME. No que diz respeito ao uso dos serviços públicos digitais, apesar do progresso da disponibilidade ter sido significativa, ainda há uma percentagem importante da população que não os utiliza por falta de competências digitais.

***A perceção da utilização das TIC por parte das empresas radicadas nas zonas rurais é baixa. No entanto, a utilização das tecnologias mais cotidianas é usual nos territórios analisados de ambas as zonas.***

A maioria das empresas e empreendedores radicados nas áreas rurais dos territórios analisados, **percebem** que o seu **nível de utilização das tecnologias** da informação e a comunicação é **baixo ou muito baixo**, sendo só, aproximadamente, uma em cada cinco as que o qualificam como alto ou muito alto. No entanto, esta perceção é mais otimista nas áreas portuguesas, especialmente nas Terras de Trás-os-Montes.

Quando se analisa por **tecnologias concretas**, o nível de **integração das que se podem qualificar como mais comuns é elevado** (acesso à internet, dispositivos móveis e computadores, tanto de escritório como portáteis). As soluções de armazenamento de dados, os sistemas de cópias de segurança e os de digitalização de documentos, as redes sociais e a web têm uma implementação intermédia, com percentagens em torno da metade das empresas.

Sistemas automáticos de controlo de presenças, os videoprojectores, Intranet, cloud computing e software de código aberto têm níveis de implantação muito reduzidos, especialmente, no referente às duas últimas tecnologias indicadas, nas províncias espanholas.

***Tanto em Espanha como em Portugal indica-se a falta de capital humano como a segunda dificuldade mais importante para implementar as TIC. Em Espanha, destaca-se em primeiro lugar a falta de infraestruturas, enquanto que nas zonas lusas o custo da manutenção.***

As empresas e empreendedores das zonas rurais seleccionadas de Castela e Leão e do Norte de Portugal refletem diferentes dificuldades para implementar as TIC. Enquanto nas **províncias espanholas** se identifica a **falta de infraestruturas** como principal entrave, **em Portugal** indica-se em primeiro lugar os **custos de manutenção**. Em ambos os países, a **falta de capital humano** com conhecimentos em TIC é a segunda dificuldade mais citada - o qual é coerente com as conclusões do relatório DESI da Comissão Europeia.

Enquanto em Castela e Leão a principal debilidade para a instalação das TIC só é referida por 31,5% das empresas inquiridas, no Alto Tâmega e Trás-os-Montes o custo da manutenção e a falta de recursos humanos é referido por 69,4% e 55,3% respetivamente. Portanto, nas duas zonas de Portugal observa-se um maior consenso.

Não obstante, segundo os dados oficiais, o acesso a algumas das infraestruturas é similar nas zonas urbanas e rurais, exceto no que se refere à tecnologia de acesso à Internet, já que a fibra está menos presente nas analisadas. Neste sentido, os especialistas que participaram neste estudo indicaram que *“se pode dizer que a existência de infraestruturas e serviços relacionados com as TIC é adequada para a implementação de modelos de negocio inovadores.”*

Relativamente às **dificuldades** para aceder às TIC nas zonas rurais, as pessoas consultadas no estudo citaram, para o caso das províncias de Castela e Leão, apesar de também se poder estender às portuguesas, as seguintes:

- **Desconhecimento das tecnologias da comunicação** e dos benefícios da sua utilização.
- Baixa competitividade, devido à **escassa automatização** e à falta de **otimização nos processos**.
- A falta de implantação de algumas tecnologias implica uma **gestão manual e insuficiente da informação**.

Em relação às **barreiras** para incorporar as TIC nas empresas, o mais destacado foi o seguinte:

- **Falta de ajudas** para o acesso a tecnologias caras.
- Falta de **recursos económicos e ou de conhecimentos** para conseguir financiamento.
- Falta de **especialização nas empresas**, com ausência de departamentos específicos.
- Falta de **infraestruturas de comunicação** (banda larga) para a implementação de projetos/plataformas baseadas nestas tecnologias, especialmente em áreas rurais.
- **Elevada dispersão geográfica**, devido ao extenso território que representam as províncias analisadas.

Referente à **qualificação dos trabalhadores em relação com as TIC**, a dificuldade citada em ambos os lados da fronteira, os especialistas consultados identificaram como **carências os perfis técnicos e especializados** em novas tecnologias TIC. Para solucionar essas dificuldades, identificaram a necessidade de criar mais vagas nas escolas superiores que lecionam cursos relacionados com as TIC, em concreto informática de gestão e engenharia informática.

**Em ambos os países as TIC são consideradas como benéficas, destacando-se o melhor funcionamento da empresa e os serviços a clientes como principais aspetos a salientar. Também se considera que ajudam a incrementar as vendas e a penetrar em novos mercados.**

Cabe destacar que uma **percentagem elevada de empresas reconhece aspetos positivos nas TIC**, tanto em Espanha como em Portugal, identificando em ambos os países a **melhoria do funcionamento da empresa** e dos **serviços aos clientes** (dois terços em ambos os casos) como principais aspetos a sobressair. No entanto, também se consideram as TIC como um *veículo para explorar redes de contactos e novas oportunidades de negócio*, principalmente nas zonas espanholas. As TIC são também consideradas uma alavanca para penetrar em novos mercados, aumentar as vendas e penetrar em novos mercados.

Por outro lado, em linha com as respostas de empreendedores e empresas, os especialistas veem nas TIC *uma oportunidade para oferecer novos serviços e modelos de negócio, e para aumentar a quota de mercado devido a que as empresas podem abarcar um maior alcance geográfico e demográfico.*

Assim considera que criar uma atividade empresarial relacionada com as TIC requer *investimentos relativamente baixos*, pelo que, no início facilita o empreendedorismo.

### **SWOT para o empreendedorismo e atividade empresarial no meio rural**

De seguida apresenta-se a análise SWOT com as principais fraquezas, ameaças, forças e oportunidades em relação às TIC e o empreendedorismo.

#### **Fraquezas:**

- Falta de **peçoal qualificado e especializado**, devido à emigração das pessoas jovens para estudar ou finalizar a sua vida académica.
- Falta de **formação/especialização**, especialmente em relação à criação de negócios, captação de fundos, etc.
- **Ausência de atividades de serviços especializados** que dão apoio às empresas, especialmente em relação às TIC, o desenho gráfico, etc..
- **Dificuldades para encontrar financiamento** necessário para desenvolver um negócio a médio-prazo.
- **Dificuldades para comercializar** os produtos e serviços.
- Dispersão dos clientes e **ausência de um mercado com suficiente dimensão** especialmente nas atividades cujo destino das vendas ou prestação de serviços é local.
- **Falta ou deficiência das infraestruturas**: especialmente nos municípios mais afastados das cidades. Destaca-se, em algumas comarcas ou zonas concretas, a falta de conexão estável à Internet (ou baixa velocidade de ligação).
- As infraestruturas de **comunicações**, já que implicam um importante problema logístico ao dificultar o acesso de determinados meios de transporte de mercadorias.
- **Escassa diversidade económica** em algumas regiões que tradicionalmente estiveram ligadas sempre à mesma atividade (mineira, sector florestal, etc.).

### Ameaças:

As principais **ameaças** são as seguintes:

- **Crescente aumento da despovoação** das zonas seleccionadas.
- **Redução** da população jovem **em idade de empreender**, devido à falta de oportunidades de emprego, assim como da necessidade de emigrar no âmbito académico.
- **Deterioração dos recursos endógenos** devido ao uso intensivo, em algumas zonas, dos recursos naturais.
- Ameaças à **segurança informática das TIC**. Como se analisou no relatório, apesar das empresas adotarem medidas de segurança informática, ainda existe uma grande margem de melhoria, já que uma percentagem importante não utiliza software original ou não segue as recomendações básicas.

### Fraquezas:

- Os valores **naturais**, a biodiversidade, o que facilita o desenvolvimento de atividades como o turismo ou o sector agroalimentar.
- **Conservação de atividades tradicionais**, as quais são um importante recurso turístico.
- **Melhor estrutura de custos** que no âmbito urbano, tanto para as empresas como para a população em geral.
- A maioria dos empreendedores inicia a atividade ao detetar uma **oportunidade de negócio**, enquanto que nas áreas urbanas acontece normalmente por necessidade.
- Maior **identificação do empregado com a empresa**, o que se traduz numa menor rotação laboral, e a longo prazo uma maior qualificação, ao ser mais rentável investir na formação.
- Elevada **força financeira** das empresas ao estar menos endividadas que no nas áreas urbanas.

### Oportunidades:

- **Crescimento populacional das capitais de distrito/província**.
- Estabelecimento de **redes de serviços** entre as capitais **distrito/província** e as aldeias da sua área.
- Os recursos **endógenos** como oportunidade para o desenvolvimento de atividades económicas, principalmente no que se refere ao turismo, ao sector agroalimentar e ao sector relacionado com as explorações florestais.

- O **turismo** ligado à natureza, à cultura, ao património, e aos recursos alimentares e gastronómicos.
- O **sector de serviços especializados a empresas**, principalmente na área das TIC e na abertura a novos mercados. Isto pode abrir oportunidades para pequenos empreendedores e trabalhadores independentes.
- As TIC **como possibilidade para as empresas** acederem a um mercado global via Internet, especialmente para atividades não ligadas ao comércio de proximidade.

### **Propostas para fomentar o empreendedorismo e as TIC em zonas rurais de Castela e Leão e no Norte de Portugal**

Com respeito às **medidas** que se poderiam por em marcha em relação às TIC, tanto para promover o empreendedorismo dentro do sector, como para facilitar a sua incorporação no resto das atividades, as mais destacadas são as seguintes:

Para **incorporar as TIC** no tecido produtivo:

- É necessário que se realize um **esforço em consciencializar as empresas e empreendedores** sobre o impacto que têm as TIC, tanto na melhoria de funcionamento das mesmas, redução de custos, como para abrir novos mercados e incrementar as vendas.

Neste caso, a proliferação de empresas de **serviços especializados** em TIC pode prestar uma importante colaboração como: transmissores das vantagens e oportunidades que oferecem e como colaboradores na implantação.

- Dar a conhecer as ajudas económicas que existem relacionadas com as TIC para a **incorporação destas tecnologias**, principalmente nas zonas mais afastadas.
- Apoiar os **empreendedores** que iniciem atividades de **serviços especializados a empresas**, e impulsionar a sua atividade como “central” a nível do meio rural, com o objetivo de impulsionar a **adoção das TIC** nas empresas.

Para **aumentar o investimento no sector das TIC**:

- **Facilitar espaços** para a instalação de **empreendedores em atividades de serviços especializados a empresas**.
- Melhoria das **relações entre a empresa e o as instituições de educação especializada** (ciclos formativos e Universidades).
- Investimento nas **infraestruturas comuns**: acesso à Internet, especialmente nas zonas rurais com mais dificuldades.
- Apoio ao nível da **formação especializada** e económica às startups com base tecnológica.

- Incorporar **programas relacionados com o empreendedorismo** em todos os níveis educativos, para facilitar a criação da cultura de empreendedor.
- Dar a conhecer as **utilidades das diferentes tecnológicas** relacionadas com as TIC, com o objetivo de que cada empresa possa selecionar aquelas que se adaptem ou possam ser mais úteis nas suas atividades. Neste sentido é necessário consciencializar sobre a existência de mais tecnologias que as convencionais (Internet, computador ou banda larga móvel).

### Atividades que podem constituir oportunidades para o empreendedorismo

Relativamente às **atividades onde existem oportunidades para os empreendedores**, algumas das identificadas a partir da informação facilitada pelos especialistas e deduzida da análise da informação documental e das entrevistas, são as seguintes:

- **Centros de serviços** que facilitam o empreendedorismo, especialmente das pessoas mais jovens.

Poderia ter vários efeitos positivos:

- Facilitar a inovação nas empresas.
- Ajuda para modificar a visão mais tradicional em relação à incorporação das TIC.
- Uma oportunidade de emprego para as pessoas mais jovens e com uma alta qualificação.

Alguns dos serviços que são necessários: relacionados com a instalação e manutenção das TIC, com o desenho gráfico e a edição de recursos para Internet, assessoria financeira e legal às empresas, etc.

Ao disponibilizar serviços que se podem prestar sem a necessidade de uma presença física continuada, os empreendedores poderiam contar com a demanda das empresas locais e ao mesmo tempo aceder ao mercado regional, nacional e internacional.

Para facilitar a implantação destes empreendedores de serviços, seria necessário criar **centros de negócios e de co-working**, assim como prestar ajudas no início da atividade.

Na mesma linha, na Revista Rural da UE, no número 24, propõe-se a criação de núcleos digitais rurais, com o objetivo de *“proporcionar acesso à internet de banda larga rápida e fiável às empresas locais e aos membros da comunidade, assim como aproveitar este potencial para melhorar as oportunidades e as competências digitais locais. Do mesmo modo, estes núcleos locais também podem atuar como centros para a prestação de diversos serviços em função das especificidades do contexto e das necessidades locais; estes serviços podem abarcar desde apoio ao empreendedorismo até serviços sociais ou comunitários.”*<sup>22</sup>

---

<sup>22</sup> REVISTA RURAL DA UE. Nº 24. Artigo “O potencial dos núcleos digitais rurais”:

Tendo em conta o mesmo artigo, assim como os indicados pelos especialistas participantes no estudo, estes centros poderiam desempenhar múltiplas funções:

- Lugar para a prestação de serviços comunitários: infantários, bibliotecas, etc.
- Espaços de trabalho empreendedorismo: facilitar o teletrabalho a criação de pequenos negócios.
- Facilitar a instauração de serviços a empresas: desenho, publicidade, tecnologias da comunicação, atividades jurídicas, fiscais e contabilidade, etc.
- Todas aquelas relacionadas com os **recursos endógenos**, a partir dos quais se possam criar produtos de valor acrescentado. Neste sentido é necessário aproveitar as sinergias entre atividades, como por exemplo verificar o que se está a fazer no sector agroalimentar, turismo associado e o comércio de produtos artesanais.

No entanto, como identificado pelos especialistas consultados, o sector agroalimentar seguirá sendo a **base de desenvolvimento das zonas rurais**. Neste sentido é necessário facilitar a transformação digital destas empresas, com o objetivo de melhorar o seu funcionamento, torna-las mais eficientes, e ajudar ao aumento das vendas e acesso a novos mercados.

- **Negócios** que permitam **desenvolver novos canais** sem necessidade de presença física na comercialização. Mas isto tem uma barreira, as infraestruturas relacionadas com as TIC, pelo que é importante facilitar o acesso às mesmas, especialmente nas zonas mais afastadas das capitais distrito/província ou dos grandes centros populacionais.
- Finalmente, destaca-se por parte dos especialistas, a necessidade de potenciar atividades relacionadas com a **saúde e a formação**, combinando-as de forma a aproveitar a existência dos **recursos endógenos (naturais, histórico-artísticos, etc.)**.

## 8.1.- Anexo: Casos de êxito de Núcleos Digitais Rurais.

Exemplos de boas práticas, recolhidos na REVISTA RURAL DA UE. Nº 24. Artigo “O potencial dos núcleos digitais rurais”: [https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/enrd\\_publications/publi-enrd-rr-24-2017-es.pdf](https://enrd.ec.europa.eu/sites/enrd/files/enrd_publications/publi-enrd-rr-24-2017-es.pdf), e apresentados por alguns dos especialistas participantes no estudo.<sup>23</sup>

### **Ludgate: centro empresarial profissional numa zona rural de Irlanda**

**Contexto local:** Skibbereen é uma pequena cidade do condado de Cork, no sudoeste de Irlanda. A cidade tinha 2 568 habitantes em 2011, um índice muito baixo de conectividade de banda larga, e algumas zonas careciam por completo de conexão por fibra.

**O centro:** abriu as suas portas em abril de 2016. Ofrece oficinas privadas, espaços de trabalho partilhado, escritórios partilhados, salas de reuniões e instalações avançadas para a realização de vídeo conferências. O edifício conta com conectividade à Internet de banda larga ultrarrápida (1 GB/s)

O centro deu-se a conhecer à população local através de reuniões comunitárias e a lecionação de cursos de formação digital. As empresas locais podem usufruir de serviços gratuitos de tutoria e assessoria empresarial através do centro.

Entre outros projetos cabe citar a criação de eStreet, o primeiro portal comunitário de comércio eletrónico totalmente inclusivo na Irlanda, que ajuda os comerciantes mais pequenos a incrementar a sua visibilidade em linha, melhorar as suas vendas e abrir-se a novos mercados.

**Retorno do investimento:** o núcleo de Ludgate conta com mais de 250 membros ativos e 25 empresas que utilizam os espaços de trabalho partilhados. Foram criados onze postos de trabalho diretos e atraiu mais de quinze utilizadores que se mudaram de forma permanente para a zona com as suas famílias.

<https://www.ludgate.ie/>

<sup>23</sup> Nota: a informação dos centros foi extraída da REVISTA RURAL DA UE. Nº 24. Artigo “O potencial dos núcleos digitais rurais”

### **Centro Cheviot: núcleo comunitário em Wooler (Inglaterra)**

**Contexto local:** Wooler é uma pequena cidade rural situada no Norte de Inglaterra. A cidade pertence a uma das zonas com maior dispersão populacional do país. Em 2015, a zona local de Wooler tenha uma população de 4.226 habitantes.

**O centro** abriu em 2001. Está destinado a servir como centro de recursos para a comunidade, e proporciona salas comunitárias disponíveis para aluguer e escritórios para as empresas locais. O centro também atua como «núcleo comunitário e empresarial». Recentemente o centro foi ampliado para incorporar um infantário e instalar nos serviços locais de informação turística e a biblioteca local.

**Retorno do investimento:** uma avaliação da rentabilidade social do investimento ao fim dos treze primeiros anos de funcionamento chegou-se à conclusão que, mesmo não existissem dados sobre o número de empresas criadas, havia vinte e oito empresas ativas no centro e muitas delas desenvolveram atividades comerciais juntas, o que transforma este centro num núcleo de grande sucesso na criação de redes empresariais.

<http://www.wooler.org.uk/glendale-gateway-trust/projects>

### **Cocotte Numérique: Murat (França)**

**O Núcleo:** Em 2005, a associação de autoridades locais da região de Murat criou um centro de serviço público na pequena cidade de Murat. Inicialmente, o centro forneceu acesso à Internet, uma sala multimédia, educação e formação digital, e uma série de ferramentas para apoiar a prestação de serviços públicos. Posteriormente, após uma consulta pública, foram desenvolvidos espaços de trabalho compartilhados e à distância, bem como serviços de formação, preparação e outros serviços de apoio à empresa, incluindo um fórum anual sobre trabalhos digitais. O núcleo funciona como um local de encontro e centro de Networking para outras atividades, como um clube de mulheres empresárias, um "café" para tradutores e, mais recentemente, o estabelecimento de um "laboratório favorito" que atua como um ponto de contato para empresas e Empreendedores locais.

**Retorno do investimento:** os dados mais recentes mostram que, para 2017, um total de 43 empreendedores e as suas famílias (88 pessoas no total) transformaram-se em residentes permanentes na zona local.

<http://www.cocotte-numerique.fr/>

### **Espaços de trabalho profissionais no município rural de Brønderslev (Dinamarca)**

**Contexto local:** Em 2015, Brønderslev tinha uma população de 35 700 habitantes.

**O núcleo:** em 2013 foi criado em Brønderslev um núcleo digital rural com o fim de melhorar as possibilidades de atrair pessoas com elevada qualificação e empreendedores «móveis». O edifício oferece doze terminais de trabalho, além de instalações para realização de reuniões, videoconferências, etc. Ele também fornece acesso a uma conexão de banda larga de 100 Mbps em todas as suas instalações e um ginásio para uso social.

**Desempenho do investimento:** Uma avaliação do retorno social sobre o investimento após os primeiros dezoito meses de operação concluiu que seis empresas tinham sido criadas como resultado direto ou indireto dos serviços do centro. Além disso, havia oito empresas ativas no próprio centro.

*Este Estudo foi preparado em 2018 pela empresa MADISON (Grupo Telecyl), IPB (Instituto Politécnico de Bragança) e a Direção Geral de Indústria e Competitividade da Junta de Castela e Leão, no projeto COMPETIC que é desenvolvido no Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha - Portugal 2014- 2020, INTERREG VA Espanha - Portugal (POCTEP) no âmbito do Objetivo Temático 3: Melhorar a competitividade das pequenas e médias empresas e que é cofinanciado em 75% pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).*

*As conclusões recolhidas neste estudo são da responsabilidade dos autores. A Comissão Europeia e as Autoridades do Programa não são responsáveis pela utilização que possa ser feita das informações aqui contidas.*

***Mais informações sobre o projeto:***

Web: <http://competic-poctep.com>

Email: [info@competic-poctep.com](mailto:info@competic-poctep.com)